



Crescemos com responsabilidade

Relatório de Sustentabilidade
e Contas 2025



ÍNDICE

03
**Crescer com
responsabilidade**

04
**Sobre
este relatório**

06
**Descubra
o nosso mundo**

- 07 Destaques em números
- 08 Serviços
- 09 Breves 2025

10
**Entregamos
o Futuro**

- 11 Liderança no transporte e na distribuição
- 15 Soluções logísticas completas
- 19 Cadeia de valor complexa

22
**Definimos
Prioridades**

- 23 Atentos ao impacto
- 26 Comprometidos com o futuro

28
**Gerimos
impactos**

- 29 Desempenho Ambiental
- 46 Desempenho Social
- 70 Desempenho Governance

81
**Fecho
do relatório**

- 82 ESRS
- 87 EINF
- 101 Certificado Verificação EINF
- 102 Relatório & Contas Consolidado
- 194 Certificação Legal de Contas

Mensagem do CEO

O primeiro ano deste novo ciclo que começámos em 2025 já passou. A nossa visão estratégica, baseada na sustentabilidade e num novo modelo de reporte alinhado com o CSRD, trouxe-nos uma nova ordem, mais exigente e desafiante, que nos levou a aspirar à simplificação. A Luís Simões quer ser o Futuro — para as nossas Pessoas, para os nossos Clientes e para a Sociedade, com a certeza de que podemos gerar valor real.

Ao longo deste ano, acumulámos conquistas e fizemos progressos na implementação de projetos estratégicos, reforçando a resiliência da organização e mantendo o foco nos desafios da descarbonização, redução de emissões e identificação de soluções em parceria com os nossos Clientes.

Acreditamos profundamente na colaboração como uma ferramenta essencial para construir uma organização diferenciadora e resiliente. É através da formação das equipas, preparando-as para desafios cada vez mais digitais e técnicos, que nos tornamos capazes de criar soluções. O investimento em formação — desde cibersegurança, ética e

gestão de risco até ao reforço do bem-estar — demonstra a nossa ambição de fazer mais e melhor, de forma responsável.

Hoje temos múltiplas ferramentas que reforçam a nossa resposta aos desafios, desde certificações em Qualidade, Ambiente e Segurança Alimentar até requisitos específicos dos nossos clientes, como a certificação biológica.

O impacto da nossa atividade é cada vez mais central. Comprometemo-nos a reduzir as emissões até 2032, em linha com a SBTi, sabendo que o caminho não será fácil, pois exigirá alterar todos os elos da cadeia de valor. Temos as equipas, visão, condições e entusiasmo necessários.

Saber onde estamos e para onde queremos ir é essencial — mas a jornada será feita em colaboração com Clientes e Parceiros.

É com grande alegria e entusiasmo que reconhecemos as pessoas que constroem o edifício que é Luís Simões todos os dias. Pessoas que criam soluções, superam

**Saber onde estamos
e para onde queremos
ir é essencial — mas
a jornada será feita
em colaboração com
Clientes e Parceiros.**

desafios e dão vida a este "ser LS" que nos inspira e une. Ser reconhecido por 15, 25 ou 35 anos de serviço não é um detalhe — é um pilar. Somos uma empresa familiar, guiada por Valores e por uma Missão clara.

Somos mais fortes quando caminhamos em alinhamento. Obrigado pelas suas vidas dedicadas, que demonstram como superar e viver em ambientes positivos são motores de motivação e desenvolvimento.

Os desafios não vão diminuir — e não queremos diminuir. Queremos mais soluções euromodulares na estrada, porque acreditamos no valor que trazem. Mas também queremos que as nossas equipas sejam valorizadas. O sonho de deixar para trás horas de espera inúteis para os Motoristas — momentos em que não produzem e não se sentem úteis — continua a ser um objetivo que não desistimos de perseguir.

**Conheça melhor o nosso ano.
Crescemos, evoluímos e queremos
continuar a abrir caminho.
Junte-se a nós nesta aventura.**



José Luís Simões
Presidente do Conselho de Administração

Sobre este relatório

BP-1

O Grupo Luís Simões, doravante designado por Grupo, Grupo LS ou LS, apresenta o seu Relatório de Sustentabilidade e Contas do ano 2025 (1 janeiro a 31 dezembro), no qual são reportados indicadores e práticas em matéria de sustentabilidade na Península Ibérica, das áreas de negócio transporte, logística, manutenção e comercialização de veículos pesados de tração e semirreboques e *rent-a-cargo*.

O relatório integra as várias empresas detidas pelo Grupo que integram o perímetro de consolidação financeira:

- ▶ LS - Luís Simões, SGPS, S.A.
- ▶ Luís Simões Logística Integrada, S.A. (Portugal) | Logística e Transportes (LSLI PT)
- ▶ Luís Simões Logística Integrada, S.A. (Espanha) | Logística e Transportes (LSLI ES)
- ▶ LS Frota, Lda. | Transportes (LS Frota)
- ▶ EspaçoTrans - Gestão Entrepostos Aduaneiros, Lda. | Gestão Entrepostos Aduaneiros (EspaçoTrans)
- ▶ Reta - Serviços Técnicos e Rent-a-Cargo, S.A. | Aluguer, venda e manutenção de viaturas (Reta)



- ▶ Diagonal - Corretores de Seguros, S.A. (Diagonal)
- ▶ LS - Gestão Empresarial e Imobiliária, S.A. (LSG)
- ▶ Patrimundus - Investimentos Imobiliários, S.A. | Imobiliária (Patrimundus)
- ▶ Solmoninhos - Consultoria, Gestão e Execução Imobiliária, S.A. | Imobiliária (Solmoninhos)

Sobre o perfil técnico

O presente relatório corresponde ao segundo exercício ao abrigo das ESRS, fazendo parte de um processo de transformação que terá lugar nos próximos anos, alinhado com os objetivos estratégicos do Grupo e as suas prioridades. Embora a legislação vigente não contemple a sua obrigatoriedade para a Luís Simões nos anos seguintes, o Grupo continuará a utilizar este referencial e acompanhará o contexto regulamentar que venha a ser publicado e aprovado nesta matéria.

A análise de materialidade e a estratégia de sustentabilidade do Grupo estão focados no *core business* “Transporte e Logística”, sendo que o elo mais impactante na cadeia de valor de ambas as atividades é a subcontratação de transporte. Assim, neste relatório são consideradas principalmente as atividades diretas da organização. As atividades relacionadas com a cadeia de valor é um projeto a desenvolver pela LS em 2025-2027.

Para o perfil da organização e para a composição dos recursos humanos foram consideradas todas as empresas, exceto Patrimundus e Solmoninhos por não terem colaboradores diretos.

No decorrer do ano de 2025 a Diagonal adquiriu a empresa Bring, mas a fusão das empresas ocorreu ainda em 2025. Por esta razão os dados da Diagonal, consideram esta realidade.

No âmbito da contabilização de emissões de gases com efeito de estufa (GEE), são consideradas as emissões diretas (âmbito 1), as emissões de aquisição de energia (âmbito 2), bem como as emissões associadas à cadeia de valor a montante e jusante (âmbito 3), no âmbito 3, apenas as emissões de Categoria 4 são relativas ao ano corrente devido à dificuldade de contabilização atempada.

Relativamente a métricas e impactos na cadeia de valor, encontra-se prevista uma avaliação mais detalhada para contemplar os riscos e impactos decorrentes da nova materialidade.

Este relatório inclui o conteúdo do Relatório & Contas consolidado de 2025 (anexo Contas) da empresa Luís Simões SGPS, S.A. O presente relatório é emitido com uma periodicidade anual, no decorrer do mês de maio, através da página web do Grupo, e é verificado externamente.

Crescer com
responsabilidade

**Sobre
este relatório**

Descubra o
nosso mundo

Entregamos
o Futuro

Definimos
Prioridades

Gerimos
Impactos

Fecho
do relatório

Luís Simões
Relatório de
Sustentabilidade
e Contas 2025

De acordo com a legislação vigente, em Espanha, as empresas pertencentes a um Grupo que consolide as contas estão dispensadas de reportar individualmente ao abrigo da Ley 11/2018 – Estado de Informação Não Financeira (EINF). No caso da empresa Luís Simões Logística Integrada S.A. (Espanha), a informação exigida é incluída no Relatório de Sustentabilidade do Grupo, não sendo necessário um reporte separado. Em Portugal, o requisito de interesse público não se aplica a nenhuma das empresas, ficando isenta da obrigação legal.

Este relatório integra a contabilização das emissões de Gases de Efeitos de Estufa de âmbitos 1 e 2, e ainda a categoria 4 do âmbito 3, de acordo com as metas dos SBTi a 2032, alinhadas com o Acordo de Paris, compromisso subscrito pela Luís Simões, garantindo desta forma o cumprimento dos requisitos da Ley 214/2025. No que respeita à quantificação das emissões, uma vez que os dados estão calculados por empresa, e o plano de Redução de Emissões de GEE é relativo ao Grupo LS e ao compromisso com SBTi, incorporando a atividade desenvolvida pela LSLI ES, e é de 2021 a 2032, cumpre o prazo mínimo de 5 anos. A meta de redução de emissões de Âmbitos 1 e 2 está alinhada com 1.5°C, enquadrada com o requisito legal.

Este relatório responde ainda a requisitos da *Sustainable Finance Disclosure Regulation* (SFDR).



**Sobre a estrutura
do documento**

Este relatório está organizado de acordo com a seguinte estrutura:

► **Descubra o nosso mundo**

Apresentam-se os indicadores-chave do Grupo e os destaques de 2025.

► **Entregamos o Futuro**

Descreve-se o papel e a presença da Luís Simões na Península Ibérica enquanto líder no transporte e distribuição de mercadorias, e os principais desafios deste setor. Explica-se a oferta por tipologia de serviços e destaca-se a integração da inovação no modelo de negócio como fator criador de valor para os clientes.

► **Definimos Prioridades**

Expõe-se o processo de análise de materialidade e respetiva análise dos impactos, riscos e oportunidades, bem como o envolvimento das partes interessadas. É apresentada a estratégia de sustentabilidade e a sua *governance*.

► **Gerimos impacto**

É analisado o desempenho a nível ambiental, social e de *governance* da empresa.

► **Anexos**

Inclui a tabela de correspondência aos ESRS e as informações da Ley 11/2018 – EINF.

Descubra o nosso mundo

- ▶ Destaques em números
- ▶ Serviços
- ▶ Breves 2025



Destques em números



Logística

25

Centros Operações Logísticas (COL)

403 371 m²

35

Plataformas de *CrossDocking*

3 406

guias e-commerce/dia

12 445

expedições/dia

8 106 671

unidades *picking*/mês



Transporte

1 853

Veículos de frota homologados

84 650 075 km

percorridos

8

Centros de Operações de Transporte (COT)



Transporte + Logística

105 milhões

de km percorridos/ano

7 milhões de t

transportadas/ano

Média de 2 029

viagens + rotas de distribuição/dia



Logística Promocional

13

Centros de *Copacking*

3 705 927

unidades/mês



Reta

2

Centros de Assistência Técnica (CAT)

2

Estações de lavagem de pesados



Volume de Negócios

315 milhões €

(Grupo LS consolidado)



Pessoas Luís Simões

2 652

colaboradores

Portugal

1 530

colaboradores

Espanha

1 122

colaboradores

30 112

horas de formação



Emissões de Gases com Efeito de Estufa

25 107

tCO₂e/ano

(âmbitos 1 e 2)

Crescer com
responsabilidade

Sobre
este relatório

Descubra o
nosso mundo

Entregamos
o Futuro

Definimos
Prioridades

Gerimos
Impactos

Fecho
do relatório

Serviços

Logística



Transporte



Reta



Diagonal Seguros



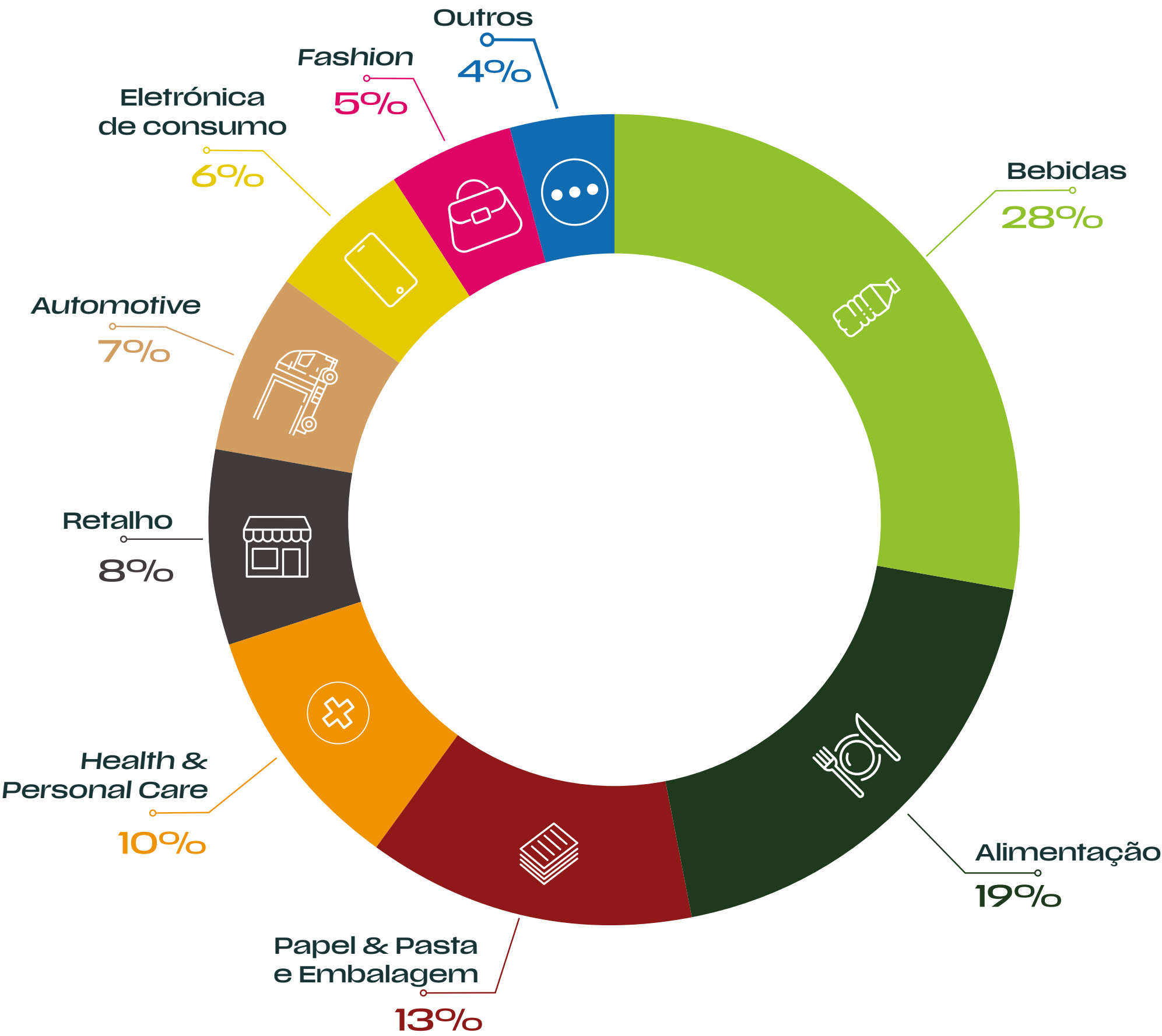
Logística Promocional



Logística Aduaneira



Principais setores de atividade



Breves 2025



Renovação da frota de *Gigaliners* dedicada às operações no Porto da Figueira da Foz

A Luís Simões e a Altri deram mais um passo decisivo rumo a operações logísticas mais eficientes e ambientalmente responsáveis, com a renovação da frota dedicada ao Porto da Figueira da Foz.

Os **nove *Gigaliners*** que operam este fluxo passam agora a ser **Euro VI** e abastecidos com **HVO – um biocombustível renovável** produzido a partir de óleos usados, permitindo reduzir **cerca de 80% das emissões de GEE** face ao gasóleo convencional.

Esta evolução representa um contributo significativo para a estratégia de descarbonização da Luís Simões, alinhada com metas SBTi, e traduz-se numa redução estimada de **342 tCO₂e WTW/ano**.

[Saiba mais aqui.](#)

Estatuto Inovadora COTEC 2025

Distinção da Luís Simões Logística Integrada e da Reta com o Estatuto de Inovadora COTEC 2025, atribuídos pela solidez financeira, iniciativas de capital em inovação, cumprimento de elevados padrões e sólida cultura de gestão. A Luís Simões Logística Integrada recebeu o Estatuto de Inovadora COTEC pela 4.ª vez e a Reta pela 2ª vez.

[Saiba mais aqui.](#)

Luís Simões reforça reputação no Merco Empresas e lidera setor no Top 2

Em 2025, o Grupo conquista o 2.º lugar no *ranking* setorial de empresas na categoria de Transporte de Mercadorias e Logística evidenciando a sua reputação corporativa na 6.ª edição da MERCO Portugal (Monitor Empresarial de Reputação Corporativa).

A Luís Simões reforçou a sua posição entre as empresas com melhor reputação em Portugal ao integrar o Top 100 do Merco Empresas 2025, onde alcançou a **82.ª posição**, com uma pontuação de 4.282 pontos.

No *ranking* setorial de Transporte de Mercadorias e Logística, a Luís Simões conquistou a **2.ª posição**.

No Merco Responsabilidade ESG 2025, garantiu a **75.ª posição**, com 4.654 pontos, e integrou também o *ranking* setorial de Transporte de Mercadorias e Logística do Merco ESG 2025, conquistando a **2.ª posição**.

Entregamos o Futuro



- ▶ Liderança no transporte e na distribuição
- ▶ Soluções logística completas
- ▶ Cadeia de valor complexa

1.1. Liderança no transporte e na distribuição

SBM-I

Com 76 anos de experiência a liderar o transporte e a distribuição de mercadorias, o Grupo Luís Simões tem marcado o seu caminho no setor logístico ibérico. Dotado de um modelo de gestão baseado na eficiência operacional, inovação tecnológica e compromisso com a sustentabilidade, posiciona-se como um parceiro estratégico para os seus clientes, em múltiplos setores industriais.



Mais de 75 anos de experiência

A história do Grupo é o testemunho de um percurso que se distingue pela capacidade de superar desafios, em décadas de profundas alterações políticas, sociais, económicas, tecnológicas e ambientais, e tal só foi possível com a dedicação e o conhecimento da equipa, e com a colaboração de parceiros de negócio.

O contexto da Sustentabilidade motiva uma procura incessante de soluções inovadoras, integradas no modelo de negócio da empresa, de onde resultam novas oportunidades de negócio, maior eficiência operacional, e uma gestão responsável do impacto ambiental da sua atividade.



Os valores que nos inspiram

- Sustentabilidade
- Ambiente
- Confiança
- Inovação
- Lealdade
- Orientação para o cliente
- Património
- Preocupação pela segurança
- Respeito pelas pessoas



A missão que nos compromete

Garantir soluções eficientes e competitivas de transportes, logística e serviços auxiliares, promovendo a satisfação de clientes e sociedade em geral, sob os pontos de vista económico, social e ambiental.

A visão que nos move

Ser a referência ibérica em termos de qualidade de serviço do setor dos transportes e da logística.



A operar em Portugal e Espanha, o Grupo trabalha há mais de uma década as temáticas da sustentabilidade, num movimento de integração contínua no seu modelo de negócio dos riscos e oportunidades ambientais, sociais e de governança.

A empresa, que investe continuamente na modernização da sua infraestrutura, dispõe de armazéns equipados com sistemas automatizados de gestão de *stock*, permitindo a rastreabilidade total dos produtos e uma cadeia de abastecimento altamente eficiente.

Mais de 70% dos serviços de transporte e logística realizados estão associados a produtos de consumo alimentar ou higiene pessoal e cuidados de saúde. Nestas operações existem controlos inerentes aos requisitos legais específicos e uma análise de risco para detetar e gerir os pontos críticos e assim evitar um possível risco de impacto na saúde do consumidor.

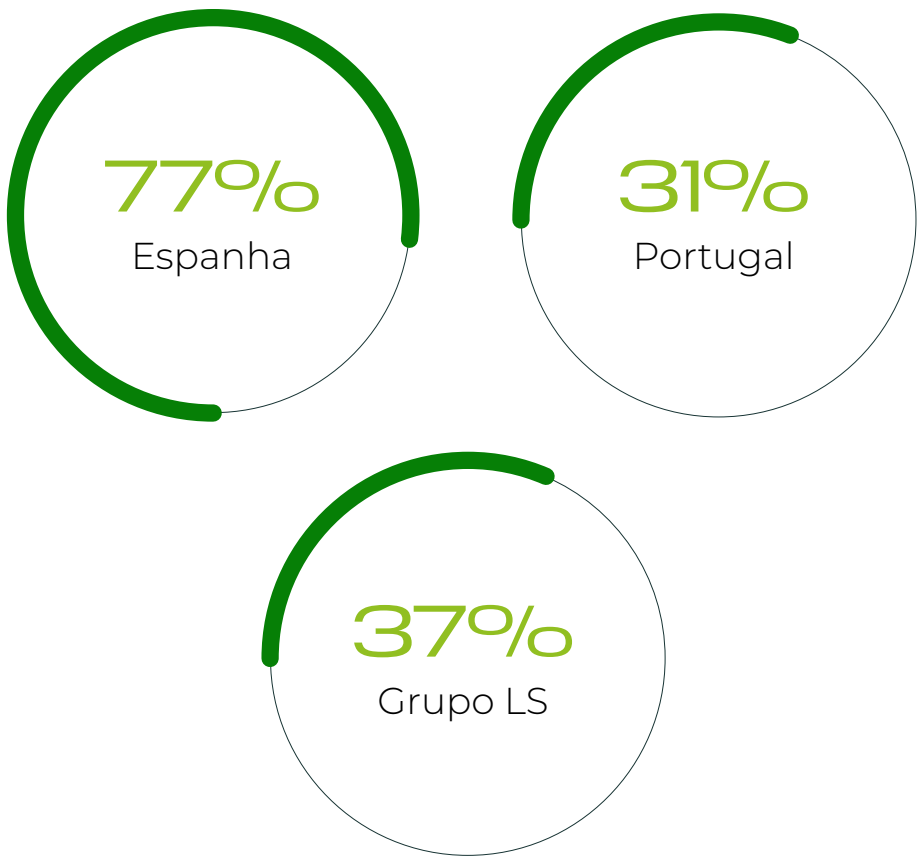
As nossas certificações

O Grupo LS tem certificações reconhecidas internacionalmente, incluindo ISO 9001 (Qualidade), ISO 14001 (Ambiental), nos principais centros de operações. As certificações de IFS Logistics (Logística) e BRC (Segurança Alimentar) nos centros Carregado, Azambuja, Castanheira, Guadalajara e Leixões, GDP (Pharma) em Cabanillas e ISO 27001 para o grupo LS (Segurança da Informação – operações de e-commerce), visando uma operação sustentável e segura.

Adicionalmente, em 2025 o Grupo recebeu novamente a medalha de Bronze do Ecovadis com uma pontuação de 64, uma plataforma dedicada à implementação de práticas de sustentabilidade nas organizações.



Certificações ISO 14001 Centros



Todos os centros com certificação ISO 14001 têm avaliação de aspetos e impactos ambientais, potenciando a gestão ambiental nos centros.

Adicionalmente, de forma a garantir o cumprimento dos requisitos específicos dos serviços de transporte e logística de produtos alimentares e cuidados de saúde, alguns dos centros LS apresentam certificações específicas.

Cuidados de saúde

► O Centro de Operações Logísticas de Cabanillas del Campo tem certificação de Boas Práticas (GDP) na Distribuição de Medicamentos desde 2020.

Produtos alimentares

► O Centro de Operações Logísticas de Guadalajara tem a certificação de Armazém de Produtos Ecológicos desde 2021, que permite a receção de toda a importação de produtos ecológicos de fora da União Europeia.

► Para os clientes que têm produtos com certificação biológica, a Luís Simões obteve ainda o atestado de Transporte e armazenamento de matérias-primas e produtos alimentares pré-embalados, em conformidade com a certificação Biológica em 7 Centros de Operações Logísticas: Azambuja 1, Azambuja 2, Azambuja 3, Carregado, Castanheira, Algoz e Leixões.

Num setor altamente competitivo e dinâmico como o transporte e a logística, a qualidade do serviço e a satisfação dos clientes são fatores determinantes para o negócio. Neste contexto, o **Índice de Satisfação dos Clientes (ISC)** é uma ferramenta importante para a avaliação do serviço prestado. Realizada duas vezes por ano, consiste numa consulta aos TOP 100 clientes de cada negócio (Logística e Transportes), de modo a avaliar o seu nível de satisfação. A seleção dos clientes a consultar tem como critério as vendas em acumulado dos três meses anteriores ao lançamento do inquérito.

Em 2025, o ISC do negócio de Transportes registou uma taxa de participação média de 67,5% com uma satisfação de 4 em 5, das 120 respostas obtidas, foram registados 3 casos de satisfação inferior a 3. De igual modo, o negócio de Logística teve uma taxa média de participação de 69,5 % com uma satisfação de 3,85 em 5, das 141 respostas obtidas em, foram registados 6 casos com uma satisfação inferior a 3.

Além dos resultados, o *feedback* dos clientes incorpora grande valor e fornece uma visão clara das áreas de força e um guia valioso para oportunidades de melhoria.

Os resultados do ISC não apenas refletem o compromisso da Luís Simões com a qualidade e a excelência, mas também destacam a importância de ouvir e valorizar o *feedback* dos clientes.



Crescer com
responsabilidade

Sobre
este relatório

Descubra o
nosso mundo

**Entregamos
o Futuro**

Definimos
Prioridades

Gerimos
Impactos

Fecho
do relatório

Luís Simões
Relatório de
Sustentabilidade
e Contas 2025

DESAFIOS DO SETOR DOS TRANSPORTES E LOGÍSTICA

Este setor desempenha um papel central na economia global, assegurando a conectividade entre mercados e impulsionando cadeias de abastecimento eficientes.

No entanto, enfrenta desafios significativos relacionados com a descarbonização, a digitalização, a eficiência operacional e a integração de critérios ESG (*Environmental, Social and Governance*) na sua cadeia de valor. A crescente regulamentação europeia, com medidas como o pacote legislativo *Fit for 55*, a Regulamentação da Taxonomia Europeia e a CSRD (*Corporate Sustainability Reporting Directive*), exige que as empresas do setor adotem práticas mais transparentes e sustentáveis, acelerando a transição para modelos de negócio com menor pegada ecológica.

A aprovação do pacote OMNIBUS traz a oportunidade de estruturar o caminho da sustentabilidade e eleger as iniciativas que potenciam a resiliência e diferenciação.

Tendências do setor

“Não é possível alcançar equidade social ou proteção ambiental sem desenvolvimento económico — e esse desenvolvimento depende de um transporte sustentável, especialmente o rodoviário, que mantém cadeias de abastecimento eficientes e ligadas entre si.”

— Umberto de Pretto, Secretário-Geral da IRU, no lançamento da *Década das Nações Unidas para o Transporte Sustentável (2026–2035)*



Crescer com
responsabilidade

Sobre
este relatório

Descubra o
nosso mundo

Entregamos
o Futuro

Definimos
Prioridades

Gerimos
Impactos

Fecho
do relatório

PRESENÇA NA PENÍNSULA IBÉRICA

O Grupo está estrategicamente posicionado para garantir uma resposta eficiente e ágil às necessidades logísticas dos seus clientes na Península Ibérica. Com mais de 2600 colaboradores e uma presença consolidada em **Portugal e Espanha**, a empresa opera **25 Centros de Operações Logísticas**, cobrindo as principais rotas comerciais e industriais da região. A sua rede inclui ainda **35 Plataformas logísticas**¹, que se encontram distribuídas de modo a maximizar a eficiência do transporte e minimizar tempos de trânsito.

Atualmente, a empresa gere uma área de armazenagem superior a **403 000 m²**, permitindo a movimentação anual de mais de **7,98 milhões de toneladas de mercadorias**. A frota gerida pela LS conta com **1 853** veículos homologados, próprios e subcontratados. A frota própria da LS tem uma idade média de **3,1 anos**, dos quais uma parte significativa corresponde a veículos Euro VI² e veículos Euromodulares³, o que demonstra a aposta na

eficiência do transporte.

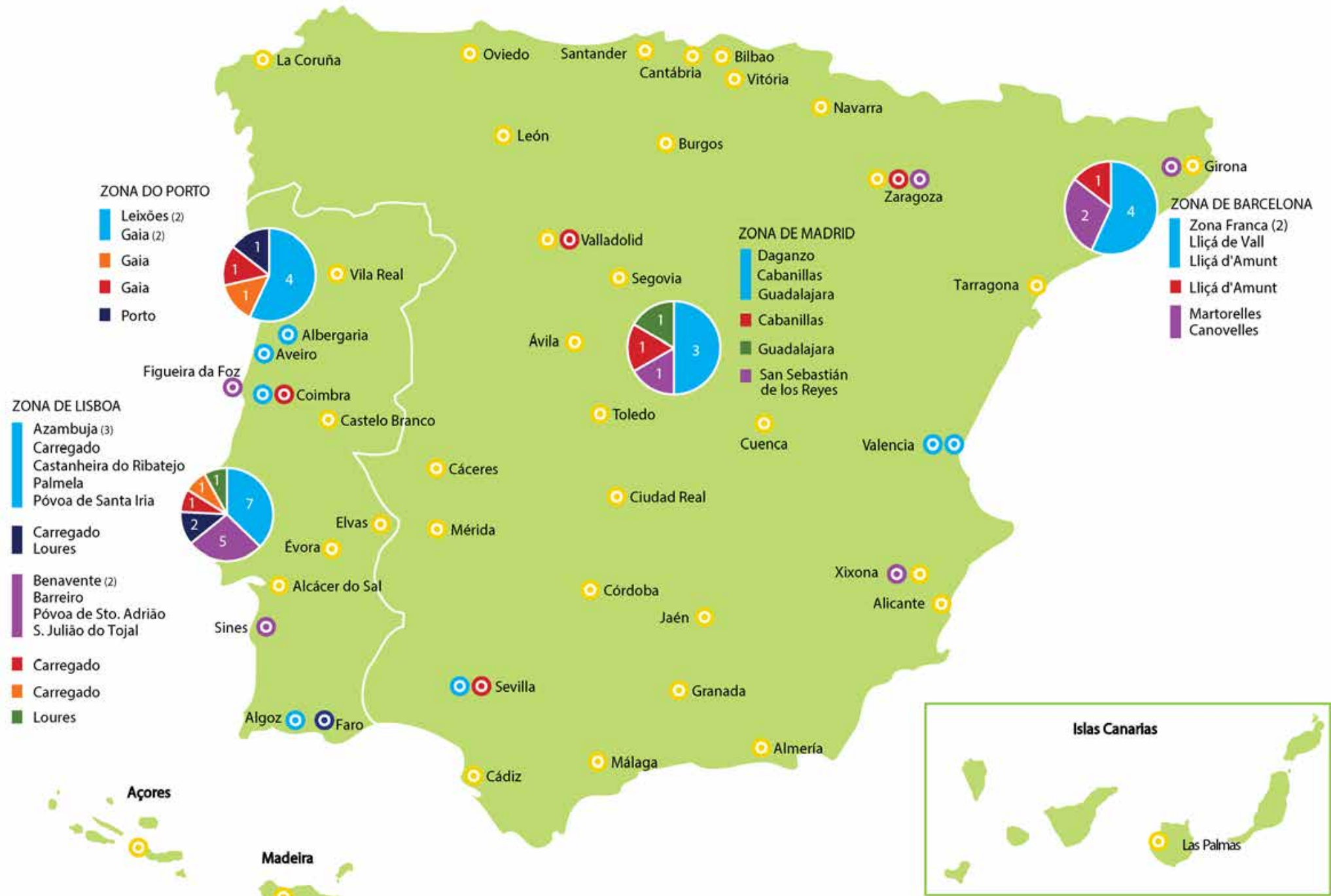
O Grupo tem uma presença logística em centros urbanos chave, incluindo:

- **Portugal**
Grande Lisboa (Carregado, Loures), Porto, Coimbra e Algarve.
- **Espanha**
Madrid, Barcelona, Valência e Sevilha, assegurando ligações eficientes ao resto da Europa.

Características da Frota

Em 2025, a frota própria da LS possui 97,8% de veículos Euro VI e 37 de veículos Euromodulares.
A frota de veículos atribuídos a colaboradores é composta por 32% de veículos elétricos e 12% de veículos híbridos.

	Grupo (consolidado)	Espanha (não consolidado)	Portugal (não consolidado)
Logística	183 538 791 €	104 036 497 €	81 194 919 €
Transportes	111 271 411 €	47 415 084 €	88 103 806 €
Combustíveis	1 128 932 €	0 €	1 692 509 €
Outros	19 879 253 €	0 €	32 833 194 €
Total	315 818 387 €	151 451 581 €	203 824 428 €
		355 276 009 €	



1. Plataformas logísticas: diferentes infraestruturas e pontos estratégicos que garantem a movimentação eficiente dos bens ao longo da cadeia de abastecimento. Estas unidades desempenham um papel essencial na receção, armazenamento, consolidação, distribuição e expedição de mercadorias, permitindo a otimização dos fluxos logísticos e a redução de custos operacionais.
2. Veículos Euro VI: Os veículos Euro VI cumprem a norma europeia de emissões Euro VI, um conjunto de regulamentações ambientais introduzidas pela União Europeia para limitar as emissões de poluentes dos motores a combustão interna.
3. Veículos Euromodulares: são combinações de veículos de transporte de mercadorias concebidas para aumentar a capacidade de carga e melhorar a eficiência logística, reduzindo o número de viagens e o impacto ambiental.

Crescer com
responsabilidade

Sobre
este relatório

Descubra o
nosso mundo

Entregamos
o Futuro

Definimos
Prioridades

Gerimos
Impactos

Fecho
do relatório

Luís Simões
Relatório de
Sustentabilidade
e Contas 2025

VISÃO DE FUTURO

Para garantir um serviço de alto desempenho, o Grupo aposta fortemente na digitalização e monitorização das suas operações. Através da implementação de tecnologias, tais como, IoT (*Internet of Things*), *big data* e inteligência artificial, a empresa é capaz de otimizar as rotas em tempo real, reduzindo assim os tempos de espera e aumentando a eficiência no transporte. Por outro lado, os seus armazéns são equipados com sistemas automatizados de gestão de *stocks*, assegurando uma rastreabilidade total dos produtos e uma gestão eficiente da cadeia de abastecimento.

Não obstante o crescimento sustentável do seu negócio, a Luís Simões enfrenta um conjunto diversificado de desafios, nomeadamente: a necessidade de modernização contínua da frota, o investimento em infraestrutura digital, e a redução dos tempos de espera no transporte urbano. Para superar essas dificuldades, a

empresa planeia explorar o uso de alternativas ao transporte rodoviário e ao combustível proveniente de fontes fósseis, bem como intensificar o uso de inteligência artificial na otimização logística.



1.2. Soluções logísticas completas

SBM-1

Ao longo dos anos, a Luís Simões tem trabalhado no sentido de alargar a sua oferta de soluções logísticas, de modo a integrar transporte, armazenamento e distribuição.

A integração de soluções potencia a redução de custos e a otimização de processos, nomeadamente com a adoção mais recente de tecnologias avançadas para acompanhar o serviço e dar uma maior visibilidade ao cliente sobre o mesmo. Todo o trabalho de otimização tem consequências na redução do impacto ambiental, do qual será dada nota neste documento.

Atualmente, o Grupo oferece soluções logísticas completas que acompanham toda a cadeia de abastecimento. Os principais serviços incluem:



Transporte Rodoviário Nacional e Internacional

Mais de **15 000 rotas ativas** ligando centros produtivos aos mercados de destino.



Armazenagem e Gestão Logística

Centros logísticos equipados com **tecnologia avançada de gestão de *stocks***.



Distribuição Urbana e Last Mile⁵

Soluções de distribuição em grandes centros urbanos, contribuindo para a redução da pegada de carbono.



Serviços de Valor Acrescentado

Soluções como **embalagem personalizada, etiquetagem e *cross-docking*⁴**, melhorando a eficiência do processo logístico.



Serviços de Manutenção, Aluguer e Venda

De pesados novos e usados, oficinas multisserviços e loja de peças.



Soluções de Seguros

Para particulares e empresas.

O Grupo mantém um compromisso forte com a digitalização e a inovação, investindo em tecnologias como IoT, *big data* e inteligência artificial para monitorização e otimização das operações. Uma das iniciativas mais recentes foi a implementação de armazéns inteligentes com gestão digital de *stocks*, permitindo uma redução no espaço ocupado e a otimização da eficiência operacional. Adicionalmente, através de um sistema digital de rastreamento de frota, a Luís Simões otimiza as suas rotas.

4. Estratégia de distribuição, na qual os produtos recebidos no centro de operações logísticas são descarregados de um veículo de transporte de entrada e transferidos para outro veículo de saída.
5. Refere-se à fase final da cadeia logística, ou seja, a entrega do produto no centro de operações logísticas até o destino final, que pode ser o consumidor, uma empresa ou um ponto de recolha.

Crescer com
responsabilidade

Sobre
este relatório

Descubra o
nosso mundo

Entregamos
o Futuro

Definimos
Prioridades

Gerimos
Impactos

Fecho
do relatório

MOVIDOS PELA INOVAÇÃO

A Inovação é um pilar central na estratégia da Luís Simões, indispensável para a adaptação às exigências do mercado e para assegurar continuamente um modelo de negócio eficiente e criador de valor para os clientes. A procura de soluções inovadoras, o estabelecimento de parcerias e a promoção do conhecimento são exemplos da forma como o Grupo integra a Inovação no seu modelo de negócio.



Soluções inovadoras

Incorporação do seu primeiro camião elétrico

A Luís Simões avança na sua estratégia de sustentabilidade com a incorporação do seu primeiro camião elétrico: o modelo MAN eTGX.

Esta adição à frota, tem como objetivo otimizar o transporte através da implementação de veículos que garantam o uso eficiente de energia.

O novo trator MAN eTGX 20.449 4×2 BL SA EB, com uma autonomia de até 500km, estará dedicado a serviços diários de transporte em semirreboque entre as regiões do Porto e de Lisboa, sendo um veículo que oferece tempos de carregamento reduzidos, e por isso responde às exigências operacionais.

Este modelo, totalmente elétrico e desenvolvido com tecnologia de última geração com sistemas avançados de assistência ao condutor, integra ainda os serviços digitais da plataforma RIO, oferecendo monitorização, conectividade e suporte inteligente para uma operação moderna e eficiente.

Concentração em atividades de valor acrescentado

O Grupo tem investido em atividades diferenciadoras para os seus clientes, ampliando a frota de *Gigaliners*⁶ e *Duotrailers*⁷, o que permitirá otimizar os fluxos logísticos e aumentar a sua eficiência.

► 22 Euromodulares em Portugal em 2025 (*Gigaliners*)

► 15 Euromodulares em Espanha em 2025 (*Gigalineres* e *Duotrailers*)

RETA: Soluções Sustentáveis para a Gestão de Resíduos Urbanos

A RETA reforçou a aposta na sustentabilidade urbana junto aos seus parceiros públicos e privados ao ampliar a sua frota com novas viaturas eficientes e elétricas para a recolha de resíduos urbanos e não urbanos, incluindo modelos capazes de operar em zonas de difícil acesso e reduzir o impacto ambiental das operações. A expansão deste portfólio reflete a estratégia orientada para a eficiência e mobilidade sustentável, adaptada às necessidades das diferentes organizações. Com uma gama de serviços integrados a RETA contribui para sistemas de gestão de resíduos mais modernos, responsáveis e alinhados com as necessidades ambientais das cidades.



6. Veículos *Gigaliners* – Veículos Euromodulares, dois veículos têm uma capacidade de carga equivalente a três camiões convencionais, o que contribui para a redução do consumo de combustível e das emissões de GEE.
7. Veículos *Duotrailers* - Veículos combinados que permitem o transporte simultâneo de dois reboques, reduzindo significativamente as viagens necessárias para o transporte de um volume equivalente.

Crescer com
responsabilidade

Sobre
este relatório

Descubra o
nosso mundo

Entregamos
o Futuro

Definimos
Prioridades

Gerimos
Impactos

Fecho
do relatório

Luís Simões
Relatório de
Sustentabilidade
e Contas 2025

Parceiros estratégicos

Lactogal: Descarbonização Logística com Biocombustíveis HVO e Gigaliners

Foi estabelecida uma parceria estratégica para descarbonizar o transporte entre duas das suas fábricas em Portugal, através da introdução de uma viatura *gigaliner* movida a biocombustível HVO, um combustível renovável que reduz emissões de gases com efeito de estufa em até 90% face ao gasóleo convencional.

O modelo operativo desenvolvido em conjunto permitiu reduzir em 35% o número de viaturas necessárias e em 25% as emissões de CO₂ por tonelada transportada, graças à maior capacidade de carga dos *gigaliners*. A Lactogal cedeu ainda a gestão da sua plataforma logística na Tocha (Cantanhede) à Luís Simões, garantindo eficiência no transporte para a unidade de Modivas, a 130 km. A parceria também inclui a adoção do eCMR, eliminando o uso de papel e aumentando a rastreabilidade e controlo das mercadorias, reforçando a digitalização e a sustentabilidade na operação conjunta.



Parceria com a MAN – Integração do Primeiro Camião Elétrico e com a REMO: Infraestrutura de Carregamento de Alta Potência

Em 2025, a parceria permitiu a aquisição do **primeiro camião 100% elétrico**, o **MAN eTGX 20.449 4x2**, marcando um passo decisivo na eletrificação do transporte pesado.

A transição energética foi suportada por uma parceria tecnológica com a REMO, responsável pela instalação de carregadores rápidos de 300 kW nos Centros de Operações Logísticas do Carregado e de Vila Nova de Gaia. Estes equipamentos integram uma solução *all-in-one* pioneira em Portugal, desenhada especificamente para frotas de pesados elétricos, assegurando maior disponibilidade, fiabilidade e rapidez no carregamento.

A REMO colaborou desde a fase inicial, desenvolvendo uma solução desenhada sob medida que reduz riscos tecnológicos e operacionais, otimiza recursos e fornece dados avançados para apoio à decisão. A parceria evidencia um compromisso conjunto com a mobilidade elétrica e com a modernização da infraestrutura energética do setor logístico.

Michelin - Parceria com a Michelin para Eficiência e Economia Circular

A Luís Simões recebeu em 2025 a Declaração de Gestão Sustentável da Michelin, reconhecendo a eficiência na gestão de pneus e o impacto positivo na redução de emissões e de consumo de recursos naturais.

Há mais de uma década, a empresa utiliza pneus recauchutados e reesculturados Michelin Remix, presentes em toda a frota e que prolongam a vida útil dos produtos, reduzem o consumo de matérias-primas e diminuem a resistência ao rolamento. Em 2024, esta parceria permitiu evitar a emissão de 193,9 toneladas de CO₂e e poupar 32,8 toneladas de matérias-primas. Além disso, a RETA incorporou a tecnologia *QuickScan*, que mede automaticamente a profundidade dos pneus através de bandas magnéticas instaladas no pavimento, permitindo manutenção preditiva, maior segurança e redução de desperdícios.

Ver mais: [Luís Simões recebe reconhecimento da Michelin](#)



Crescer com
responsabilidade

Sobre
este relatório

Descubra o
nosso mundo

**Entregamos
o Futuro**

Definimos
Prioridades

Gerimos
Impactos

Fecho
do relatório

Luis Simões
Relatório de
Sustentabilidade
e Contas 2025

PRESENÇA E PARTICIPAÇÃO PELO CONHECIMENTO

Prémio Excelência Logística

O Grupo LS patrocinou o Prémio Excelência e Logística (PEL) Academia 2025 da APLOG, que já apoia desde 2022. Este prémio pretende destacar os projetos na área da logística que, pela sua importância e excelência, tenham contribuído para promover o conhecimento e a eficiência das empresas. Em 2025 este prémio distinguiu o projeto TacitRouting - modelo de planeamento de rotas desenvolvido pelo INESC TEC.

O projeto TacitRouting, combina métodos de *data science* e otimização tradicional para planeamento de rotas na última milha, tornando-as mais eficientes.

O prémio PEL Academia 2025, atribuído pela APLOG – Associação Portuguesa de Logística reconhece iniciativas académicas de elevado impacto e inovação aplicável ao setor empresarial e logístico.

[Saiba mais sobre este projeto.](#)



Proyecto AULA | CEOE-CEPYME Guadalajara e Universidad de Alcalá de Henares

O Proyecto AULA arrancou oficialmente com a assinatura da parceria no Paraninfo da Universidad de Alcalá, num momento liderado pelo reitor José Vicente Saz e por María Soledad García, presidente da CEOE-CEPYME Guadalajara. A iniciativa nasce com o objetivo de reforçar a formação, a inovação e o desenvolvimento conjunto entre a universidade e o tecido empresarial, contando com a participação de **10 empresas da província de Guadalajara, entre as quais a Luis Simões.**

Numa forma resumida, o Proyecto AULA propõe-se a aproximar universidade e mercado de trabalho através de seminários, jornadas temáticas, investigação conjunta e cursos online. Desta forma, tanto estudantes como

colaboradores das empresas envolvidas terão acesso facilitado a formação universitária e a oportunidades de desenvolvimento alinhadas com as necessidades reais da região.

A LSLI mantém-se neste projeto com o objetivo de estabelecer uma estrutura de colaboração para a formação universitária de qualidade, que responda às necessidades de formação das empresas. Em 2025 foi realizada uma formação de Oratória para Diretivos. Em 2026 LSLI irá participar das propostas de atividades do projeto, estando para já prevista a participação na Feira de Emprego de Engenharia na Universidade de Alcalá.

[Saiba mais sobre este projeto.](#)

1.3. Cadeia de valor complexa

SBM-1, GI-2

A empresa trabalha em estreita colaboração com clientes, fornecedores e parceiros em todas as etapas da sua cadeia logística.

O ECOSISTEMA DOS TRANSPORTES

No serviço de Transportes, e para além da importância dos recursos humanos, destacam-se as viaturas pesadas de transporte de mercadorias, combustíveis, e os recursos tecnológicos, que são cada vez mais essenciais a esta atividade. O portefólio de serviços abrangidos nesta atividade integra principalmente o transporte de carga completa, grupagem, e gestão de fluxos para clientes da grande distribuição. São utilizados recursos próprios, mas existe igualmente a subcontratação de serviços de outros transportadores.

O ECOSISTEMA DA LOGÍSTICA

No serviço de Logística destacam-se também os recursos humanos, as instalações logísticas e correspondente estanteria, automatismos de armazém, os consumíveis essenciais à operação logística, tais como paletes e filmes de embalagem, a iluminação, empilhadores, e recursos tecnológicos fundamentais para esta atividade. No âmbito desta atividade, o portefólio de serviços inclui serviços de armazenagem, preparação de pedidos, logística promocional, e distribuição aos pontos de venda. Nesta atividade, o Grupo presta os seus serviços em instalações próprias, alugadas e nas instalações de clientes.



O CIRCUITO

O Grupo atua enquanto operador logístico, prestando serviços de transporte rodoviário de mercadorias e serviços de logística que permitem que as empresas produtoras façam chegar os seus produtos aos diversos pontos de venda, de acordo com o ritmo de venda desses mesmos produtos.

1

Transporte dos produtos desde as fábricas dos clientes (produtores) até aos armazéns / centros logísticos (que podem ser ou não do Grupo).

2

Nos centros logísticos do Grupo, armazenagem dos produtos.

3

Preparação dos pedidos para entrega nos pontos de venda, principalmente locais de consumo como hipermercados, supermercados e outros canais de venda.



OS CLIENTES

Como operador logístico integrado, com serviços de transporte rodoviário de mercadorias e logística, e outros serviços complementares, o Grupo LS atua sobretudo nos segmentos de produtos de grande consumo e industriais. De entre os seus principais grupos de clientes encontram-se algumas das mais importantes empresas do setor da alimentação, bebidas, higiene pessoal e outros produtos de grande consumo, bem como empresas industriais a operar no setor de embalagem de cartão, vidro e outros produtos industriais. O mercado é fragmentado, apresentando um número significativamente elevado de empresas concorrentes.

Crescer com
responsabilidade

Sobre
este relatório

Descubra o
nosso mundo

Entregamos
o Futuro

Definimos
Prioridades

Gerimos
Impactos

Fecho
do relatório

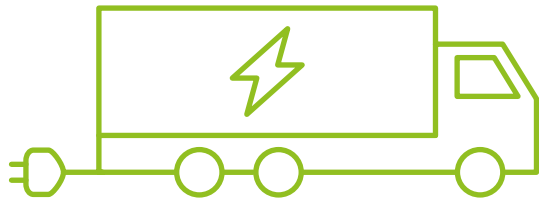
OS FORNECEDORES

A gestão responsável da cadeia de abastecimento passa por garantir que as relações com os fornecedores são pautadas por transparência, ética e compromisso com critérios ambientais, sociais e de governança (ESG), procurando estabelecer parcerias de longo prazo baseadas na confiança mútua e na partilha de valores. Neste contexto, a seleção e monitorização dos fornecedores desempenham um papel estratégico na mitigação de riscos operacionais e reputacionais. Um caminho iniciado, com tanto por percorrer.

A seleção de fornecedores para as categorias de compra com mais impacto está suportada numa avaliação que inclui critérios ESG. As minutas de contratos do Grupo, preferenciais na formalização das relações comerciais, também estabelecem as obrigações dos fornecedores em matéria de sustentabilidade. Adicionalmente, todas as contratações de valor superior a cem mil euros são precedidas de um processo formal de consulta ao mercado, no qual são especificados requisitos de sustentabilidade, e do qual consta ainda uma matriz de decisão com critérios de valorização ESG.

Política de Compras e Critérios ESG

A Política de Compras assegura que as relações com fornecedores estejam alinhadas e vinculados a um conjunto de documentos obrigatórios, como o Código de Ética e Conduta, os requisitos de Higiene e Segurança no Trabalho, Responsabilidade Social e Ambiental, Segurança Alimentar e Proteção de dados, promovendo conformidade legal. Estes requisitos refletem os compromissos do Grupo com práticas éticas, sociais e ambientais.



Em 2025, a compra do
1º camião
100% Elétrico
apoiou-se nos requisitos ambientais e sociais de compra de tratores e semi-reboques, contribuindo para a redução de emissões e para a descarbonização progressiva da frota.

Monitorização e Homologação de fornecedores

O Grupo realiza um acompanhamento contínuo do nível de serviço prestado por fornecedores com “alto impacto nos negócios”, categorização que resulta de uma matriz de risco definida pelo tipo de serviço prestado ou bem fornecido e do seu impacto nos negócios.

Todos os fornecedores passam por um processo de homologação que garante o cumprimento de aspetos legais e sociais, nomeadamente não existência de dívidas para com as Finanças ou a Segurança Social. A conformidade dos fornecedores é acompanhada através de uma plataforma de gestão documental (WiDoit) para os fornecedores gerais em Espanha, fornecedores de *outsourcing* em Portugal e fornecedores de Transporte Ibéricos.

No âmbito da subcontratação de transportes e distribuição, o Grupo providencia a divulgação do “Manual de Transportador Subcontratado” o qual inclui a Carta de Compromisso onde são detalhados os princípios éticos e as normas das distintas matérias.

Acompanhamento e avaliação contínua

O Grupo implementa um processo de monitorização para ter a certeza de que os compromissos assumidos pelos fornecedores de maior impacto no negócio são concretizados. O acompanhamento dos fornecedores é realizado através de reuniões onde são apresentados os Indicadores Chave de Desempenho (*Key Performance Indicators* - KPI) definidos contratualmente e identificadas oportunidades de melhoria. As reuniões envolvem a gestão operacional, o departamento de compras e o fornecedor.



123 reuniões

realizadas com 98 fornecedores para acompanhamento do seu desempenho e das ações ESG concretizadas.

Crescer com
responsabilidade

Sobre
este relatório

Descubra o
nosso mundo

**Entregamos
o Futuro**

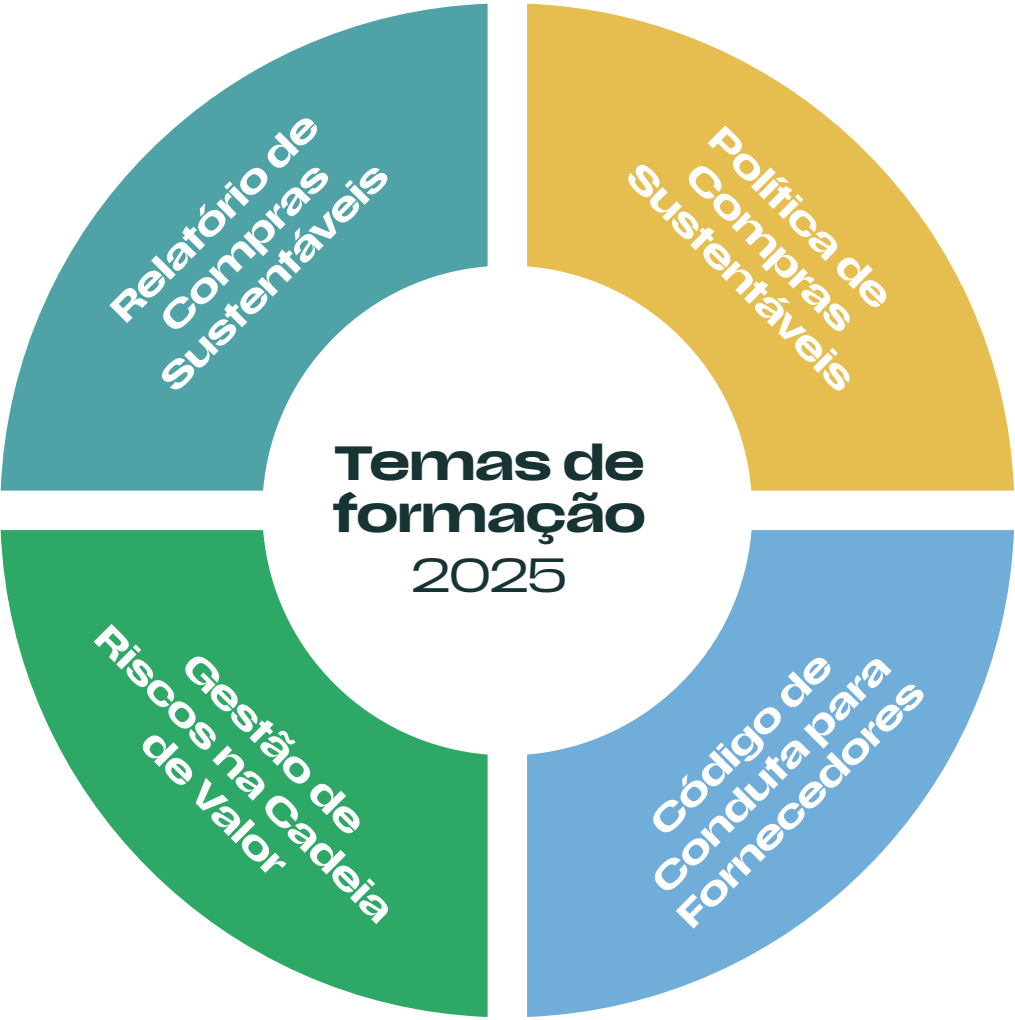
Definimos
Prioridades

Gerimos
Impactos

Fecho
do relatório

Capacitação da Equipa de Compras em Compras Sustentáveis e Gestão da Cadeia de Valor

Em 2025, **100% da equipa de Compras Ibérica (6 colaboradores)** receberam formação em temas relacionados à **cadeia de valor**, totalizando **27 horas de formação**, o que trouxe mais conhecimento e sensibilização sobre os riscos e oportunidades que irão apoiar o melhor desempenho na avaliação e escolha de fornecedores com práticas sustentáveis. Todos os compradores a nível ibérico são capacitados e experientes em compras de alto risco:



Além das formações já realizadas, estão previstas **70 horas adicionais de capacitação em 2026 para a equipa de compras**, reforçando o seu desenvolvimento.



Promoção da inclusão social e diversidade na cadeia de valor

Como parte do compromisso com a responsabilidade social, a Luís Simões em Espanha, mantém parcerias com empresas especializadas no recrutamento de pessoas em situação de vulnerabilidade, integrando critérios sociais nos processos de seleção e

contratualização de fornecedores de mão de obra. Esta prática garante que a cadeia de abastecimento contribui ativamente para a inclusão, integração, promoção laboral de grupos vulneráveis, reforçando o impacto social positivo ao longo da cadeia de valor.



Definimos Prioridades



- ▶ Atentos ao impacto
- ▶ Comprometidos com o futuro

2.1. Atentos ao impacto



SBM-1, SBM-2, SBM-3, IRO-1

Durante o ano de 2024 foi desenvolvida uma reflexão sobre as prioridades estratégicas em matéria ambiental, social e de *governance*, que deu lugar à análise de Materialidade e à definição dos temas materiais.

Mais detalhe sobre todo o processo, já relatado em 2024, pode ser consultado no site da LS em [“Estratégia de Sustentabilidade da Luís Simões 2025-29”](#).

As questões de sustentabilidade identificadas encontram-se referidas a seguir.



Ambiente

- ▶ Alterações climáticas
- ▶ Transição do transporte rodoviário
- ▶ Consumo de energia
- ▶ Economia circular dos materiais e redução da produção de resíduos
- ▶ Poluição do ar (exceto GEE), água e solo



Colaboradores

- ▶ Saúde e segurança
- ▶ Formação e desenvolvimento
- ▶ Bem-estar e condições laborais
- ▶ Diversidade, equidade e inclusão
- ▶ Escassez de mão de obra
- ▶ Atratividade da empresa



Serviço

- ▶ Eficiência operacional
- ▶ Segurança rodoviária
- ▶ Inovação e tecnologia



Conduta empresarial

- ▶ Ética
- ▶ Cibersegurança



Cadeia de
abastecimento

- ▶ Compras responsáveis
- ▶ Gestão e rastreabilidade na subcontratação da frota

Crescer com responsabilidade

Sobre este relatório

Descubra o nosso mundo

Entregamos o Futuro

Definimos Prioridades

Gerimos Impactos

Fecho do relatório

Uma vez identificadas as questões de sustentabilidade, foi feita a identificação dos impactos nas pessoas e/ou no ambiente – Materialidade de Impacto – e dos riscos e oportunidades na sustentabilidade da empresa – Materialidade Financeira. Cada Impacto, Risco e Oportunidade foi avaliado de acordo com os critérios da *Corporate Sustainability Reporting Directive (CSRD)*⁸. Esta avaliação permitiu posicionar as questões e refletir sobre o seu impacto no que respeita ao *reporting* da empresa e à sua estratégia de sustentabilidade.

Todas as questões de sustentabilidade avaliadas acima de 2 (moderado) são consideradas materiais para efeitos de reporte. Para o desenvolvimento da estratégia são consideradas a partir de 3 (significativo). Como podemos observar, apenas a questão “poluição do ar (exceto GEE), água e solo” não é considerada material para reporte.

Das 17 questões de sustentabilidade consideradas materiais, foram identificados 52 impactos, 47 riscos e 21 oportunidades.

Matriz de Materialidade Luís Simões



8. Os impactos, riscos e oportunidades foram avaliados de acordo com a escala: 1–Negligenciável; 2–Moderado; 3–Significativo; 4–Crítico, e com os critérios que a seguir se apresentam. Na avaliação dos impactos considerou-se: escala (intensidade/severidade do impacto); âmbito (abrangência/alcance ao longo da cadeia de valor); caráter irremediável; e probabilidade (no caso dos impactos potenciais, positivos e negativos). Na avaliação dos riscos e oportunidades (efeitos financeiros) considerou-se: magnitude (criticidade do risco ou oportunidade para a empresa, influência em fluxos de caixa, acesso a financiamento ou custo de capital, qualidade, preços e relações comerciais); e probabilidade (frequência de ocorrência ou probabilidade de ocorrência).

ENVOLVIMENTO DAS PARTES INTERESSADAS

O envolvimento de *stakeholders* internos e externos é fundamental para garantir a qualidade e a relevância dos serviços prestados e para fortalecer a integração e o alinhamento da cadeia de valor. O envolvimento com a comunidade interna e externa, permite ajustar o posicionamento perante a forma de servir os *stakeholders* e as comunidades.

Os principais *Stakeholders* da organização estão categorizados da seguinte forma:

- ▶ **Clientes**
- ▶ **Colaboradores**
- ▶ **Fornecedores**
Subcontratados permanentes (transporte), Subcontratados eventuais (transporte) e Outros fornecedores
- ▶ **Banca**
- ▶ **Sindicatos**
- ▶ **Associações Profissionais**
- ▶ **Academia**
(Universidades, Escolas Profissionais e Secundárias)

Mais detalhe sobre o envolvimento de *stakeholders* e canais de comunicação, ver [“Estratégia de Sustentabilidade da Luís Simões 2025-29”](#)

O mapeamento de Impactos, Riscos e Oportunidades está refletido no documento [“Estratégia de Sustentabilidade da Luís Simões 2025-29”](#), destacam-se **Impactos e Oportunidades dos Temas Materiais para a Luís Simões**:



Saúde e Segurança

Impactos

- ▶ Prevenção de lesões e aumento do conforto dos colaboradores no local de trabalho. Em Espanha é garantido através da medicina do trabalho e do Serviço de Prevenção próprio, com internalização da segurança, ergonomia e psicossociologia e em Portugal através do Serviço de Prevenção externo
- ▶ Acidentes e incidentes relacionados com o trabalho

Oportunidades

- ▶ Redução de sinistros e custos associados, pela formação e monitorização de desempenho dos operacionais, nomeadamente dos motoristas



Ética, transparência e anticorrupção

Impactos

- ▶ Fomento de boas práticas de governança no ambiente empresarial, fortalecendo a confiança nos intervenientes do ecossistema da Luís Simões
- ▶ Maior confiança em que a empresa atua perante situações de potencial fraude, discriminação ou assédio

Oportunidades

- ▶ Facilitação do acesso a capital e investimento através da otimização do perfil ESG



Gestão e traçabilidade na subcontratação da frota

Impactos

- ▶ Integração de requisitos sociais e ambientais de contratação nos fornecedores do serviço de transporte
- ▶ Critérios para a seleção de transportadores do serviço de transporte
- ▶ Incapacidade de investimento dos transportadores para a transição energética

Oportunidades

- ▶ Redução de custos (mais confiança dos clientes, menos custos com inconformidades, menos acidentes), com o investimento na traçabilidade com impacto no controlo da operação



Formação e desenvolvimento

Impactos

- ▶ Desenvolvimento de competências, progressão de carreira e reconhecimento do desempenho

Oportunidades

- ▶ Maximização do desempenho organizacional, devido ao alinhamento das competências dos colaboradores com os objetivos estratégicos



Alterações Climáticas

Impactos

- ▶ Emissões de GEE diretas
- ▶ Consumo de energia por fontes não renováveis
- ▶ Consumo de energia de fontes renováveis

Oportunidades

- ▶ Acesso a capital e investimento

2.2. Comprometidos com o futuro

SBM-I

A estratégia de sustentabilidade da Luís Simões encontra-se enquadrada pelos princípios que norteiam a sua conduta empresarial, de onde se destacam: a ética empresarial, a inovação, a segurança rodoviária e a cibersegurança.

É igualmente de sublinhar o contexto do conjunto de ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) que a empresa se propõe atingir, nomeadamente: o crescimento económico sustentável e o emprego, o combate às alterações climáticas, padrões de produção e consumo sustentáveis e a promoção da saúde e do bem-estar para todas as gerações.

Neste pano de fundo, a estratégia de sustentabilidade visa concretizar, no médio e longo prazo, a missão de fornecer soluções eficientes e competitivas em transporte e logística, de forma responsável, e está assente em três grandes pilares:

- **Garantia de que os colaboradores prosperam no seu trabalho, por meio da capacitação e do desenvolvimento e promoção de bem-estar e da preparação da equipa para o futuro.**
- **Construção de uma cadeia de abastecimento social, ambiental e financeiramente sustentável.**
- **Consolidação de uma equipa de referência, capaz de garantir práticas éticas e de alto desempenho.**

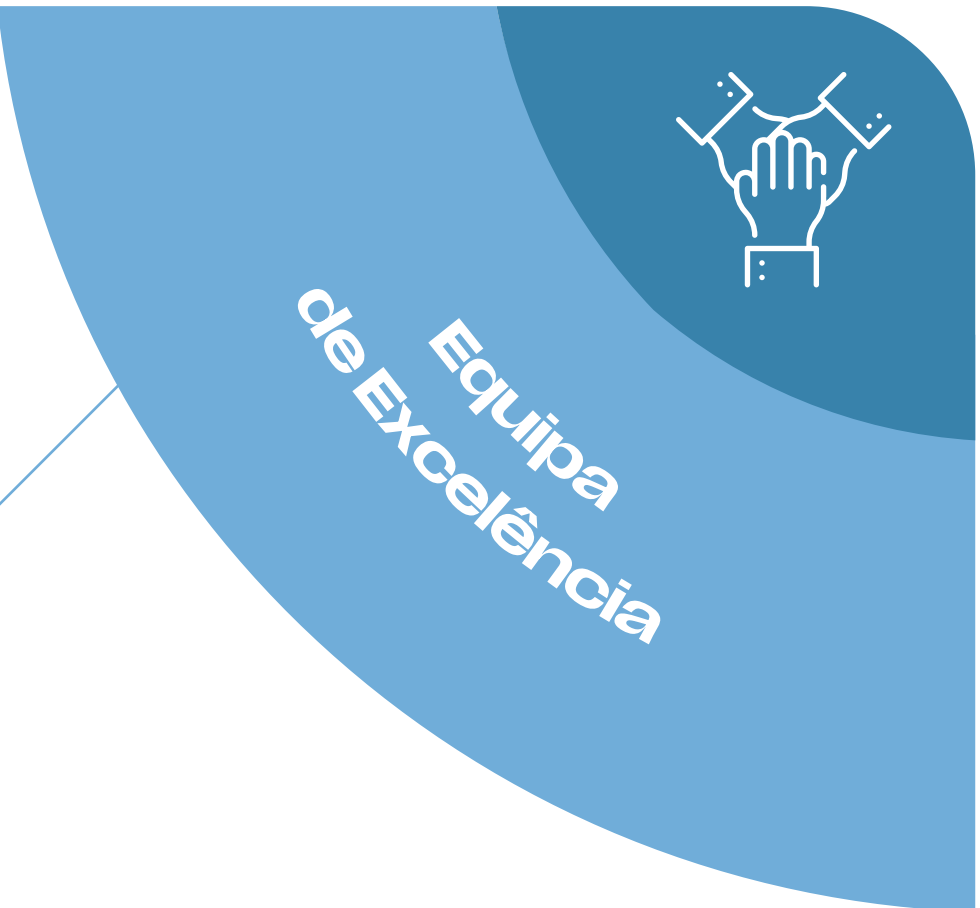


Prestar serviços eficientes de transportes e logística, integrando tecnologias orientadas para a transição energética e a descarbonização.



- Ética, transparência e anticorrupção
- Segurança rodoviária
- Inovação e tecnologia
- Cibersegurança

Levamos o amanhã mais longe



Garantir que os colaboradores prosperem no seu trabalho, com condições de segurança, que promovam o bem-estar e a motivação.



Assegurar uma cadeia de abastecimento social e ambientalmente responsável.

PROGRAMA DE SUSTENTABILIDADE 2025-2029

A análise da materialidade permitiu identificar os temas de sustentabilidade mais relevantes para as operações e para os nossos *stakeholders*. A partir deste diagnóstico, estruturou-se um Programa de Sustentabilidade, suportado em iniciativas, metas e responsabilidades que traduzem os temas materiais de impacto em ferramenta estratégica para dentro da organização.

Foi definido um conjunto de iniciativas para estruturar o contexto da Luís Simões alinhado com os riscos e oportunidades encontrados nos Temas de Sustentabilidade e da estratégia a 2029.



Em 2025 o programa de Sustentabilidade alinhado com a estratégia 2025-29, do qual destacamos:

Fundamentos

Ética, transparência e anticorrupção

- Revisão do Código de Ética
- Comunicação da Linha Ética
- *Due Dilligence*

Cibersegurança e Proteção de dados

- Segurança da Informação

Compliance com a legislação, normas e requisitos de clientes

- Governance
- Economia Circular
- Impactos na Biodiversidade



Equipa de Excelência

Focados em garantir as competências, o desenvolvimento dos colaboradores, segurança, igualdade e bem-estar.

- Políticas de RH
- Plano de Igualdade (ES)
- Projeto Segurança e Saúde no Trabalho - Alinhamento Ibérico



Serviços de Transporte e Logística descarbonizados e eficientes

Focados na gestão de riscos e impactos da atividade e na resiliência da organização face às alterações climáticas. Destacam-se:

- Plano de Transição Energética
- Automatização de Cálculo de Emissões de GEE
- Projeto de implementação da Taxonomia Europeia



Cadeia de Valor responsável

Focados em manter relações responsáveis com a cadeia de valor, com práticas sociais e ambientalmente justas e *due diligence*.

- Práticas de Pagamento
- Trabalhadores na Cadeia de Valor
- *Due Dilligence*

Crescer com
responsabilidade

Sobre
este relatório

Descubra o
nosso mundo

Entregamos
o Futuro

Definimos
Prioridades

**Gerimos
Impactos**

Fecho
do relatório

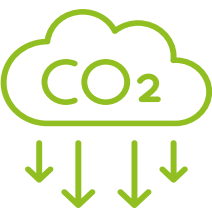
Luís Simões
Relatório de
Sustentabilidade
e Contas 2025

Gerimos impactos

- ▶ Desempenho Ambiental
- ▶ Desempenho Social
- ▶ Desempenho *Governance*

3.1. Desempenho Ambiental

Destques 2025



Luís Simões melhora classificação CDP

A Luís Simões obteve a classificação B- no *Climate Change* 2025, referente ao seu desempenho em alterações climáticas durante o ano de 2024.



Luís Simões membro do BCSD Portugal

A Luís Simões em 2025 tornou-se novamente membro do BCSD Portugal (Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável), comprometendo-se com a jornada da sustentabilidade, transformando a economia em favor das pessoas e do planeta.



Crescer com
responsabilidade

Sobre
este relatório

Descubra o
nosso mundo

Entregamos
o Futuro

Definimos
Prioridades

Gerimos
Impactos

Fecho
do relatório

ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

EI-1, EI.SBM-3, EI.IRO-1, EI.MDR-P, EI.MDR-A, EI-3, EI.MDR-T, EI-4, EI-5, EI-6

As alterações climáticas são um tema central para o Grupo LS, que tem estado comprometido com a redução de emissões de GEE, alinhando-se com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 13, que visa a adoção de medidas para combater as alterações climáticas e os seus impactos.

PEGADA DE CARBONO

Em 2021, o Grupo fez o seu primeiro exercício de inventário relativo às emissões dos âmbitos 1, 2 e 3 cobrindo todas as empresas e atividades. Este exercício tem sido atualizado anualmente, considerando os mesmos critérios de análise e sem incluir emissões potenciais ou reais futuros, uma vez que não há, no momento, visibilidade de novas tecnologias com impactos significativos no perfil emissor da empresa.

Em 2025 as emissões de âmbito 1 do Grupo, relacionadas com emissões diretas, representaram um total de emissões não biogénicas de **22 766 tCO₂e**, e emissões biogénicas 2 610 tCO₂e. As emissões de âmbito 2 do Grupo, que representam as emissões de aquisição de energia, tiveram um total de **2 341 tCO₂e**, pela abordagem de mercado, e 1 335 tCO₂e pela abordagem de localização. As emissões consideradas para o cálculo de âmbito 2 são não biogénicas. O cálculo das

emissões de âmbito 1 e 2 foram realizados para cada empresa do Grupo Luís Simões.⁹

As emissões referentes ao ano 2025 são equiparadas aos anos anteriores.

Para os âmbitos 1, 2 e 3 é apresentado um resumo das emissões não biogénicas (as mais representativas). Para mais detalhes consulte o documento [“Relatório de Alterações Climáticas e Desempenho Ambiental 2025”](#) disponível no site da LS.

Âmbito 1

		Emissões não biogénicas tCO ₂ e			Emissões biogénicas tCO ₂ e		
País	Empresa	2021 (ano base)	2024	2025	2021 (ano base)	2024	2025
Espanha	LSLI ES	4 431	5 089	5 711	232	516	598
	Total Espanha	4 431	5 089	5 711	232	516	598
Portugal	LSLI PT	16 131	15 090	13 874	827	935	809
	Espaçotrans	2	1	2	0.01	-	0.05
	RETA	178	268	324	5	1	1
	Diagonal	0.2	0.3	0,3	-	-	-
	LS Frota	2 753	3142	2 851	144	191	1 202
	LSG	4	5	4	0.2	0.3	0.1
	Total Portugal	19 068	18 506	17 055	975	1 127	2 012
Grupo LS (LS SGPS)		23 498	23 596	22 766	1 207	1 643	2 610

Âmbito 2

		Metodologia de Mercado Emissões não biogénicas tCO ₂ e			Metodologia de Localização Emissões não biogénicas tCO ₂ e		
País	Empresa	2021 (ano base)	2024	2025	2021 (ano base)	2024	2025
Espanha	LSLI ES	1 563	1 059	1 065	977	875	702
	Total Espanha	1 563	1 059	1 065	977	875	702
Portugal	LSLI PT	1 432	1 259	1 134	1 358	987	562
	Espaçotrans	66	70	64	62	55	32
	RETA	99	47	57	121	36	28
	Diagonal	3	4	6	4	3	3
	LSG	18	12	14	17	9	7
	Solmoninhos	-	1	1	-	1	0,4
	Total Portugal	1 619	1 393	1 275	1 564	1 091	633
Grupo LS (LS SGPS)		3 182	2 452	2 341	2 541	1 967	1 335

Nota: Patrimundos e Solmoninhos sem emissões de GEE de âmbito 1

9. Para o cálculo das emissões GEE de âmbito 1 foi utilizado o standard “The GHG Protocol: Corporate Accounting and Reporting Standard” com as metodologias “Fuel-based method” e “Hybrid method” e com fatores de emissão IPCC. Para o cálculo de âmbito 2 foi utilizado o standard “The Greenhouse Gas Protocol: Scope 2 Guidance” com a metodologia “Asset-specific” e com fatores de emissão diretos dos fornecedores e de dados públicos de cada país.

Crescer com
responsabilidade

Sobre
este relatório

Descubra o
nosso mundo

Entregamos
o Futuro

Definimos
Prioridades

Gerimos
Impactos

Fecho
do relatório

À data de elaboração deste relatório ainda não foram concluídos os cálculos de emissões de âmbito 3 relativas ao ano de 2025, apenas as categorias abrangidas pelas metas SBTi.

Categoria ¹⁰	Âmbito 3 (Emissões não biogénicas) tCO ₂ e			Âmbito 3 (Emissões biogénicas) tCO ₂ e		
	2021 (ano base)	2023	2024	2021 (ano base)	2023	2024
Categoria 1 Bens e serviços adquiridos	13 124	9 101	8 459	-	-	-
Categoria 2 Bens de capital	25 881	4 697	3 510	-	-	-
Categoria 3 Atividades relacionadas com combustível e energia	7 950	5 853	6 900	186	184	219
Categoria 4 Transporte e distribuição a montante	144 822	141 267	146 401	5 502	5 390	5 908
Categoria 5 Resíduos	778	1 158	3 303	5	7	8
Categoria 6 Viagens de negócios	3 830	613	515	30	49	48
Categoria 7 Deslocações de colaboradores	3 849	3 266	3 342	203	194	198
Categoria 8 Bens arrendados a montante	26	164	146	-	-	-
Categoria 11 Uso de produtos	5 015	7 271	7 550	-	-	-
Categoria 12 Fim de vida de produtos vendidos	5	7	8	-	-	-
Categoria 13 Bens arrendados a jusante	3	1	1	-	-	-
Total Grupo LS (LS SGPS)¹¹	205 283	173 392	180 134	5 926	5 824	6 381

Para o ano 2025, serão consideradas as mesmas categorias para o cálculo do âmbito 3. uma vez que as restantes não são aplicáveis à atividade do Grupo [categoria 9 (*Transporte e distribuição downstream*), categoria 10 (*Uso de produtos vendidos*), categoria 14 (*Franquias*) e 15 (*Investimentos*)].

Para o cálculo de emissões GEE será revisto o inventário, trabalhando na sua melhoria, tanto a montante como a jusante da cadeia de valor. Mais informações ver [“Relatório de Alterações Climáticas e Desempenho Ambiental 2025”](#).

10. Para o cálculo das emissões GEE de âmbito 3 foi utilizado o standard “The GHG Protocol: Corporate Value Chain (Scope 3) Standard” com as metodologias “Spend-based”, “Average-data method”, “Distance-based method”, “Hybrid method”, “Waste-type specific method”, “Fuel-based method”, “Supplier-specific method”, “Asset-specific” e “Products that directly consume energy (fuels or electricity) during use” e com fatores de emissão EPA (NAICS), DEFRA, Bilans-ges, ICCT, IPCC, IEA, EcoTransIT, IDAE, Ecoinvent e dados públicos de cada país e de fornecedores.

11. As emissões de âmbito incluem todas as empresas do Grupo Luís Simões.



Crescer com
responsabilidade

Sobre
este relatório

Descubra o
nosso mundo

Entregamos
o Futuro

Definimos
Prioridades

Gerimos
Impactos

Fecho
do relatório

INTENSIDADE DE EMISSÕES DE GEE

A intensidade das emissões por receitas líquidas (tCO₂e /M€) ainda não foi calculada para o ano de 2025, uma vez que à data deste relatório não foi concluído o cálculo de emissões de âmbito 3. Apresenta-se na tabela seguinte a abordagem de mercado, sendo que a abordagem de localização, está disponível no [“Relatório de Alterações Climáticas e Desempenho Ambiental 2025”](#).

	Abordagem de mercado		
	2021 (ano base)	2024	2025
Emissões A1 (tCO ₂ e)	23 498	23 596	22 766
Emissões A2 (tCO ₂ e)	3 182	2 452	2 341
Emissões A3 (tCO ₂ e)	205 283	180 134	ND
Total Emissões A1+A2+A3 Abordagem de mercado (tCO₂e)	231 963	206 181	ND
Total Vendas Líquidas (Grupo Luís Simões) em €	241 826 146	298 742 212	315 818 387
Intensidade A1+A2+A3 (tCO₂e /M€)	959,22	690,16	ND



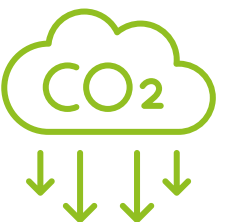
METAS E REDUÇÃO DE EMISSÕES

Estas metas de curto prazo asseguram o alinhamento com o acordo de Paris, através de metas de redução de emissões alinhadas com o cenário de 1,5°C no caso das emissões de âmbito 1 e 2, e com o cenário de menos de 2°C nas emissões de âmbito 3, e foram aprovadas pela *Science Based Targets initiative* (SBTi) em 2024.

De acordo com as metas aprovadas pela SBTi, para efeitos de redução de emissões de âmbito 3, apenas é considerada a categoria 4, que abrange as atividades relacionadas com combustível e energia e ao transporte e distribuição a montante. O transporte de mercadorias é a principal atividade da LS e a que gera maior impacto ambiental. Mais informações ver o [“Relatório de Alterações Climáticas e Desempenho Ambiental 2025”](#).



Em 2023, o Grupo assumiu o compromisso de **reduzir as suas emissões absolutas de GEE até 2032:**



Âmbito 1 e 2 em **50,4 %**
até 2032, a partir do ano de referência de 2021;



Âmbito 3, Categoria 4 em **9%**,
a partir do ano de referência de 2021, que corresponde a reduzir as emissões de atividades relacionadas com combustível e energia e do transporte e distribuição a montante em **35,6%** por tonelada-quilómetro.

Crescer com
responsabilidade

Sobre
este relatório

Descubra o
nosso mundo

Entregamos
o Futuro

Definimos
Prioridades

**Gerimos
Impactos**

Fecho
do relatório

SEGUIMENTO DAS METAS DE REDUÇÃO DE EMISSÕES (SBTi)

O controlo das fronteiras na contabilização de emissões (nomeadamente para metas) foi assegurado tendo em conta que são consideradas todas as emissões das empresas do Grupo Luís Simões. Além disso, a metodologia de consolidação usada para o cálculo do inventário GEE

foi através do controlo financeiro. Tal como presente no “*Near-Term Approval Letter*” emitido pela SBTi, com a aprovação das metas, a cobertura do inventário para **metas é de 100% nos âmbitos 1+2 e de 100% no âmbito 3 categoria 4**. As determinações anuais do inventário e valor das emissões GEE consideram exatamente a mesma lógica e limites definidos aquando das metas SBTi, de modo a garantir coerência nos valores.

	2021	2022	2023	2024	2025
Real A1+A2 (tCO ₂ e)	26 680	27 079	25 355	26 048	25 107
Meta SBTi A1+A2 (tCO ₂ e)	NA	25 458	24 235	23 013	21 791
Real A3 (tCO ₂ e)	144 822	135 230	141 267	146 401	142 852
Meta SBTi A3 (tCO ₂ e)	NA	143 636	142 450	141 265	140 079
Real A3 Intensidade (gCO ₂ e/t.km)	102,66	102,16	99,48	95,28	95,67
Meta SBTi A3 Intensidade (gCO ₂ e/t.km)	NA	99,34	96,02	92,70	89,37

A tabela mostra a evolução das emissões reais da empresa nos âmbitos A1+A2 e A3, bem como o desempenho face às metas definidas no enquadramento SBTi para redução de emissões e intensidade carbónica.

As emissões de Âmbito 1 e 2 mantêm-se relativamente estáveis ao longo do período, com variações moderadas:

Apesar de pequenas oscilações, regista-se uma **redução global de cerca de 1 570 tCO₂e** entre 2021 e 2025, refletindo melhorias operacionais e início da adoção de energias alternativas.

Em 2025, o valor real (**25 107 tCO₂e**) permanece **acima da meta**, mostrando que a empresa reduziu emissões, mas **não ao ritmo exigido** pelo cenário SBTi.

As emissões de A3 (subcontratação e transporte) mantêm uma tendência relativamente estável. O valor mantém-se elevado, o que reflete a forte dependência de operações intensivas em combustíveis fósseis.



Destaca-se no entanto, a intensidade carbónica (que mede emissões por tonelada.km) mostra uma **melhoria clara** ao longo dos anos.



Evidencia-se **progresso**, mas o **ritmo de redução** necessário para cumprir as **metas SBTi** ainda não é suficiente, sobretudo nos âmbitos **A1+A2** e na **intensidade de A3**.

Destacam-se:

- ▶ Há **reduções reais** em A1+A2, A3 e intensidade A3 ao longo do período.
- ▶ Em 2025 verifica-se uma redução nas emissões de âmbito 3 relativa à subcontratação de transporte.
- ▶ A intensidade de emissões mostra uma trajetória consistente de melhoria anual.

O Plano de Descarbonização em curso evidencia as iniciativas para dinamizar as reduções de emissões necessárias.

Crescer com
responsabilidade

Sobre
este relatório

Descubra o
nosso mundo

Entregamos
o Futuro

Definimos
Prioridades

Gerimos
Impactos

Fecho
do relatório

Luis Simões
Relatório de
Sustentabilidade
e Contas 2025

PLANO DE DESCARBONIZAÇÃO

No âmbito da submissão e aprovação das metas SBTi, a LS elaborou um plano com o objetivo de reduzir as emissões centrado na contabilização das emissões globais do Grupo e das emissões associadas à atividade dos clientes, e ainda na estruturação de um conjunto de indicadores de suporte a essas iniciativas de redução das emissões.

Assim o plano para alcançar a meta divide-se por iniciativas nos três âmbitos:



Âmbito 1

Introdução de biocombustíveis (HVO), com menores emissões associadas, implementação de EuroModulares (*Gigaliners* e *Duotrailers*), e a inclusão de veículos elétricos.



Âmbito 2

Investimento crescente na produção de energia renovável.



Âmbito 3 (categoria 4)

- Elaboração de uma política de subcontratação orientada à transição energética, com seleção de fornecedores de transporte detentores de viaturas com os últimos padrões de classe Euro, (classe Euro V ou superior);
- Promoção da utilização de biocombustíveis (HVO) nos serviços de transporte subcontratado;
- Melhoria no planeamento de rotas;
- Melhoria de eficiência no transporte, substituindo serviços de transporte subcontratado por Euromodulares com maior capacidade de carga da frota própria.

As iniciativas de âmbito 3 são focadas na categoria 4 por representar o maior volume de emissões, fazendo parte do *core business* do Grupo.

O Grupo Luís Simões iniciou, em 2024, o seu processo de descarbonização, alinhado com os compromissos globais de mitigação das alterações climáticas. A LS definiu um conjunto de iniciativas estratégicas, monitorizadas e acompanhadas de perto pelas áreas de negócio. Estas iniciativas têm como objetivo reduzir as emissões de GEE e estão alinhadas com os compromissos e especificidades do Grupo. Para garantir um acompanhamento eficaz, foi estabelecido um Comité de Descarbonização, liderado pela área de Sustentabilidade da Direção de Processos e *Compliance*. Este Comité tem a função de acompanhar o progresso das iniciativas e as

diversas áreas do grupo com impacto direto no processo, para desta forma dar passos firmes no caminho da descarbonização.

A supervisão da execução deste Plano de Descarbonização ocorre através da realização de três reuniões anuais que envolvem as diversas áreas da empresa com responsabilidades nesta matéria, reportando semestralmente ao Conselho de Administração a informação sobre a eficácia das iniciativas e o cumprimento anual das metas assumidas perante a SBTi. Adicionalmente, o Grupo incluiu a descarbonização como meta estratégica na Visão Estratégica 2025/29, aprovada em 2024.



Crescer com
responsabilidade

Sobre
este relatório

Descubra o
nosso mundo

Entregamos
o Futuro

Definimos
Prioridades

**Gerimos
Impactos**

Fecho
do relatório

Luis Simões
Relatório de
Sustentabilidade
e Contas 2025

Em 2024, foi implementado um processo de acompanhamento trimestral de indicadores para a descarbonização, com o objetivo de identificar e monitorizar as iniciativas que contribuem para a redução das emissões. Este processo permite garantir e acompanhar o cumprimento das metas internas e externas (SBTi).



No decorrer de 2025, foram acompanhadas as seguintes iniciativas:

- ▶ Promoção da modernização de frota subcontratada
- ▶ Inclusão de euromodulares na frota própria
- ▶ Redução de quilómetros em vazio
- ▶ Utilização de biocombustível HVO
- ▶ Introdução de viaturas elétricas de transporte de mercadorias na frota própria
- ▶ Renovação da frota própria (melhor eficiência)
- ▶ Redução do consumo da frota própria
- ▶ Promoção da logística colaborativa em Espanha
- ▶ Introdução de painéis fotovoltaicos nos COL's em Espanha
- ▶ Promoção de projetos e medidas de poupança energética em Espanha
- ▶ Aumento da quantidade de empilhadores com baterias a lítio

Em 2026, para além da das iniciativas em curso, destacam-se as seguintes:

- ▶ Inclusão de euromodulares na frota própria
- ▶ Redução do consumo de combustível da frota própria
- ▶ Utilização do biocombustível HVO na frota própria
- ▶ Introdução de viaturas elétricas de transporte de mercadorias na frota própria
- ▶ Utilização do biocombustível HVO na frota subcontratada
- ▶ Domínio do consumo de combustível na frota subcontratada
- ▶ Aumento da produtividade de euromodulares
- ▶ Promoção da logística colaborativa em Portugal
- ▶ Introdução de painéis fotovoltaicos em Espanha



Crescer com
responsabilidade

Sobre
este relatório

Descubra o
nosso mundo

Entregamos
o Futuro

Definimos
Prioridades

**Gerimos
Impactos**

Fecho
do relatório

Luís Simões
Relatório de
Sustentabilidade
e Contas 2025

Considerando que no ano 2025 as iniciativas indicadas acima foram estruturadas numa perspetiva qualitativa e com contabilizações indiretas de impacto na descarbonização, não é possível indicar de forma clara e direta o seu impacto nas emissões do Grupo Luís Simões no ano de 2025. No entanto, é importante referir que a globalidade destas iniciativas evoluiu por forma a atingir 56% dos objetivos definidos para o ano, reflexo do contínuo esforço assumido pelas várias áreas da empresa na temática da descarbonização.

Em 2025 não existiram recursos financeiros afetos de forma dedicada a estas iniciativas, mas esse exercício foi efetuado para o conjunto de iniciativas a implementar em 2026. Todos os recursos financeiros investidos nestas iniciativas foram analisados caso a caso, quer por investimento direto da Luís Simões ou através da colaboração com clientes ou outros parceiros. Mais do que a simples alocação de recursos financeiros específicos a esta temática, o Grupo Luís Simões apresenta uma estratégia de descarbonização que tenta promover ganhos por Opex e redução de Capex. Assim sendo, é possível indicar que, para o conjunto de iniciativas de redução de emissões de GEE afeto ao ano 2026, será esperada a obtenção de um efeito positivo em resultado (Opex) de 404 060 € e um Capex nulo (0 €).

O ano de 2026, será o primeiro em que o Grupo Luís Simões conseguirá seguir o impacto direto mensal do seu novo conjunto de iniciativas na redução de emissões de GEE. Desta forma, o Grupo estará mais preparado para ativar contramedidas ao longo do ano, por forma a promover o alcance dos objetivos definidos.



A LS reconhece a necessidade de envolver os fornecedores e, em particular, os relativos à subcontratação de transporte para reduzir as emissões de âmbito 3. Por isso, está prevista uma estreita colaboração com os fornecedores com o objetivo de alinhar práticas e processos que contribuem para a redução das emissões no setor.

O Grupo entende que a descarbonização requer um forte compromisso de todos os níveis da Empresa, especialmente do Conselho de Administração e das áreas de negócio com maior responsabilidade na implementação das ações. Neste sentido, a partir de 2025, o sistema de prémios de desempenho foi revisto para integrar algumas variáveis que medem o dinamismo das iniciativas previstas.

Em 2025, foram integrados objetivos de descarbonização no modelo de remuneração variável anual para cargos de administração, direção, gestão, coordenação e operação, cujas funções estão diretamente ligadas ao cumprimento desses objetivos.

Durante o ano de 2025, foi melhorada a quantificação do impacto das medidas de descarbonização de forma a analisar se as ações previstas serão suficientes ou se será necessário adotar medidas adicionais para alcançar as metas definidas.

A automatização do processo de cálculo foi iniciada em 2025 já conseguindo abranger algumas áreas de negócio e dada a complexidade técnica e necessidade de fontes de informação credíveis continuará a evoluir decisivamente em 2026.



Crescer com
responsabilidade

Sobre
este relatório

Descubra o
nosso mundo

Entregamos
o Futuro

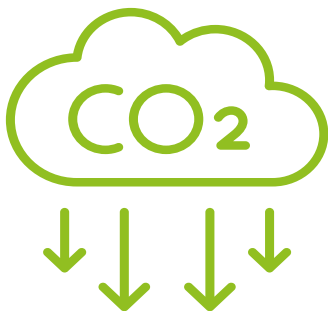
Definimos
Prioridades

Gerimos
Impactos

Fecho
do relatório

RISCOS CLIMÁTICOS

O Grupo ainda não deu início à avaliação de cenários de risco decorrentes das alterações climáticas e do seu impacto potencial nos seus armazéns, instalações ou atividades comerciais. Não obstante, foi possível desde já classificar os principais riscos associados às alterações climáticas, de acordo com riscos físicos e de transição. Mais informações em [“Relatório de Alterações Climáticas e Desempenho Ambiental 2025”](#).



Risco Físico

Agudo

#Eventos climáticos extremos

Crónico

#Alterações de temperatura

Físico

#Falta de energia Renovável ou combustíveis alternativos

Risco Transição

Regulamentação Atual

#Aumento da taxa de carbono

Regulamentação Emergente

#Aumento dos preços dos combustíveis

Tecnológicos

#Elevado custo de soluções de baixas emissões

Regulamentações Atuais
ou Emergentes

#Cumprimento legal

Mercado

#Exigências do cliente

Reputacional

#Mudança nas preferências do cliente



EFICIÊNCIA OPERACIONAL
E ENERGÉTICA

EI.IRO-1

A transição do setor de transporte e logística para um modelo mais eficiente e sustentável não só responde às exigências regulatórias e às expectativas dos consumidores, mas também pode gerar benefícios económicos, operacionais e ambientais. Neste contexto, são de salientar a modernização da frota própria e subcontratada, a implementação de Euromodulares (*Gigaliners*), *Duotrailers*, formação em *ecodriving*, implementação de iluminação LED e de painéis solares fotovoltaicos para auto-consumo.

EFICIÊNCIA OPERACIONAL

Em 2025, o Grupo LS dispunha de 37 veículos Euromodulares, 22 em circulação em Portugal e 15 em Espanha. A implementação de HVO em Euromodulares em conjunto com clientes, tem um impacto significativo na redução de emissão, donde destacamos 10 veículos, 9 na Altri e 1 na Lactogal.

Na constante procura da eficiência do processo, decorre desde 2023 um projeto com a Daimler (Mercedes) para acompanhamento de motoristas, de modo a contribuir para a exploração da *performance* das viaturas, para uma condução mais eficiente com impacto na redução de consumo de combustível.

CONSUMO DE ENERGIA
E EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

A eficiência energética faz parte da estratégia ambiental da empresa, e os impactos ambientais aplicáveis são medidos dentro do Sistema de Gestão Ambiental, sendo os mais significativos os consumos de combustível e eletricidade, para os quais são estabelecidos controlos operacionais e ações de monitorização nos Centros.

A monitorização do consumo energético e a identificação das fontes é fundamental para a potenciar o desempenho energético do Grupo. Em 2025, o Grupo Luís Simões consumiu 108 176 MWh de energia renovável e não renovável:

Consumo de energia (MWh)					
Tipo de energia	País	Empresa	2023	2024	2025
Renovável	Espanha	LSLI ES	1 017	1 370	1 687
		LSLI PT	72	782	983
		LS Frota	-	-	2 769
	Portugal	RETA	104	259	229
		LSG	33	34	42
		Solmoninhos	3	2	1
		Grupo LS	Total	1 229	2 446
	Não renovável	Espanha	LSLI ES	24 768	27 643
LSLI PT			68 558	66 602	60 802
LS Frota			11 423	12 363	11 220
Portugal		Espaçotrans	342	326	342
		RETA	513	296	300
		Diagonal	19	18	26
		LSG	71	75	77
		Solmoninhos	7	4	3
Grupo LS		Total	105 700	107 327	102 465
Consumo de energia		Grupo LS	106 929	109 773	108 176



Ecodriving

Em 2025 foram organizadas

7 ações de formação

as quais envolveram 149 condutores.



Crescer com
responsabilidade

Sobre
este relatório

Descubra o
nosso mundo

Entregamos
o Futuro

Definimos
Prioridades

**Gerimos
Impactos**

Fecho
do relatório

Luis Simões
Relatório de
Sustentabilidade
e Contas 2025

O Grupo LS está abrangido em Portugal pela legislação de consumo de energia no setor do transporte e como consumidor intensivo de energia no COL do Carregado. Em Espanha o Grupo está considerado pelo consumo de

energia, que engloba todas as atividades desenvolvidas. Em conformidade com a referida legislação, existem dois Planos de Eficiência Energética da frota em Portugal, e um Acordo de Racionalização de Consumo

de Energia para o COL do Carregado. Em Espanha, existe um Plano de Racionalização de Consumo de Energia que engloba a frota e os Centros Logísticos de maior dimensão.

A importância da certificação de edifícios e operações está diretamente ligada à eficiência dos mesmos e à redução no consumo de recursos. O Grupo possui certificação LEED (*Leadership in Energy and Environmental Design*) em Cabanillas e Guadalajara, certificação BREEM (*Building Research Establishment Environmental Assessment Method*) em Liça d'Amunt e certificação Energética B atribuída pela ADENE (Agência para a Energia) em Gaia 1.

A eficiência energética das instalações é gerida pela área de manutenção e evidenciada em auditorias e através do acompanhamento dos indicadores apropriados. Nas operações logísticas e nas operações de transporte, a eficiência energética do serviço é gerida e assegurada pelas áreas de negócio (transporte e logística).

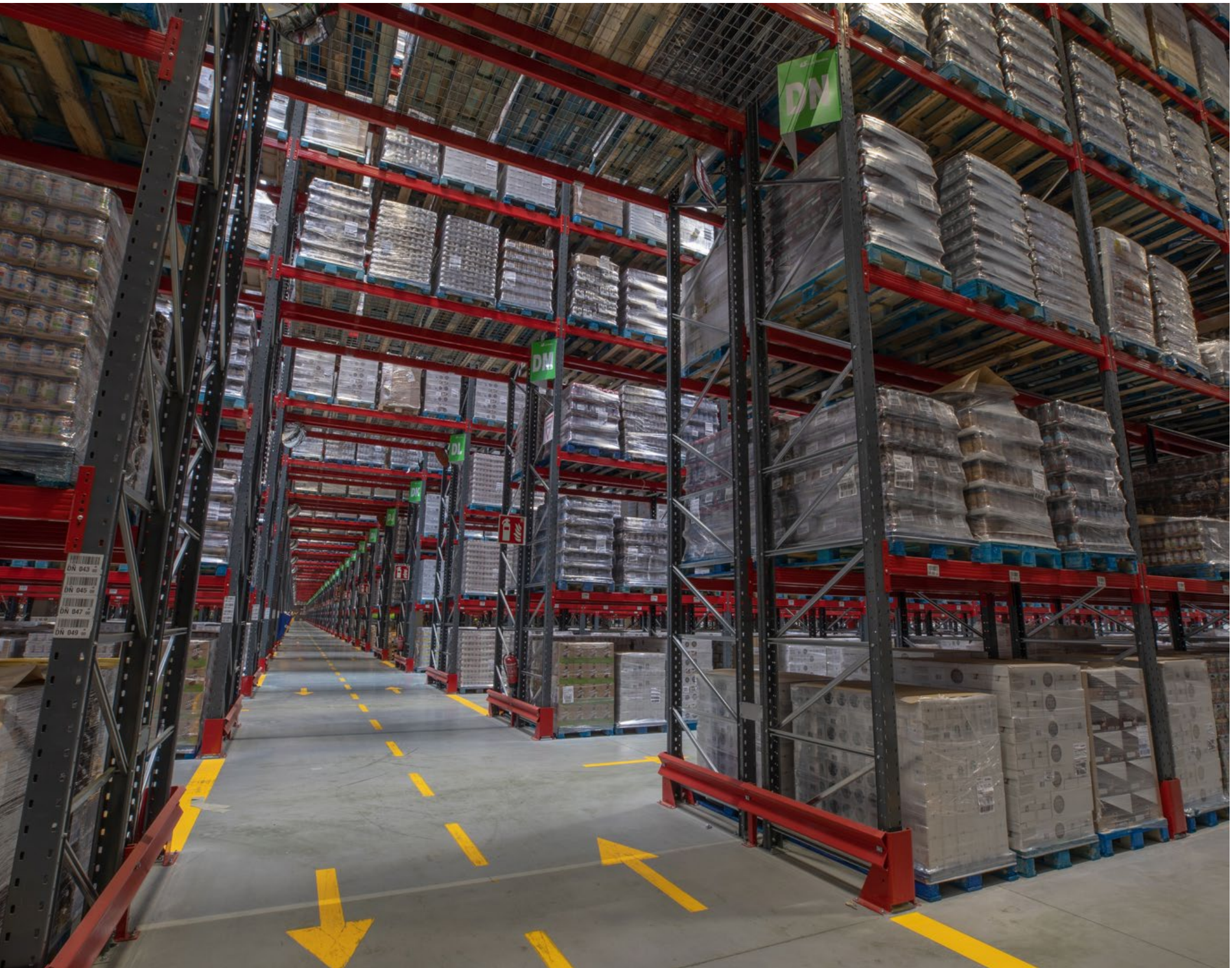
No que respeita ao uso de gases refrigerantes, nomeadamente em câmaras de temperatura controlada, a preocupação sobre a redução do seu Potencial de Aquecimento Global existe e tem vindo a ser considerada através do uso de gases com menos Potencial de Aquecimento Global.

A otimização do espaço, é um dos fatores que contribuem para a eficiência energética. Em Guadalajara e no Carregado a LS implementou **armazéns automáticos**. Em **Guadalajara** com mais de 86.000 paletes e no **Carregado 2** com capacidade para 56.000 paletes.

Existem ainda em vários centros **sistemas de alta densidade de armazenagem** de paletes, que é o caso do **COL Leixões**, com 2 *radio Shuttle* (5500 + 1200 paletes¹²), e o *radio Shuttle* do COL de **Lliça de Vall** com 1296 paletes¹².

No **COL de Gaia** a solução implementada para maximizar a ocupação é um armazém de corredores estreitos com empilhadores trilaterais. Esta solução que comporta cerca de 4834 paletes, permite aumentar a eficiência dos recursos.

Em 2024 foi aprovada a Política de Uso da Energia, com foco no uso consciente de energia, na eficiência das operações e equipamentos, e na transição energética. Em 2025, efetuada a sua divulgação interna com as equipas das diferentes áreas de negócio, foi iniciado o processo de envolvimento e registo das iniciativas relativas à eficiência energética e à transição energética, que as áreas estão a gerir.



12. As unidades palete referidas neste parágrafo referem-se a europaletes ou paletes euro (1200mm x 800mm)

Crescer com
responsabilidade

Sobre
este relatório

Descubra o
nosso mundo

Entregamos
o Futuro

Definimos
Prioridades

**Gerimos
Impactos**

Fecho
do relatório

ENERGIA RENOVÁVEL

Em 2025, o consumo de energia renovável inclui autoprodução de energia elétrica, autoprodução de energia térmica (solar) e utilização de HVO na frota. O consumo de **energia renovável** duplicou face a 2024, representando atualmente mais de **5%** do **consumo energético** total. A autoprodução de energia representa apenas o consumo energético, excluindo os excedentes. Desde 2023, a Luís Simões tem apostado na utilização de HVO na sua frota, alinhando-se com o compromisso de adotar combustíveis alternativos de menor impacto ambiental. Mais informações sobre a % de consumo de energia renovável em [“Relatório de Alterações Climáticas e Desempenho Ambiental 2025”](#).

Algumas instalações da LS em Portugal e Espanha, como o COL do Carregado, o edifício da Sede em Moninhos, os Centros de Assistência Técnica da RETA, no Carregado e em Gaia, os centros de Cabanillas, Guadalajara e Lliçà d’Amunt, contam com a instalação de painéis solares fotovoltaicos para autoconsumo, possibilitando a redução de emissões resultantes do consumo de eletricidade. Em dezembro de 2025 a Luís Simões foi aprovada na Comunidade de Energia da Sugal Azambuja, permitindo consumir energia renovável nos COL de Azambuja, apenas se refletindo no consumo de 2026.

Em 2023 a produção fotovoltaica correspondia a 7% do consumo total de eletricidade, e em 2025 este valor aumentou para 14%.



Em 2025, o Grupo Luís Simões não apresenta consumo de eletricidade, calor, vapor e arrefecimento comprados ou adquiridos provenientes de fontes renováveis, nem energia verde certificada com garantias de origem ou certificados de energias renováveis.

Nos anos de 2023 a 2025 não foi comprada energia verde certificada para nenhuma das instalações da Luís Simões.

De seguida, apresentam-se as fontes de energia renovável identificadas conforme o consumo de cada empresa.



Autoprodução de energia, em MWh

País	Empresa	2023	2024	2025
Espanha	LSLI ES	780	837	937
	LSLI PT	72	782	843
Portugal	RETA	104	259	227
	LSG	33	34	42
	Solmoninhos	3	2	1
Grupo LS		992	1 914	2 050

As Empresas Espaçotrans, Diagonal e LS Frota não registaram produção de energia elétrica. As Empresas LSLI ES, Espaçotrans, Diagonal e LS Frota e LSG não registaram produção de energia térmica.

Utilização de HVO na frota, em MWh

País	Empresa	2023	2024	2025
Espanha	LSLI ES	237	533	750
Portugal	LSLI PT	-	-	133
	LS Frota	-	-	2 769
Grupo LS		237	533	3 653

As Empresas Espaçotrans, Reta, Diagonal e LSG não registaram utilização de HVO na Frota.

A utilização de combustíveis alternativos e menos poluentes, estão nas prioridades da Luís Simões. Em 2025 a utilização de HVO na frota, associado à utilização dos euromodulares em Portugal (LS Frota) trouxe uma dinâmica de redução de emissões, com tendência a aumentar, assim os clientes o valorizem e o entendam como fator de competitividade e redução de impacto ambiental.

Em 2025 o HVO já representa 4% do consumo de combustíveis na frota da Luís Simões,

refletindo o compromisso crescente da empresa com soluções energéticas de menor impacto ambiental. Este avanço torna-se ainda mais expressivo nas **operações diferenciadas**, onde 20% do combustível consumido ao longo do ano teve origem em HVO. Esta média anual reforça a aposta estratégica neste tipo de operação e demonstra a capacidade de integrar competências, tecnologias e práticas alinhadas com a transição energética, contribuindo para uma frota mais sustentável e preparada para os desafios futuros.

Crescer com
responsabilidade

Sobre
este relatório

Descubra o
nosso mundo

Entregamos
o Futuro

Definimos
Prioridades

Gerimos
Impactos

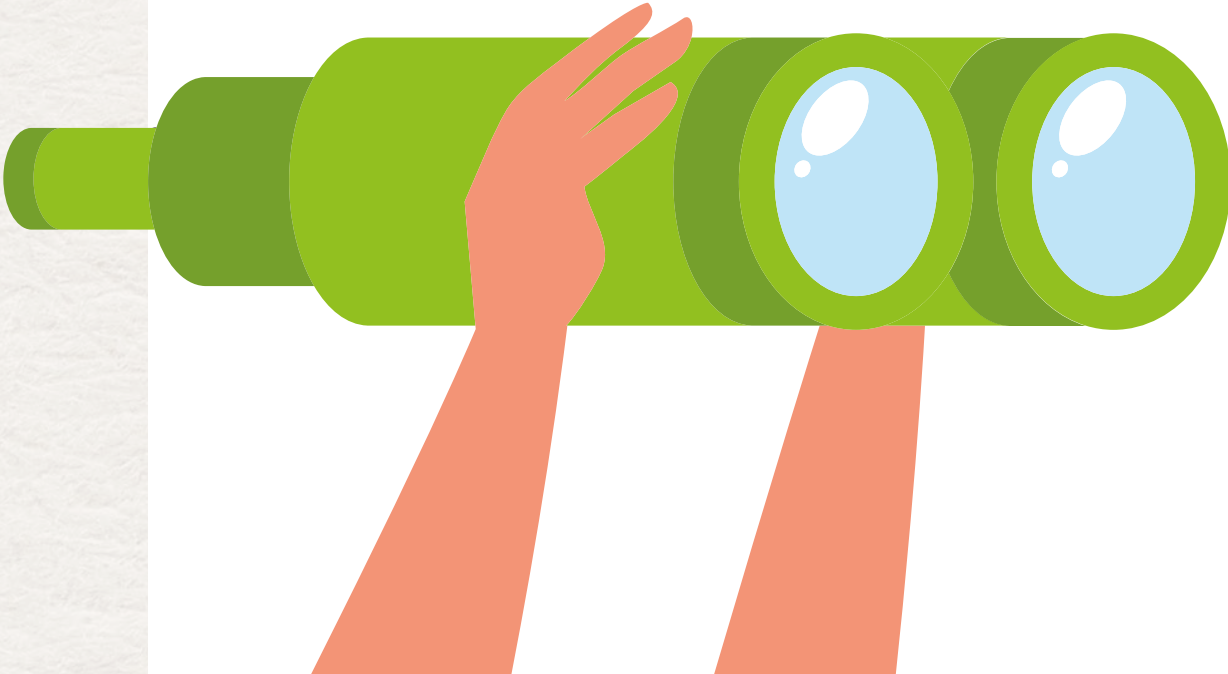
Fecho
do relatório

ENERGIA NÃO RENOVÁVEL

No contexto do consumo de energia não renovável, a utilização de combustível na frota e nas instalações representa a parcela mais relevante deste indicador. Para efeitos de abordagem conservadora e por ausência estruturada de um *mix* energético por parte do fornecedor de eletricidade (com desagregação dos consumos), o Grupo LS considera toda a eletricidade comprada como sendo de fonte fóssil. Segue-se o consumo de eletricidade na rede, que tem sido menos relevante ao longo dos anos, reflexo do aumento da utilização de fontes de energia renováveis.

O consumo de gás natural ainda faz parte da matriz energética do Grupo, no entanto, desde 2021, não há utilização de gás butano nas instalações. Além disso, não há consumo de combustíveis derivados do carvão ou de produtos do carvão, nem consumo de energia nuclear. Mais detalhe sobre o consumo de energia em [“Relatório de Alterações Climáticas e Desempenho Ambiental 2025”](#).

De seguida, apresentam-se as fontes de energia não renovável identificadas conforme o consumo de cada empresa.



Utilização de eletricidade da rede, em MWh

País	Empresa	2023	2024	2025
Espanha	LSLI ES	7 580	7 234	6 880
	LSLI PT	5 498	5 839	5 257
Portugal	Espaçotrans	339	326	296
	RETA	296	216	265
	Diagonal	19	18	26
	LSG	69	55	66
	Solmoninhos	7	4	3
Grupo LS		13 809	13 691	12 793

Utilização de gasóleo na frota e nas instalações em MWh

País	Empresa	2023	2024	2025
Espanha	LSLI ES	17 187	20 409	22 815
	LSLI PT	62 893	60 603	55 026
Portugal	Espaçotrans	3	-	4
	RETA	181	46	44
	LS Frota	11 423	12 363	11 220
	LSG	2	21	10
Grupo LS		91 689	93 442	89 119

Utilização de gás natural nas instalações em MWh

País	Empresa	2023	2024	2025
Portugal	LSLI PT	167	160	519
	RETA	35	35	33
Grupo LS		202	195	552

Em 2021, apenas para a empresa LSLI PT, 1% (4,95 MWh) do consumo energético era proveniente de gás butano, que deixou de ser utilizado a partir desse ano.



Crescer com
responsabilidade

Sobre
este relatório

Descubra o
nosso mundo

Entregamos
o Futuro

Definimos
Prioridades

**Gerimos
Impactos**

Fecho
do relatório

Luís Simões
Relatório de
Sustentabilidade
e Contas 2025

Economia circular e redução de resíduos

E5.MDR-A, E5-4, E5-5

Em linha com os compromissos de sustentabilidade e com a ambição de transitar para modelos de operação mais eficientes e circulares, em 2025 a Luís Simões iniciou a construção de um plano formado por um conjunto de ações orientadas para fomentar a circularidade na cadeia de valor e reduzir a quantidade de resíduos gerados nas atividades de Logística e Transporte de Portugal e Espanha. Esta abordagem centra-se na utilização responsável dos recursos, na redução de desperdícios ao longo do ciclo de vida dos materiais e na promoção de soluções circulares em toda a cadeia de valor, como os processos internos, como compras, manutenção e gestão de ativos.

O plano em construção é composto por iniciativas distribuídas por diferentes âmbitos, incluindo materiais e embalagens, processos e resíduos, energia e autoconsumo, frota e mobilidade sustentável, compras responsáveis e disseminação de práticas circulares. Estas iniciativas irão seguir passos progressivos, focando-se a curto prazo na criação das bases necessárias, através de medições detalhadas, diagnósticos e análises que permitam comparar custos, benefícios e definição de critérios de circularidade.

A **médio prazo**, planeia-se a implementação de melhorias, a implementação de ações de redução de resíduos, e a aquisição de ativos com melhores desempenhos ambientais.

A **integração** plena da **circularidade** nos processos de compras estratégicas, bem como a harmonização dos sistemas de medição e redução sustentada de resíduos até alcançar o objetivo de aterro zero, está contemplada a **longo prazo**.

Os resultados esperados deste plano incluem o aumento da utilização de materiais reciclados, a redução de consumos associados às embalagens, a transição para uma frota mais eficiente e com menores emissões, a diminuição progressiva do volume de resíduos enviados para aterro, a melhoria da rastreabilidade e a valorização de resíduos, e o reforço dos critérios de circularidade nas decisões de compras.



RESÍDUOS

A Gestão de Resíduos na Luís Simões é um processo transversal, suportado pela Estratégia de Sustentabilidade, que assegura que todos os resíduos gerados nas suas operações sejam encaminhados para tratamento e valorização através de operadores devidamente autorizados, de forma a garantir a conformidade legal e a maximização da reciclagem. A gestão de resíduos está estruturada de acordo com o Fluxo Específico de Resíduos aplicável a cada tipologia que garante a segregação, acondicionamento e sua rastreabilidade. O processo de gestão de resíduos é digital desde 2018, suportado por uma análise dos principais resíduos produzidos por instalação, o que permite que cada centro operacional registe pedidos de recolha diretamente na plataforma. O fornecedor licenciado regista a tipologia de resíduo e peso, assim como a documentação. A digitalização deste processo evita tempos de espera e emails desnecessários, contribuindo para a eficácia do processo.

Os resíduos gerados pelo Grupo estão fortemente relacionados à tipologia de serviço ao cliente, sendo na sua maioria cartão e plástico resultantes do processo de preparação e embalagem. Em segundo nível, surgem resíduos provenientes de danos em mercadorias que depende dos produtos dos clientes (resíduo, regras de armazenamento ou preparação para transporte/tratamento), como resíduos alimentares, e com menor expressão, resíduos de manutenção ou equipamentos



eletrónicos (REEE). Todos os resíduos são igualmente geridos conforme o Fluxo Específico de Resíduos, em linha com as melhores práticas de gestão e valorização. Em 2025, o Grupo gerou um total de **2.636.47 toneladas de resíduos** em Portugal e Espanha, representando um **ligeiro aumento de 3,9%** face ao ano anterior. Entre as empresas do Grupo, observaram-se desempenhos distintos: **LSLI ES** registou uma **redução de -4%** na geração anual de resíduos e a **EspaçoTrans** apresentou uma **redução significativa de -33%**. Por outro lado, a **LSLI PT** teve um **aumento** moderado de **+8%**, enquanto a **RETA** evidenciou um aumento significativo, com um acréscimo de **+59%** face ao ano anterior.

Apesar do aumento na geração global de resíduos do Grupo, verificou-se que em 2025 houve **um aumento** no envio de **resíduos** sujeitos a **reciclagem**, **contribuindo para a circularidade**, na **LSLI ES +15,8%** e na **RETA +9,1%**.

Crescer com
responsabilidade

Sobre
este relatório

Descubra o
nosso mundo

Entregamos
o Futuro

Definimos
Prioridades

Gerimos
Impactos

Fecho
do relatório

Na tabela que se segue, classificam-se os tipos de resíduos por empresa e por geografia.

	Espanha		Portugal						Grupo LS	
	LSLI ES		LSLI PT		Espaceotrans		RETA			
	2025	2024	2025	2024	2025	2024	2025	2024	2025	2024
Peso total de resíduos produzidos (t)	1119,83	1168,68	1241,83	1154,33	49,51	73,46	225,3	141,69	2636,47	2538,16
Resíduos perigosos (t)	0,18	0,06	20,9	19,39	0,1	0	57,01	43,59	78,19	63,04
Variação da produção de resíduos 2025 face a 2024	-4%	-	8%	-	-33%	-	59%	-	3,9%	-
Resíduos radioativos (t)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Resíduos não perigosos (t)	1119,65	1168,62	1221,64	1134,94	49,41	73,46	168,29	98,1	2558,99	2475,12
Resíduos enviados para reciclagem										
Resíduos perigosos reciclados (t)	0,18		7,04	6,79	0,1		13,89	10,99	21,21	17,78
Resíduos valorizados não perigosos (t)	916,83	771,96	1219,67	1109,77	49,41	73,46	164,13	80,69	2350,04	2035,88
Percentagem dos resíduos não perigosos reciclados (%)	81,87%	66,05%	93,00%	96,05%	94,47%	100,00%	65,96%	56,95%	85,99%	80,17%
Resíduos Não recicláveis										
Resíduos perigosos não reciclados (t)		0,06	13,86	12,6			43,12	32,6	56,98	45,26
Resíduos não valorizados não perigosos (t)	202,82	396,66	1,26	25,17			4,16	17,41	208,24	439,24
Peso total dos resíduos não reciclados (t)	202,82	396,72	15,12	37,77	0	0	47,28	50,01	265,22	484,5
Percentagem dos resíduos não reciclados (%)	18,11%	33,95%	1,22%	3,27%	0,00%	0,00%	20,99%	35,30%	10,06%	19,09%
Percentagem total de resíduos das operações da empresa desviados do Aterro %	81,89%	66,05%	100%	97,75%	100%	100,00%	98,07%	85,92%	89,94%	80,91%

Ver detalhe dos resíduos por tratamento no [“Relatório de Alterações Climáticas e Desempenho Ambiental 2025”](#)

* Inclui resíduos enviados para CDR (Combustível derivado de resíduos)
** Tratamento físico-químico
Nota à tabela: as empresas LSG, Diagonal, LS Frota, Solmoninhos e Patrimundos não geraram resíduos em 2025. Isto deve-se a estarem dentro de outras instalações LS, ou por serem instalações com recolha municipal de resíduos devido à pequena dimensão das instalações. A LS Frota apenas apresenta resíduos em caso de sinistro de mercadorias. Na LSLI PT não são considerados os resíduos recolhidos por serviços municipais (ex. Resíduos orgânicos do refeitório do Carregado)

3.2. Desempenho Social

Destaques 2025

Gestores do ano

Foram eleitos os “Gestores do Ano” de 2024 nas seguintes áreas:

- **Direção Financeira**
- **Logística Espanha**
- **Transportes Portugal**



Formação

Foram realizadas **mais de 30.100 horas de formação**, cobrindo diversos temas, desde condução defensiva até gestão digital da cadeia de abastecimento.



Segurança & Saúde no Trabalho

Certificação Legal do “*Sistema de Prevención de Luis Simões*” em Espanha em dezembro de 2025 (próxima certificação 2027).

Clima laboral

A LS promoveu grupos de discussão em Portugal e Espanha, que permitiram definir um Plano de Ação Transversal e ações específicas para fortalecer o clima laboral.



Crescer com
responsabilidade

Sobre
este relatório

Descubra o
nosso mundo

Entregamos
o Futuro

Definimos
Prioridades

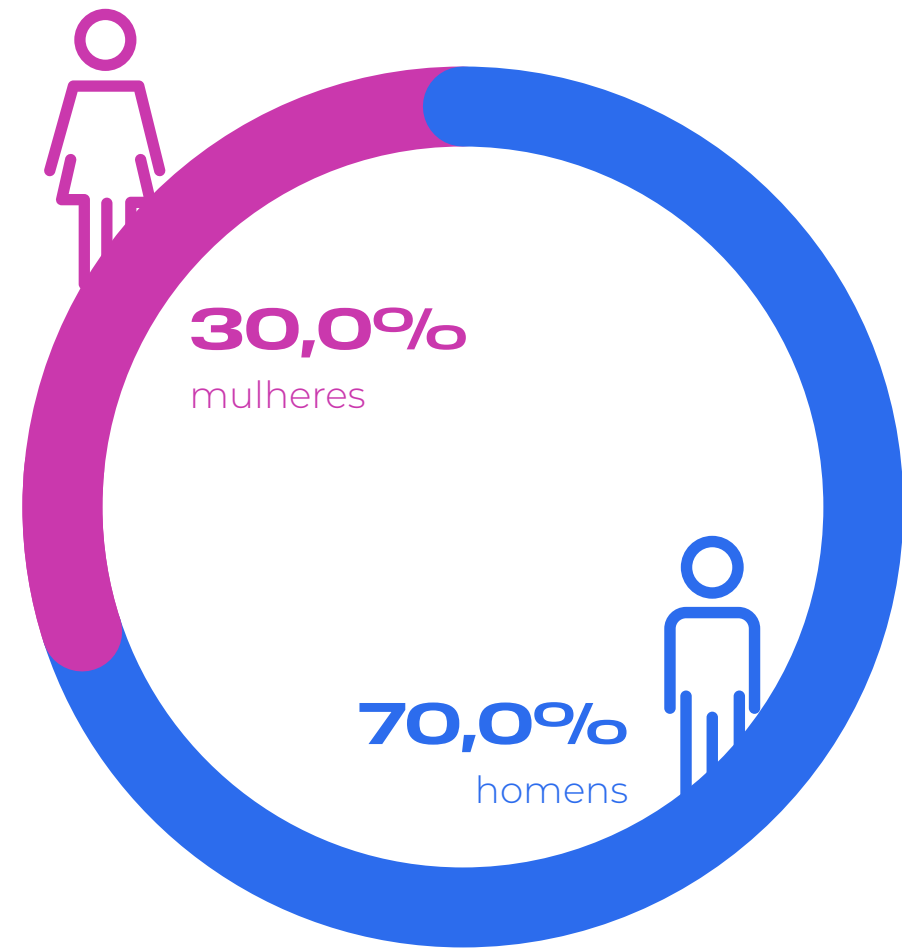
Gerimos
Impactos

Fecho
do relatório

Caracterização da força de trabalho

SBM-I, SI-6

Em 2025, o Grupo LS integrava 2.652 colaboradores no final do período de relato, distribuídos entre as operações em Portugal e Espanha. Em Portugal, contava com 1.530 colaboradores, representando 58% do total de colaboradores do Grupo, e em Espanha com 1.122 colaboradores correspondendo a 42%. Ao longo de todo o ano de 2025, a média de colaboradores foi de 2.654 (com 1.533 colaboradores em Portugal e 1.121 colaboradores em Espanha). Em 2025, o Grupo teve a saída de 910 colaboradores¹³.



Em 2025, o grupo LS contava com 92 pessoas com horário reduzido ativas em 31/12/2025 na LSLI Espanha (56 mulheres e 36 homens). Em Portugal, 2 homens em “part-time”.

Empresas				Total
LSLI PT	Headcount	367	803	1170
	Média	370	811	1181
LSLI ES	Headcount	338	784	1122
	Média	339	782	1121
Espaçotrans	Headcount	11	34	45
	Média	11	36	47
RETA	Headcount	10	90	100
	Média	10	84	95
Diagonal	Headcount	15	15	30
	Média	13	12	25
LS Frota	Headcount	0	95	95
	Média	0	96	96
LSG	Headcount	54	36	90
	Média	52	38	89
Grupo LS	Headcount	795	1857	2652
	Média	795	1859	2654
TOTAL Portugal	Headcount	457	1073	1530
	Média	456	1077	1533
TOTAL Espanha	Headcount	338	784	1122
	Média	339	782	1121

13. Os dados apresentados são consolidados através do sistema informático de Recursos Humanos e Reporting e refletem o global dos colaboradores diretos e trabalhadores temporários com contrato das empresas do Grupo LS. Salvo indicação em contrário, os dados apresentados ao longo do documento relativos aos colaboradores correspondem à média mensal durante o período de relato. Os valores apresentados como *headcount* referem-se à contabilização direta no final do período de relato (31/12/2025). As alterações no número de colaboradores ao longo de 2025 refletem as necessidades operacionais e estratégicas dos diversos segmentos de negócio do Grupo. Fatores determinantes incluem: variações na produção dos clientes, entrada e saída de clientes e dinâmica do mercado. As empresas Patrimundos e Solmoninhos não apresentam colaboradores diretos.



Crescer com
responsabilidade

Sobre
este relatório

Descubra o
nosso mundo

Entregamos
o Futuro

Definimos
Prioridades

Gerimos
Impactos

Fecho
do relatório

Luís Simões
Relatório de
Sustentabilidade
e Contas 2025

Gestão da força de trabalho

SI.SBM-3, SI.MDR-A, SI. MDR-P, SI-1, SI-2, SI-3

A gestão da força de trabalho da empresa baseia-se em princípios sólidos de ética, igualdade, segurança e respeito pelos direitos humanos, em conformidade com a legislação laboral em vigor em Portugal e Espanha. O nosso modelo de governação laboral integra de forma coordenada os trabalhadores próprios, os trabalhadores temporários e os trabalhadores provenientes de Empresas de Trabalho Temporário (ETT), garantindo que todos os coletivos potencialmente afetados pelas nossas operações sejam incluídos no âmbito da nossa gestão e divulgação. Para conhecer mais sobre o Plano de Igualdade em Espanha ver o capítulo [“Diversidade, Equidade e Inclusão”](#).

Os impactos, riscos e oportunidades relacionados com a mão de obra estão relacionados com a gestão da força de trabalho, em particular, com a constante adaptação às variações sazonais e operacionais.

A maioria dos colaboradores do Grupo, tanto em Portugal como em Espanha, têm contratos diretos com as empesas do Grupo, maioritariamente contratos sem termo. Porém, devido às caraterísticas e à sazonalidade da atividade dos clientes, são também efetuados contratos temporários, em conformidade com as razões legalmente permitidas em ambos os países. Estes contratos são utilizados para gerir flutuações inesperadas da carga

de trabalho, flexibilizando as operações. O Grupo recorre também à contratação de colaboradores através de Agências de Trabalho Temporário, especialmente em momentos de pico repentinos de atividade, necessidades de recrutamento imprevistas ou para perfis específicos e limitados no mercado.

Neste relato não consideramos as atividades externalizadas ou prestadas integralmente por fornecedores. No entanto, essas empresas estão sujeitas a processos de homologação, acompanhamento e a requisitos contratuais que asseguram o cumprimento dos padrões laborais, sociais e de segurança definidos pela organização.

De forma a colmatar a escassez de mão de obra no setor e a promover a atração de talento, o Grupo Luís Simões tem uma longa tradição de apoio à formação de jovens estudantes, contando com o contributo valioso de estagiários de Universidades, Escolas e Institutos para o desenvolvimento de novos talentos para o setor. Em Portugal e Espanha, mantemos acordos com diversas instituições de ensino para permitir que recém-graduados tenham a sua primeira experiência no mercado de trabalho.

No total, no Grupo, **83% dos trabalhadores têm contrato sem termo** e os restantes 17% apresentam um contrato com termo.



2025						
Empresas	Contrato com termo			Contrato sem Termo		
			Total			Total
LSLI PT	78	167	245	293	643	936
LSLI ES	37	97	134	303	684	987
Espaçotrans	3	8	11	8	28	36
RETA	2	30	32	9	54	63
Diagonal	4	3	7	9	9	18
LS Frota	0	31	31	0	65	65
LSG	3	1	4	48	37	85
LS SGPS	0	0	0	0	0	0
Grupo LS	127	337	464	670	1520	2190
TOTAL Portugal	90	240	330	367	836	1203
TOTAL Espanha	37	97	134	303	684	987

Crescer com
responsabilidade

Sobre
este relatório

Descubra o
nosso mundo

Entregamos
o Futuro

Definimos
Prioridades

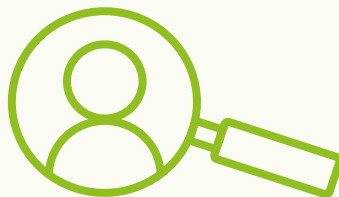
**Gerimos
Impactos**

Fecho
do relatório

Luís Simões
Relatório de
Sustentabilidade
e Contas 2025

Equipa de Excelência - Estratégia de Sustentabilidade

A nova **Visão Estratégica 2025–2029 da LS** desafia-nos e inspira-nos a reforçar a capacidade de **reter e desenvolver o nosso talento interno**, enquanto fortalecemos a nossa atratividade no mercado de trabalho. As pessoas estão no centro da nossa estratégia de sustentabilidade, e é através delas que impulsionamos a transformação e construímos futuro.



Revisão das Descrições de Funções e das Competências Profissionais

Promovendo clareza, alinhamento e evolução contínua dentro da organização.



Reforço do Plano de Benefícios e das oportunidades para os colaboradores

Ampliando soluções que respondem às necessidades reais das nossas pessoas.

Ao longo de 2025, preparámos um conjunto de iniciativas estruturantes a implementar em 2026, orientadas para elevar a experiência, o desenvolvimento e o reconhecimento dos nossos colaboradores:



Definição do Modelo Salarial da LS

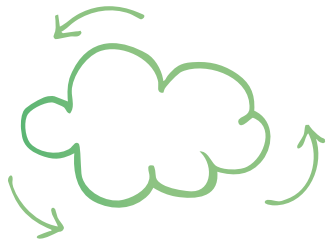
Garantindo equidade interna, competitividade externa e transparência na progressão profissional.



Revitalização do Modelo de Liderança da organização (Clube de Líderes)

Fomentando uma cultura de proximidade, exemplo e desenvolvimento contínuo.

Estas iniciativas representam o compromisso da LS em construir um ambiente de trabalho mais justo, potenciando a excelência da equipa LS, onde cada pessoa tem a oportunidade de crescer, liderar e contribuir para um negócio mais sustentável.



Código de *Ética* e Conduta



Para gerir impactos, riscos e oportunidades relacionados com os colaboradores, o Grupo utiliza o Código de Ética e de Conduta como documento orientador das relações laborais e interpessoais dentro da Empresa. Este Código estabelece princípios claros de respeito pelos Direitos Humanos e pelos Direitos Internacionais dos trabalhadores, assegurando o cumprimento das diferentes legislações em Portugal e Espanha.

A integração destas e de outras políticas do Grupo é realizada através de processos internos de gestão de pessoas, incluindo seleção, integração, formação, avaliação de desempenho, comunicação interna e saúde no trabalho. Além disso, o Grupo dispõe de mecanismos de denúncia, canais de comunicação confidenciais e ações de sensibilização, que garantem a aplicação efetiva destes princípios em todas as áreas operacionais.

Situações que violem o estabelecido no referido Código ou em qualquer norma ou Lei aplicável com destaque para as situações

de fraude, corrupção, branqueamento de capitais, suborno, desrespeito pelos direitos humanos ou laborais, danos ambientais, ou outras práticas ilícitas / ilegais ou antiéticas, devem ser denunciadas através do canal especificamente criado e disponibilizado para o efeito, designado por “Linha de Ética”, sem prejuízo da utilização de outros canais de comunicação¹⁴.

O Grupo tem estabelecido um Procedimento específico para a gestão da Linha de Ética, o qual foi comunicado e está acessível a todos os colaboradores. No mesmo, é mencionado que não serão exercidas, nem permitidas, represálias sobre quem tenha comunicado, de boa-fé, um eventual ato ou facto que viole, ou possa violar, o estabelecido no Código, ou em qualquer norma ou Lei aplicável.

Adicionalmente, qualquer colaborador, pode expressar as suas preocupações ou necessidades diretamente junto dos seus superiores hierárquicos, ou através das comissões de trabalhadores e/ou dos representantes dos trabalhadores.

¹⁴. Linha de Ética:
 · Correio eletrónico da Linha de Ética: etica@luis-simoes.com
 · Telefone: (00351) 263858700, sendo a chamada encaminhada para o Departamento de Compliance e Gestão de Riscos (DCGR)
 · Correio postal: endereçado ao DCGR, Moninhos, Apartado 41, 2671-951 Loures, Portugal
 · [Página Web](#)

Crescer com
responsabilidade

Sobre
este relatório

Descubra o
nosso mundo

Entregamos
o Futuro

Definimos
Prioridades

**Gerimos
Impactos**

Fecho
do relatório

Luís Simões
Relatório de
Sustentabilidade
e Contas 2025

DIÁLOGO E ENVOLVIMENTO DOS COLABORADORES

O diálogo e envolvimento contínuo dos colaboradores são fundamentais para o fortalecimento das relações dentro do Grupo e para a promoção de um ambiente de trabalho colaborativo.

Neste sentido, todas as regras, medidas ou iniciativas da empresa que possam afetar os colaboradores são discutidas, antes da sua implementação, com os colaboradores ou os representantes destes, em função dos locais de trabalho em causa. As questões relacionadas com situações que afetem um colaborador específico são tratadas pessoalmente com este que, por sua vez, pode solicitar a presença ou aconselhamento de um dos representantes dos colaboradores do seu centro (se aplicável).

Também são comunicadas ao representante legal do trabalhador de cada centro as situações em que, apesar de se tratar de uma medida ou decisão da empresa de carácter individual, é exigida a comunicação ao responsável legal do trabalhador (medidas disciplinares graves ou muito graves, etc.).

O diálogo e a participação com os representantes dos trabalhadores são próximos e colaborativos. Em ambos os países, as normas, medidas ou iniciativas da empresa que possam afetar a generalidade dos colaboradores são tratadas com os representantes dos trabalhadores dos centros de trabalho afetados, antes de avançar e implementar tais medidas, normas ou iniciativas.

Anualmente é realizada a auscultação dos trabalhadores em matérias de segurança e saúde no Trabalho, para Portugal e Espanha em conformidade com os requisitos legais de cada país. Em Portugal a consulta aos trabalhadores decorreu em matéria de posto de trabalho no âmbito da Lei nº 102/2009 e a consulta aos trabalhadores em matéria de segurança de máquinas e equipamentos de trabalho no âmbito do Decreto-Lei nº 50/2005. Em Espanha a consulta é realizada por meio de Inquérito interno de satisfação, organizado por meio de reuniões de sensibilização e atividades participativas com os colaboradores.



Em Espanha a aplicação nova, está em *WhatsApp* e pode ser utilizada via *QRcode* onde é possível relatar preocupações, queixas, melhorias que são recebidas em tempo real pela equipa de PRL.



Inquéritos de Segurança e Saúde no Trabalho

Em Espanha o Serviço de Prevenção Próprio colabora com os Recursos Humanos na análise dos resultados dos inquéritos. Estes dados permitem identificar padrões de preocupação relacionados com carga física, ergonomia, turnos, temperatura e pausas. A partir destes resultados são definidas prioridades de formação e ajustados o desempenho dos postos de trabalho e políticas internas.

Reuniões com Representantes dos Trabalhadores

Nos Comitês de Segurança e Saúde analisam-se incidentes, quase acidentes e observações preventivas. Com o apoio dos representantes dos trabalhadores antecipam-se riscos, que permitem ativar avaliações específicas e validar alterações operacionais ou de formação.

Canais Formais de Comunicação

Em Espanha os centros operacionais disponibilizam caixas de sugestões físicas e digitais. Em 2025 foi implementada uma aplicação interna de segurança que funciona como uma linha direta com o Serviço de Prevenção Próprio. Todas as comunicações são analisadas seguindo critérios, e se aplicável são transformadas em medidas preventivas ou corretivas, adicionalmente à Linha da Ética.

Crescer com
responsabilidade

Sobre
este relatório

Descubra o
nosso mundo

Entregamos
o Futuro

Definimos
Prioridades

**Gerimos
Impactos**

Fecho
do relatório

Inquérito sobre o clima laboral

Após a avaliação do Clima Laboral realizada em 2024, durante o ano de 2025 foram organizadas seis sessões de grupos de discussão (três em Portugal e três em Espanha). Estes grupos foram formados por funcionários de todos os níveis hierárquicos (exceto diretivos) e de todas as áreas e linhas de negócio da LS. O objetivo foi identificar, na perspetiva dos funcionários, ações transversais a implementar em toda a organização para melhorar os pontos críticos apontados no inquérito sobre o clima.

Como resultado deste trabalho, foi definido e aprovado um **Plano de Ação Transversal** destinado a melhorar o clima laboral global da organização.

Posteriormente, foram desenvolvidos novos grupos de discussão em diferentes regiões e Direções dos negócios, assim como nas áreas centrais da LS em ambos os países. Nessas sessões, os funcionários de cada área propuseram ações específicas adaptadas às suas necessidades e particularidades operacionais.

Em 2026, está previsto continuar com os grupos de discussão pendentes, a fim de completar o processo participativo e decidir quais ações específicas serão implementadas em cada área.



Crescer com
responsabilidade

Sobre
este relatório

Descubra o
nosso mundo

Entregamos
o Futuro

Definimos
Prioridades

Gerimos
Impactos

Fecho
do relatório

Bem-estar dos colaboradores

SI-MDR-A, SI-2, SI-4, SI-8, SI-11, SI-15

O bem-estar dos colaboradores é essencial para a construção de um ambiente saudável e produtivo. Assim o Grupo pretende implementar ações e oferecer benefícios que promovam a qualidade de vida e o desenvolvimento pessoal e profissional dos seus colaboradores.

Todos os trabalhadores do Grupo estão abrangidos por regimes públicos de proteção social que garantem a cobertura contra perdas de rendimento em situações específicas da vida profissional e pessoal, conforme a legislação vigente em Portugal e Espanha. Esta proteção abrange situações como doença, desemprego, acidentes de trabalho, reforma e licença parental. Além disso, em alguns casos, podem

existir benefícios complementares previstos em acordos coletivos ou políticas internas da empresa, reforçando o apoio prestado aos trabalhadores em momentos de necessidade.

Adicionalmente, todos os trabalhadores têm direito a usufruir de licenças para assistência à família. Em 2025, 18% dos trabalhadores (473 trabalhadores) utilizaram licenças para assistência à família, onde, no universo feminino 26% das mulheres utilizaram estas licenças e, no universo masculino, 14% dos homens utilizaram as licenças. As licenças incluem licenças de maternidade e paternidade, acompanhamento a familiares, assistência à família e educação. Verificou-se uma redução de 3% face a 2024.

Empresa	Nº total de colaboradores que utilizaram licenças		Nº total de colaboradores		Percentagem de colaboradores que utilizaram licenças	
						
LSLI PT	63	45	370	811	17%	6%
LSLI ES	142	187	339	782	42%	24%
Espaçotrans	1	8	11	36	9%	22%
Reta	2	6	10	84	20%	7%
Diagonal	0	0	13	12	0%	0%
LS Frota	0	15	0	96	0%	16%
LSG	2	2	52	38	4%	5%
Grupo LS	210	263	795	1 859	26%	14%

A empresa LS SGPS não tem colaboradores.



A LS oferece um Seguro de Saúde para os cargos de Coordenador, Gestor e Diretor em Espanha e Portugal. Disponibiliza ainda a oportunidade de os colaboradores poderem aceder um seguro de saúde com condições específicas, incluindo também o agregado familiar.

Através de uma *app*, a LS disponibiliza para todos os colaboradores em Portugal e em Espanha o acesso a serviços com desconto nas áreas de bem-estar, desporto, viagens, restauração e lazer, a preços mais acessíveis.



Crescer com
responsabilidade

Sobre
este relatório

Descubra o
nosso mundo

Entregamos
o Futuro

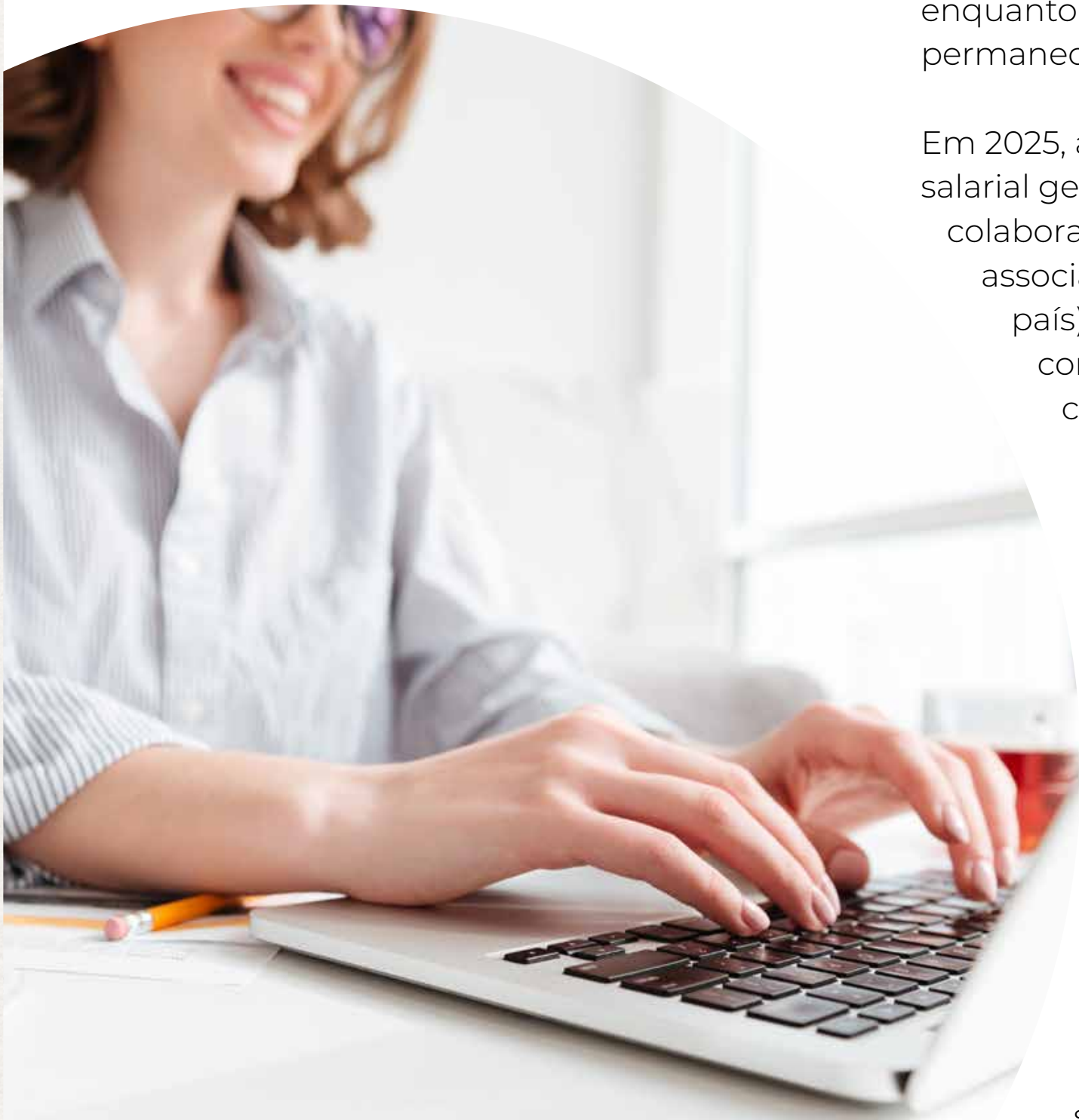
Definimos
Prioridades

**Gerimos
Impactos**

Fecho
do relatório

CONCILIAÇÃO VIDA PESSOAL E PROFISSIONAL

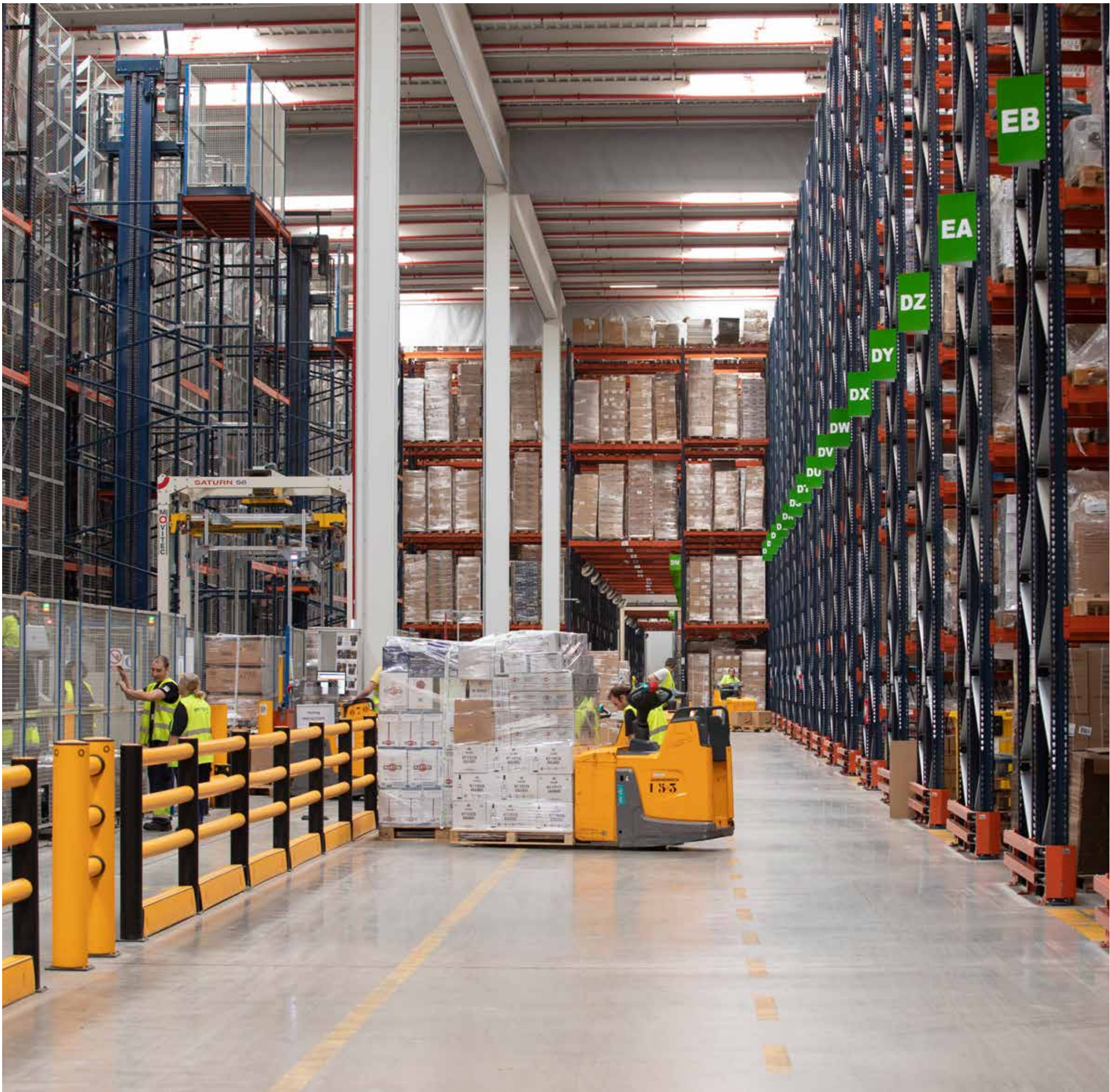
O modelo de teletrabalho está em vigor desde 2023, os funcionários podem usufruir de uma política de teletrabalho em modelo híbrido, desde que as suas funções o permitam e sem prejuízo da existência de dias de trabalho presencial. Este modelo visa contribuir para o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional dos colaboradores.



Em 2024, foi desenvolvido um sistema de remuneração flexível para os colaboradores da LS em Portugal, permitindo-lhes, de forma voluntária, destinar o aumento salarial de 2025 a benefícios ajustados às suas necessidades pessoais. Numa primeira fase, os colaboradores poderão alocar os seus benefícios a seguros de saúde e a vales escolares para a família. Este plano foi implementado em 2025 em Portugal, enquanto a sua aplicação em Espanha permanece em fase de estudo.

Em 2025, a empresa aplicou um aumento salarial genérico (abrangendo a maioria dos colaboradores cujos salários não estão associados à legislação aplicável em cada país): 2% em Portugal e 2,5% em Espanha, como medida de mitigação da inflação, complementado por um orçamento destinado a ajustes salariais adicionais para garantir competitividade e equidade interna.

Foi decidido incluir, no plano de benefícios de Portugal para aplicação em 2026, um benefício que permite aos colaboradores destinar parte do seu salário ao pagamento de produtos e serviços relacionados com Educação dos filhos (escolas, material escolar), formação académica e profissional, saúde e bem-estar pessoal, bem como serviços e produtos geriátricos.



Crescer com
responsabilidade

Sobre
este relatório

Descubra o
nosso mundo

Entregamos
o Futuro

Definimos
Prioridades

**Gerimos
Impactos**

Fecho
do relatório

Luis Simões
Relatório de
Sustentabilidade
e Contas 2025

CONDIÇÕES DE TRABALHO

SI-2_05

As condições de trabalho constituem um fator essencial para garantir o bem-estar e a produtividade dos colaboradores. Neste sentido, foram implementados os seguintes acordos com os representantes dos trabalhadores:

Em Espanha

- ▶ Nos centros de Cabanillas e Guadalajara, foram alcançados acordos em 2025 para a organização das férias, o Plano de Formação, o calendário laboral, o Acordo de Flexibilidade, o Acordo específico sobre como lidar com situações de crise (greves de outros setores e outras situações relevantes inesperadas), sobre a forma de pagamento do Bónus de Férias, o pagamento de sábados, domingos e feriados, melhorias no trabalho à distância.
- ▶ Os centros de Cabanillas del Campo e Guadalajara também renovaram os acordos com os representantes dos trabalhadores para a compensação económica ou em descanso das horas extraordinárias realizadas, onde se deixa claro que essas horas são sempre realizadas voluntariamente e que o modo de compensação é acordado entre o próprio trabalhador e o responsável.
- ▶ No centro de Saragoça, foram alcançados acordos para a disponibilidade dos motociclistas em Saragoça e o pagamento de sábados, domingos e feriados.
- ▶ Em todos os centros da província de Barcelona, foi alcançado um acordo para o pagamento de sábados, domingos e feriados.

Em Portugal

- ▶ Pela primeira vez, foi alcançado um acordo sobre a compensação económica ou compensação em descanso pelas horas extraordinárias realizadas pelos trabalhadores - **banco de horas** - nos 3 centros logísticos de Azambuja e no centro de Carregado I. O acordo foi aprovado por todos os trabalhadores afetados, respeitando todas as garantias legais exigidas e aceites pela maioria dos trabalhadores.
- ▶ Foram renovados os acordos nos centros de operações logísticas de Albergaria, Leixões e Gaia sobre a compensação económica ou compensação em descanso das horas extraordinárias realizadas pelos trabalhadores (banco de horas). Os acordos dos restantes centros de operações logísticas continuam em vigor em 2025.
- ▶ Na empresa LSLI só existe representação sindical dos motoristas. Em 2025, foi acordado o Plano de Formação, bem como a Recuperação do Fundo de Compensação da empresa LSLI.



Adicionalmente, no Grupo, **95%** dos trabalhadores (2.518 trabalhadores) estão abrangidos por **acordos coletivos de trabalho**. Em Portugal, 91% dos trabalhadores portugueses estão abrangidos por acordos. Nas empresas EspaçoTrans, LS SGPS e LSG, sem acordos coletivos de trabalho, aplicam-se as normas do Código do Trabalho, bem como eventuais IRCT (Instrumentos de Regulamentação Coletiva de

Trabalho) não negociais que regulem profissões ou categorias profissionais dos trabalhadores ao serviço destas empresas. Nas restantes empresas a operar em Portugal (Diagonal, LS Frota, LSLI PT e Reta) e em **Espanha** (LSLI ES), **todos os colaboradores estão abrangidos por acordos coletivos de trabalho**. O Grupo não tem representação legal dos trabalhadores a nível europeu.

Crescer com
responsabilidade

Sobre
este relatório

Descubra o
nosso mundo

Entregamos
o Futuro

Definimos
Prioridades

Gerimos
Impactos

Fecho
do relatório

Luís Simões
Relatório de
Sustentabilidade
e Contas 2025

Saúde e Segurança no Trabalho

SI.MDR-A, SI-I, SI-II

Garantir um ambiente de trabalho seguro e saudável é fundamental e um direito no trabalho. Neste contexto, a Saúde e Segurança no Trabalho é uma preocupação central para o Grupo, com o objetivo de prevenir os riscos profissionais e promover a saúde dos trabalhadores.

Todos os colaboradores estão abrangidos pelo Sistema de Gestão de Saúde e Segurança da empresa, conforme os requisitos legais aplicáveis a cada país. O Grupo acompanha rigorosamente as métricas associadas à segurança no trabalho, com total transparência e compromisso com a melhoria contínua das condições laborais.

Adicionalmente, a gestão da saúde e segurança é realizada através de um sistema de gestão de prevenção em ambas as geografias onde opera. O sistema é organizado com um serviço de prevenção em modalidade mista com quatro especialidades: Higiene, Segurança, Ergonomia e Psicossociologia, e Medicina do Trabalho. Em Espanha as modalidades de Higiene e Segurança são responsabilidade de um serviço próprio, enquanto Ergonomia e Psicossociologia são geridas por um serviço externo. Em Portugal, a gestão da prevenção de riscos é realizada por um serviço próprio recorrendo-se a consultoria externa para serviços especializados sempre que necessário.

Em 2025, foram registados 164 acidentes de trabalho na Luís Simões, com um ligeiro aumento de 4% face a 2024 (157 acidentes). O índice de frequência de acidentes com e sem baixa corresponde a 40. O número de dias de trabalho perdidos devido a acidentes de trabalho foi de 2.552. **Em 2025 não foram registados acidentes mortais no Grupo.** O índice de gravidade de acidentes de trabalho, no ano de 2025, foi de 618.

Nas tabelas abaixo apresentam-se os dados em maior detalhe, por empresa e por género.



A Certificação Legal do *Sistema de Prevención* de Luís Simões em Espanha foi certificado em dezembro 2025 e garante **100% cobertura** dos centros com avaliações de risco de saúde e segurança dos trabalhadores.

Empresa	Nº acidentes totais (com e sem baixa)			Nº dias trabalho perdidos devido a acidentes de trabalho			Frequência de Acidentes (IF)*			Nº acidentes totais (com e sem baixa)			Nº dias trabalho perdidos devido a acidentes de trabalho			Frequência de Acidentes (IF)*		
2024										2025								
			Total			Total			Total			Total			Total			Total
LSLI PT	23	8	31	303	194	497	21	18	20	32	10	42	769	129	898	30	20	27
LSLI ES	70	20	90	306	124	430	54	44	52	72	12	84	260	75	335	35	935	41
LS Frota	24	-	24	423	-	423	25	-	21	16	-	16	522	-	522	162	-	162
RETA	10	1	11	252	7	259	84	62	82	18	-	18	621	-	621	136	-	122
Diagonal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	138	138	-	62	29
Espaçotrans	1	-	1	7	-	7	18	-	14	3	-	3	38	-	38	64	-	49
Grupo LS	128	29	157	1 291	325	1 616	36	24	33	141	23	164	2 210	342	2 552	41	35	40

A empresa LSG não registou acidentes de trabalho ao longo de 2025.
* (n.º acidentes com baixa + n.º acidentes sem baixa) / total de horas trabalhadas) * 1.000.000

Crescer com
responsabilidade

Sobre
este relatório

Descubra o
nosso mundo

Entregamos
o Futuro

Definimos
Prioridades

**Gerimos
Impactos**

Fecho
do relatório

Luís Simões
Relatório de
Sustentabilidade
e Contas 2025

Em Portugal, os acidentes de trabalhos de 2025 estão maioritariamente associados a sobre esforços, queda de pessoas em altura e queda de pessoas ao mesmo nível.

Em Espanha, os incidentes registados concentraram-se principalmente em **duas causas**:

- **Manipulação manual de cargas**, que continua a ser a origem mais frequente de lesões musculoesqueléticas.
- **Golpes, esmagamentos e contactos involuntários com maquinaria móvel**, decorrentes principalmente de falhas nos procedimentos ou desvios na execução.

Ainda em 2025, foi implementado em modelo de **fase piloto**, um **serviço de Fisioterapia** nos dois centros operacionais do **Carregado I** e **Carregado II** e nos dois principais centros de Espanha: **Cabanillas** e **Guadalajara**. O objetivo deste serviço de Fisioterapia é oferecer aos colaboradores, de forma voluntária e dentro das instalações da LS, um serviço especializado voltado para a **preparação muscular antes das atividades diárias**, bem como para o atendimento de possíveis desconfortos musculoesqueléticos associados à atividade diária e corrigir de forma local e no momento comportamentos ergonómicos inadequados durante a atividade laboral por profissionais especializados de fisioterapia. Em 2026 será avaliada a possibilidade de ampliar este serviço a outros centros.

Saúde e Segurança do Trabalho em Portugal

Em 2025, o desempenho em Segurança e Saúde no Trabalho em Portugal caracterizou-se por **dar enfoque na formação de equipas de emergência (primeiros socorros e combate a incêndio) e em melhorar as condições de prestação de serviço de Medicina no Trabalho**.

Para **2026**, a Luís Simões em Portugal reforça o seu compromisso com a melhoria contínua através de iniciativas centradas na implementação de DAE (Desfibrilhação Automática Externa) e de um Serviço Interno de Medicina no Trabalho, com o objetivo de promover a saúde dos seus trabalhadores.

Saúde e Segurança do Trabalho em Espanha

Em Espanha, o desempenho em Saúde e Segurança em 2025 apresentou uma tendência positiva e sustentada. Houve um amadurecimento crescente na cultura preventiva, um uso mais sistemático da **formação baseada em riscos reais de operação** e uma integração mais profunda da segurança comportamental nas equipas.

Para 2026 em **Espanha**, a Luís Simões reforça o seu compromisso com a excelência operacional e a melhoria contínua através de um conjunto de iniciativas-chave destinadas a elevar ainda mais os padrões de segurança:

- **Aprofundar a digitalização preventiva**
Incluindo alertas precoces, análise de riscos e ferramentas de reporte imediato a partir da operação.
- **Reforçar os programas de segurança comportamental**
Com foco na observação ativa, *feedback* construtivo e liderança visível na prevenção.

Em Espanha, no ano de 2024, foi conduzido um Inquérito Psicossocial com a participação de representantes sindicais. Atualmente, está a ser finalizada a respetiva avaliação dos resultados, que irá permitir num futuro próximo, a implementação de um modelo estruturado de apoio psicossocial, reforçando o compromisso da empresa com o bem-estar emocional e organizacional das equipas.

Atuação dos Comités de Empresa em 2025

Em 2025, os **Comités de Empresa** dos centros de **Cabanillas, Guadalajara** e **Lliça de Vall** abordaram diversos temas relevantes de Segurança e Saúde no Trabalho, incluindo a atualização completa da Avaliação de Riscos dos postos de trabalho, a implementação de novas medidas preventivas, como melhorias na sinalização, atualização dos EPIs e adaptação das zonas de trabalho, bem como a formação ministrada sobre o uso seguro de máquinas, emergências e primeiros socorros. Também foram abordadas a investigação de incidentes e quase incidentes com as respetivas ações corretivas, as ações ergonómicas destinadas à redução de distúrbios musculoesqueléticos, a realização de auditorias internas de SST, a atualização do planeamento preventivo e as campanhas de vigilância da saúde desenvolvidas pelo Serviço de Prevenção Próprio (SPP).

Além disso, foram debatidos temas estratégicos, como a implementação de um novo *software* de gestão em prevenção de riscos laborais, a integração de tecnologias adicionais de segurança e o planeamento de programas específicos para a redução da sinistralidade. Estes debates resultaram em decisões e recomendações orientadas para priorizar investimentos em áreas críticas, reforçar a presença técnica do SPP nas operações e ampliar a formação nas atividades de maior risco, com o objetivo de fortalecer a cultura preventiva e melhorar o desempenho em SST desses centros.



Crescer com
responsabilidade

Sobre
este relatório

Descubra o
nosso mundo

Entregamos
o Futuro

Definimos
Prioridades

Gerimos
Impactos

Fecho
do relatório

Luis Simões
Relatório de
Sustentabilidade
e Contas 2025

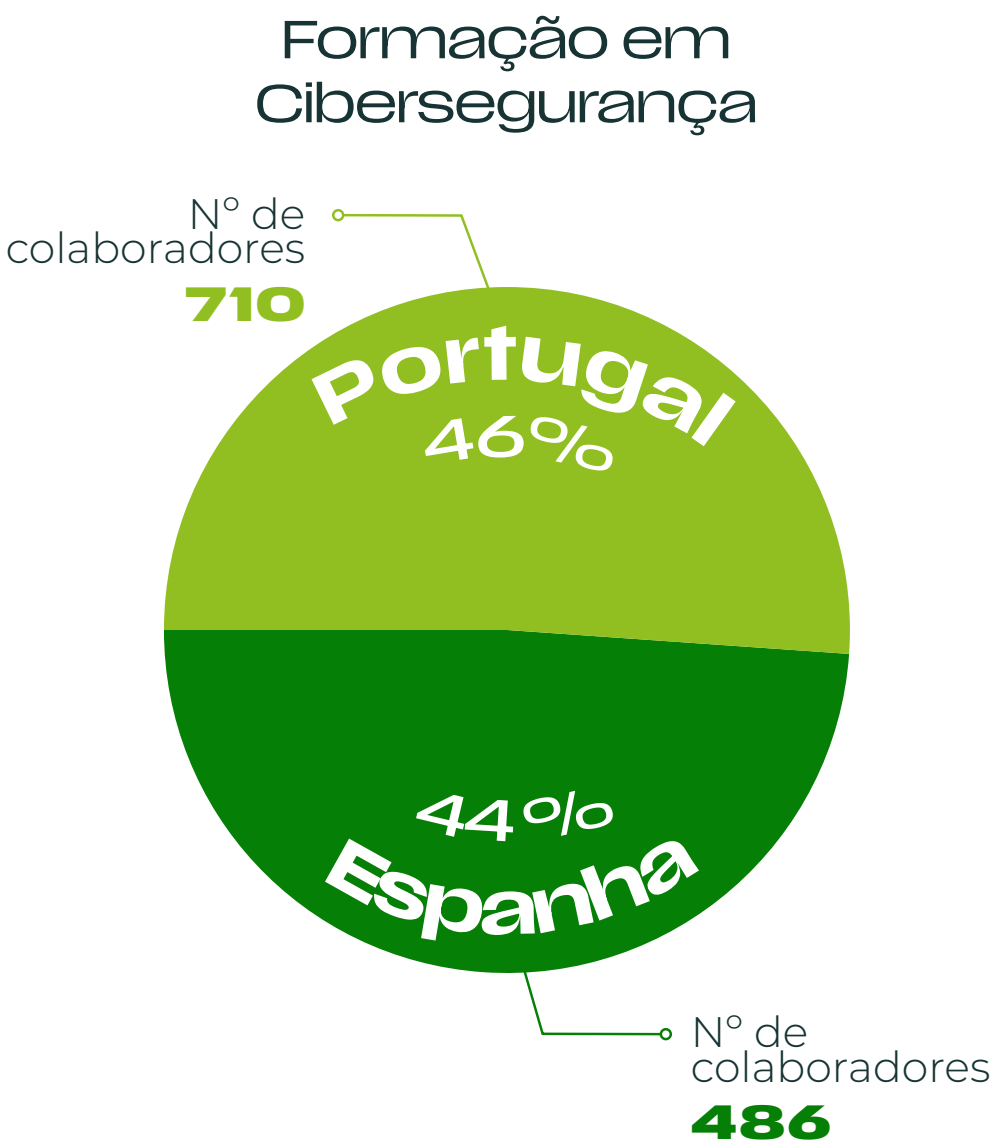
Formação e desenvolvimento

SI.MDR-A, SI-I3

Formação e Desenvolvimento de Competências

A formação continua a ser um pilar essencial para o Grupo LS, garantindo que as nossas equipas estejam preparadas para executar a estratégia corporativa com eficácia num contexto cada vez mais competitivo e dinâmico. Em 2025, a média de horas de formação por colaborador foi de **11,4 horas**, refletindo o nosso compromisso em promover o desenvolvimento contínuo das pessoas.

A transformação digital que atravessa o setor exige a adoção de novas tecnologias, sistemas de gestão e ferramentas digitais que aumentem a eficiência e permitam evoluir para operações mais automatizadas e conectadas. Neste âmbito, a formação desempenha um papel central. Destacamos, em particular, a **formação em cibersegurança**, imprescindível para a proteção da nossa atividade, e à qual dedicámos **20% do total de horas do plano de formação** em 2025.



Ao longo de 2025, investimos na capacitação das nossas equipas em temas de cibersegurança, reforçando e sensibilizando as nossas pessoas para os riscos digitais, bem como para as boas práticas de segurança e proteção digital. Este investimento reforça a resiliência tecnológica do Grupo e contribui para a segurança das nossas operações a nível ibérico.

Nas formações de Cibersegurança, formámos **710 colaboradores em Portugal** (46%) e **486 colaboradores em Espanha** (44%).

A segurança das pessoas é um dos compromissos fundamentais do grupo. Por isso, a formação em **prevenção de riscos laborais** tem igualmente grande relevância, representando **16% do total de horas de formação**. Esta aposta contribui para ambientes de trabalho mais seguros e para o fortalecimento de uma cultura preventiva consolidada.

A capacitação dos nossos motoristas é também uma prioridade estratégica. Uma formação adequada garante uma condução segura e preventiva, em conformidade com as normas, enquanto promove uma utilização eficiente dos veículos — reduzindo consumos e prolongando a vida útil da frota. Em 2025, **14% das horas de formação** foram direcionadas para melhorar as competências dos motoristas em segurança, eficiência operacional e qualidade do serviço.

Promover o desenvolvimento de competências — tanto técnicas como transversais — é igualmente fundamental para reforçar a tomada de decisão, a comunicação, a gestão do tempo e a liderança, capacidades determinantes para sustentar o crescimento e a excelência operacional. Nesse sentido, em 2025 disponibilizámos ainda um **catálogo de formação de livre escolha**, permitindo que cada colaborador assuma um papel ativo no seu próprio percurso de desenvolvimento profissional.

Crescer com
responsabilidade

Sobre
este relatório

Descubra o
nosso mundo

Entregamos
o Futuro

Definimos
Prioridades

Gerimos
Impactos

Fecho
do relatório

Finalmente, a formação em **processos e procedimentos** garante a homogeneidade, a qualidade e a conformidade normativa das operações, promovendo a padronização de boas práticas e assegurando que cada pessoa compreende claramente o seu papel na cadeia de valor.

Em conjunto, estas iniciativas tornam a formação uma ferramenta estratégica para o Grupo LS: melhoram a eficiência, impulsionam a inovação, capacitam as pessoas e fortalecem a nossa capacidade de competir e alcançar os objetivos corporativos.

De salientar, todos os trabalhadores ao serem incorporados na empresa recebem formação em prevenção de riscos ocupacionais de acordo com sua função. Os trabalhadores que necessitam de uma qualificação especial para poderem exercer as suas atividades também recebem esta formação em prevenção de riscos laborais, por exemplo, trabalhos em altura ou licença de manobrador de equipamentos de movimentação.

Em 2025 foram realizadas **30.112 horas de formação**, uma redução de 7% face a 2024 (32 484 horas). Cada colaborador recebeu, em média, 11,4 horas de formação.¹⁵

Destaca-se a formação em Cibersegurança para os colaboradores com computador (5 000h), a formação em máquinas de movimentação nos armazéns em Portugal, a formação no novo *software* de gestão de assiduidade em Portugal, a formação de motoristas em Portugal e Espanha.

Média de horas de formação por colaboradores ¹⁵				
	2025		2024	
Empresas				
LSLI PT	9.5	8.4	10.7	10.3
LSLI ES	15.4	13.0	21.0	14.1
Espaçotrans	7.5	1.9	4.7	3.9
RETA	19.8	7.6	11.1	3.1
Diagonal	14.6	7.4	7.4	10.1
LS Frota	-	19.4	-	12.6
LSG	16.1	11.8	16.6	23.3
Grupo LS	12.6	10.8	15.3	11.8

Na empresa LS SGPS não existiram horas de formação.

A formação em temas de **Ética e Conduta** avançou com passos firmes na Luís Simões em 2025, com sessões de sensibilização e formação, reforçando procedimentos e políticas internas.

Portugal	
40% Compliance Penal 605 colaboradores	32% Ética e Integridade 487 colaboradores
Espanha	
38% Compliance Penal 422 colaboradores	31% Ética e Integridade 346 colaboradores



15. O número médio de horas de formação por colaborador foi calculado com base na contagem total de colaboradores a 31/12/2025 (2652 colaboradores) e a sua distribuição por género no final do período.

Crescer com
responsabilidade

Sobre
este relatório

Descubra o
nosso mundo

Entregamos
o Futuro

Definimos
Prioridades

Gerimos
Impactos

Fecho
do relatório

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

A avaliação de desempenho na LS tem como principal objetivo identificar áreas de melhoria e desenvolvimento dos colaboradores, garantindo um crescimento profissional dos nossos colaboradores. A avaliação de desempenho está estruturada em diferentes modalidades, adaptadas às especificidades das funções desempenhadas:

► Avaliação de Desempenho da Equipa de Gestão

Realizada a cada dois a três anos, esta avaliação envolve todos os colaboradores e inclui um questionário qualitativo preenchido pelo colaborador e pelo seu responsável, o nível de cumprimento dos objetivos anuais e a definição de planos de melhoria. A avaliação quantitativa da equipa de gestão é realizada anualmente pela aferição de prémios variáveis.

► Avaliação de Desempenho de Pessoal Administrativo e Operacional

Realizada anualmente, avalia o desempenho do colaborador pelo cumprimento dos objetivos mensais, trimestrais ou quadrimestrais.

► Avaliação de Motoristas

Efetuada anualmente, avalia os motoristas efetivos com base em KPIs objetivos, relacionados diretamente com o desempenho no cargo, e comportamentais avaliados pelo seu responsável. A avaliação dos motoristas é a aferição da sua variável de desempenho.

País	Categoria Profissional	% trabalhadores participaram em Avaliações regulares de desempenho	% trabalhadores  participaram em Avaliações regulares de desempenho	% trabalhadores  participaram em Avaliações regulares de desempenho
Espanha	Administrativo/Assistente/Operacional	71%	75%	70%
	Chefe de equipa	94%	100%	93%
	Coordenador	91%	89%	92%
	Diretor	100%	-	100%
	Gestor	100%	100%	100%
	Técnico	32%	19%	51%
Portugal	Presidente	100%	-	100%
	Administrador	100%	100%	100%
	Diretor Geral	100%	-	100%
	Diretor	100%	100%	100%
	Gestor	100%	100%	100%
	Coordenador	67%	70%	64%
	Chefe de equipa	84%	92%	82%
	Técnico	60%	60%	59%
	Administrativo/Assistente/Operacional	66%	57%	68%
	Total Portugal	68%	63%	43%
Total Espanha		66%	52%	43%
Grupo LS		67%	58%	43%

Crescer com
responsabilidade

Sobre
este relatório

Descubra o
nosso mundo

Entregamos
o Futuro

Definimos
Prioridades

Gerimos
Impactos

Fecho
do relatório

Diversidade, Equidade e Inclusão

SI.MDR-A, SI-6, SI-8, SI-9, SI-12, SI-16, SI-17

A diversidade, equidade e inclusão são princípios fundamentais para a criação de ambientes de trabalho justos e abrangentes. Por essa razão, é essencial que o Grupo continue a sua aposta na promoção da inclusão, fomentando oportunidades de crescimento e desenvolvimento para todos os seus colaboradores. Nas ofertas de emprego, está refletido o compromisso com a inclusão e a diversidade, promovendo a contratação de profissionais de diferentes culturas, origens, género, orientações sexuais e quaisquer outras condições.



Os quadros superiores do Grupo Luís Simões são constituídos por Diretores, Diretores-gerais, Administradores e Presidente. Deste universo, em 2025, distribuíam-se 87,5% do género masculino e os restantes 12,5% do género feminino. Esta proporção mantém-se do ano anterior.

Empresas	Quadros superiores			Total
LSLI PT	Diretor	2 (17%)	10 (83%)	12
	Diretor Geral	-	2 (100%)	2
LSLI ES	Diretor	-	11 (100%)	11
Espaçotrans	Diretor	-	1 (100%)	1
	Diretor Geral	-	1 (100%)	1
Reta	Administrador	-	1 (100%)	1
	Diretor	-	4 (100%)	4
Diagonal	Diretor	-	2 (100%)	2
	Diretor Geral	-	1 (100%)	1
LSG	Administrador	2 (40%)	3 (60%)	5
	Diretor	2 (29%)	5 (71%)	7
	Presidente	-	1 (100%)	1
Grupo LS		6 (12,5%)	42 (87,5%)	48

A empresa LS Frota e LS SGPS não apresentam quadros superiores na sua constituição.



Relativamente à faixa etária, a maioria dos colaboradores (1.569 o que equivale a 59%) do Grupo encontram-se no intervalo de 30 a 50 anos.

Empresas	Inferior a 30 anos	Entre 30 a 50 anos	Superior a 50 anos	Total
LSLI PT	196 (17%)	621 (53%)	365 (31%)	1 181
LSLI ES	129 (12%)	762 (68%)	230 (21%)	1 121
Espaçotrans	5 (10%)	27 (58%)	15 (32%)	47
Reta	15 (16%)	45 (48%)	35 (36%)	95
Diagonal	3 (13%)	12 (49%)	9 (38%)	24
LS Frota	9 (9%)	51 (53%)	37 (39%)	96
LSG	5 (6%)	52 (58%)	32 (36%)	89
LS SGPS	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0
Grupo LS	362 (14%)	1 569 (59%)	723 (27%)	2 654

Os dados são calculados com o N.º médio de colaboradores, pelo que o valor total pode obter algumas discrepâncias.

Crescer com responsabilidade

Sobre este relatório

Descubra o nosso mundo

Entregamos o Futuro

Definimos Prioridades

Gerimos Impactos

Fecho do relatório

A inclusão e a integração de pessoas com incapacidade ou deficiência são aspetos valorizados pelo Grupo. Em 2025, integraram a equipa 36 trabalhadores com incapacidade ou deficiência, correspondendo a 1,36% dos trabalhadores do Grupo LS, correspondendo a um aumento de 6 colaboradores face a 2024.

Em 2025, também contámos em Espanha com os serviços de dois Centros Especiais de Emprego (CEOLI e Stylepack). Os seus serviços foram contratados para trabalhos relacionados com a manipulação e o *copacking* das mercadorias dos nossos clientes.

Empresa	Nº colaboradores com incapacidade		N.º Total Colaboradores		% colaboradores com incapacidade	
	2024	2025	2024	2025	2024	2025
LSLI PT	11	16	1 134	1 181	0,97%	1,35%
LSLI ESP	16	17	1 028	1 121	1,56%	1,52%
Reta	1	1	86	95	1,16%	1,05%
Diagonal	2	2	23	25	9,70%	8,00%
Grupo LS	30	36	2 486	2 654	1,21%	1,36%

As empresas LS Frota, LSG, Espaçotrans e LS SGPS não apresentam colaboradores com deficiência.

A informação sobre os colaboradores com deficiência é recolhida de forma sistemática, cabendo aos colaboradores que têm algum tipo de incapacidade ou deficiências a responsabilidade pela entrega do atestado multiuso.

EQUIDADE SALARIAL

Em 2025, o rácio entre a remuneração total anual do indivíduo mais bem pago da empresa e a mediana das remunerações de todos os trabalhadores é de 8,41. O Grupo monitoriza as diferenças entre as remunerações de colaboradores do género feminino e masculino. As remunerações incluem todas as rubricas salariais fixas ao longo do ano e todos os colaboradores com 100% de jornada, refletindo a caracterização média de colaboradores. Em 2025, as mulheres recebiam menos 2% do que os homens, em Espanha, e menos 9% em Portugal, tendo em conta todas as categorias profissionais da LS.

Em 2025, a empresa aplicou um aumento salarial genérico (abrangendo a maioria dos colaboradores cujos salários não estão associados à legislação aplicável em cada país): 2% em Portugal e 2,5% em Espanha, como medida de mitigação da inflação, complementado por um orçamento destinado a ajustes salariais adicionais para garantir competitividade e **equidade interna**.

O Grupo LS opera no setor logístico, tradicionalmente caracterizado por uma maior presença masculina, tendência que tem vindo a diminuir gradualmente ao longo dos anos. Esta realidade reflete-se na antiguidade média dos colaboradores, sendo que a maioria dos trabalhadores com maior tempo de serviço são homens, o que influencia as diferenças salariais devido a componentes como antiguidade. Adicionalmente, funções específicas, como a de motorista, possuem estruturas de remuneração diferentes e apresentam uma baixa representação

feminina, fator que também impacta a diferença salarial. No Grupo existe apenas uma mulher a desempenhar esta função.

	Portugal		Espanha	
Antiguidade (anos)				
5 a 10 anos	68%	32%	68%	32%
11 a 15 anos	71%	29%	52%	48%
+ 15 anos	74%	26%	58%	42%



Crescer com
responsabilidade

Sobre
este relatório

Descubra o
nosso mundo

Entregamos
o Futuro

Definimos
Prioridades

Gerimos
Impactos

Fecho
do relatório

PLANO DE IGUALDADE | LUIS SIMÕES - ESPANHA

SI.MDR-A

Em 2023 a Luís Simões Espanha iniciou a elaboração do Plano de Igualdade, que foi oficialmente registado em setembro de 2025, dando início à sua implementação com vigência de 2025-2029. Mais do que cumprir uma exigência legal, o Plano define uma direção estratégica para fortalecer a cultura organizacional, promover um ambiente mais equitativo e apoiar a atração, o desenvolvimento e a retenção de talentos. Ele representa um compromisso claro de que a igualdade é um processo contínuo, guiado por propósito e por ações concretas.

Para garantir a sua implementação, foi fortalecida a governança interna através da criação da **Comissão de Seguimento do Plano de Igualdade**, responsável por monitorizar o cumprimento dos objetivos e assegurar a transparência. Também foi constituída a **Comissão Nacional de Investigação de Casos de Assédio**, válida para qualquer tipo de assédio e com enfoque preventivo e de bem-estar laboral.

Ao longo de 2025, foram iniciadas reuniões estratégicas com áreas-chave — diversidade, comunicação, saúde laboral e segurança — para assegurar a integração do Plano em processos existentes. Adicionalmente, avançou-se com a revisão e atualização dos **Protocolos de Seleção, Promoção e Onboarding**, garantindo alinhamento com os princípios de igualdade.



A comunicação e sensibilização dos colaboradores foram prioridades centrais. Entre as ações realizadas destacam-se: *webinar* para o Conselho de Administração e líderes LSLI, divulgação do Plano nos centros operacionais por meio de cartazes, mensagens, TV corporativa e comunicação por *email*.

No âmbito da conciliação e corresponsabilidade, foram reforçadas medidas como a atualização do **Acordo Modelo de teletrabalho, mobilidade interna e regras de Licenças e excedências**.



No Centro de Cabanillas, foram realizadas campanhas de sensibilização sobre Convívio e Respeito no Trabalho, promovendo a construção de um ambiente de trabalho seguro e inclusivo, que contou com a participação de 200 colaboradores. Para 2026, está prevista a expansão desta campanha para os Centros de Guadalajara e Lliçà de Vall.

Para 2026, está prevista a implementação da **Planificação de Formação em Igualdade de Género**, composta por seis ações formativas em formatos *webinar* e *online*, com estimativa de participação de cerca de 450 colaboradores. O objetivo é integrar a perspetiva de género no trabalho, identificar práticas que promovam inclusão e respeito à diversidade, fomentar a conciliação e corresponsabilidade e reforçar ambientes seguros e livres de assédio.

INCIDENTES DE DISCRIMINAÇÃO

SI-17

Em 2025, no Grupo LS, foram recebidas 23 denúncias de assédio: 5 de assédio sexual e 18 de assédio laboral.

Não foram registadas multas, sanções pecuniárias e indemnizações por danos, em resultado dos incidentes comunicados.



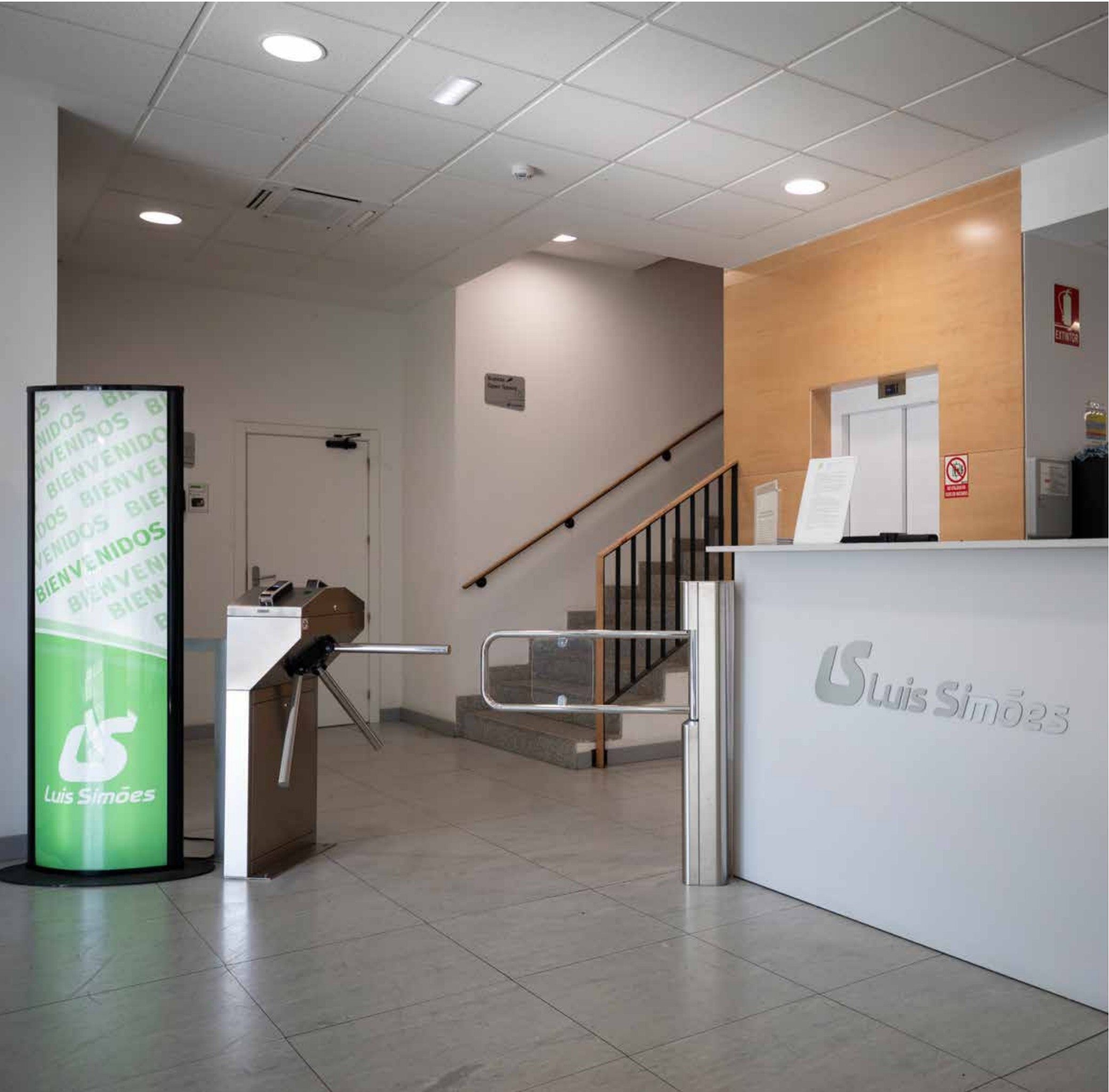
Importa destacar que o aumento de reportes à Linha de Ética está diretamente associado ao Plano de Comunicação lançado em 2025, cujo objetivo foi reforçar a visibilidade e o conhecimento deste canal. Através de uma estratégia de comunicação multi-formato, temos alcançado tanto os nossos colaboradores, como o público externo, recorrendo a diversos meios, incluindo: *newsletters*, revista Somos LS, cartazes nos Centros Operacionais de Logística, nos Centros de Assistência Técnica da RETA e nas lojas da Diagonal, publicações nas redes sociais, um vídeo dedicado à Linha de Ética — que reforça o compromisso e alinhamento da Equipa de Gestão — e até comunicações direcionadas aos motoristas através das respetivas consolas.

Ver mais sobre os canais de denúncia e comunicação em [“Ética, transparência e anticorrupção”](#).

Nº de incidentes de discriminação

Empresa	2024	2025
LSLI PT	1 (Assédio sexual)	1 (Assédio sexual) 5 (Assédio Laboral)
LSLI ES	3 (Assédio laboral)	4 (Assédio sexual) 13 (Assédio Laboral)
Grupo LS	4	23

As restantes empresas do Grupo (Diagonal, Espaçotrans, LS Frota, LSG, Reta e LS SGPS) não apresentaram em 2024 e 2025 incidentes de discriminação.



CIDADANIA

A promoção de ações de cidadania do Grupo representa um compromisso com a responsabilidade social. Neste âmbito, são de destacar as seguintes iniciativas:



Parcerias

Parceria com o Banco Alimentar

O Grupo é parceiro do Banco Alimentar Contra a Fome desde 2005, com serviços de transporte e logística para assegurar as campanhas de recolha de alimentos.

Café Joyeux (Associação VilacomVida)

A LS passou a colaborar desde 2024 como parceiro logístico do Café Joyeux, um projeto inclusivo que promove a empregabilidade de pessoas com dificuldades intelectuais e de desenvolvimento.

Fundación Madrina

O Grupo colabora com a Fundación Madrina no Centro de Operações Logísticas de Guadalajara desde 2021, disponibilizando a infraestrutura para o armazenamento e gestão de produtos alimentares e não alimentares. O apoio logístico inclui a gestão da receção dos produtos, o seu armazenamento e a preparação de pedidos.



Educação

Visitas às instalações

Foram organizadas 21 visitas aos Centros Luís Simões que, no total, contaram com 429 visitantes: 317 em Portugal e 112 em Espanha.

16.ª edição das 24 Horas de Logística

A Luís Simões acolheu a 16.ª edição das 24 Horas de Logística, nas instalações do Carregado, encerrando as comemorações do seu 75º aniversário.

Bolsas Sociais EPIS

É com orgulho que partilhamos que a Luís Simões contribuiu este ano para apoiar 4 estudantes através das Bolsas Sociais EPIS (Empresários Pela Inclusão Social), reforçando o nosso compromisso com a educação, a inclusão e o desenvolvimento das comunidades que nos rodeiam.

(3 raparigas e 1 rapaz)



Desporto

Luis Simões FC – Futebol 7

A equipa de futebol 7 da Luís Simões integra o campeonato distrital da 2ª divisão B que é composta por 12 equipas.

Parceria Diagonal Seguros & Associação de Futebol do Algarve

Naming Sponsor da “Liga Algarve Futebol | Diagonal Seguros” 24/25

Naming Sponsor da “Liga Algarve Futebol de Praia | Diagonal Seguros” em 2025



Social

Doações de Sangue

No COL do Carregado foram realizadas duas campanhas de doação de sangue ao longo de 2025, dirigidas aos colaboradores e abertas também à comunidade local. Foram registadas **66 doações** de sangue, das quais **4** foram realizadas por dadores que o faziam pela primeira vez.

Doação de 2 Viaturas a Corporações de Bombeiros

Doação de 2 Viaturas aos Bombeiros da Figueira da Foz e de Coimbra.

O grupo Luís Simões envolve-se com os seus *stakeholders*, desde os colaboradores à comunidade local, dos clientes às associações profissionais, sem esquecer as ONG com que colaboramos.

Entendemos que a nossa forma de aportar valor às ONG é a fazer o que fazemos melhor, prestando serviços de transporte e logística. Destacam-se as parcerias:

- Banco Alimentar contra a Fome e Banco de Bens Doados
- Fundación Madrina
- Café Joyeux (Associação VilacomVida)
- Projeto SolidariSA

As ações de Cidadania em que a LS está envolvida, são realizadas nos países onde opera, Portugal e Espanha.

Crescer com
responsabilidade

Sobre
este relatório

Descubra o
nosso mundo

Entregamos
o Futuro

Definimos
Prioridades

Gerimos
Impactos

Fecho
do relatório



Parcerias

Banco Alimentar

O Grupo é parceiro do Banco Alimentar Contra a Fome desde 2005, com serviços de transporte e logística para assegurar as campanhas de recolha de alimentos.

Durante as duas campanhas anuais, o Grupo disponibiliza dois camiões para realizar o transporte entre duas superfícies comerciais em Mafra e o armazém do Banco Alimentar em Lisboa, e entre o NorteShopping e o Auchan Matosinhos para o armazém no Porto. Ao longo do ano, o apoio concretiza-se através de operações de *Cross Docking*, de modo a facilitar o movimento contínuo de produtos necessários às diversas atividades do Banco Alimentar.



Projeto SolidarISA

O SolidarISA é um projeto solidário do Instituto Superior de Agronomia, criado em 2011, que utiliza parcelas agrícolas para produzir alimentos doados ao Banco Alimentar Contra a Fome, enquanto promove a aprendizagem prática dos alunos. Gerido pela comunidade estudantil, conta com o apoio de voluntários, do ISA e de várias empresas, entre as quais a Luís Simões, cuja contribuição é essencial para o **transporte de sementes, adubos**, cereais e do produto final.

Na campanha de 2024/2025, iniciada com o transporte de sementes e adubo, assegurado pela Luís Simões, foram colhidos 22 280 kg de trigo duro em 6 hectares, posteriormente transformados em 10 800 kg de esparguete, entregues ao Banco Alimentar de Alcântara a 4 de novembro. A equipa prepara já a campanha 2025/2026, prevendo aumentar a área cultivada e introduzir duas culturas.

A LS participa neste projeto garantindo o transporte necessário para a continuidade desta iniciativa solidária.



Crescer com
responsabilidade

Sobre
este relatório

Descubra o
nosso mundo

Entregamos
o Futuro

Definimos
Prioridades

**Gerimos
Impactos**

Fecho
do relatório

Luís Simões
Relatório de
Sustentabilidade
e Contas 2025

Educação

Visitas às instalações

Em 2025, a Luís Simões reforçou a sua política de proximidade com a comunidade, acolhendo escolas, entidades públicas, parceiros educativos e diversas organizações que desejaram conhecer de perto as operações logísticas e as práticas de sustentabilidade da empresa.

No total, foram realizadas **21 visitas** aos Centros Luís Simões, que envolveram **429 visitantes** — **317 em Portugal** e **112 em Espanha**.

Em 2025 a LS recebeu o Agrupamento de Escolas de Salvaterra de Magos, no âmbito do Programa Erasmus, acompanhando um grupo de estudantes da Hungria. A visita proporcionou uma experiência imersiva e alinhada com objetivos educativos internacionais, reconhecida pela escola através do seguinte testemunho:

“O Agrupamento de Escolas de Salvaterra de Magos gostaria de expressar o mais profundo agradecimento por nos terem recebido na vossa empresa numa visita de estudo, no âmbito do programa Erasmus, realizada com os estudantes húngaros em parceria com a nossa escola. Foi uma experiência extremamente enriquecedora e memorável para todos. Os conhecimentos partilhados e a possibilidade de ver de perto o vosso trabalho não só complementaram os objetivos educativos do programa Erasmus, como também inspiraram todos os estudantes, proporcionando-lhes uma perspetiva prática e motivadora.

A vossa hospitalidade, disponibilidade e atenção aos detalhes foram verdadeiramente notáveis e refletem a excelência e profissionalismo da vossa equipa. Estamos certos de que esta experiência terá um impacto duradouro em todos os estudantes participantes deste projeto, contribuindo para o seu desenvolvimento académico e profissional.

Gostaríamos de reiterar a nossa gratidão e esperamos poder manter esta relação de parceria no futuro.

— António Lourenço, Adjunto da Diretora — Agrupamento de Escolas de Salvaterra de Magos”

Este tipo de iniciativas reforça o compromisso da Luís Simões com a cidadania ativa, a promoção de conhecimento e o envolvimento com a comunidade, contribuindo para inspirar futuras gerações e fortalecer parcerias educativas.



Crescer com
responsabilidade

Sobre
este relatório

Descubra o
nosso mundo

Entregamos
o Futuro

Definimos
Prioridades

Gerimos
Impactos

Fecho
do relatório

Luís Simões
Relatório de
Sustentabilidade
e Contas 2025

Bolsas Sociais EPIS (Empresários pela Inclusão Social)

Em 2025, a Luís Simões integrou o grupo de 67 parceiros que apoiaram a maior edição de sempre das Bolsas Sociais EPIS, contribuindo para o financiamento de 341 bolsas destinadas sobretudo a estudantes do ensino superior (licenciaturas e mestrados), incluindo também apoios ao ensino secundário, pós-secundário e estágios integrados.

Com a **atribuição de 4 bolsas**, a empresa reforça o seu compromisso com a inclusão social e com o acesso equitativo à educação em Portugal.

24 Horas de Logística

Em 2025, fechando as comemorações do 75º aniversário, a Luís Simões acolheu a 16.ª edição das 24 Horas de Logística, nas instalações do Carregado. Um programa formativo de referência dedicado ao desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais das equipas logísticas.

O evento decorreu em formato híbrido, combinando:

- Uma fase teórica *online* (4 a 10 de fevereiro), focada na preparação conceptual, atualização de conhecimentos e enquadramento dos desafios operacionais;
- Uma fase prática presencial, realizada a 15 de fevereiro, no Centro de Operações Logísticas do Carregado, onde os participantes enfrentaram provas reais em ambiente operacional, reforçando a tomada de decisão, a colaboração e a adaptabilidade em contexto de pressão.

Esta iniciativa reforça o compromisso da empresa com:

- A qualificação contínua do setor;
- A promoção de práticas logísticas mais eficientes e seguras;
- O estímulo à inovação operacional;
- E o fortalecimento das competências humanas, essenciais para uma operação sustentável e competitiva.



Entrega das Bolsas Sociais EPIS 2025



24H de Logística no COL Carregado

Crescer com
responsabilidade

Sobre
este relatório

Descubra o
nosso mundo

Entregamos
o Futuro

Definimos
Prioridades

Gerimos
Impactos

Fecho
do relatório

Desporto

Luís Simões FC – Futebol 7
| Espanha - Guadalajara

A equipa de futebol 7 da Luís Simões em Espanha participa no campeonato distrital da 2ª divisão B, organizado pela Federação de Futebol de Castilla-La-Mancha, em colaboração com a Associação de Futebol Alcarreña de Guadalajara. O campeonato é composto por 12 equipas.

Parceria Diagonal Seguros & Associação de Futebol do Algarve

Em junho de 2024, a Diagonal Seguros reforçou o seu compromisso com a promoção do desporto, da saúde e do bem-estar comunitário ao estabelecer uma parceria estratégica com a **Associação de Futebol do Algarve (AFA)**.

 No âmbito desta parceria a Associação de Futebol do Algarve associou o ***naming sponsor*** da principal competição de futebol sénior

da região (Campeonato Sénior da 1ª Divisão Distrital), para a época 2024/2025, que passou a denominar-se **Liga Algarve Futebol | Diagonal Seguros**, e também da **Liga Algarve Futebol de Praia | Diagonal Seguros**.

 Esta parceria reforça o compromisso da Diagonal com iniciativas de impacto social, contribuindo para o desenvolvimento do tecido desportivo

algarvio, promovendo estilos de vida saudáveis, fomentando o espírito comunitário e apoiando a continuidade de modalidades que aproximam clubes, atletas e cidadãos. Ao associar o seu nome a competições regionais estruturantes, a Diagonal fortalece a relação com a comunidade através do desporto, que é uma ferramenta poderosa de inclusão e coesão social.



Entrega do Troféu de Campeão ao Portimonense Sporting Clube representado pelos seus Atletas, Equipa Técnica, Fernando Rocha (Presidente do Portimonense Sporting Clube), Nuno Santos (Diagonal) e João Pedro Gomes (Vice-Presidente da AFA à data e atual Presidente da AFA).

Muitos parabéns à Equipa e à Associação de Futebol do Algarve!

Crescer com
responsabilidade

Sobre
este relatório

Descubra o
nosso mundo

Entregamos
o Futuro

Definimos
Prioridades

**Gerimos
Impactos**

Fecho
do relatório

Social

Nas ações de Cidadania Interna, destacamos:

Campanha do Pirlampo Mágico - CERCI (Cooperativa de Educação Reabilitação e Capacitação para a Inclusão)

Desde 2023, a Luís Simões recebe, nas instalações dos seus Centros do Carregado, Gaia e Azambuja, equipas de utentes das CERCI Azambuja e da CERCI Gaia, no âmbito da Campanha do Pirlampo Mágico.

Esta iniciativa tem como principal objetivo apoiar a inclusão social e promover a integração de pessoas com deficiência na comunidade, reforçando o compromisso da empresa com a responsabilidade social.



No total, já foram realizadas três Campanhas do Pirlampo Mágico com a participação da Luís Simões.



Doação de 2 Viaturas a Corporações de Bombeiros

No âmbito da renovação da frota ao serviço da ALTRI, a Luís Simões converteu uma necessidade operacional numa oportunidade de gerar valor social. As viaturas substituídas, ainda em excelente estado, foram doadas aos Bombeiros Voluntários de Coimbra e aos Bombeiros da Figueira da Foz, prolongando o seu ciclo de vida e reforçando o compromisso da empresa com a economia circular.

Com esta doação, as corporações passam a beneficiar de:

- ▶ Maior capacidade logística e operacional;
- ▶ Respostas mais rápidas em emergências;
- ▶ Operações mais seguras e eficientes.

Mais do que a cedência de equipamentos, esta iniciativa demonstra como a gestão responsável de ativos contribui para a sustentabilidade e apoia quem diariamente protege a vida humana.

A Luís Simões foi reconhecida em 2025, em Portugal, no *ranking* setorial de empresas na categoria de Transporte de Mercadorias e Logística evidenciando a sua reputação corporativa na 6.ª edição da MERCO Portugal (Monitor Empresarial de Reputação Corporativa).



A Luís Simões reforçou a sua posição entre as empresas com melhor reputação em Portugal ao integrar o Top 100 do Merco Empresas 2025, onde alcançou a **82.ª posição**, com uma pontuação de 4.282 pontos.



No *ranking* setorial de Transporte de Mercadorias e Logística, a Luís Simões conquistou a **2.ª posição**.



No Merco Responsabilidade ESG 2025, garantiu a **75.ª posição**, com 4.654 pontos, e integrou também o *ranking* setorial de Transporte de Mercadorias e Logística do Merco ESG 2025, conquistando a **2.ª posição**.

3.3. Desempenho Governance

Destques 2025

Com o objetivo de **fortalecer a aplicação da Metodologia de Gestão de Riscos** aprovada pelo Conselho de Administração da LS, em 2025 realizámos formação específica direcionada a colaboradores em funções de gestão e liderança, dada a sua responsabilidade na mitigação de riscos. A formação incluiu exemplos práticos, facilitando a aplicação dos princípios no dia a dia e reforçando a cultura de integridade.



No âmbito do Programa de **Formação de 2025**, reforçámos conteúdos relacionados com as Políticas e Processos de *Compliance*, abordando temas essenciais como gestão de riscos, prevenção do assédio, uso responsável dos recursos da empresa, funcionamento do canal de denúncia, proteção de dados pessoais e prevenção da corrupção, entre outros.

Destques das Formações em Ética

- Em **Portugal**, formámos 605 colaboradores em *Compliance* Penal (41%) e 487 em Ética e Integridade (33%).
- Em **Espanha**, formámos 422 colaboradores em *Compliance* Penal (40%) e 346 em Ética e Integridade (33%).

Em março de 2025 a LS publicou a sua [Política Anticorrupção](#), na qual reforça a sua posição relativamente à prática de atos ilícitos, bem como os princípios e procedimentos que devem ser seguidos por colaboradores e terceiros na condução da sua atividade comercial independentemente da geografia onde operam.

A Luís Simões está empenhada no cumprimento legal e regulatório do Regime Geral de Prevenção da Corrupção (RGPC), bem como em promover uma cultura contra atos de corrupção e suborno. Nesse sentido, em abril de 2025 foi elaborado e aprovado o [“Relatório de Avaliação Anual do Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas”](#), em resposta ao Decreto-Lei n.º 109-E/2021, no qual se indica o grau de concretização das 12 medidas preventivas e corretivas a implementar em 3 anos (2025-2027).

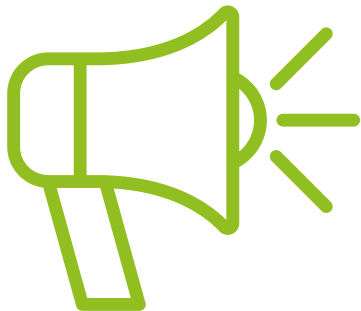
Este Relatório reflete o trabalho que tem sido desenvolvido em matéria de prevenção da corrupção, bem como reforça o Sistema de Gestão de *Compliance* da Luís Simões, e está disponível nos *sites* da LS em Portugal, da Reta, e da Diagonal.

A Luís Simões dispõe assim, de mais um elemento que os nossos principais Clientes exigem, e que é valorizado nas diversas plataformas de Sustentabilidade onde somos avaliados.

Em 2025 foi alcançado um marco significativo na nossa jornada de *Compliance*: foram realizados diversos Testes a Controlos, cobrindo 7 Riscos críticos, distribuídos por 5 áreas estratégicas da LS.



O **Programa de Controlos** pretende testar se as medidas implementadas para mitigar os riscos, se mantêm adequadas e em funcionamento ao longo do tempo, de forma a não termos uma falsa sensação de cumprimento.



Em 2025 implementámos um **Plano de Comunicação** dedicado a reforçar a visibilidade e o conhecimento da Linha Ética no universo das empresas LS.

Este Plano teve como objetivo fortalecer a cultura de integridade, ética e transparência, assegurando

que todos os colaboradores, bem como o público externo, conheçam este canal fundamental para a prevenção, deteção e tratamento de comportamentos não alinhados com os valores da organização.

Para garantir uma comunicação abrangente e eficaz, foram desenvolvidas e difundidas ações estratégicas através dos seguintes meios:

- **Newsletters** corporativas;
- **Revista Somos LS**;
- **Cartazes** informativos nos COL's, CAT's e Lojas Diagonal;
- **Publicações** nas redes sociais;
- **Vídeo institucional** sobre a Linha Ética, dirigido ao reforço do compromisso e alinhamento da Equipa de Gestão;
- **Mensagens** nas consolas dos Motoristas.

Acreditamos que estas iniciativas contribuem significativamente para promover um ambiente de trabalho mais seguro, confiável e alinhado com os princípios éticos que orientam a nossa atuação.

De modo a prevenir casos de corrupção os Colaboradores da LS são também periodicamente sensibilizados para levantar preocupações sobre a conduta de negócios das empresas do Grupo LS, através de ações de comunicação e sensibilização periódicas.

Estrutura de Governance

GOV-1, GI-1

O Conselho de Administração é composto por sete administradores¹⁶, sendo seis deles membros executivos e um não executivo. Possui 29% de mulheres e toda a sua composição apresenta nacionalidade portuguesa. Dos órgãos de gestão fazem ainda parte, para além do Conselho de Administração, cinco Comissões Executivas nos negócios core (Logística, Transportes, Imobiliário, Reta e Diagonal) e uma Reunião de Gerência no negócio da EspaçoTrans (empresa de Gestão de Entrepósitos Aduaneiros que é participada em 70% pelo Grupo). Os colaboradores não se encontram formalmente representados nos órgãos de administração.

O Conselho de Administração do Grupo assume a responsabilidade pelo cumprimento dos princípios estabelecidos no Código de Ética e de Conduta, cabendo-lhe garantir as condições necessárias para que todos os colaboradores, direta ou indiretamente, possam incorporar esses princípios no exercício das suas funções, e em todas as suas atividades.

Os órgãos de supervisão são assumidos por empresas externas contratadas, com composição variável.

As entidades são as seguintes: Conselho Fiscal para a empresa LSLI PT, Revisor Oficial de Contas para as empresas LS Frota e EspaçoTrans, e para todas as restantes sete empresas um Fiscal Único. Todas estas responsabilidades estão a cargo de entidades externas contratadas.

16. Os sete administradores são: José Luís Simões, Leonel Simões, Jorge Simões, Daniela Simões, Fernanda Simões, Rui Simões e Miguel Roquette.

Conselho de Administração



José Luís Simões
Administrador

Presidente do Conselho de Administração



Leonel Simões
Administrador

Administrador não executivo



Jorge Simões
Administrador



Daniela Simões
Administradora



Fernanda Simões
Administradora



Rui Simões
Administrador



Miguel Roquette
Administrador



GOVERNANCE DA SUSTENTABILIDADE

A gestão transversal da sustentabilidade, que inclui o reporte externo, é coordenado pela Direção de Processos e Compliance – Área de Desenvolvimento Sustentável, em colaboração com outras Direções Corporativas responsáveis por cada matéria e com apoio de dois administradores dos respetivos pelouros. O apoio do Grupo de Trabalho constituído por diretores das áreas-chave e respetivas equipas acompanha as revisões estratégicas, o desenvolvimento e melhoria do reporte e a preparação da resposta a novos desafios.

As alterações climáticas, e em particular a transição energética tem assumido particular importância devido ao impacto que as atividades do grupo têm neste âmbito, especificamente pelas emissões relacionadas com a atividade de transportes. Neste sentido existem órgãos de governo que acompanham e tracionam o processo de descarbonização em curso, nomeadamente as Comissões Executivas dos negócios de Transportes e Logística e o Comité de Descarbonização criado para este efeito.

Crescer com
responsabilidade

Sobre
este relatório

Descubra o
nosso mundo

Entregamos
o Futuro

Definimos
Prioridades

Gerimos
Impactos

Fecho
do relatório

Ética, transparência e anticorrupção

GOV-3, GI.MDR-P, GI-I, GI-3, GI-4

No âmbito da conduta empresarial, os órgãos de direção participam ativamente na concretização das regras estabelecidas no Código de Ética e de Conduta, através das Comissões Executivas, por exemplo, definindo políticas comerciais nas quais poderão ser equacionadas ofertas a clientes.

O Grupo está firmemente empenhado em promover uma cultura de respeito e cooperação entre todos os seus colaboradores. A conformidade legal e regulatória é um princípio fundamental da atividade, tal como o ambiente de trabalho digno, igualitário e livre de qualquer forma de assédio, corrupção ou conflito ético.

A cultura empresarial do Grupo assenta em princípios de ética, anticorrupção e transparência, e é promovida e avaliada de forma contínua em toda a organização.

A cultura empresarial é formalmente avaliada através da elaboração do relatório semestral de “*Compliance* e gestão de risco”, o qual é disponibilizado aos órgãos de supervisão, como o Conselho Fiscal ou o Fiscal Único, conforme aplicável.

A sensibilização dos colaboradores para a importância da conduta ética é promovida periodicamente e todos os colaboradores do Grupo Luís Simões podem esclarecer dúvidas sobre a interpretação e aplicação do Código de Ética e de Conduta junto do seu superior



hierárquico, ou através do Departamento de *Compliance* e Gestão de Risco.

A promoção da transparência empresarial e da conduta ética é ainda difundida através da comunicação ativa sobre o canal “Linha de Ética”, com campanhas de sensibilização que têm contribuído para o aumento progressivo do número de registos e da participação dos colaboradores.

O Conselho de Administração (CA) assume um forte compromisso com a

ética empresarial, refletido na política de incentivos. Em 2025, todos os membros executivos do CA tiveram uma componente do seu prémio de gestão vinculada a critérios de conformidade legal. Adicionalmente, o CA incentiva as Direções de negócio com maior envolvimento na conformidade legal para que incorporem indicadores específicos de *compliance* nos seus prémios de gestão.

No Grupo, todas as modalidades de incentivo devem ser revistas, em primeira

instância, pela área de Pessoas e Talento, de forma a garantir que o incentivo está alinhado com as regras da empresa e a validar a homogeneidade entre as diferentes áreas da organização ou os diferentes negócios. Por último, é o Diretor-Geral e Administrador de cada negócio ou o Administrador de cada Área Central que aprova o pacote de objetivos para cada uma das pessoas ou cargos da sua área funcional, de forma a garantir que estes objetivos se centram nas questões estratégicas e relevantes a desenvolver ou alcançar em cada ano.

Crescer com
responsabilidade

Sobre
este relatório

Descubra o
nosso mundo

Entregamos
o Futuro

Definimos
Prioridades

**Gerimos
Impactos**

Fecho
do relatório

Luís Simões
Relatório de
Sustentabilidade
e Contas 2025

INSTRUMENTOS PARA IMPLEMENTAÇÃO DA CULTURA EMPRESARIAL

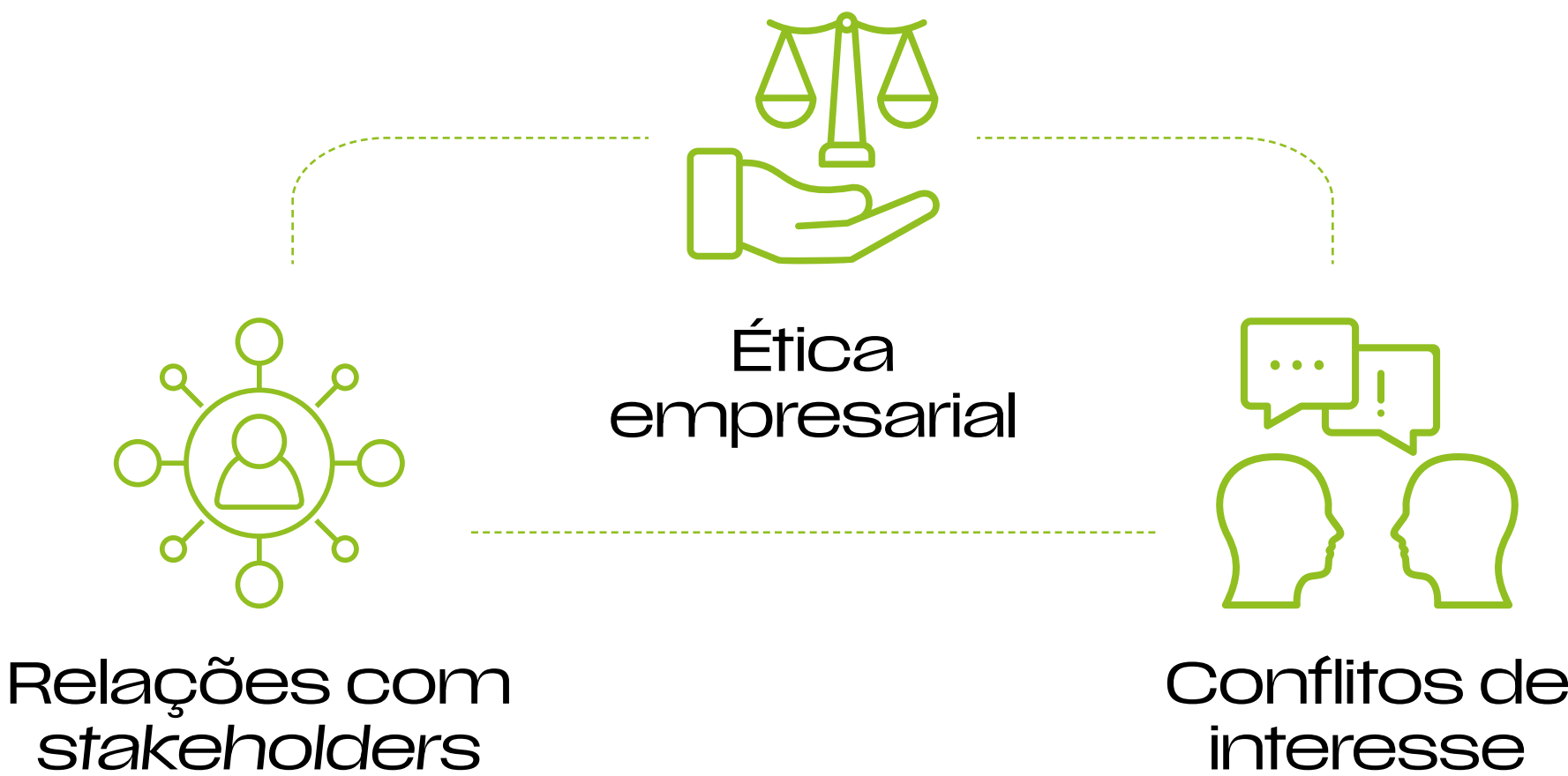
O Grupo dispõe de quatro instrumentos fundamentais que são um referencial para a sua cultura empresarial e boas práticas de conduta: Código de Ética e de Conduta, Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas (PPRC), Código de Conduta para a Prevenção e Combate ao Assédio, e Política Anticorrupção.

Todos estes documentos estão disponíveis no *website* do Grupo LS, podendo ser consultados por qualquer *stakeholder* interno ou externo.

O **Código de Ética e de Conduta** é aplicável a todas as empresas do Grupo Luís Simões. Os seus principais objetivos incluem a definição de princípios éticos e formas de conduta dentro da

Empresa, o desenvolvimento de uma cultura de *Compliance*, a prevenção de comportamentos antiéticos e a garantia da integridade da LS. Este Código aborda os seguintes pontos: Missão, Visão e Valores do Grupo LS, objetivos e âmbito de aplicação, compromissos com os colaboradores, acionistas, parceiros de negócios e com a sociedade.

A sua leitura e compreensão são essenciais para todas as pessoas da empresa, uma vez que serve de linha orientadora das ações do Grupo e reflete os seus valores fundamentais. A sua aplicação é um compromisso de cada membro da organização, garantindo a criação de valor para todas as partes interessadas. Dos diferentes temas abrangidos são de destacar:



Em 2025 foi iniciada a sua revisão e atualização com o envolvimento dos *stakeholders* relevantes, estando prevista a sua publicação para o 1º trimestre de 2026.

No âmbito anticorrupção, o Grupo está empenhado no cumprimento legal e regulatório, bem como em promover uma cultura contra atos de corrupção e suborno. Nesse sentido, em 2024, foi elaborado o [Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas \(PPRC\)](#). Preparado em conformidade legal e aprovado pelo Conselho de Administração do Grupo LS, o PPRC

aplica-se às empresas LSLI PT, LSG, LS Frota, Reta e Diagonal e é supervisionado pelo Administrador com o pelouro do *Compliance*. A sua elaboração envolveu a consulta ao Conselho de Administração da LS, as áreas de gestão de risco e a especialistas jurídicos. O **Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas**, prevê a implementação de 12 medidas preventivas e corretivas ao longo de três anos (2025-2027).

Em abril de 2025 a Luís Simões reportou ao MENAC – Mecanismo Nacional Anticorrupção, e publicou online o [“Relatório de Avaliação Anual”](#), o qual indica o grau de concretização das medidas identificadas.

Com o objetivo de promover uma cultura de respeito e cooperação entre todos os seus colaboradores, num ambiente de trabalho digno e igualitário, e combater o assédio no trabalho, foi publicado em 2024 o [Código de Boa Conduta para a Prevenção e Combate ao Assédio](#), aplicável às empresas LSLI PT, LGS, LS Frota, Reta, Diagonal e Espaçotrans, e o [Protocolo prevención y intervención frente al acoso](#) aplicável à LSLI ES.

Este define os processos de deteção, prevenção e atuação face a situações de assédio moral e sexual, independentemente da categoria profissional ou vínculo contratual. O documento foi aprovado pelo Conselho de Administração e divulgado a todos os colaboradores.

Crescer com
responsabilidade

Sobre
este relatório

Descubra o
nosso mundo

Entregamos
o Futuro

Definimos
Prioridades

Gerimos
Impactos

Fecho
do relatório

FORMAÇÃO EM MATÉRIA DE CONDUTA EMPRESARIAL

O Grupo Luís Simões tem estruturado um **Programa de Formação em Conduta Empresarial**, destinado a todos os níveis funcionais da organização, com o objetivo de promover um ambiente de trabalho com uma dimensão ética comum e de prevenir comportamentos inadequados.

Esta formação é oferecida transversalmente a todos os colaboradores e em diferentes etapas da sua carreira, desde o Plano de Acolhimento e Integração de novos colaboradores até à formação contínua para funções superiores. Para coordenadores e quadros superiores, a formação é prestada diretamente pelo Departamento de *Compliance* e Gestão de Riscos, abordando o Sistema de Gestão de *Compliance* (SGC) do Grupo, com ênfase em áreas como:

- **Gestão de Riscos**
- **Conformidade Legal**
- **Auditorias**
- **Linha de Ética**
- **Políticas de *Compliance* em vigor**

Nas sessões de formação referidas poderão ser incluídas matérias relacionadas com as Políticas e os Processos de *Compliance*. Para os restantes níveis da empresa, a formação está a cargo da Direção de Pessoas e Talento, que apresentam o Código de Ética e de Conduta. O Programa de Formação é atualizado anualmente com base no *feedback* obtido de membros chave da organização, incluindo do Comité de *Compliance*, de

Representantes em matéria de *Compliance*, e de Responsáveis Legais.

No âmbito do Programa de Formação de 2025, foram reforçados conteúdos relacionados com as Políticas e Processos de *Compliance*, abordando temas essenciais como gestão de riscos, prevenção do assédio, uso responsável dos recursos da empresa, funcionamento do canal de denúncia, proteção de dados pessoais e prevenção da corrupção, entre outros.

Com o objetivo de fortalecer a aplicação da Metodologia de Gestão de Riscos aprovada pelo Conselho de Administração da LS, em 2025 realizámos formação específica direcionada a colaboradores em funções de gestão e liderança, dada a sua responsabilidade na mitigação de riscos. A formação incluiu exemplos práticos, facilitando a aplicação dos princípios no dia a dia e reforçando a cultura de integridade.

Em paralelo, o Grupo LS tem em prática um **Programa de Sensibilização e Comunicação** que visa chamar a atenção de todos os níveis funcionais para os vários aspetos da conduta empresarial, utilizando para o efeito uma variedade de suportes adaptados aos diferentes públicos-alvo, como por exemplo, anúncios internos, boletins, cartazes, televisão corporativa, revista interna e intranet.

Tema	Portugal		Espanha	
	Nº de Colaboradores	% de Colaboradores	Nº de Colaboradores	% de Colaboradores
Compliance Penal	605	40%	422	38%
Ética e Integridade	487	32%	346	31%



MECANISMOS DE IDENTIFICAÇÃO, COMUNICAÇÃO E INVESTIGAÇÃO DE PREOCUPAÇÕES

No Grupo Luís Simões estão estabelecidos os mecanismos de identificação, comunicação e investigação de preocupações sobre comportamentos não conformes com o Código de Ética e de Conduta ou com as Políticas de *Compliance*.

Os mecanismos de deteção e resposta a alegações ou a casos de corrupção e suborno são cruciais para garantir a integridade e a transparência na empresa, para além de a protegerem contra riscos de fraude e corrupção. Para o efeito, no Grupo encontra-se estabelecido um processo com as seguintes etapas interdependentes:



Estes mecanismos consideram a participação de *stakeholders* internos e externos, por via de um processo transparente e independente no qual todas as incidências são objeto de análise rigorosa de forma a apurar os factos e identificar as medidas corretivas, quando necessário. O Departamento de *Compliance* e Gestão de Risco acompanha os planos de melhoria que daí resultam.

Qualquer violação do Código de Ética e de Conduta, normas internas ou legislação aplicável poderá resultar em procedimentos disciplinares e comunicação às entidades competentes, incluindo as autoridades judiciais.

Todas as denúncias são tratadas em conformidade com o Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD) e demais legislação aplicável.

Crescer com
responsabilidade

Sobre
este relatório

Descubra o
nosso mundo

Entregamos
o Futuro

Definimos
Prioridades

Gerimos
Impactos

Fecho
do relatório

As denúncias podem ser realizadas através de correio eletrónico, por telefone ou pessoalmente, junto do Departamento de *Compliance* e Gestão de Riscos. Qualquer denúncia, anónima ou identificada, é objeto de uma avaliação preliminar para determinar a gravidade da questão. Todas as questões recebidas são tratadas adequadamente, mantendo estritamente o sigilo e os direitos fundamentais de quem as reporta. Não serão permitidas retaliações contra quem tenha entendido, de boa-fé, haver razões para submeter uma denúncia. Importa ainda referir que é assegurado que a área responsável por cada investigação é separada da cadeia de gestão envolvida na denúncia efetuada.

O processo de investigação é levado a cabo por investigadores internos de áreas independentes corporativas, e em determinados casos, para evitar qualquer tipo de conflitos de interesse, pode recorrer-se a investigadores externos. Os investigadores recolhem e analisam as evidências, documentando o processo e as respetivas conclusões num relatório detalhado. Com base nos resultados obtidos, são aplicadas medidas corretivas ou disciplinares em função da infração. A execução das medidas é monitorizada e a eficácia do canal de denúncias é periodicamente avaliada para garantir melhorias contínuas. Este processo permite conduzir a análise de uma denúncia de maneira ética, transparente e justa, e confirma a confiança no canal “Linha de Ética” da Luís Simões.

Em 2025, implementámos um Plano de Comunicação estratégico para reforçar a visibilidade e o conhecimento da Linha Ética no universo das empresas LS. Este plano teve como propósito consolidar a cultura de integridade, ética e transparência, garantindo que todos os colaboradores, bem como o público externo, reconheçam este canal como essencial para a prevenção, deteção e tratamento de comportamentos que não estejam alinhados com os valores da organização.

As preocupações relacionadas com transparência e anticorrupção são comunicadas ao Conselho de Administração e, duas vezes por ano, pela área de *Compliance* e Gestão de Risco, através do “*Informe Semestral Compliance, Gestión de Riesgo y Auditoria Interna*” que é enviado ainda aos órgãos de supervisão.

Em 2025, não existiram condenações por infração das leis de combate à corrupção e ao suborno, nem a aplicação de multas relacionadas.

O cumprimento legal é um dos pilares do Sistema de Gestão de *Compliance* da LS. Nesse sentido, em 2025 foram realizadas Auditorias de Conformidade Legal por um parceiro externo especializado, com o objetivo de mitigar riscos e evitar custos decorrentes de eventuais multas por incumprimento, bem como avaliar o nível de exposição e aceitação do risco regulatório.

Estas auditorias reafirmaram o compromisso do Grupo com a integridade e a conformidade normativa. No total, foram realizadas sete auditorias, conforme a distribuição apresentada na tabela seguinte.

Empresa	N.º de Auditorias de Conformidade Legal 2025
LSLI PT	3
LSLI ES	3
Espaçotrans	1
Total LS	7



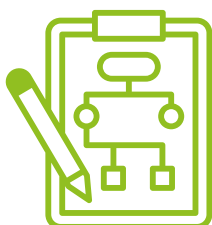
Gestão de Risco e Compliance

A Gestão de Risco e *Compliance* desempenha um papel central para garantir a conformidade com as exigências legais e regulatórias, e mitigar riscos que possam comprometer a integridade das operações. A implementação de mecanismos robustos de *compliance* reforça a cultura organizacional baseada na ética e na transparência, assegurando que todas as atividades são conduzidas de acordo com os mais elevados padrões de governança.

A supervisão dos riscos e controlo da eficácia das ações implementadas está a cargo da Direção de Processos e *Compliance*, que emite um relatório semestral através do Departamento de *Compliance* e Gestão de Risco que é apresentado ao Conselho de Administração e aos órgãos de supervisão de cada empresa, sejam estes o Conselho Fiscal, Revisor Oficial de Contas ou Fiscal Único, conforme aplicável.

Esse relatório contém informação sobre o estado de implementação do Programa anual de *Compliance*, que inclui todas as iniciativas de mitigação de riscos relevantes. O relatório informa ainda sobre o resultado das Auditorias Internas de Processo que visam verificar a conformidade dos processos e a eficácia dos controlos, e sobre incidentes de conformidade.

Relativamente ao Programa Anual de *Compliance* de 2025, destacamos a concretização de quatro iniciativas relevantes:

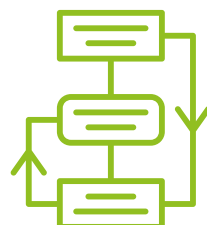


Estruturação de um Plano de Continuidade de Negócio (*Business Continuity Plan*)

para a área de Logística, contemplando riscos associados a falhas de sistemas e outros fatores que possam comprometer a continuidade das operações;



Comunicação interna e externa da Política Anticorrupção da LS, reforçando o compromisso com práticas éticas e transparentes;



Definição de uma metodologia para realização de *Due Diligence*

(avaliação prévia de riscos com terceiros) nas áreas de *Compliance* (Legal, Reputacional e Operacional), Compras (ESG) e LS Digital (*Ciber risco*), cuja implementação está prevista para 2026;



Criação de um modelo de reconhecimento para os Responsáveis de Âmbito Legal, a ser aplicado em função do desempenho, também com implementação prevista para 2026.

A gestão de riscos das alterações climáticas, é igualmente da responsabilidade da Direção de Processos e *Compliance*, efetuando um reporte semestral ao Conselho de Administração realizado através da Área de Sustentabilidade, apresentado pelo administrador do pelouro e debatido com os restantes membros do Conselho.

A gestão de riscos financeiros, incluindo riscos de crédito, de taxa de juro, e de tesouraria, encontra-se no âmbito da Direção Corporativa Financeira, que mantém planos de ação específicos para a sua mitigação.

Os riscos que, pelo seu grau, e de acordo com o procedimento de gestão de risco aprovado, exigem a validação de propostas de tratamento, são submetidos à aprovação do Conselho de Administração. Em particular, os riscos identificados no Relatório de Auditoria Financeira são objeto de um acompanhamento específico, sendo reportados ao administrador do pelouro. Toda a atividade de monitorização dos riscos é apresentada periodicamente ao Auditor Externo, ao Fiscal Único e ao Conselho Fiscal, conforme aplicável.

Crescer com
responsabilidade

Sobre
este relatório

Descubra o
nosso mundo

Entregamos
o Futuro

Definimos
Prioridades

Gerimos
Impactos

Fecho
do relatório

Luis Simões
Relatório de
Sustentabilidade
e Contas 2025



Em 2025 alcançámos um marco significativo na nossa jornada de **Compliance**: realizámos diversos Testes a Controlos, cobrindo 7 Riscos críticos, distribuídos por 5 áreas estratégicas da LS. O Programa de Controlos pretende testar se as medidas implementadas para mitigar os riscos, se mantêm adequadas e em funcionamento ao longo do tempo, de forma a não termos uma falsa sensação de cumprimento. Os *Risk Owners* e *Process Owners* reconhecem o valor destes testes, que lhes proporcionam maior domínio e confiança sobre os seus riscos e processos.

Para responder adequadamente ao desafio das frequentes alterações legislativas, o Grupo conta com uma entidade parceira que fornece alertas sobre as modificações com impacto nas áreas de suporte e de negócio nas diferentes localizações geográficas. No ano de 2025, verificou-se que o risco inerente às frequentes alterações legislativas se encontrava controlado, conforme os resultados obtidos nas diversas Auditorias de Conformidade Legal.

Relativamente ao ano de 2025, importa ainda destacar o arranque da Auditoria interna ao processo de pagamento a fornecedores. Esta permitirá atualizar o conhecimento sobre o estado do processo, identificar os potenciais riscos associados, bem como robustecer os controlos necessários para manter o estrito cumprimento dos requisitos contratados.

Com base numa política de tolerância zero em relação à prática de atividades criminosas,

o **Manual de Prevenção de Delitos** inclui as medidas e os processos que regulam o Sistema de Prevenção de Delitos da Luís Simões, e descreve de forma estruturada as medidas que a LS tem instituídas em termos de prevenção, deteção e gestão dos seus riscos penais. Em particular, a avaliação dos riscos penais é atualizada e revista sempre que existam alterações legais, eventos de risco ou irregularidades que os afetem, com recurso a entidade externa especialista na matéria.



Cibersegurança e proteção de dados

ESRS 2 MDR-P, MDR-A , MDR-M

CIBERSEGURANÇA

A cibersegurança e a proteção de dados são fundamentais para garantir a integridade das operações do Grupo Luís Simões, protegendo dados sensíveis de clientes, colaboradores, fornecedores, parceiros e demais partes interessadas, e mitigando riscos como ciberataques, perda de dados, impactos financeiros e reputacionais, bem como interrupções operacionais. A proteção da privacidade e da informação sensível de clientes, colaboradores e fornecedores é um compromisso estratégico que contribui para a continuidade do negócio, a conformidade legal e a criação de valor sustentável.

Em 2025, reforçámos significativamente a nossa abordagem à segurança da informação, consolidando a maturidade dos processos de segurança da informação para o negócio de *e-commerce*, iniciada em 2024. Este processo assegura a adoção de políticas, normas e procedimentos que elevam os níveis de segurança da organização, alinhando-nos com as melhores práticas internacionais.

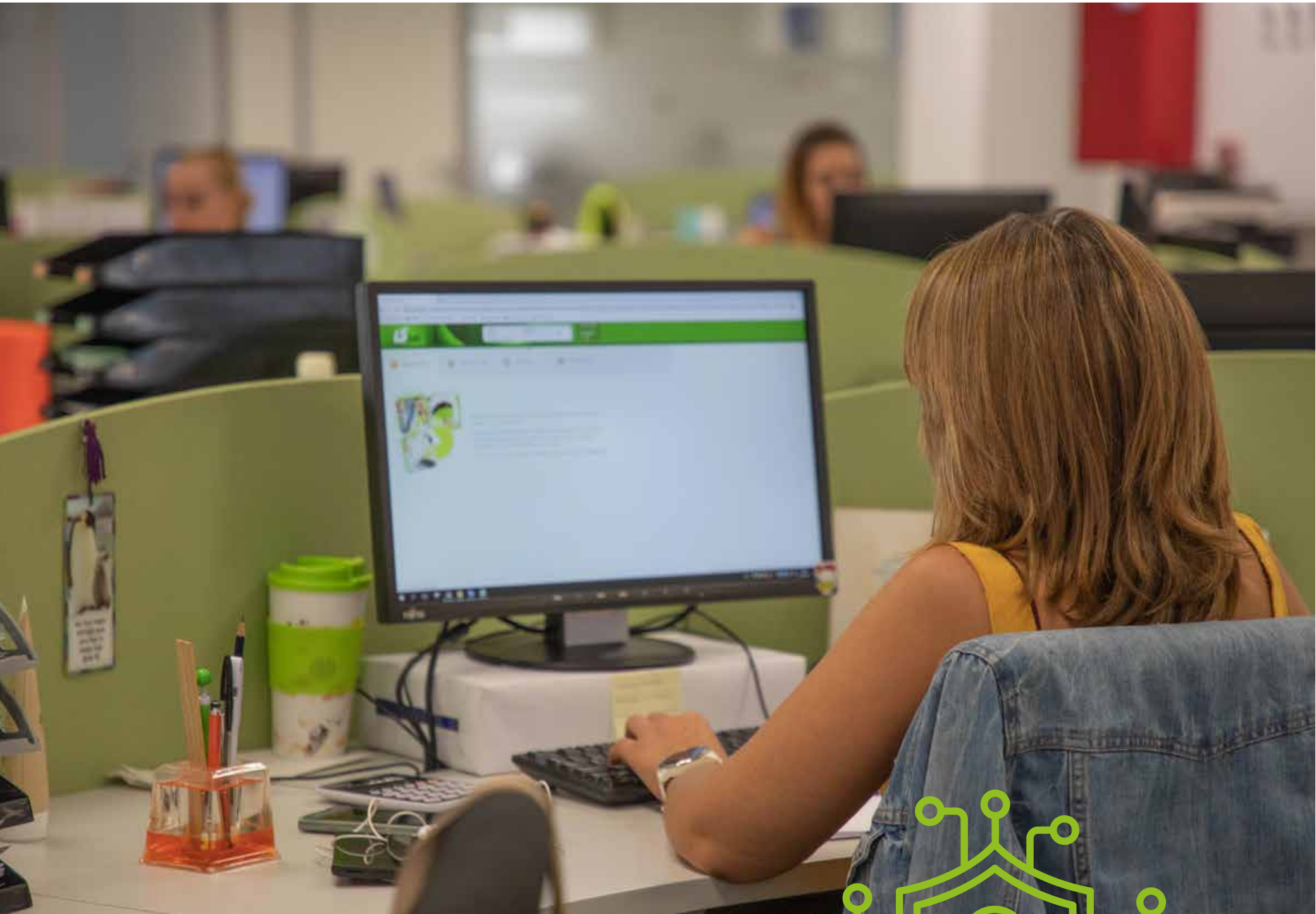
Também, foi concluída a implementação de um **SOC – Security Operation Center**, o SOC monitoriza, deteta, analisa e responde a incidentes de segurança, garantindo maior capacidade de reação e prevenção.

O Programa de *Cyberawareness*, criado em 2023, que faz parte do plano de formação anual do grupo e também está no Plano de *Onboarding* de novos colaboradores, tem contribuído para aumentar a consciencialização dos colaboradores. No ano de 2025, foram realizadas **6.269 horas de formação** em diversos temas relacionados à Cibersegurança. Desde 2025, este programa foi estendido a alguns fornecedores e parceiros.

Certificação ISO 27001: Concluída em dezembro de 2025, consolidando a maturidade dos processos de segurança da informação.

Esta Certificação cobre as operações de *e-commerce* localizadas em Carregado, Barcelona, Guadalajara e Cabanillas, incluindo medidas de monitorização da infraestrutura, auditorias periódicas e ações preventivas e corretivas.

Em 2025, não foi reportado nenhum incidente grave de segurança da informação. A eficácia das ações monitorizada permitiu avaliar riscos e comparar o desempenho da Luís Simões com as boas práticas do setor. Adicionalmente, somos avaliados anualmente pela CyberVadis, reforçando a transparência e credibilidade das nossas práticas, em resposta aos requisitos dos nossos clientes.



Estas medidas refletem o compromisso da Luís Simões com a proteção de dados e a resiliência digital, assegurando que a cibersegurança é integrada na estratégia de sustentabilidade e na criação de valor para todas as partes interessadas.



Crescer com
responsabilidade

Sobre
este relatório

Descubra o
nosso mundo

Entregamos
o Futuro

Definimos
Prioridades

Gerimos
Impactos

**Fecho
do relatório**

Luís Simões
Relatório de
Sustentabilidade
e Contas 2025

Fecho do relatório

- ▶ ESRS
- ▶ EINF
- ▶ Certificado Verificação EINF
- ▶ Relatório & Contas Consolidado
- ▶ Certificação Legal de Contas

Anexo - ESRS

<i>Data Point</i>	DR	Capítulo	Subcapítulo / Secção		Correspondência com outra legislação europeia
ESRS 2 Divulgações Gerais					
BP-1	Base geral para a elaboração de declarações de sustentabilidade	Sobre este relatório	-		
BP-2	Divulgações em relação a circunstâncias específicas	Os DR dos ESRS de acordo com a análise de materialidade estão respondidos no presente <i>sustainability statement</i> , tendo em conta a informação existente no Grupo LS.			
GOV-1	O papel dos órgãos de administração, de direção e de fiscalização	3. Gerimos Impactos	3.3. Desempenho Governance	Estrutura de Governance	SFDR Ley 11/2018
GOV-3	Integração do desempenho em matéria de sustentabilidade nos regimes de incentivos	3. Gerimos Impactos	3.3. Desempenho Governance	Ética, transparência e anticorrupção	Ley 11/2018
SBM-1	Estratégia, modelo de negócio e cadeia de valor	Sobre este relatório Descubra o nosso mundo 1. Entregamos o Futuro 2. Definimos prioridades 3. Gerimos impactos	1.1. Liderança no transporte e na distribuição 1.2. Soluções logísticas completas 1.3. Cadeia de valor complexa 2.1. Atentos ao impacto 2.2. Comprometidos com o futuro 3.2. Desempenho social: • Caracterização da força de trabalho		Ley 11/2018
SBM-2	Interesses e pontos de vista das partes interessadas	2. Definimos prioridades	2.1. Atentos ao impacto	Envolvimento das partes interessadas	Ley 11/2018
SBM-3	Impactos, riscos e oportunidades relevantes e sua interação com a estratégia e o modelo de negócio	2. Definimos prioridades	2.1. Atentos ao impacto	-	Ley 11/2018
IRO-1	Descrição do processo para identificar e avaliar impactos, riscos e oportunidades materiais	2. Definimos prioridades	2.1. Atentos ao impacto	-	Ley 11/2018
IRO-2	Requisitos de divulgação no ESRS abrangidos pela declaração de sustentabilidade da empresa	Esta tabela apresenta a lista de DR dos ESRS de acordo com a análise de materialidade efetuada e com a informação existente no Grupo LS. Considerando os <i>Topical Standards</i> que foram respondidos neste exercício, estão identificados ao longo da tabela os respetivos DR «não materiais». Os <i>datapoints</i> que derivam de outra legislação europeia (SFDR e Ley 11/2018) estão indicados na presente tabela e na tabela “Contenidos de la Ley 11/2018 EINF”, respetivamente.			

Crescer com
responsabilidade

Sobre
este relatório

Descubra o
nosso mundo

Entregamos
o Futuro

Definimos
Prioridades

Gerimos
Impactos

**Fecho
do relatório**

Data Point	DR	Capítulo	Subcapítulo / Secção	Correspondência com outra legislação europeia
ESRS E1 Alterações climáticas				
E1-1	Plano de Transição alterações climáticas	3. Gerimos Impactos	3.1. Desempenho Ambiental	Alterações climáticas: • Metas e redução de emissões • Plano de descarbonização Ley 11/2018 Real Decreto 214/2025
E1.SBM-3	Impactos, riscos e oportunidades relevantes e interação com a estratégia e modelo de negócio	3. Gerimos Impactos	3.1. Desempenho Ambiental	Alterações climáticas: • Riscos climáticos Ley 11/2018
E1.IRO-1	Descrição dos processos para identificar e avaliar impactos, riscos e oportunidades materiais relacionados com o clima	3. Gerimos Impactos	3.1. Desempenho Ambiental	Alterações climáticas: • Pegada de carbono • Metas e redução de emissões • Eficiência operacional e energética: • Consumo de energia e eficiência energética Ley 11/2018 Real Decreto 214/2025
E1.MDR-P	Políticas adotadas para gerir questões de sustentabilidade de materiais	3. Gerimos Impactos	3.1. Desempenho Ambiental	Alterações climáticas: • Plano de descarbonização
E1.MDR-A	Ações e recursos em relação a questões de sustentabilidade material	3. Gerimos Impactos	3.1. Desempenho Ambiental	Alterações climáticas: • Plano de descarbonização
E1-3	Ações e recursos relacionados com as políticas em matéria de alterações climáticas	3. Gerimos Impactos	3.1. Desempenho Ambiental	Alterações climáticas: • Metas e redução de emissões • Plano de descarbonização Ley 11/2018
E1.MDR-T	Acompanhamento da eficácia das políticas e ações através de metas	3. Gerimos Impactos	3.1. Desempenho Ambiental	Alterações climáticas: • Metas e redução de emissões
E1-4	Metas de mitigação das alterações climáticas e adaptação às mesmas	3. Gerimos Impactos	3.1. Desempenho Ambiental	Alterações climáticas: • Metas e redução de emissões SFDR+PILLAR3+BENCH Ley 11/2018 Real Decreto 214/2025
E1-5	Consumo de energia e mix energético	3. Gerimos Impactos	3.1. Desempenho Ambiental	Alterações climáticas: • Consumo de energia e eficiência energética SFDR Ley 11/2018
E1-6	Âmbitos 1, 2, 3 e Emissões totais de GEE	3. Gerimos Impactos	3.1. Desempenho Ambiental	Alterações climáticas: • Pegada de carbono SFDR+PILLAR3+BENCH Ley 11/2018 Real Decreto 214/2025
E1-7		Não material		

Crescer com
responsabilidade

Sobre
este relatório

Descubra o
nosso mundo

Entregamos
o Futuro

Definimos
Prioridades

Gerimos
Impactos

Fecho
do relatório

Data Point	DR	Capítulo	Subcapítulo / Secção	Correspondência com outra legislação europeia	
ESRS E5 Uso de recursos e economia circular					
E5.MDR-A	Ações e recursos em relação a questões de sustentabilidade material	3. Gerimos Impactos	3.1. Desempenho Ambiental	Economia circular e redução de resíduos	
E5-4		Não material			
E5-5	Gestão de recursos	3. Gerimos Impactos	3.1. Desempenho Ambiental	Economia circular e redução de resíduos: • Resíduos	SFDR Ley 11/2018
ESRS S1 Trabalhadores da entidade					
S1.SBM-3	Impactos, riscos e oportunidades relevantes e interação com a estratégia e o modelo de negócio	3. Gerimos Impactos	3.2. Desempenho Social	Gestão da força de trabalho	Ley 11/2018
S1.MDR-P	Políticas adotadas para gerir questões de sustentabilidade de materiais	3. Gerimos Impactos	3.2. Desempenho Social	Gestão da força de trabalho	Ley 11/2018
S1-1	Políticas relacionadas com mão de obra própria	3. Gerimos Impactos	3.2. Desempenho Social	Gestão da força de trabalho Saúde e Segurança no Trabalho	SFDR Ley 11/2018
S1-2	Processos de envolvimento com a própria força de trabalho e representantes dos trabalhadores sobre os impactos	3. Gerimos Impactos	3.2. Desempenho Social	Gestão da força de trabalho: • Diálogo e envolvimento dos colaboradores Bem-estar dos colaboradores: • Condições de trabalho	Ley 11/2018
S1-3	Processos para mitigar impactos negativos e canais para a força de trabalho própria levantar preocupações	3. Gerimos Impactos	3.2. Desempenho Social	Gestão da força de trabalho	SFDR Ley 11/2018
S1.MDR-A	Ações e recursos relacionadas com questões de sustentabilidade material	3. Gerimos Impactos	3.2. Desempenho Social	Gestão da força de trabalho Bem-estar dos colaboradores Formação e desenvolvimento Saúde e Segurança no trabalho Diversidade, Equidade e Inclusão	Ley 11/2018
S1-4	Medidas sobre os impactos materiais na força de trabalho própria e abordagens para gerenciar riscos materiais e buscar oportunidades materiais relacionadas à força de trabalho própria, e eficácia dessas ações	3. Gerimos Impactos	3.2. Desempenho Social	Bem-estar dos colaboradores	Ley 11/2018

Crescer com
responsabilidade

Sobre
este relatório

Descubra o
nosso mundo

Entregamos
o Futuro

Definimos
Prioridades

Gerimos
Impactos

**Fecho
do relatório**

<i>Data Point</i>	<i>DR</i>	<i>Capítulo</i>	<i>Subcapítulo / Secção</i>	<i>Correspondência com outra legislação europeia</i>	
ESRS S1 Trabalhadores da entidade					
S1-6	Características dos trabalhadores da empresa	3. Gerimos Impactos	3.2. Desempenho Social	Diversidade, equidade e inclusão	Ley 11/2018
S1-8	Cobertura da negociação coletiva e diálogo social	3. Gerimos Impactos	3.2. Desempenho Social	Bem-estar dos colaboradores: • Condições de trabalho Diversidade, equidade e inclusão	Ley 11/2018
S1-9	Métricas de diversidade	3. Gerimos Impactos	3.2. Desempenho Social	Diversidade, equidade e inclusão	Ley 11/2018
S1-11	Proteção social	3. Gerimos Impactos	3.2. Desempenho Social	Bem-estar dos colaboradores	Ley 11/2018
S1-12	Pessoas com deficiência	3. Gerimos Impactos	3.2. Desempenho Social	Diversidade, equidade e inclusão	Ley 11/2018
S1-13	Métricas de formação e desenvolvimento de aptidões	3. Gerimos Impactos	3.2. Desempenho Social	Formação e desenvolvimento	Ley 11/2018
S1-14	Métricas de saúde e segurança	3. Gerimos Impactos	3.2. Desempenho Social	Saúde e segurança no trabalho	Ley 11/2018
S1-15	Métricas de equilíbrio entre vida pessoal e profissional	3. Gerimos Impactos	3.2. Desempenho Social	Bem-estar dos colaboradores	Ley 11/2018
S1-16	Métricas de remuneração (disparidade salarial e remuneração total)	3. Gerimos Impactos	3.2. Desempenho Social	Diversidade, equidade e inclusão: • Equidade salarial	SFDR Ley 11/2018
S1-17	Incidentes, queixas e impactos nos direitos humanos	3. Gerimos Impactos	3.2. Desempenho Social	Diversidade, equidade e inclusão: • Incidentes de discriminação	SFDR Ley 11/2018
ESRS G1 Conduta de negócio					
G1.GOV-1	Papel dos órgãos de administração, fiscalização e administração	3. Gerimos Impactos	3.3. Desempenho Governance	Estrutura de <i>governance</i>	Ley 11/2018
G1.MDR-P	Políticas adotadas para gestão de questões de sustentabilidade de materiais	3. Gerimos Impactos	3.3. Desempenho Governance	Ética, transparência e anticorrupção: • Instrumentos para implementação da cultura empresarial	Ley 11/2018

Crescer com
responsabilidade

Sobre
este relatório

Descubra o
nosso mundo

Entregamos
o Futuro

Definimos
Prioridades

Gerimos
Impactos

**Fecho
do relatório**

<i>Data Point</i>	<i>DR</i>	<i>Capítulo</i>	<i>Subcapítulo / Secção</i>	<i>Correspondência com outra legislação europeia</i>
ESRS G1 Conduta de negócio				
G1-1	Políticas de conduta empresarial e cultura corporativa	3. Gerimos Impactos	3.3. Desempenho <i>Governance</i>	Ética, transparência e anticorrupção: • Formação em matéria de conduta empresarial • Mecanismos de identificação, comunicação e investigação de preocupações Ley 11/2018
G1-2	Gestão das relações com fornecedores	1. Entregamos o Futuro	1.3. Cadeia de valor complexa	Os fornecedores: • Monitorização e homologação de fornecedores: acompanhamento e avaliação contínua Ley 11/2018
G1-3	Prevenção e deteção de corrupção e suborno	3. Gerimos Impactos	3.3. Desempenho <i>Governance</i>	Ética, transparência e anticorrupção: • Mecanismos de identificação, comunicação e investigação de preocupações Ley 11/2018
G1.MDR-A	Ações e recursos em relação a questões de sustentabilidade material	3. Gerimos Impactos	3.3. Desempenho <i>Governance</i>	Ética, transparência e anticorrupção: • Instrumentos para implementação da cultura empresarial
G1-4	Incidentes de corrupção ou suborno	3. Gerimos Impactos	3.3. Desempenho <i>Governance</i>	Ética, transparência e anticorrupção: • Mecanismos de identificação, comunicação e investigação de preocupações SFDR
ESRS 2 MDR Cibersegurança				
MDR-P	Políticas adotadas para gestão questões de sustentabilidade de materiais	3. Gerimos Impactos	3.3. Desempenho <i>Governance</i>	Cibersegurança e proteção de dados
MDR-A	Ações e recursos relativas a questões de sustentabilidade material	3. Gerimos Impactos	3.3. Desempenho <i>Governance</i>	Cibersegurança e proteção de dados

Anexo - EINF

Conteúdos da Ley 11/2018 (Espanha - Estado de Informação Não Financeiro)

Modelo de Negócio	Relatório
Descrição do modelo de negócios do grupo: - Enquadramento de negócios - Organização e estrutura - Mercados nos quais opera - Objetivos e estratégias - Principais fatores e tendências que podem afetar a sua evolução futura	Capítulo 1. Entregamos o futuro Capítulo 2. Definimos prioridades
Abordagem de Gestão	
Uma descrição das políticas aplicadas pelo grupo em relação a essas questões, que incluirão procedimentos de due diligence aplicados à identificação, avaliação, prevenção e mitigação de riscos e impactos significativos, e de verificação e controle, incluindo as medidas adotadas.	Capítulo 3. Gerimos impactos 3.3. Desempenho <i>Governance</i> Estrutura de <i>Governance</i>
Os resultados destas políticas, devendo incluir indicadores-chave de resultados não financeiros relevantes que permitam o acompanhamento e a avaliação dos progressos e que favoreçam a comparabilidade entre empresas e setores, de acordo com os quadros de referência nacionais, europeus ou internacionais utilizados para cada assunto	Capítulo 3. Gerimos impactos 3.3. Desempenho <i>Governance</i> Estrutura de <i>Governance</i>
Os principais riscos relacionados a essas questões relacionadas às atividades do grupo, incluindo, quando relevante e proporcional, as relações comerciais, produtos ou serviços que possam ter efeitos negativos nessas áreas, e como o grupo gere tais riscos, explicando os procedimentos utilizados para detetá-los e avaliá-los de acordo com os referenciais nacionais, europeus ou internacionais para cada assunto. Devem ser incluídas informações sobre os impactos que foram detetados, apresentando detalhe das mesmas, em especial sobre os principais riscos de curto, médio e longo prazo.	Capítulo 3. Gerimos impactos 3.3. Desempenho <i>Governance</i> Estrutura de <i>Governance</i>

Crescer com
responsabilidade

Sobre
este relatório

Descubra o
nosso mundo

Entregamos
o Futuro

Definimos
Prioridades

Gerimos
Impactos

**Fecho
do relatório**

Modelo de Negócio	Relatório
Abordagem de Gestão	
Principais indicadores de resultados não financeiros relevantes para a atividade empresarial específica e que atendam aos critérios de comparabilidade, materialidade, relevância e confiabilidade. A fim de facilitar a comparação de informações, tanto no tempo como entre entidades, utilizaremos especialmente padrões de indicadores-chave não financeiros que possam ser geralmente aplicados e que estejam em conformidade com as orientações da Comissão Europeia nesta matéria e o standard do Global Reporting Initiative, tendo que mencionar no relatório o quadro nacional, europeu ou internacional usado para cada assunto. Os principais indicadores dos resultados não financeiros devem ser aplicados a cada uma das secções do estado de informação não financeira. Esses indicadores devem ser úteis, levando em consideração as circunstâncias específicas e consistentes com os parâmetros usados nos procedimentos internos de avaliação e gestão de risco.	Capítulo 3. Gerimos impactos 3.3. Desempenho <i>Governance</i> Estrutura de <i>Governance</i>
Questões Ambientais	
Informações detalhadas sobre os efeitos atuais e previsíveis das atividades da empresa no meio ambiente e, quando aplicável, procedimentos de saúde e segurança, avaliação ambiental ou certificação; os recursos dedicados à prevenção de riscos ambientais; a aplicação do princípio da precaução, a quantidade de provisões e garantias para os riscos ambientais.	Capítulo 3. Gerimos impactos 3.1. Desempenho Ambiental Alterações climáticas Garantia - Riscos Ambientais A Luís Simões dispõe de um seguro de danos ambientais que cobre todos os seus centros e operações de logística e transporte em Portugal e Espanha, assegurando uma resposta adequada a eventuais incidentes ambientais e reforçando a gestão preventiva de riscos, em linha com o compromisso da empresa com práticas responsáveis e a proteção do meio ambiente.
Poluição: medidas para prevenir, reduzir ou reparar as emissões de carbono que afetam seriamente o meio ambiente; Considerando qualquer forma de poluição do ar específica para uma atividade, incluindo poluição sonora e luminosa.	Capítulo 3. Gerimos impactos 3.1. Desempenho Ambiental Alterações climáticas
Economia circular e prevenção e gestão de resíduos: prevenção, reciclagem, reutilização, outras formas de valorização e eliminação de resíduos; ações de combate ao desperdício de alimentos.	Capítulo 3. Gerimos impactos 3.1. Desempenho Ambiental Economia circular e redução de resíduos

Modelo de Negócio	Relatório
Questões Ambientais	
Uso sustentável dos recursos: consumo de água e abastecimento de água de acordo com as restrições locais; o consumo de matérias-primas e as medidas adotadas para melhorar a eficiência de seu uso; consumo direto e indireto de energia, medidas tomadas para melhorar a eficiência energética e o uso de energia renovável.	3.1. Desempenho Ambiental Economia circular e redução de resíduos No Grupo Luís Simões, a água é utilizada para lavagem externa de viaturas pesadas, consumo humano, uso sanitário, limpeza e rega. Em Portugal, a água é captada do subsolo e da rede municipal de abastecimento. Na descarga, são realizadas análises para a monitorização do tratamento e garantia de cumprimento dos parâmetros exigíveis, conforme legislação em vigor. Em Espanha, a água é captada da rede municipal de abastecimento e a descarga de águas residuais é sempre efetuada em sistemas públicos de drenagem para posterior tratamento. Os locais não são obrigados a medir a qualidade da água de descarga, uma vez que não estão identificados impactos ambientais nos procedimentos de Licença de Atividade. Consumo total em 2025: Espanha (água da rede): 5,409 m³ Portugal (água da rede): 9,498 m³ Portugal (água de furo): 12,500 m³
	Consumo total em 2024: Espanha (água da rede): 5 135 m³ Portugal (água da rede): 7 387 m³ Portugal (água de furo): 10 703 m³
	A água da rede é estimada com base no número de pessoas que trabalham no referido local (com exceção das instalações da RETA) e o consumo de água do subsolo proveniente do furo é obtido por dados reais a partir da leitura dos contadores. Nota: os dados de consumo de água são relativos à dimensão das instalações e ao número de trabalhadores que nelas trabalham. O consumo de energia — nomeadamente gasóleo nas operações de transporte e eletricidade nos centros logísticos — constitui o aspeto ambiental mais relevante na atividade da Luís Simões, conforme identificado nas respetivas matrizes ambientais. Este impacto decorre do peso significativo que a energia representa tanto nas emissões diretas de gases com efeito de estufa como nos restantes indicadores de desempenho ambiental da empresa.
	Uso de Paletes em Sistemas de <i>Pooling</i> A Luís Simões reforça o compromisso com o uso sustentável de recursos através da adoção de sistemas de <i>pooling</i> — sendo a CHEP um dos exemplos aplicados nas operações em Portugal e Espanha. Em 2025, esta solução circular permitiu preservar 638 árvores em Espanha e 142 árvores em Portugal, contribuindo para uma gestão mais eficiente dos recursos florestais e para uma operação logística ambientalmente responsável.

Crescer com
responsabilidade

Sobre
este relatório

Descubra o
nosso mundo

Entregamos
o Futuro

Definimos
Prioridades

Gerimos
Impactos

**Fecho
do relatório**

Modelo de Negócio	Relatório
Questões Ambientais	
Alterações climáticas: os elementos importantes das emissões de gases de efeito estufa gerados como resultado das atividades da empresa, incluindo o uso dos bens e serviços que produz; as medidas adotadas para se adaptar às consequências das mudanças climáticas; as metas de redução estabelecidas voluntariamente a médio e longo prazo para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e os meios implementados para esse fim.	Capítulo 3. Gerimos impactos 3.1. Desempenho Ambiental Alterações climáticas
Proteção da biodiversidade: medidas tomadas para preservar ou restaurar a biodiversidade; impactos causados por atividades ou operações em áreas protegidas.	Não aplicável. A Biodiversidade não é tema material.
Atividades Económicas Ambientalmente Sustentáveis: avaliação se a atividade económica contribui substancialmente para a mitigação ou adaptação às mudanças climáticas.	Dentro das diversas atividades realizadas pelo Grupo Luís Simões, a atividade “Serviços de Transporte Rodoviário de Mercadorias” é, pela sua natureza, elegível segundo a taxonomia da União Europeia. Sendo uma das principais atividades desenvolvidas pela empresa e elegível tanto para o objetivo ambiental de mitigação como de adaptação às alterações climáticas, considerada uma atividade-chave na estratégia de sustentabilidade do Grupo. A Luís Simões encontra-se a realizar a sua análise de alinhamento de acordo com a Taxonomia, sendo que é essencialmente a atividade de transporte que é considerada elegível. A estratégia de descarbonização da empresa terá em conta as métricas e os limiares de mitigação definidos, considerando as possíveis soluções de adaptação que reduzam substancialmente o risco de efeitos climáticos adversos em qualquer âmbito de atividade selecionável, incluindo variáveis de prevenção de danos em aspetos relacionados com a economia circular e a emissão de ruído. Em consequência desta análise, o plano de descarbonização em curso será ajustado, suportado por critérios de mercado.

Fecho do relatório

Modelo de Negócio	Relatório
Questões sociais e relativas ao pessoal	
Emprego: número total e distribuição de empregados por sexo, idade, país e classificação profissional, número total e distribuição de modalidades de contrato de trabalho, média anual de contratos permanentes, contratos temporários e contratos a tempo parcial, por sexo, idade e classificação profissional, número de demissões por sexo, idade e classificação profissional; remuneração média e a evolução desagregada por sexo, idade e classificação profissional ou igual valor, hiato salarial, remuneração de cargos iguais ou médios na sociedade, a remuneração média dos diretores e executivos, incluindo remuneração variável, abonos, subsídios, sistemas de pagamento para prever poupança de longo prazo e qualquer outra perceção desagregados por sexo, a implementação de políticas de desconexão laboral, e funcionários com deficiência.	Capítulo 3. Gerimos impactos 3.2. Desempenho Social Diversidade, Equidade e Inclusão Anexo Ley 11/2018
Organização do trabalho: organização do tempo de trabalho; número de horas de absentismo; medidas destinadas a facilitar o gozo da conciliação e a promover o seu exercício corresponsável por ambos os progenitores.	Portugal: 202 972 horas Espanha: 232 026 horas Total: 434 998 horas de absentismo¹⁹ 3.2. Desempenho Social Bem-estar dos colaboradores
Saúde e segurança: condições de saúde e segurança ocupacional; acidentes de trabalho, em particular a sua frequência e gravidade, bem como doenças profissionais; desagregado por sexo.	Capítulo 3. Gerimos impactos 3.2. Desempenho Social Saúde e segurança no trabalho Não foram registadas doenças profissionais durante os anos de 2024 e 2025.
Relações sociais: organização do diálogo social, incluindo procedimentos de informação, consulta e negociação com o pessoal; percentagem de trabalhadores abrangidos por convenções coletivas por país; equilíbrio das convenções coletivas, nomeadamente no domínio da saúde e segurança no trabalho.	Capítulo 3. Gerimos impactos 3.2. Desempenho Social Gestão da força de trabalho Bem-estar dos colaboradores
Formação: as políticas implementadas no campo da formação; a quantidade total de horas de treinamento por categorias profissionais.	Capítulo 3. Gerimos impactos 3.2. Desempenho Social Formação e desenvolvimento Anexo Ley 11/2018

19. O absentismo é considerado como sendo todas as horas de trabalho em que um empregado está ausente do local de trabalho, excepto: Férias, feriados nacionais, regionais e locais, “dias de assuntos próprios”* e dias de excesso de horas de trabalho incluídos no acordo ou em acordo com o RLT ou dias de folga ou horas de folga concedidos pela empresa, (Tolerância de Ponto); Sanções disciplinares; Horas de crédito sindical e horas de reuniões com a empresa a pedido da mesma; Horas dedicadas à formação; Horas passadas em viagem e horas inerentes ao desempenho do seu trabalho, quando tal for exigido fora das instalações da Luis Simões.

* só aplicável em Espanha

Crescer com
responsabilidade

Sobre
este relatório

Descubra o
nosso mundo

Entregamos
o Futuro

Definimos
Prioridades

Gerimos
Impactos

**Fecho
do relatório**

Modelo de Negócio	Relatório
Questões sociais e relativas ao pessoal	
Pessoas com incapacidade	Capítulo 3. Gerimos impactos 3.2. Desempenho Social Diversidade, Equidade e Inclusão
Igualdade: medidas tomadas para promover igualdade de tratamento e oportunidades entre mulheres e homens; planos de igualdade (Capítulo III da Lei Orgânica 3/2007, de 22 de março, para a efetiva igualdade de mulheres e homens), medidas adotadas para promover o emprego, protocolos contra o assédio sexual e de gênero, integração e a acessibilidade universal das pessoas com deficiência; a política contra todos os tipos de discriminação e, quando apropriado, a gestão da diversidade.	Capítulo 3. Gerimos Impactos 3.2. Desempenho Social Gestão da força de trabalho Diversidade, Equidade e Inclusão 3.3. Desempenho <i>Governance</i> Ética, transparência e anticorrupção
Direitos Humanos	
Aplicação de procedimentos de <i>due diligence</i> no campo dos direitos humanos; prevenção dos riscos de violação dos direitos humanos e, quando apropriado, medidas para mitigar, gerir e reparar possíveis abusos; reclamações sobre casos de violação de direitos humanos; promoção e cumprimento das disposições das convenções fundamentais da Organização Internacional do Trabalho relativas ao respeito à liberdade sindical e ao direito à negociação coletiva; a eliminação da discriminação no emprego e na ocupação; a eliminação do trabalho forçado ou análogo a escravo; a efetiva abolição do trabalho infantil.	Capítulo 3. Gerimos impactos 3.2. Desempenho Social Gestão da força de trabalho
Luta contra a corrupção e o suborno	
Medidas tomadas para prevenir corrupção e suborno; medidas para combater o branqueamento de capitais, contribuições para fundações e entidades sem fins lucrativos.	Capítulo 3. Gerimos impactos 3.3. Desempenho <i>Governance</i> Ética, transparência e anticorrupção

Crescer com
responsabilidade

Sobre
este relatório

Descubra o
nosso mundo

Entregamos
o Futuro

Definimos
Prioridades

Gerimos
Impactos

Fecho
do relatório

Modelo de Negócio	Relatório
Perfil da Organização	
Compromissos da empresa com o desenvolvimento sustentável: o impacto da atividade da sociedade no emprego e no desenvolvimento local; o impacto da atividade da sociedade sobre as populações e territórios locais; as relações mantidas com os atores das comunidades locais e as modalidades de diálogo com elas; as ações de associação ou patrocínio.	Capítulo 3. Gerimos impactos 3.2. Desempenho Social Cidadania O valor de doações em 2025 foi de 280 767€, dos quais 119 606 € em Espanha e 161 161€ em Portugal.
Subcontratação e fornecedores: a inclusão na política de compras de questões sociais, igualdade de gênero e questões ambientais; consideração nas relações com fornecedores e subcontratados da sua responsabilidade social e ambiental; supervisão e auditorias, e seus resultados.	Soluções Logísticas Completas - Fornecedores Capítulo 3. Gerimos impactos 3.3. Desempenho <i>Governance</i> Ética, transparência e anticorrupção
Consumidores: medidas de saúde e segurança dos consumidores; sistemas de reclamação, reclamações recebidas e resolução de reclamações.	Capítulo 3. Gerimos impactos 3.3. Desempenho <i>Governance</i> Ética, transparência e anticorrupção A Luís Simões atua exclusivamente com empresas, não estabelecendo uma relação direta com o consumidor final. Ainda assim, qualquer queixa ou comentário proveniente de consumidores pode ser registado através da Linha de Ética, disponível em todos os seus canais. Este mecanismo assegura um tratamento adequado, independente e confidencial das situações reportadas, reforçando o nosso compromisso com práticas responsáveis e transparentes.
Informações fiscais: lucros obtidos por país; benefícios e impostos sobre os lucros pagos e subsídios públicos recebidos.	Informação Fiscal: Subvenções públicas recebidas: Espanha - 58.515,44€; Portugal - 13.179,45€; Total - 71.694,89€ Benefícios obtidos por país (resultado líquido): Grupo LS 8.335.772,20 € PT 8.455.135,67 € LSLI ES (119.363,47) € Impostos sobre Benefícios pagos (considerado o imposto corrente): Espanha - 0€; Portugal - 2.388.488,18€; Total - 2.388.488,18€ Informação CbC: Em Espanha as empresas ligadas a um grupo que consolide as contas estão dispensadas de reportar o EINF, remetendo o seu reporte para o Consolidado do Grupo. Neste caso, a LSLI ES remete a informação do EINF para o Relatório de Sustentabilidade do Grupo. Assim, considerando que em Portugal a Informação CbC, nos termos dos Artigos 121º-A e 121ºB do Código do IRC, apenas é exigível para grupos com Volume de Negócios Consolidado superior a 750 Milhões de Euros, entendo que não teremos de incluir essa informação, razão pela qual esta informação não está disponível.

Anexo - Ley 11/2018

Caracterização da força de trabalho

		2025			2024			2025	2024
Empresas				Total			Total	Saídas	Saídas
LSLI PT	Headcount	367	803	1 170	358	789	1 147	257	226
	Média	370	811	1 181	354	779	1 134		
LSLI ES	Headcount	338	784	1 122	729	1 047	0	566	354
	Média	339	782	1 121	311	717	1 028		
Espaçotrans	Headcount	11	34	45	11	36	47	21	3
	Média	11	36	47	10	34	44		
RETA	Headcount	10	90	100	9	81	90	19	30
	Média	10	84	95	9	78	87		
Diagonal	Headcount	15	15	30	12	10	22	3	3
	Média	13	12	25	12	11	23		
LS Frota	Headcount	0	95	95	-	89	89	34	19
	Média	0	96	96	-	84,6	84,6		
LSG	Headcount	54	36	90	47	40	87	10	4
	Média	52	38	89	45	40	85		
Grupo LS	Headcount	795	1 857	2 652	755	1 774	2 529	910	639
	Média	795	1 859	2 654	741	1 744	2 486		
TOTAL Portugal	Headcount	457	1 073	1 530	437	1 045	1 482	344	285
	Média	456	1 077	1 533	431	1 027	1 458		
TOTAL Espanha	Headcount	338	784	1 122	318	729	1 047	566	354
	Média	339	782	1 121	311	717	1 028		

Crescer com
responsabilidade

Sobre
este relatório

Descubra o
nosso mundo

Entregamos
o Futuro

Definimos
Prioridades

Gerimos
Impactos

Fecho
do relatório

Distribuição de Colaboradores por função, faixa etária, género e país

Faixa etária de colaboradores por tipo de contrato 2025		Espanha							Portugal							Grupo LS
		Com termo		Com termo Total	Sem termo		Sem termo Total	Total	Com termo		Com termo Total	Sem termo		Sem termo Total	Total	
																
< 30 anos	Administ/Assist/Operacional	10	36	46	8	30	38	83	29	82	111	16	50	65	176	260
	Chefe Equipa	-	-	-	-	5	5	5	-	-	-	-	2	2	2	7
	Coordenador	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	2	2	2
	Técnico	5	6	11	8	22	29	41	12	9	20	22	10	32	52	93
> 50 anos	Administ/Assist/Operacional	1	8	9	24	98	123	131	4	17	21	42	269	311	332	463
	Administrador	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2	2	2
	Chefe Equipa	-	-	-	2	24	26	26	-	-	-	5	23	27	27	54
	Coordenador	-	-	-	4	9	13	13	-	1	1	11	19	30	31	44
	Diretor	-	-	-	-	9	9	9	-	-	-	2	13	15	15	24
	Diretor Geral	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	3	3	3
	Gestor	-	-	-	1	12	13	13				10	17	27	27	40
	Presidente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	1
	Técnico	-	-	-	23	15	38	38	-	5	5	26	24	50	55	92
30-50 anos	Administ/Assist/Operacional	17	42	59	93	302	395	453	34	120	154	90	247	337	491	944
	Administrador	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2	4	4	4
	Chefe Equipa	-	-	-	8	54	62	62	-	-	-	7	35	42	42	104
	Coordenador	-	-	-	14	27	41	41	-	1	1	28	28	56	56	97
	Diretor	-	-	-	-	2	2	2	-	-	-	2	9	11	11	13
	Diretor Geral	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	1
	Gestor	-	-	-	7	15	22	22	-	-	-	14	22	35	35	58
	Técnico	5	5	9	111	62	173	182	10	4	14	90	62	152	166	348
Total		38	97	135	302	685	987	1 122	88	240	328	367	837	1 204	1 532	2 654

Crescer com
responsabilidade

Sobre
este relatório

Descubra o
nosso mundo

Entregamos
o Futuro

Definimos
Prioridades

Gerimos
Impactos

Fecho
do relatório

Contratos com termo e sem termo

Empresas	2025						2024					
	Contrato com termo			Contrato sem termo			Contrato com termo			Contrato sem termo		
			Total			Total			Total			Total
LSLI PT	78	167	245	293	643	936	78	157	235	277	622	899
LSLI ES	37	97	134	303	684	987	24	61	85	287	656	943
Espaçotrans	3	8	11	8	28	36	2	7	9	8	27	35
RETA	2	30	32	9	54	63	2	27	29	8	51	59
Diagonal	4	3	7	9	9	18	4	3	7	8	8	16
LS Frota	0	31	31	0	65	65	-	25	25		59	59
LSG	3	1	4	48	37	85	2	2	4	43	38	81
LS SGPS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
Grupo LS	127	337	464	670	1520	2 190	112	282	394	631	1 462	2 093
TOTAL Portugal	90	240	330	367	836	1 203	88	221	309	344	806	1 150
TOTAL Espanha	37	97	134	303	684	987	24	61	85	287	656	943

Os dados são calculados com o N.º médio de trabalhadores

Saídas de colaboradores por despedimento

Saída / Despedimentos

Saída / Despedimentos	2025							2024						
	Espanha		Total Espanha	Portugal		Total Portugal	Total Grupo LS	Espanha		Total Espanha	Portugal		Total Portugal	Total Grupo LS
														
Administrativo	-	-	-	1	1	2	2	-	-	-	2	3	5	5
Chefe Equipa	-	1	1	1	2	3	4	-	1	1		1	1	2
Coordenador	-	-	-	-	2	2	2	1		1	-	-	-	1
Diretor	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1
Diretor Geral	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1
Gestor	-	2	2	-	-	-	2	-	1	1	-	-	-	1
Motorista	-	1	1	-	2	2	3		7	7	-	8	8	15
Operador Armazém	5	15	20	1	5	6	26							
Operacionais de oficina	-	-	-	-	-	-	-	8	58	66	5	15	20	86
Técnico		7	7	1	1	2	9	2	10	12	2	-	2	14
Grupo LS	5	26	31	4	13	17	48	11	77	88	9	29	38	126

O Número de saídas de colaboradores por empresa, considerando os vários motivos, está contemplado na tabela “Caracterização da força de trabalho”, relativamente ao requisito da Ley 11/2018, nesta tabela apresentam-se as saídas por despedimento, que correspondem apenas a 7% do total de saídas de colaboradores do Grupo LS.

Crescer com
responsabilidade

Sobre
este relatório

Descubra o
nosso mundo

Entregamos
o Futuro

Definimos
Prioridades

Gerimos
Impactos

**Fecho
do relatório**

Remunerações

SI-16_O1

2025	Espanha			Portugal		
			Variação F em M			Variação F em M
Administrador				187 485 €	192 515 €	-3%
Administrativos	27 362 €	17 264 €	58%	20 015 €	20 989 €	-5%
Chefe Equipa	27 963 €	29 111 €	-4%	20 322 €	19 537 €	4%
Coordenador	34 075 €	40 912 €	-17%	30 127 €	33 238 €	-9%
Diretor		97 323 €		70 019 €	78 267 €	-11%
Diretor Geral					137 017 €	
Gestor	54 895 €	53 449 €	3%	52 180 €	51 889 €	1%
Motoristas		29 811 €		19 796 €	25 319 €	-22%
Operacionais Oficina					22 229 €	
Operadores Armazém	24 838 €	24 430 €	2%	18 211 €	18 832 €	-3%
Presidente					198 207 €	
Técnico	28 438 €	27 599 €	3%	21 402 €	26 941 €	-21%
Total	27 893 €	28 549 €	-2%	23 741 €	26 087 €	-9%

Na análise das diferenças salariais, destacamos que as principais diferenças entre homens e mulheres não se devem a um tratamento diferenciado entre os dois géneros. Devemos lembrar que, historicamente, os setores de logística, transporte e manutenção de veículos são pouco atraentes para as mulheres, pelo que são os homens que têm mais antiguidade na empresa, característica que, legalmente, deve ser remunerada e tem impacto na análise.

Para as diferenças salariais de maior relevância destacamos as seguintes análises por perfis e por país:

Em Espanha

Administrativos

Nas áreas administrativas, onde historicamente existe maior presença feminina no setor onde operamos, as mulheres apresentam níveis superiores de antiguidade e qualificação. Os homens deste grupo (5 no total) exercem funções indiferenciadas, com menor exigência técnica. Neste perfil, as diferenças salariais são favoráveis às mulheres e refletem essencialmente a maior senioridade e qualificação.

Coordenadores

As funções de Coordenação apresentam maior presença masculina com elevada antiguidade com menor presença feminina e inclui cargos com claro perfil técnico, na área Digital ou da Engenharia. As competências deste perfil têm sido altamente valorizadas pelo mercado de trabalho nos últimos anos. As diferenças remuneratórias observadas correspondem à combinação entre antiguidade e especialização técnica.

Em Portugal

Diretivos

As funções de Diretivos em Portugal são ocupadas sobretudo por profissionais com longa trajetória na empresa. Devido à reduzida atratividade do nosso setor para as mulheres, as novas admissões para estes cargos têm sido masculinas.

Motoristas

Em 2025, só foi possível contratar uma motorista mulher em Portugal. A sua antiguidade é inferior à média dos motoristas homens (18 anos) e exerce funções em serviço nacional. O contrato coletivo de trabalho estabelece remunerações inferiores para os motoristas de serviços locais do que para os motoristas que prestam serviços ibéricos (prémio TIR, etc.), que são a maioria dos motoristas em Portugal. As diferenças salariais decorrem assim da antiguidade e da tipologia do serviço desempenhado.

Técnicos

Neste caso, são os homens com perfis técnicos e de engenharia (perfis com muita procura nos últimos anos), que marcam as diferenças salariais entre homens e mulheres. As mulheres com este tipo de perfis tendem a orientar a sua carreira para setores considerados mais atrativos.

Crescer com
responsabilidade

Sobre
este relatório

Descubra o
nosso mundo

Entregamos
o Futuro

Definimos
Prioridades

Gerimos
Impactos

Fecho
do relatório

Saúde e Segurança

	2025									2024								
	Nº acidentes totais (com e sem baixa)			Nº dias trabalho perdidos devido a acidentes de trabalho			Frequência de Acidentes (IF)*			Nº acidentes totais (com e sem baixa)			Nº dias trabalho perdidos devido a acidentes de trabalho			Frequência de Acidentes (IF)*		
			Total			Total			Total			Total			Total			Total
LSLI PT	32	10	42	769	129	898	30	20	27	23	8	31	303	194	497	21	18	20
LSLI ES	72	12	84	260	75	335	35	935	41	70	20	90	306	124	430	54	44	52
LS Frota	16	-	16	522	-	522	162	-	162	24	-	24	423	-	423	25	-	21
LSG	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RETA	18	-	18	621	-	621	136	-	122	10	1	11	252	7	259	84	62	82
Diagonal	-	1	1	-	138	138	-	62	29	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Espaçotrans	3	-	3	38	-	38	64	-	49	1	-	1	7	-	7	18	-	14
Grupo Luis Simões	141	23	164	2 210	342	2 552	41	35	40	128	29	157	1 291	325	1 616	36	24	33

As empresas LSG e LS SGPS não registaram acidentes de trabalho ao longo de 2025.
* ((n.º acidentes com baixa + n.º acidentes sem baixa) / total de horas trabalhadas) * 1.000.000

	2025									2024								
	Nº acidentes com baixa			Nº horas trabalhadas (HH)			Índice de Gravidade de Acidentes de Trabalho (IG)**			Nº acidentes com baixa			Nº horas trabalhadas (HH)			Índice de Gravidade de Acidentes de Trabalho (IG)**		
			Total			Total			Total			Total			Total			Total
LSLI PT	32	10	42	1 072 268	509 655	1 581 923	717	253	568	16	6	22	1 091 008	452 124	1 543 132	278	429	322
LSLI ES	37	6	43	2 050 823	12 830	2 063 653	127	5 845	162	36	9	45	1 286 714	451 205	1 737 919	238	275	247
LS Frota	16	-	16	98 936	-	98 936	5 276	-	5 276	20	-	20	952 507	180 705	1 133 212	444	-	373
LSG	-	-	-	56 782	85 174	141 956	-	-	-	-	-	-	59 474	90 312	149 786	-	-	-
RETA	18	-	18	132 315	14 702	147 017	4 693	-	4 224	8	1	9	118 452	16 153	134 605	2 127	433	1 924
Diagonal	-	1	1	18 043	16 001	34 044	-	8 624	4 054	-	-	-	18 967	17 071	36 038	-	-	-
Espaçotrans	3	-	3	46 577	14 708	61 285	816	-	620	1	-	1	56 160	16 640	72 800	125	-	96
Grupo Luis Simões	106	17	123	3 475 744	653 070	4 128 814	636	524	618	81	16	97	3 583 282	1 224 210	4 807 492	360	265	336

As empresas LSG e LS SGPS não registaram acidentes de trabalho ao longo de 2025.
**(n.º dias úteis não trabalhados devido a acidentes de trabalho / total de horas trabalhadas) * 1.000.000

Crescer com
responsabilidade

Sobre
este relatório

Descubra o
nosso mundo

Entregamos
o Futuro

Definimos
Prioridades

Gerimos
Impactos

Fecho
do relatório

Formação dos colaboradores

Número de Horas de Formação 2025						
Região	Empresa	Categoria Profissional			Total	
Espanha	LSLI ES	Administ/Assist/Operacional	1 397	4 579	5 976	
		Chefe Equipa	245	1 753	1 997	
		Coordenador	856	947	1 804	
		Diretor		575	575	
		Gestor	240	1 001	1 241	
		Técnico	2 462	1 340	3 802	
Portugal	Diagonal	Administ/Assist/Operacional	173	12	185	
		Coordenador		46	46	
		Diretor		20	20	
		Diretor Geral		10	10	
		Técnico	46	24	70	
	Espaçotrans	Administ/Assist/Operacional	73	15	87	
		Coordenador	10	5	15	
		Diretor		6	6	
		Diretor Geral		8	8	
		Gestor		15	15	
	LS Frota	Técnico		14	14	
		Administ/Assist/Operacional		1 843	1 843	
		LSG	Administ/Assist/Operacional	97	6	103
			Administrador	38	32	70
			Coordenador	173	27	200
	Diretor		34	72	106	
	Gestor		84	106	190	
	Presidente			22	22	
	Técnico		443	161	604	
	LSLI PT	Administ/Assist/Operacional	838	3 107	3 945	
		Chefe Equipa	235	883	1 118	
		Coordenador	519	918	1 437	
		Diretor	21	304	325	
		Diretor Geral		50	50	
		Gestor	393	618	1 012	
		Técnico	1 480	853	2 332	
	RETA	Administ/Assist/Operacional	72	259	332	
		Administrador		12	12	
		Chefe Equipa		22	22	
		Coordenador	87	172	259	
		Diretor		68	68	
		Técnico	39	154	193	
Total Espanha			5 199	10 196	15 395	
Total Portugal			4 854	9 863	14 717	
Grupo LS			10 054	20 058	30 112	



Luís Simões participa em associações do setor em que opera, assim como em outras relevantes para o desenvolvimento local e da comunidade

ACAP

Associação do Comércio Automóvel de Portugal

ACEGE

Associação Cristã de Empresários e Gestores (PT)

ACICA

Associação Comercial e Industrial do Concelho de Alenquer (PT)

AECOC

Asociación Española de Codificación Comercial (ES)

AEF

Associação das Empresas Familiares (PT)

AERCE

Asociación Española de Profesionales de Compras, Contratación y Aprovisionamientos (ES)

ANECRA

Associação Nacional das Empresas do Comércio e da Reparação Automóvel (PT)

ANTRAM

Associação Nacional de Transportadores Públicos Rodoviários de Mercadorias (PT)

APAL

Agência de Promoção de Albufeira (PT)

APLOG

Associação Portuguesa de Logística (PT)

APOL

Associação Portuguesa dos Operadores Logísticos (PT)

APROSE

Associação Nacional de Agentes e Corretores de Seguros (PT)

ARAC

Associação dos Industriais de Aluguer de Automóveis s/ Condutor (PT)

ASOCREVA

Asoc Proprietarios Pol Ind Royo de Reva (ES)

ASTIC

Asociación de Transportes Internacionales por Carretera (ES)

BCSD Portugal

Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável

CCILE

Câmara Comércio e Indústria Luso-Espanhola

CEOE-CEPYME Guadalajara

Confederación de empresarios de Guadalajara (ES)

CHP

Câmara Hispano Portuguesa

COTEC

Associação Empresarial para a Inovação (PT)

CSI

Portugal | CODIPOR (PT)

UNO

Organización Empresarial de Logistica y Transportes (ES)

APPUNLE

Asociación de promotores, propietarios y usuarios de naves logísticas de España (ES)

CEEP

Conselho Empresarial Extremadura - Portugal (PT)

Grupo ELVT

Empresas Lisboa e Vale do Tejo (PT)

Rede Mulher Líder

Associação Empresarial @IAPMEI (PT)

Certificado Verificação EINF

DECLARACIÓN DE VERIFICACIÓN



Declaración de Verificación Independiente del Estado de Información No Financiera de LS Luís Simões - SGPS S.A. y sociedades dependientes del ejercicio 2025

European Quality Assurance Spain, S.L. (en adelante EQA), con domicilio social en C/Joaquín Bau, nº2, 1ª Planta, Esc.Dcha. 28036, como organismo de verificación de tercera parte, y en su representación Dª Esperanza Martínez, Directora de Certificación de la entidad y persona responsable de la toma de decisión.

DECLARA QUE:

LS Luís Simões - SGPS S.A., con domicilio social en Avenida Ciudad del Transporte, 9, 19004 Guadalajara, España ha contratado a EQA, a través de su representante legal, D. Pedro Ventura, la realización de la verificación independiente del Estado de Información No Financiera de su organización.

De acuerdo con el artículo 49 del Código de Comercio, EQA ha realizado la verificación, con alcance de seguridad limitada del Estado de Información No Financiera (en adelante EINF) correspondiente al ejercicio anual finalizado el **31 de diciembre de 2025**, de **LS Luís Simões - SGPS S.A.** (en adelante "la organización") y sus sociedades dependientes, que forma parte de su **Informe de Gestión consolidado** del mismo ejercicio.

El contenido del **Informe de Gestión consolidado** incluye información adicional a la requerida por la normativa mercantil vigente en materia de información no financiera que no ha sido objeto de nuestro trabajo de verificación. En este sentido, nuestro trabajo se ha limitado exclusivamente a la verificación de la información identificada en el apartado **Anexos** incluido en el citado Estado de Información no Financiera, siendo los datos y la información de naturaleza histórica.

Responsabilidad de la Dirección

La Dirección de la organización es responsable de la preparación, del contenido y de la presentación del EINF, según la Ley 11/2018, de 28 de diciembre. Esta responsabilidad incluye el diseño, la implementación y el seguimiento del control interno que se considere necesario para permitir que el EINF esté libre de incorrección material. El EINF se ha preparado de acuerdo con los contenidos recogidos en la normativa mercantil vigente, seleccionados de acuerdo con lo mencionado para cada materia en el apartado **Anexos**, del citado EINF.

Asimismo, la dirección de la organización es responsable de definir, implementar, adaptar y mantener los sistemas de gestión de los que se obtiene la información necesaria para la preparación del EINF, así como para el seguimiento del grado de cumplimiento de requisitos exigidos en la Ley 11/2018, de 28 de diciembre.

Número: 02.893.222

Fecha de Verificación:

19 / 05 / 2026

Página 1 de 3

European Quality Assurance Spain, S.L. (EQA España) - Calle Joaquín Bau nº 2 | 1ª Planta | Escalera Derecha | 28036 Madrid

Queda sujeto al "Procedimiento de Certificación y Condiciones Generales" establecido por EQA

DECLARACIÓN DE VERIFICACIÓN



Independencia y Competencia

El equipo auditor ha cumplido los requerimientos de independencia, imparcialidad y demás exigencias de ética, basando sus actuaciones en los principios fundamentales de integridad, objetividad, competencia y diligencia profesional, confidencialidad y comportamiento profesional.

EQA es un prestador independiente de servicios de verificación tal y como se contempla en la Ley 11/2018.

Objetivo de la verificación

El objetivo de la verificación es asegurar que la información reportada por la organización en el Estado de Información No Financiera de **LS Luís Simões - SGPS S.A.**, V4, es precisa, completa, transparente y libre de errores u omisiones.

Nuestra responsabilidad

La responsabilidad de EQA se circunscribe en expresar nuestras conclusiones en una declaración de verificación independiente de seguridad limitada, basada en los procedimientos realizados y en las evidencias que se han obtenido. El encargo se ha realizado de acuerdo con el "Programa EQA – Verificación de Informes de Sostenibilidad" y los requisitos de la Norma Internacional UNE-EN ISO/IEC 17029 "Evaluación de la conformidad. Principios generales y requisitos para los organismos de validación y verificación".

El alcance de un encargo de seguridad limitada es sustancialmente inferior al de un encargo de seguridad razonable y, por lo tanto, la seguridad proporcionada es menor.

Los procedimientos realizados se basan en el juicio profesional de los expertos que han intervenido en el proceso e incluyen consultas, observación de procesos, evaluación de documentación, procedimientos analíticos, y pruebas de revisión por muestreo que, con carácter general, se describen a continuación:

- ✓ Reuniones con el personal de los diversos departamentos de la Organización involucrados para conocer el modelo de negocio, las políticas y los enfoques de gestión aplicados, los principales riesgos relacionados con esas cuestiones y obtener información necesaria para la revisión.
- ✓ Comprobación de los procesos de los que dispone la organización para determinar cuáles son los aspectos materiales en relación con sus actividades.
- ✓ Análisis de los procedimientos utilizados para recopilar y validar los datos e información presentada en el EINF.

Número: 02.893.222

Fecha de Verificación:

19 / 05 / 2026

Página 2 de 3

European Quality Assurance Spain, S.L. (EQA España) - Calle Joaquín Bau nº 2 | 1ª Planta | Escalera Derecha | 28036 Madrid

Queda sujeto al "Procedimiento de Certificación y Condiciones Generales" establecido por EQA

DECLARACIÓN DE VERIFICACIÓN



- ✓ Análisis de la adaptación del EINF a lo señalado en Ley 11/2018.
- ✓ Comprobación de datos, en base a la selección de una muestra, y realización de pruebas sustantivas de la información cuantitativa y cualitativa contenida en el EINF.

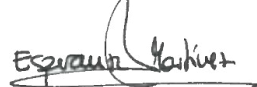
Conclusiones de la Verificación

Como resultado de los procedimientos que se han realizado y de las evidencias obtenidas, no ha llegado a nuestro conocimiento ninguna cuestión que nos lleve a pensar que la información contenida en el EINF de **LS Luís Simões - SGPS S.A.** y **sus sociedades dependientes** correspondiente al ejercicio anual finalizado el **31/12/2025**, no está presentada de manera adecuada, ni que existan incorrecciones ni omisiones materiales que nos haga pensar que el informe no cumple los requisitos de la Ley 11 del 2018 recogidos en el apartado **Anexos**, del citado EINF.

Uso y distribución

La presente Declaración de Verificación se emite a la dirección de **LS Luís Simões - SGPS S.A.**, de acuerdo con los términos del contrato suscrito entre ambas partes.

Esta declaración ha sido preparada en respuesta al requerimiento establecido en la normativa mercantil vigente en España, por lo que podría no ser adecuado para otros propósitos y jurisdicciones.



Esperanza Martínez García
Directora de Certificación

Número: 02.893.222

Fecha de Verificación:

19 / 05 / 2026

Página 3 de 3

European Quality Assurance Spain, S.L. (EQA España) - Calle Joaquín Bau nº 2 | 1ª Planta | Escalera Derecha | 28036 Madrid

Queda sujeto al "Procedimiento de Certificación y Condiciones Generales" establecido por EQA



www.luis-simoes.com



2025

Relatório & Contas Consolidado

LS – Luís Simões, SGPS, S.A.
Nº Matricula/NIPC: 503 717 789
C.R.C. Loures
Capital Social: 30.000.000 Euros
Rua Fernando Namora, S/N
Moninhos
2671-951 Loures

ÍNDICE

RELATÓRIO DE GESTÃO CONSOLIDADO	4
1. CONTEXTO MACROECONÓMICO	4
2. ANÁLISE SETORIAL	7
3. DESCRIÇÃO DO NEGÓCIO	13
4. PERSPETIVAS PARA 2025	17
5. POLÍTICA DE GESTÃO DE RISCOS	19
6. ÓRGÃOS SOCIAIS	20
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS	21
BALANÇOS CONSOLIDADOS	21
DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS RESULTADOS POR NATUREZA	22
DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS FLUXOS DE CAIXA	23
DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO	24
 ANEXO	 26
1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE	26
2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	27
3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS	28
4. CAIXA E SEUS EQUIVALENTES	43
5. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS	43
6. PARTES RELACIONADAS	44
7. ATIVOS INTANGÍVEIS	47
8. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	49
9. LOCAÇÕES	51

10.	PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO	54
11.	INVENTÁRIOS	56
12.	RÉDITO	58
13.	PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES	60
14.	SUBSÍDIOS E APOIOS DO GOVERNO	62
15.	ALTERAÇÕES EM TAXAS DE CâMBIO	62
16.	ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO	62
17.	IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO	63
18.	INSTRUMENTOS FINANCEIROS	71
19.	GASTOS COM O PESSOAL	79
20.	INFORMAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS	80
21.	OUTRAS INFORMAÇÕES	81

RELATÓRIO DE GESTÃO CONSOLIDADO

1. CONTEXTO MACROECONÓMICO

1.1. ENQUADRAMENTO MUNDIAL E EUROPEU

Numa perspetiva global, apesar de um contexto de elevada incerteza geopolítica e comercial, a economia mundial em 2025 apresentou um crescimento moderado, inflação em desaceleração e relativa estabilidade macroeconómica.

O contexto geopolítico global permaneceu marcado por tensões em várias regiões, designadamente na Europa e no Médio Oriente, o que continuou a influenciar cadeias de valor, comércio internacional e confiança empresarial, implicando riscos suscetíveis de condicionar os ritmos de crescimento e o ajustamento dos preços. Apesar disso, a resiliência da economia mundial impediu uma recessão generalizada e sustentou uma taxa de expansão positiva ao longo do ano.

Em 2025, o crescimento do PIB mundial manteve-se em 3,2%, o que representa uma estabilização face a 2024, num ritmo moderado, embora com dinâmicas regionais diferentes. Nos Estados Unidos ("EUA"), o crescimento do PIB abrandou para 1,9% em 2025, quando comparado com os 2,8% de 2024. Na Zona Euro, o crescimento de 1,5% em 2025 representa uma aceleração significativa em relação ao crescimento mais modesto de 2024 que atingiu apenas os 0,8%. Esta evolução positiva suporta-se pela recuperação do consumo privado e pela política monetária do Banco Central Europeu ("BCE"), que manteve taxas de juro globalmente estáveis em 2025 após reduzir progressivamente os níveis em 2024.

Depois de picos acima dos 9% de inflação média global em 2022, consolida-se a tendência de abrandamento, com estabilização em valores próximos de 4%. As projeções macroeconómicas para 2026 sugerem uma trajetória de desaceleração da inflação global, refletindo o efeito das políticas monetárias mais restritivas implementadas pelos principais bancos centrais e a normalização das cadeias de abastecimento.

No que respeita à política monetária, os bancos centrais das principais economias continuaram atentos às dinâmicas de inflação e crescimento. Nos Estados Unidos, a Reserva Federal manteve uma postura cautelosa face à desaceleração dos preços, enquanto no âmbito da Zona Euro o BCE decidiu manter a taxa de juro

de referência inalterada, refletindo uma inflação mais próxima da meta e uma economia europeia em recuperação gradual. Para 2026, as projeções apontam para uma continuação do processo de normalização monetária, condicionada pela evolução da inflação e do crescimento.

Relativamente à balança corrente da Zona Euro, manteve-se excedentária em 2025, situando-se em cerca de 1,8% do PIB, abaixo dos 2,6% registados em 2024, segundo dados do BCE. Nos Estados Unidos, manteve-se o desequilíbrio externo, com um défice da conta corrente estimado pelo FMI em cerca de -4,6% do PIB.

No final do ano, os níveis de endividamento público permaneceram elevados nas principais economias, com a dívida pública dos EUA acima de 120% do PIB e a da Zona Euro em torno de 90% do PIB, sem variações estruturais relevantes face a 2024.

1.2. PORTUGAL

Em 2025, o enquadramento macroeconómico português caracterizou-se por um crescimento moderado da atividade económica, com o PIB a registar uma variação estimada de cerca de 2,0%, ainda assim superior aos 1,5% da Zona Euro. As projeções atualmente disponíveis apontam para uma ligeira aceleração do crescimento para 2,2% em 2026, suportada pela manutenção do dinamismo das exportações de serviços, nomeadamente o turismo, e pela continuidade do investimento, incluindo o enquadrado nos programas de financiamento europeus, ainda que com um perfil de execução distinto face à proximidade do término do PRR. Este desempenho ocorre num contexto internacional que continua condicionado pelas tensões geopolíticas e na Europa que geram níveis elevados de incerteza global.

A taxa de inflação manteve-se globalmente controlada em 2025, situando-se em torno de 2,2%, refletindo a normalização dos preços de bens e uma maior persistência na componente de serviços. Para 2026, as estimativas apontam para uma inflação próxima de 2,0%, consistente com um enquadramento de maior estabilidade de preços. As condições monetárias e financeiras permaneceram relativamente restritivas, com a taxa de juro das Obrigações do Tesouro a 10 anos em torno de 3,1% no final de 2025, condicionando o custo de financiamento dos agentes económicos.

O mercado de trabalho evidenciou resiliência ao longo de 2025, com a taxa de desemprego a situar-se em torno de 6,0% em termos médios anuais, variando entre 5,7% e 6,3% ao longo do ano. As projeções para 2026 apontam para uma taxa próxima de 6,2%, refletindo um contexto de estabilização da procura de

trabalho, embora persistam desafios estruturais no domínio da produtividade e da qualificação da força de trabalho.

No plano das contas públicas, as estimativas para 2025 e 2026 apontam para um excedente orçamental de cerca de 0,3% do PIB, refletindo uma posição próxima do equilíbrio orçamental, enquadrada por um controlo da despesa e pela evolução favorável da receita fiscal associada ao crescimento nominal da economia. O rácio da dívida pública deverá situar-se em cerca de 89,7% do PIB em 2025 e reduzir-se para 89,2% em 2026, mantendo uma tendência descendente, ainda que sensível à evolução das taxas de juro de mercado e ao ritmo de crescimento económico.

No setor externo, apesar de alguma volatilidade intra-anual, a posição global deverá permanecer equilibrada, com projeção de saldo positivo da balança corrente em torno de 1,0% do PIB em 2026, suportada pelo desempenho das exportações de serviços, nomeadamente o turismo. Este enquadramento contribui para a perceção de solidez financeira da economia portuguesa, embora permaneça dependente da evolução do contexto europeu, das condições de financiamento e do ambiente geopolítico.

Indicadores Macroeconómicos Portugal	2022	2023	2024	2025				2025	2026F
				mar	jun	set	dez		
Crescimento do PIB ⁽¹⁾	7,0%	3,1%	2,1%	1,7%	1,8%	2,4%	1,9%	2,0%	2,2%
Taxa de Inflação ⁽²⁾	8,1%	5,3%	2,7%	2,3%	2,0%	2,3%	2,2%	2,2%	2,0%
Taxa de Juro OT (10 anos) ⁽³⁾	3,6%	2,8%	2,8%	3,3%	3,1%	3,1%	3,1%	3,1%	3,2%
Taxa de Desemprego ⁽⁴⁾	6,2%	6,6%	6,5%	6,3%	6,2%	6,0%	5,7%	6,0%	6,2%
Balança Corrente ⁽¹⁾	-2,0%	0,5%	2,1%	0,2%	0,6%	4,6%	n.d.	n.d.	1,0%
Défice Orçamental ⁽¹⁾	-0,3%	1,3%	0,5%	0,7%	0,6%	0,4%	0,3%	0,3%	0,3%
Dívida Pública ⁽⁴⁾	112,2%	96,9%	93,6%	95,0%	96,7%	97,6%	89,7%	89,7%	89,2%

Notas: (1) Taxa de variação homóloga do PIB a preços constantes. Fonte: INE; (2) Taxa de variação homóloga do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC). Fonte: INE; (3) Taxa de rentabilidade de obrigações do Tesouro com taxa fixa e prazo residual de 10 anos. Fonte: Banco Portugal; (4) Taxa de Desemprego corrigido de Sazonalidade. Fonte: Eurostat; (5) Balança corrente (preços correntes). Fonte: Banco Portugal; (6) Em % do PIB. Fonte: INE; (7) Em % do PIB. Fonte: Banco de Portugal. (8) Fonte: Previsões de novembro de 2025 da OCDEPIB

1.3. ESPANHA

Em 2025, a economia espanhola apresentou um crescimento moderado do PIB, estimado em 2,8%, mantendo-se acima do crescimento médio da Zona Euro (~1,5%), embora desacelerando face ao ano anterior. A atividade económica continuou a beneficiar da resiliência do consumo interno, da recuperação das exportações e do dinamismo do setor do turismo, num enquadramento de maior estabilidade financeira. Para 2026, as projeções apontam para um crescimento de cerca de 2,3%, traduzindo uma normalização gradual do ritmo de expansão, ainda assim acima da média esperada para a área do euro.

A taxa de inflação em Espanha manteve-se controlada ao longo de 2025, prolongando a trajetória de desaceleração observada desde 2022. A estabilização dos preços resulta quer das medidas públicas de mitigação, quer do enquadramento de taxas de juro mais elevadas na Zona Euro. A taxa das obrigações do Tesouro a 10 anos situou-se em torno de 3,2% durante praticamente todo o ano, refletindo condições financeiras relativamente estáveis. Para 2026, é expectável nova redução da inflação para níveis próximos de 2,0%.

O mercado de trabalho manteve uma evolução favorável, com a taxa de desemprego a prolongar a tendência de redução observada nos últimos anos, suportada pela

robustez da atividade nos serviços. Para 2026, antecipa-se a continuidade desta tendência, embora a um ritmo mais moderado, em linha com o abrandamento esperado do crescimento económico.

No que respeita às contas públicas, verificou-se uma melhoria do posicionamento orçamental, com a dívida pública a reduzir-se para cerca de 100% do PIB e o saldo orçamental a registar um défice de 2,5%. Esta evolução reflete o crescimento económico, o controlo da despesa e a recuperação da receita fiscal. Ainda assim, o rácio de dívida permanece acima do objetivo de 60% definido pelo Tratado de Maastricht. Para 2026, projeta-se nova redução da dívida pública para cerca de 98,2% do PIB, mantendo-se a trajetória de consolidação orçamental.

Ao nível das contas externas, a balança corrente permaneceu positiva em 2025, com um excedente próximo de 3% do PIB, sustentado sobretudo pelas receitas do turismo. O excedente externo continua a constituir um fator de suporte à estabilidade macroeconómica e à capacidade de financiamento da economia espanhola. Para 2026, as previsões apontam para a manutenção de um saldo positivo, ainda que ligeiramente inferior, em torno de 2,7% do PIB, num contexto de crescimento mais moderado do comércio internacional

Indicadores Macroeconómicos	2022	2023	2024	2025				2025	2026	2026F
Espanha				mar	jun	set	dez		Actual	(8)
Crescimento do PIB ⁽¹⁾	5,8%	2,5%	1,9%	3,0%	2,8%	2,7%	2,6%	2,8%	n.d.	2,3%
Taxa de Inflação ⁽²⁾	8,4%	3,4%	2,4%	2,7%	2,2%	2,8%	3,1%	2,7%	n.d.	2,0%
Taxa de Juro OT (10 anos) ⁽³⁾	3,1%	3,6%	2,8%	3,2%	3,2%	3,3%	3,2%	3,2%	3,1%	n.d.
Taxa de Desemprego ⁽⁴⁾	12,9%	12,2%	6,7%	10,9%	10,6%	10,5%	10,1%	10,5%	n.d.	9,8%
Balança Corrente ⁽⁵⁾	0,6%	2,7%	n.d.	3,0%	3,0%	2,9%	n.d.	n.d.	n.d.	2,7%
Saldo Orçamental ⁽⁶⁾	-4,7%	-3,3%	0,6%	-2,8%	-2,8%	-3,2%	-2,5%	-2,5%	n.d.	-2,1%
Dívida Pública ⁽⁷⁾	109,5%	105,2%	95,3%	103,4%	103,4%	103,2%	100,0%	100,0%	n.d.	98,2%

Fontes: OCDE, Banco de Espanha, FMI

Notas:

(1) Valores trimestrais correspondem à média mensal do trimestre e valores anuais correspondem média dos trimestres;

(2) Taxa de variação homóloga trimestral; (3) Taxa spot do último dia de cada trimestre; (4) Acumulado no final de cada trimestre em % do PIB.

2. ANÁLISE SETORIAL

2.1. O SETOR DE TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE MERCADORIAS E LOGÍSTICA

2.1.1. PORTUGAL

O setor do Transporte Rodoviário de Mercadorias em Portugal mantém uma trajetória de crescimento moderado, num contexto económico de crescimento modesto na Europa e de ajustamento das cadeias logísticas globais. De acordo com o estudo DBK, em 2024, o último ano com dados disponíveis, a atividade gerou 3,6 mil milhões de euros, um aumento de 5,0% face a 2023. Este desempenho reflete o dinamismo das operações internacionais, que representam 52,4% do volume de negócios do setor, continuando a caracterizar Portugal como um mercado fortemente vocacionado para o transporte transfronteiriço, nomeadamente com Espanha.

O modo rodoviário permanece como a forma mais comum de transporte global de mercadorias no país¹, com 63% das toneladas transportadas, ligeiramente acima dos 59% do ano anterior. É particularmente expressivo no transporte nacional, com 87% das toneladas transportadas. O transporte marítimo representa 32%, o ferroviário continua a representar apenas 3,7% das toneladas transportadas e o transporte aéreo de mercadorias tem um peso residual.

Do ponto de vista logístico, a externalização de operações e a procura de serviços integrados continuam a reforçar o papel dos operadores logísticos. O mercado de Operadores Logísticos em Portugal atingiu, em 2024, um valor de 800 milhões de euros, crescendo 4,4% face ao ano anterior.

Não há ainda dados disponíveis sobre a evolução dos indicadores financeiros em 2025 das empresas de Transporte Rodoviário de Mercadorias e Logística em Portugal. Relativamente aos dados de 2024, mantém-se um panorama empresarial significativamente atomizado, embora com maior tendência de consolidação. Em termos de concentração empresarial, as cinco maiores empresas do setor de Transporte Rodoviário de Mercadorias e Logística em Portugal terão um peso em torno de 30%-35% do volume de negócios total do mercado, um incremento inferior a 5% face ao ano anterior.

Focando nas 60 maiores empresas do mercado do Transporte Rodoviário de Mercadorias e Logística, verifica-se que registaram um crescimento do volume de negócios de 6,5% em 2024.

Não obstante o aumento do volume de negócios, as margens do sector baixaram em 2024, tendo as 60 maiores empresas registado uma rentabilidade operacional média (EBIT) de 3,5% do volume de negócios (em 2023 tinham registado 4,4%). Esta rentabilidade reflete não só o elevado nível competitivo do setor, como uma crescente pressão sobre custos operacionais e margens.

Para os próximos anos, a expectativa é manter a trajetória de crescimento estrutural da última década, passando de uma dimensão de mercado no transporte rodoviário de mercadorias de cerca 3,6 mil M€, em 2024, para 3,7 mil M€, em 2025, e de 835 M€ para 865 M€ na logística, no mesmo período. Por outro lado, o sector enfrenta desafios e oportunidades do ponto de vista da inovação tecnológica e de sustentabilidade nomeadamente energética, o que deverá levar a aumento do investimento e correspondente nível de endividamento, e por outro lado maior tendência de consolidação do sector. Esta transformação em curso — mais digital, mais sustentável e também mais integrada — deverá marcar o ritmo competitivo do setor ao longo dos próximos anos.

2.1.2. ESPANHA

Segundo o DBK, o negócio de prestação de serviços de Transporte Rodoviário de Mercadorias em Espanha aumentou 3,1% em 2024, o último ano com dados disponíveis, para um valor de 18 mil milhões de euros. Deste volume de negócios, a maior fatia representa transporte nacional, equivalente a 77% do total do mercado.

O modo rodoviário mantém-se como a forma mais comum de transporte global de mercadorias no país¹, representando 76,4% das toneladas transportadas. O transporte marítimo, que havia vindo a aumentar a sua importância até 2014, reduziu ligeiramente a partir de 2015 e mantém-se agora estável nos 22,5% das toneladas transportadas. O transporte ferroviário permanece bastante residual em Espanha, em linha com a tendência observada na última década

Relativamente ao setor Logístico, o valor de mercado de 2024, o último ano com dados disponíveis, situou-se nos 6,8 mil milhões de euros, o que corresponde a 7,9% de crescimento face a 2023.

Não há ainda dados disponíveis sobre a evolução dos indicadores financeiros em 2025 das empresas de Transporte Rodoviário de Mercadorias e Logística em Espanha. Relativamente aos dados de 2024, mantêm-se um panorama empresarial significativamente atomizado, embora com uma dinâmica acentuada da consolidação através de fusões e aquisições, especialmente com aumento da dimensão das multinacionais. Em termos de concentração empresarial, as cinco maiores empresas do sector de Transporte Rodoviário de Mercadorias e Logística em Espanha terão um peso de cerca de 25%-30% do volume de negócios total do mercado, semelhante ao ano anterior.

Focando nas 60 maiores empresas do mercado do Transporte Rodoviário de Mercadorias e Logística, verifica-se que registaram um crescimento do volume de negócios de 5,2% em 2024, bastante superior ao crescimento de 2% do ano anterior.

Em 2024 houve uma estabilização da rentabilidade média em Espanha, tendo as 60 maiores empresas registado uma rentabilidade operacional média (EBIT) de 2,8% do volume de negócios (em 2023 tinham registado 2,9%). Esta rentabilidade reflete o elevado nível competitivo do sector.

Para 2025 espera-se uma continuação do crescimento do sector, mantendo um ritmo moderado, e uma estabilização ou ligeira redução da rentabilidade atual, dada a pressão de investimento, e possível correspondente agravamento do nível de endividamento, em resposta às necessidades de evolução tecnológica e de sustentabilidade.

2.1.3. LOGÍSTICA ADUANEIRA

A logística aduaneira consiste principalmente na prestação de serviços de armazenagem em entrepostos aduaneiros ou armazéns de exportação, consolidação e desconsolidação de contentores, serviços de transporte na recolha e entrega dos contentores e serviços de aconselhamento e assessoria em todo o processo de importação e exportação de mercadorias de e para fora da União Europeia.

Os entrepostos aduaneiros são instrumentos de facilitação e flexibilização dos procedimentos aduaneiros, podendo-se classificar, num primeiro nível, entre públicos e privados, sendo os públicos utilizáveis por qualquer entidade privada para a armazenagem de mercadorias de terceiros e os privados utilizáveis apenas pelo depositário para esse mesmo fim.

Em 2025, as exportações registaram um crescimento de 0,5%, enquanto as importações aumentaram 3,9%, conduzindo ao agravamento do défice da balança comercial portuguesa. De acordo com a AICEP, a União Europeia manteve-se como o principal destino das exportações nacionais, representando 65,6% do total. Este desempenho foi sustentado sobretudo por três mercados – Espanha, Alemanha e França – que, em conjunto, absorveram 51,9% das exportações portuguesas, mais 1,7 pontos percentuais do que no ano anterior, evidenciando um aumento do grau de concentração geográfica face a 2024. Este reforço ficou a dever-se principalmente à forte expansão das exportações para a Alemanha (+14,5%), que passaram a superar as destinadas a França, cujo crescimento foi residual (+0,1%). No segmento extracomunitário, os Estados Unidos mantiveram-se como o principal mercado de destino, apesar de uma contração das vendas de 13,4%, seguindo-se o Reino Unido.

Os dados mais recentes (Janeiro-Setembro 2025) da AMT evidenciem um decréscimo numa perspetiva homóloga de 6,7% no volume de toneladas movimentadas nos portos do continente. Destaca-se o decréscimo em Sines (-12,2%), seguido do de Setúbal (-5,1%), e o crescimento de Lisboa e Aveiro (+2,9% e +6%, respetivamente), que minimizou a quebra no volume movimentado. A carga contentorizada continua a ser a carga mais movimentada nos portos portugueses representando 42,1% das toneladas.

O segmento de Contentores, no qual a Espaçotrans opera, registou um ligeiro decréscimo de 2,7%² em 2025 (dados até setembro), mantendo-se próximo dos 2.400 contentores movimentados em 2024. A carga contentorizada permaneceu fortemente concentrada nos portos de Sines (58%), influenciada sobretudo pelo tráfego de *transshipment*, seguido de Leixões (22%) e Lisboa (15%). A redução observada em 2025 resultou essencialmente da quebra registada no Porto de Sines (-5,5%), uma vez que os restantes portos mantiveram ou apresentaram um ligeiro aumento no volume de contentores movimentados.

Notas:

⁽¹⁾ Somatório do transporte nacional e internacional de mercadorias no país, ou seja, do transporte com local de origem ou de destino noutro país.

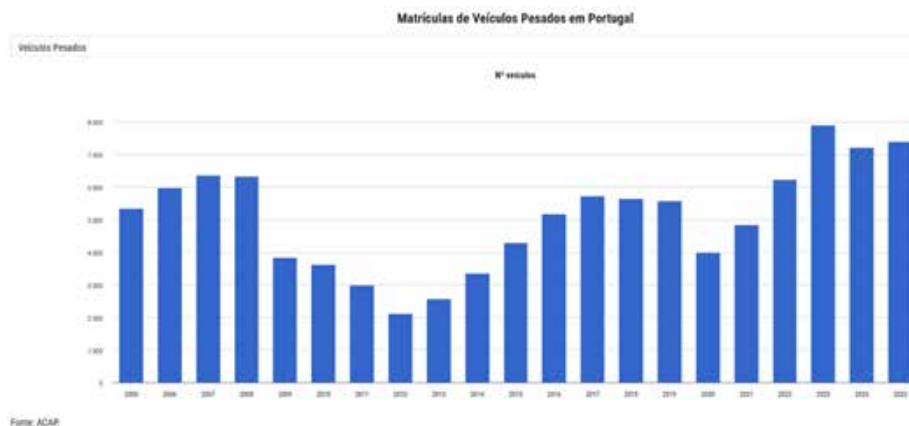
⁽²⁾ Esta variação tem em conta dados apresentados na unidade estatística TEU, que serve de medida normalizada de volume de contentores com diversas capacidades. Ou seja, um contentor ISO com 20 pés é igual a 1 TEU.

2.2. O SETOR DO ALUGUER, VENDA E MANUTENÇÃO DE VEÍCULOS PESADOS

O setor de Transportes de Mercadorias e Operadores Logísticos continua a ser o principal mercado da atividade da RETA. Este sector caracteriza-se por ser muito atomizado, assente em cerca de 8 mil empresas, muitas delas com fragilidades económicas e financeiras.

O ano 2025 ficou marcado pela alta dos preços de venda das viaturas novas, o que arrastou o preço das viaturas usadas. Como consequência, as empresas de transporte de pequena e média dimensão continuam recetivas à aquisição de viaturas usadas para fazer face ao elevado preço das viaturas novas, reduzindo assim o valor de investimento e de endividamento.

Em 2025 registou-se um ligeiro acréscimo do número de veículos pesados de mercadorias matriculados, ficando, no entanto, aquém do pico registado em 2023.



Não obstante, a idade média dos veículos de mercadorias em circulação em Portugal subiu para 16 anos em 2025. Cerca de 27% dos veículos têm mais de 20 anos o que garante um fluxo constante de manutenções corretivas cada vez mais frequentes.

Porém, a elevada concorrência ao nível da prestação de serviços de manutenção e reparação por oficinas das marcas e por oficinas independentes, muitas de pequena dimensão, e a escassez de técnicos qualificados, tem condicionado o crescimento da atividade da RETA e de todas as demais empresas que atuam neste setor.

Em suma, apesar dos condicionalismos e incertezas resultantes dos efeitos internacionais, podemos afirmar que o crescimento económico em Portugal influenciou positivamente o crescimento da atividade da Reta, tendo em conta o aumento da atividade de manutenção e reparação, a valorização do mercado de usados e a procura de alugueres como alternativa ao investimento.

2.3. MERCADO SEGURADOR

A evolução do setor segurador nacional é o reflexo da evolução da economia portuguesa, tendo em conta que a subscrição de seguros, pessoais e ou empresariais, está muito dependente do crescimento da atividade empresarial em geral e do rendimento disponível das famílias. No caso dos seguros do Ramo Vida, onde se inserem os PPR e os produtos de capitalização, a sua subscrição depende também da atratividade das taxas de juro praticadas nos mercados financeiros e da tipologia de risco.

Com base nos dados provisórios da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF), o crescimento do mercado segurador em 2025 deverá rondar os 13,0%, face a 2024, mas abaixo do crescimento de 21,1% registados nesse ano. Contudo, o mercado segurador tem evoluído de forma distinta, consoante a evolução dos segmentos dos Ramos Não Vida e, especialmente, dos Ramos Vida que normalmente condicionam fortemente a evolução do mercado.

O Ramo Vida, sobretudo o relacionado com PPR e produtos de capitalização, é um mercado muito volátil, com oscilações relevantes, influenciando de forma positiva ou negativa a evolução do mercado segurador, devido ao elevado volume de capitais transacionados e, consequentemente, ao peso que representa.

Após o impressionante crescimento de 68,5% em 2021, seguiram-se os anos de decréscimo em 2022 e 2023, de -22,7% e -14,3%, respetivamente, registando um novo crescimento elevado de 34,9% em 2024 e de 17,1% previstos 2025, o que contribuiu de forma decisiva para os crescimentos de 21,1% e de 13,0% do mercado segurador nesses anos, conforme referido acima.

O forte crescimento do Ramo Vida resulta:

- Da maior atratividade na captação de capitais (poupanças) por via das taxas de juro mais competitivas face a produtos bancários, tais como as relacionadas com produtos PPR;
- Do crescimento da procura por Seguros “Unit-Linked”, ligados a fundos de investimento, com maior risco, mas que podem proporcionar uma maior valorização do capital investido;
- Redução dos resgates, associados a uma maior procura por seguros de capitalização;
- Preocupação dos portugueses pela necessidade de complementos de reforma, o que estimula a procura pelos produtos financeiros acima referidos, dependendo do perfil de risco de cada um;
- Dinâmica positiva do Crédito Habitação, que estimula a venda de Seguros de Vida Risco e que contribui para uma maior estabilidade deste produto face à volatilidade dos produtos de poupança.

Evolução da produção de seguro direto em Portugal por ramos

Milhões de euros

	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025**
Ramo Vida	8 123	6 994	4 585	7 728	6 021	5 159	6 960	8 150
Variação	14,6%	-13,9%	-34,4%	68,5%	-22,1%	-14,3%	34,9%	17,1%
Ramo Não Vida	4 825	5 209	5 366	5 622	6 035	6 651	7 355	8 030
Variação	7,4%	8,0%	3,0%	4,8%	7,4%	10,2%	10,4%	9,2%
Total Mercado	12 948	12 203	9 951	13 350	12 056	11 810	14 315	16 180
Variação	11,8%	-5,8%	-18,5%	34,2%	-9,7%	-2,0%	21,1%	13,0%

** Valores provisórios

Fonte: ASF

No segmento Não Vida, área de atuação preferencial da Diagonal, e da maioria dos mediadores (Agentes e Corretores), o mercado evoluiu favoravelmente, prevendo-se um crescimento de 9,2% em 2025, face ao ano anterior, registando desta forma o maior valor de prémios de sempre, mas, ainda assim, com um crescimento estimado inferior aos 10,4% verificados em 2024. O mercado dos seguros Não Vida caracteriza-se por ser bastante estável, registando crescimentos constantes e consistentes desde 2015, entre 3,0% a 10,4%, o que é um fator da maior importância para o setor e para a Diagonal.

O crescimento em 2025 do ramo Não Vida foi impulsionado pelo crescimento dos maiores ramos que o compõem. Os que mais cresceram, e com peso relevante no segmento Não Vida, são os ramos de Acidentes e Doença, que deve crescer cerca de 10,0%, onde se incluem os seguros de Acidentes de Trabalho e de Saúde, e o ramo Automóvel, cujo crescimento deverá situar-se em torno dos 9,9%. Estes dois ramos representam, cerca de 74,2% dos prémios dos ramos não vida, e o crescimento referido está em grande parte relacionado com o aumento da massa salarial e da população segura, ajustes nas tarifas, na procura crescente por seguros de saúde (com um aumento de 12,3% face a 2024), e ao crescimento económico.

No setor segurador não se registaram movimentações relevantes em termos de aquisições e o mercado mantém a sua estrutura com a Fidelidade a manter a liderança, seguida da Generali que, nos últimos anos, tem reforçado de forma relevante a sua quota de mercado na sequência das aquisições da Tranquilidade e da Liberty.

O segmento da distribuição de seguros (mediação), e conforme dados da ASF, referente ao ano 2024, continua a ser caracterizado por uma forte atomização do mercado, desenvolvido por cerca de 14.088 mediadores individuais ou empresariais (incluindo mediadores de outros países que exercem a atividade em regime de estabelecimento ou livre prestação de serviços), mas com tendência de redução progressiva (em 2020, havia 20.554 operadores). Parte deste decréscimo deve-se às exigências impostas pela nova legislação da distribuição de seguros e à forte dinâmica de agregação de mediadores (integrações, aquisições e fusões).

Nos últimos anos, o mercado da mediação têm estado e mantêm-se muito ativo com a aquisição de vários corretores e agentes por outros, alguns relacionados com transações internacionais. Por outro lado, continua a tendência para se

desenvolver redes de agentes, devido à estratégia adotada pela generalidade das seguradoras (redução do número de agentes de menor dimensão), à pressão de mediadores sobre outros devido à necessidade de crescimento e ao estabelecimento de parcerias para fazer face à concorrência no setor.

Para 2026 é nossa convicção que o segmento Não Vida continue a crescer, num ritmo semelhante ao dos últimos dois anos, tendo em conta a perspetiva de continuidade do crescimento económico referido no ponto anterior, aliado à redução/estabilização da inflação. Em relação ao segmento Vida, a sua evolução é incerta, muito dependente das taxas de juro e da competitividade dos produtos financeiros disponibilizados pelas seguradoras. Contudo, a continuação da guerra entre a Rússia e a Ucrânia, o conflito na Palestina, o recente ataque conjunto dos EUA/Israel ao Irão, as políticas da administração Trump, as movimentações geopolíticas e a crescente adesão dos cidadãos europeus aos ideais nacionalistas, induzem um grau de incerteza em relação à evolução económico-financeira, social e política na Europa, incluindo Portugal. Ainda assim, prevê-se um crescimento económico, aliado a uma tendência de redução e estabilização da taxa da inflação, em torno dos 2,0%, e da manutenção ou redução ligeira gradual das taxas de juro.

No segmento Não Vida, área de atuação preferencial da Diagonal, e da maioria dos mediadores, o mercado evoluiu favoravelmente, prevendo-se um crescimento de 10,4% em 2024, face ao ano anterior, registando desta forma o maior valor de prémios de sempre. O mercado dos seguros Não Vida caracteriza-se por ser bastante estável, registando crescimentos constantes e consistentes desde 2015, entre 3,0% a 10,4%, o que é um fator da maior importância para o setor e para a Diagonal.

O crescimento em 2024 do ramo Não Vida foi impulsionado pelo crescimento dos maiores ramos que o compõem. Os que mais cresceram, e com peso relevante no segmento Não Vida, são os ramos de Acidentes e Doença, que deve crescer cerca de 14%, onde se incluem os seguros de Acidentes de Trabalho e de Saúde, e o ramo Automóvel, cujo crescimento deverá situar-se em torno dos 10%. Estes dois ramos representam, cerca de 74% dos prémios dos ramos não vida, e o crescimento referido está em grande parte relacionado com o aumento da massa salarial e da população segura, ajustes nas tarifas, com maior destaque para os

seguros de saúde, e ao crescimento económico.

No setor segurador não se registaram movimentações relevantes em termos de aquisições. Ainda assim, saliente-se a aquisição da Liberty (Portugal, Espanha e Irlanda) pelo Grupo Generali, detentor das marcas Tranquilidade, Açoreana e Logo, cuja operação se iniciou em 2023, mas cujo processo de fusão tem sido gradual e, presume-se, que seja concluído em 2025. Com esta aquisição, a Generali reforça a sua posição no segmento Não Vida e aproxima-se da líder Fidelidade.

O segmento da distribuição de seguros (mediação), e conforme dados da ASF, referente ao ano 2023, continua a ser caracterizado por uma forte atomização do mercado, composto por cerca de 14 106 mediadores individuais ou empresariais (incluindo mediadores de outros países que exercem a atividade em regime de estabelecimento ou livre prestação de serviços), mas com tendência de redução progressiva (em 2020, havia 20 554 operadores). Parte deste decréscimo deve-se às exigências impostas pela nova legislação da distribuição de seguros e à forte dinâmica de agregação de mediadores (integrações, aquisições e fusões).

Nos últimos anos, o mercado da mediação tem estado e mantém-se muito ativo com a aquisição de vários corretores e agentes por outros, alguns relacionados com transações internacionais. Por outro lado, assiste-se, cada vez mais, a uma tendência para se desenvolver redes de agentes, devido à estratégia adotada pela generalidade das seguradoras (redução do número de agentes de menor

dimensão), à pressão de mediadores sobre outros devido à necessidade de crescimento e ao estabelecimento de parcerias para fazer face à concorrência no setor.

Para 2025 é nossa convicção que o segmento Não Vida continue a crescer, num ritmo semelhante ao dos últimos dois anos, tendo em conta a perspetiva de continuidade do crescimento económico referido no ponto anterior, aliado à redução/estabilização da inflação. Em relação ao segmento Vida, a sua evolução é incerta, muito dependente das taxas de juro e da competitividade dos produtos financeiros disponibilizados pelas seguradoras. Contudo, a continuação da guerra entre a Rússia e a Ucrânia, o conflito na Palestina, as políticas da administração Trump, as movimentações geopolíticas e a crescente adesão dos cidadãos europeus aos ideais nacionalistas, induzem um grau de incerteza em relação à evolução económico-financeira, social e política na Europa, incluindo Portugal. Ainda assim, prevê-se um crescimento económico, aliado a uma tendência de redução e estabilização da taxa da inflação, em torno dos 2,1%, e da redução gradual das taxas de juro.

3. DESCRIÇÃO DO NEGÓCIO

3.1. O GRUPO LUÍS SIMÕES

A atividade da LS - Luís Simões, SGPS, S.A. ("LS-SGPS" e em conjunto com as suas subsidiárias "Luís Simões") teve origem em 1948, inicialmente com a prestação de serviços de transportes principalmente de produtos agrícolas e de materiais de construção. Em 1968 foi constituída em Loures a empresa Transportes Luís Simões, Lda..

Na década de 1970 a empresa especializou-se ainda mais no segmento de negócio de transporte de materiais de construção e expandiu a sua área de atuação geográfica ao Porto.

A década de 1980 trouxe a aposta na formação da equipa de gestão e a diversificação para o transporte rodoviário de mercadorias de outros setores de atividade, especialmente produtos de consumo, diminuindo significativamente a sua presença no transporte de produtos agrícolas e de materiais de construção. Em 1986 a Luís Simões expande os seus serviços para Espanha e em 1989 avança na diversificação dos seus negócios, constituindo uma empresa de manutenção de viaturas pesadas e uma empresa de mediação de seguros.

A década seguinte registou um crescimento exponencial com a constituição em 1990 da empresa Distribuição Luís Simões, S.A., empresa de prestação de serviços de logística e de uma sociedade em Espanha com sediada em Madrid. Em 1991 foi constituída a Reta - Serviços Técnicos e Rent-a-Cargo, S.A. ("Reta"), empresa de comercialização e aluguer de viaturas pesadas e que atualmente inclui também a atividade de manutenção e reparação de viaturas pesadas e a LS-Gestão Empresarial e Imobiliária, S.A. ("LSG"), que inicialmente tinha como objetivo realizar a gestão do património imobiliário da Luís Simões mas que foi gradualmente integrando os serviços de suporte aos negócios operacionais. Em 1993 a Luís Simões expande a sua atividade em Espanha com a abertura de uma

delegação em Barcelona e no ano seguinte em Sevilha. Em 1995 são inauguradas as instalações Vila Nova de Gaia e, em 1997, é inaugurado o primeiro armazém no Carregado, com uma área superior a 30 000 m².

Em 2001, adquiriu uma empresa de logística em Espanha. Em 2002 entrou no negócio da logística de frio positivo em Portugal. Em 2004 fundiu as duas sociedades que detinha em Espanha dando origem à Luís Simões Logística Integrada, S.A. O ano de 2008 é marcado pela inauguração do armazém automático do Carregado, com uma área superior a 20 000 m² e uma capacidade de armazenagem superior a 50.000 paletes e que é, ainda hoje em dia, uma referência no negócio a nível ibérico pela introdução de inovação ao nível de automatismos e processos.

Em 2010 as empresas de transportes rodoviário de mercadorias e de logística em Portugal foram integradas dando origem à Luís Simões Logística Integrada, S.A.. Em 2013 e 2014 a Luís Simões concretizou respetivamente a aquisição do negócio da Diagonal - Corretores de Seguros, S.A. e a Espaçotrans - Gestão de Entrepósitos Aduaneiros, Lda., cuja atividade principal é a logística aduaneira através da gestão de entrepostos alfandegados e armazéns de exportação.

Em 2015 foi inaugurado o novo Centro de Operações Logísticas de Leixões que, pela sua proximidade ao Porto de Leixões, ajuda a ilustrar o compromisso que a Luís Simões tem para com a atividade de importação e exportação, vital para a economia portuguesa. Também em 2015 foi feita requalificação do Centro de Operações Logísticas de Gaia.

Em 2017 foram iniciadas as operações na nova Centralidade em Cabanillas del Campo agregando a atividade até então dispersa em 4 armazéns de menores dimensões à volta de Madrid e incorporando fatores de diferenciação automatizando o processo de preparação e expedição de mercadorias.

No primeiro trimestre de 2021 a Luís Simões arrancou com as suas operações no maior e mais moderno Centro Logístico situado em Guadalajara com uma área de 89 000 m² e uma capacidade para 178 000 paletes, constituído por dois armazéns convencionais cuja atividade se iniciou em 2020, e um armazém automático com início de atividade em 2021, que servem importantes Clientes na área do Grande Consumo com relacionamentos de longo prazo.

No setor do transporte rodoviário de mercadorias, a Luís Simões, gere atualmente uma frota homologada de aproximadamente 1 853 camiões, dos quais se destaca a utilização de *Gigaliners* e *Duo trailers* em Portugal e em Espanha, enquanto que no setor da logística, um espaço de armazenagem de aproximadamente 403 371 m², vem conferir à Luís Simões o estatuto de operador de logística integrada com uma cobertura integral da Península Ibérica com mais de 105 milhões de quilómetros percorridos por ano.

4. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

INDICADORES ECONÓMICO-FINANCEIROS

LS-LUÍS SIMÕES, SGPS, S.A. (CONSOLIDADO)			
	2025	2024	2023
Volume de negócios	315 818 387	298 742 212	277 152 057
Vendas de mercadorias	6 687 395	5 809 106	6 070 289
Prestações de serviços	309 130 992	292 933 106	271 081 768
% Crescimento (Vol. Neg.)	5,7%	7,8%	2,9%
EBITDA	25 263 766	28 431 471	22 498 229
% Volume negócios	8,0%	9,5%	8,1%
EBIT	13 158 890	16 227 401	10 075 727
% Volume negócios	4,2%	5,4%	3,6%
RAI	10 571 942	12 842 508	6 512 048
% Volume negócios	3,3%	4,3%	2,3%
Resultado líquido do exercício (1)	8 133 085	10 412 753	5 605 633
% Volume negócios	2,6%	3,5%	2,0%
Ativo total	192 723 563	188 590 115	180 103 398
Capital Próprio	70 770 190	67 344 599	59 234 784
Dívida financeira líquida (2)	22 122 508	21 092 425	30 427 818
Dívida líquida/EBITDA	0,9 x	0,7 x	1,4 x
Dívida financeira líquida (2) (com empréstimos acionistas)	44 591 236	40 411 152	45 071 545
Dívida líquida/EBITDA	1,8 x	1,4 x	2,0 x

(1) Exclui interesses minoritários;

(2) Inclui empréstimos bancários e fornecedores de imobilizado, deduzido de caixa e equivalentes;

Em 2025, o Grupo Luís Simões registou um volume de negócios consolidado de 316 milhões de euros, correspondendo a um crescimento de 5,7% face ao exercício de 2024.

O resultado líquido consolidado atingiu 8,1 milhões de euros, valor que se mantém substancialmente alinhado com o período homólogo, após ajustamento do efeito extraordinário reconhecido em 2024 relativo à indemnização recebida no montante de 1,9 milhões de Euros.

A Luís Simões fez investimentos estruturais na Logística em ciclos de 10 anos: armazém convencional com 30 mil m² em 1997, armazém automático com capacidade para 55 mil paletes em 2008, ambos no Carregado; Armazéns na Nova Centralidade de Cabanillas e Guadalajara no período 2017-2019. Se no passado os investimentos de 1997 e 2008 impulsionaram o crescimento e o domínio do mercado em Portugal por parte da Luís Simões nas décadas seguintes, acreditamos que estes novos investimentos em plataformas logísticas modernas e inovadoras para a região de Madrid, colocarão a logística da Luís Simões na liderança do mercado da logística de grande consumo em Espanha ao longo da próxima década.

A LSLI Portugal e a LSLI Espanha, que incluem os negócios de Transporte e Logística (exceto Espaçotrans), registaram resultados bastantes expressivos, apresentando em conjunto um RLE de quase 5 milhões de euros.

Na Reta, que desenvolve as atividades de serviços de manutenção, Rent-a-Cargo e venda de viaturas pesadas de mercadorias, o ano de 2025 fica marcado pelo crescimento das vendas de 11,7% e pelo histórico Resultado líquido de 1,8 milhões de euros, assente numa muito criteriosa gestão operacional da empresa em todas as suas vertentes.

Na atividade imobiliária, o ano foi marcado pela continuação do desenvolvimento de trabalhos de apoio, no que concerne às instalações do grupo.

A Espaçotrans, especializada em logística aduaneira, registou um volume de negócios de 5,9 milhões de euros, registando um crescimento de 9,2% face a 2024. O EBITDA mantém um excelente comportamento representando 15,8% do

volume de negócios. Este indicador permitiu que a Espaçotrans alcançasse um Resultado líquido de 675 milhares de Euros que corresponde a 11,4% do volume de negócios.

Na Diagonal no ano de 2025 o Volume de comissões atingiu um valor histórico de 3,4 milhões de Euros, o que representa um crescimento de 23,8% face a 2024, que resulta não só da boa dinâmica da equipa comercial na retenção de carteira e na captação de novos negócios bem como resulta da aquisição da sociedade Bring Insurance. O crescimento das comissões, aliado ao adequado controlo de custos e à melhoria contínua de processos internos, traduziu-se no ano 2025 num EBITDA de 667 mil Euros e num Resultado líquido de 461 mil Euros.

5. PERSPETIVAS PARA 2026

5.1. ATIVIDADES DE TRANSPORTES E LOGÍSTICA:

Principais iniciativas a destacar para 2026:

- O foco no aumento do volume de negócios e resultado, promovendo a rentabilidade das operações atuais e conquistando novos negócios e novas operações com os clientes atuais. O nível de serviço ao cliente continuará a ser o pilar fundamental sobre o qual assenta este crescimento;
- Foco na rentabilidade das operações de logística, através da utilização eficiente dos recursos, bem como da melhoria dos processos implementados. Continuação na aposta no nível de serviço ao cliente;
- Introdução e consolidação de novas operações com Gigaliners na atividade de distribuição nacional e ibérica, tornando as rotas mais eficientes e rentáveis;
- Foco no crescimento na operação de transporte ibérico;
- Continuação do investimento em projetos de inovação e digitalização que agreguem valor aos nossos clientes e nos ajudem a melhorar os processos;
- Foco na descarbonização, procurando reduzir o volume de emissões de gases de efeito de estufa decorrente das nossas operações.

5.2. ATIVIDADE DE LOGÍSTICA ADUANEIRA

Principais iniciativas a destacar para 2026:

- Fidelizar clientes atuais bem como ganhar novos negócios de forma a colmatar eventual queda de consumo na logística aduaneira;
- Otimização recursos internos;
- Manutenção da rentabilidade do negócio.

5.3. ATIVIDADES DE ALUGUER, VENDA E MANUTENÇÃO DE VEÍCULOS PESADOS

Principais iniciativas a destacar para 2026:

- Continuar a materializar a estratégia como reforço da nossa posição nos nossos mercados preferenciais, onde somos líderes ou temos posição relevante;
- Continuar a desenvolver e a consolidar o negócio nos mercados de atuação mais recente;
- Estar atentos às inovações e evoluções tecnológicas, por forma a adaptarmo-nos atempadamente às exigências do mercado;
- Continuar a inovar e a formatar produtos e serviços que correspondam às necessidades dos clientes;
- Continuar atentos às oportunidades que surjam, com o objetivo de incrementar negócios e valor à organização;
- Apostar continuamente nos recursos humanos, quer através de formação, quer através do reforço da equipa operacional e de suporte ao negócio, indispensável ao crescimento perspectivado da organização.

5.4. ATIVIDADES MEDIAÇÃO DE SEGUROS

- Perspetiva-se um crescimento contínuo e sustentado da atividade, apesar da incerteza causada pela guerra entre a Rússia e a Ucrânia, pelo conflito na Palestina, pelo ataque conjunto dos EUA/Israel ao Irão, pelas políticas da administração Trump que, associado à crescente adesão dos cidadãos europeus aos ideais nacionalistas, induz uma instabilidade política e social na Europa e, consequentemente, em Portugal.
- continuar com investimentos na digitalização e em ferramentas tecnológicas com o objetivo de atualizar os seus sistemas de informação, aumentar a produtividade e melhorar a qualidade de serviço prestado a agentes e clientes.
- entrar no ciclo de rentabilização dos fortes investimentos efetuados em 2025, nomeadamente, na nova loja do Porto, no novo software de negócio e na aquisição da Bring Insurance.

5.5. ATIVIDADE IMOBILIÁRIA

Principais iniciativas a destacar para 2026:

- A continuação do desenvolvimento de trabalhos de apoio, no que concerne a novas instalações para as empresas desenvolverem atividades nas regiões onde estão implantadas;
- Desenvolvimento do novo Plano de Pormenor Habitação de Azambuja que permita a valorização das propriedades;
- O desenvolvimento da gestão de manutenção nos centros próprios e alugados através de ferramenta informática;
- A gestão corrente do património existente;
- A auditoria e vistoria a instalações/espacos para desenvolvimento das atividades das empresas Luís Simões;
- A promoção para ampliação das áreas habitacionais e serviços para colocação no mercado de arrendamento.

5.6. ATIVIDADES CORPORATIVAS DE SUPORTE

Principais iniciativas a destacar para 2026:

- Prosseguir com a estratégia de desenvolvimento, simplificação e digitalização de processos transversais;

6. POLÍTICA DE GESTÃO DE RISCOS

No âmbito do plano estratégico das empresas do Grupo Luís Simões e atendendo às boas práticas nacionais e internacionais, a área de Compliance e Gestão de Risco é responsável pelo cumprimento da Política de Gestão de Riscos da Luís Simões, a qual estabelece uma metodologia própria que assegura o conhecimento, e a avaliação dos riscos enfrentados pelo Grupo LS, assim como determina a necessidade de dar resposta efetiva a esses mesmos riscos.

Pela sua relevância, destacamos algumas das ações empreendidas no decorrer de 2025, na ótica de mitigação de riscos das empresas do Grupo LS:

- Em março de 2025 a LS publicou a sua Política Anticorrupção, na qual reforça a sua posição relativamente à prática de atos ilícitos, bem como os princípios e procedimentos que devem ser seguidos por colaboradores e terceiros na condução da sua atividade comercial independentemente da geografia onde operam.
- A Luís Simões está empenhada no cumprimento legal e regulatório do Regime Geral de Prevenção da Corrupção (RGPC), bem como em promover uma cultura contra atos de corrupção e suborno. Nesse sentido, em abril de 2025 foi elaborado e aprovado o “RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS”, em resposta ao Decreto-Lei n.º 109-E/2021, no qual se indica o grau de concretização das 12 medidas preventivas e corretivas a implementar em 3 anos (2025-2027). Este Relatório reflete o trabalho que tem sido desenvolvido em matéria de prevenção da corrupção, bem como reforça o Sistema de Gestão de Compliance da Luís Simões, e está disponível nos sites da LS em Portugal, da Reta, e da Diagonal.
- Para reforçar a aplicação da Metodologia de Gestão de Riscos aprovada pelo Conselho de Administração, realizámos em 2025 uma formação dirigida a colaboradores com funções de gestão e liderança, responsáveis pela mitigação de riscos. Na LS existem regras claras que exigem Análises de Riscos sempre que são identificados riscos de nível médio ou elevado, sendo as decisões sujeitas a aprovação do respetivo Órgão competente. A formação integrou exemplos práticos, facilitando a aplicação dos princípios no dia a dia e contribuindo para o reforço da cultura de integridade.
- Em 2025 alcançámos um marco importante no reforço do Compliance: realizámos Testes a Controlos que abrangeram 7 riscos críticos em 5 áreas estratégicas. O Programa de Controlos permite verificar se os controlos internos continuam adequados e operacionais ao longo do tempo. Os testes reforçam a eficácia da gestão de riscos, garantindo o cumprimento legal, a fiabilidade da informação e maior eficiência dos processos.

- Em 2025 implementámos um Plano de Comunicação dedicado a reforçar a visibilidade e o conhecimento da Linha Ética no universo das empresas LS. Este Plano teve como objetivo fortalecer a cultura de integridade, ética e transparência, garantindo que colaboradores e público externo reconhecem este canal como essencial para a prevenção, deteção e tratamento de comportamentos não alinhados com os valores da LS. Para assegurar uma comunicação eficaz e abrangente, foram desenvolvidas e divulgadas ações estratégicas através de vários meios. No âmbito do Programa de Formação de 2025, reforçámos conteúdos sobre Políticas e Processos de Compliance, com destaque para gestão de riscos, prevenção do assédio, uso responsável dos recursos, funcionamento do canal de denúncia, proteção de dados pessoais e prevenção da corrupção.

No ano de 2025 verificou-se que o risco inerente às constantes alterações legislativas se encontrava controlado, conforme comprovado pelos resultados obtidos nas diversas Auditorias de Conformidade Legal. De forma a manter a supervisão deste risco, o Grupo LS conta com a colaboração de uma parceria externa, que fornece alertas de modificações legislativas, com impactos nas áreas de suporte e de negócio, e nas diversas localizações geográficas onde

Relativamente ao ano de 2025, importa ainda destacar o arranque da auditoria interna ao processo de pagamento a fornecedores. Esta auditoria permitirá atualizar o conhecimento sobre o estado atual do processo, identificar potenciais riscos associados e reforçar os controlos necessários para assegurar o rigoroso cumprimento dos requisitos contratualmente estabelecidos.

A gestão de riscos financeiros, incluindo riscos de crédito, de taxa de juro, e de tesouraria, é da responsabilidade da Direção Corporativa Financeira, a qual mantém planos de ação que visam a mitigação dos mesmos.

O Departamento de *Compliance* e Gestão de Riscos monitoriza a eficácia das ações implementadas e adicionalmente prepara e submete ao Conselho de Administração, e aos órgãos de supervisão aplicados a cada empresa sejam eles o Conselho Fiscal, Revisor Oficial de Contas ou fiscal Único, conforme aplicável, um relatório semestral incluindo:

- O estado de implementação do Programa de Compliance anual, que inclui todas as iniciativas de mitigação de riscos relevantes;
- O resultado das Auditorias Internas de Processo, que visam verificar a conformidade dos processos e a eficácia dos controlos; e
- Os Incidentes de conformidade, que incluem os pontos em que os processos e controlos falharam, e ocorreu um incidente contrário aos interesses da LS.

7. ÓRGÃOS SOCIAIS
Conselho de Administração

José Luís Soares Simões	Presidente / Admin. Delegado
Leonel Fernando Soares Simões	Vogal
Jorge Manuel Soares Simões	Vogal
Fernanda Maria Oliveira Simões	Vogal
Daniela Alexandra Lopes Simões	Vogal
Rui Miguel Marcos Simões	Vogal
Miguel Roquette Rocha Martins	Vogal

Mesa da Assembleia Geral

Clara Maria Campos Monteiro Ribeiro	Presidente
Isabel Maria Blazquez Pereira Silva	Secretária

Fiscal Único

Deloitte & Associados, SROC S.A.	Efetivo
João Carlos Henriques Gomes Ferreira	Suplente

Moninhos, 31 de março de 2026.

A Administração:	Assinatura
José Luís Soares Simões - Presidente	
Leonel Fernando Soares Simões - Vogal	
Jorge Manuel Soares Simões - Vogal	
Fernanda Maria Oliveira Simões - Vogal	
Daniela Alexandra Lopes Simões - Vogal	
Rui Miguel Marcos Simões - Vogal	
Miguel Roquette Rocha Martins - Vogal	

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS
BALANÇOS CONSOLIDADOS
LS-LUÍS SIMÕES, SGPS, S.A. (CONSOLIDADO)

BALANÇOS CONSOLIDADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025 E DE 2024

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31/12/2025	31/12/2024
ATIVO:			
ATIVO NÃO CORRENTE			
Ativos fixos tangíveis	8	89 265 464,23	91 512 456,64
Propriedades de investimento	10	1 001 829,57	1 010 323,35
Goodwill	7	556 287,88	-
Ativos intangíveis	7	5 536 282,25	3 265 156,58
Outros investimentos financeiros	18.1	977 428,36	1 215 064,10
Créditos a receber	18.1	2 698 740,87	2 662 275,49
Ativos por impostos diferidos	17	3 500 531,78	3 524 358,92
		103 536 564,94	103 189 635,08
ATIVO CORRENTE			
Inventários	11	1 665 413,65	1 985 424,67
Clientes	18.1	69 663 989,13	62 829 445,82
Estado e outros entes públicos	21.4	1 048 228,96	916 264,44
Outros créditos a receber	18.1	7 871 099,33	7 804 748,12
Diferimentos	21.1	2 137 554,75	1 931 151,30
Outros ativos financeiros	18	236 053,24	400 000,00
Caixa e depósitos bancários	4 e 18.1	6 564 658,57	9 533 445,74
		89 186 997,63	85 400 480,09
Total do ativo		192 723 562,57	188 590 115,17
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital subscrito	18.4	30 000 000,00	30 000 000,00
Reserva legal	21.2	2 008 119,53	1 487 626,62
Outras reservas	21.2	4 137 920,14	4 135 025,78
Resultados transitados	21.2	23 292 644,04	17 845 502,41
Ajustamentos / outras variações no capital próprio	21.2	2 799 518,75	3 059 999,62
		62 238 202,46	56 528 154,43
Resultado líquido do período		8 133 085,26	10 412 752,51
Interesses que não controlam	21.3	398 902,22	403 691,99
Total do capital próprio		70 770 189,94	67 344 598,93
PASSIVO:			
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Provisões	13	501 493,20	409 215,34
Financiamentos obtidos	18.2	39 134 618,14	38 261 031,72
Passivos por impostos diferidos	17	1 146 825,19	1 407 436,01
Outras dívidas a pagar	18.2	9 253 610,35	10 782 145,35
		50 036 546,88	50 859 828,42
PASSIVO CORRENTE			
Fornecedores	18.2	30 362 129,97	30 046 297,74
Estado e outros entes públicos	21.4	7 291 185,12	7 081 885,80
Financiamentos obtidos	18.2	12 021 275,96	12 083 566,05
Outras dívidas a pagar	18.2	21 509 100,02	20 698 691,20
Diferimentos	21.1	733 134,68	475 247,03
		71 916 825,75	70 385 687,82
Total do passivo		121 953 372,63	121 245 516,24
Total do capital próprio e do passivo		192 723 562,57	188 590 115,17

O anexo faz parte integrante destas demonstrações financeiras consolidadas.

O Contabilista Certificado:	Assinatura
Vítor José Caetano de Sousa	
A Administração:	
José Luís Soares Simões - Presidente	
Leonel Fernando Soares Simões - Vogal	
Jorge Manuel Soares Simões - Vogal	
Fernanda Maria Oliveira Simões - Vogal	
Daniela Alexandra Lopes Simões - Vogal	
Rui Miguel Marcos Simões - Vogal	
Miguel Roquette Rocha Martins - Vogal	

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS RESULTADOS POR NATUREZA

LS-LUÍS SIMÕES, SGPS, S.A. (CONSOLIDADO)

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025 E DE 2024

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2025	2024
Vendas e serviços prestados	12	315 818 386,60	298 742 212,27
Subsídios à exploração	14	71 694,89	229 648,02
Trabalhos para a própria entidade	21.5	1 576 574,10	794 600,21
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	11	(8 718 716,39)	(8 107 358,68)
Fornecimentos e serviços externos	21.6	(192 110 816,53)	(182 661 907,17)
Gastos com o pessoal	19	(94 165 455,70)	(85 042 663,00)
Imparidade de inventários (perdas / reversões)	11	(13 525,72)	(7 202,64)
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	18.1	(461 517,41)	(246 355,59)
Provisões (aumentos / reduções)	13	(178 506,46)	(313 163,44)
Outros rendimentos	21.7	5 471 986,43	7 445 104,30
Outros gastos	21.8	(2 026 337,92)	(2 401 443,20)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		25 263 765,89	28 431 471,08
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	21.9	(12 104 875,98)	(12 204 070,08)
Imparidade de investimentos depreciáveis / amortizáveis (perdas / reversões)	10	-	-
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		13 158 889,91	16 227 401,00
Juros e rendimentos similares obtidos	21.11	91 022,91	150 701,04
Juros e gastos similares suportados	21.10	(2 677 971,30)	(3 535 593,93)
Resultado antes de impostos		10 571 941,52	12 842 508,11
Imposto sobre o rendimento do período	17	(2 236 169,32)	(2 222 278,89)
Resultado líquido do período		8 335 772,20	10 620 229,22
Resultado líquido do período atribuível a:			
Detentores do capital da empresa mãe		8 133 085,26	10 412 752,51
Interesses que não controlam	21.3	202 686,94	207 476,71
Resultado por ação básico	21.13	1,36	1,74

O anexo faz parte integrante destas demonstrações financeiras consolidadas.

O Contabilista Certificado:	Assinatura
Vítor José Caetano de Sousa	
A Administração:	
José Luís Soares Simões - Presidente	
Leonel Fernando Soares Simões - Vogal	
Jorge Manuel Soares Simões - Vogal	
Fernanda Maria Oliveira Simões - Vogal	
Daniela Alexandra Lopes Simões - Vogal	
Rui Miguel Marcos Simões - Vogal	
Miguel Roquette Rocha Martins - Vogal	

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS FLUXOS DE CAIXA

LS-LUIS SIMÕES, SGPS, S.A. (Consolidado)

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS FLUXOS DE CAIXA

PERÍODOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025 E 2024

Euros

RUBRICAS	NOTAS	Períodos	
		2025	2024
<u>Fluxos de caixa das atividades operacionais</u>			
Recebimentos de clientes		390 221 027,51	369 860 094,66
Pagamentos a fornecedores		(249 902 628,33)	(236 821 804,36)
Pagamentos ao pessoal		(58 027 055,94)	(52 727 708,49)
Caixa gerada pelas operações		82 291 343,24	80 310 581,81
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		(3 326 484,34)	(1 079 805,50)
Outros recebimentos/pagamentos		(65 877 297,58)	(57 518 341,04)
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		13 087 561,32	21 712 435,27
<u>Fluxos de caixa das atividades de investimento</u>			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		(14 288 725,34)	(12 132 360,10)
Ativos intangíveis		(1 388 386,12)	(1 836 494,50)
Outros ativos		-	(400 000,00)
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		5 425 909,60	2 338 645,40
Investimentos financeiros		566,00	1 895,48
Outros ativos		400 000,00	-
Juros e rendimentos similares		122 472,93	117 916,66
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		(9 728 162,93)	(11 910 397,06)
<u>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</u>			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		5 650 000,00	2 275 000,00
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(4 949 008,55)	(6 281 946,52)
Juros e gastos similares		(2 609 982,57)	(3 386 449,45)
Dividendos		(4 649 700,37)	(2 255 016,30)
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio		(22 368,03)	-
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		(6 581 059,52)	(9 648 412,27)
Variação de caixa e seus equivalentes (1)+(2)+(3)		(3 221 661,13)	153 625,94
Caixa e seus equivalentes no início do período (empresas incorporadas)		10 981,45	-
Caixa e seus equivalentes no início do período	4	3 288 765,57	3 135 125,01
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	78 085,89	3 288 750,95

O anexo faz parte integrante destas demonstrações financeiras consolidadas.

O Contabilista Certificado:	Assinatura
Vitor José Caetano de Sousa	
A Administração:	
José Luís Soares Simões - Presidente	
Leonel Fernando Soares Simões - Vogal	
Jorge Manuel Soares Simões - Vogal	
Fernanda Maria Oliveira Simões - Vogal	
Daniela Alexandra Lopes Simões - Vogal	
Rui Miguel Marcos Simões - Vogal	
Miguel Roquette Rocha Martins - Vogal	

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

LS-LUIS SIMÕES SGPS, S.A.

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

NO PERÍODO 2024

Euros

	Nota	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe						Interesses que não controlam (Nota 21.3)	Total do capital próprio	
		Capital subscrito	Reserva legal	Outras reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em ativos financeiros	Resultado líquido do período			Total
Posição no início do período 2024		30 000 000,00	1 207 489,66	4 132 131,47	14 603 247,49	3 315 397,56	5 605 633,49	58 863 899,67	370 884,28	59 234 783,95
Alterações no período:										
Outras alterações reconhecidas no capital próprio:										
Aplicação de Resultados										
Transferência para Reservas e Resultados transitados	21.2	-	280 136,96	2 894,31	3 242 254,92	-	(3 525 286,19)	-	-	-
Distribuição de dividendos	21.2	-	-	-	-	-	(2 080 347,30)	(2 080 347,30)	(174 669,00)	(2 255 016,30)
Ajustamentos em ativos financeiros	21.2	-	-	-	-	(255 397,94)	-	(255 397,94)	-	(255 397,94)
		30 000 000,00	1 487 626,62	4 135 025,78	17 845 502,41	3 059 999,62	-	56 528 154,43	196 215,28	56 724 369,71
Resultado líquido do período							10 412 752,51	10 412 752,51	207 476,71	10 620 229,22
Resultado integral							10 412 752,51	10 412 752,51	207 476,71	10 620 229,22
Posição no fim do período 2024		30 000 000,00	1 487 626,62	4 135 025,78	17 845 502,41	3 059 999,62	10 412 752,51	66 940 906,94	403 691,99	67 344 598,93

O anexo faz parte integrante destas demonstrações financeiras consolidadas.

LS-LUIS SIMÕES SGPS, S.A.
DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO
NO PERÍODO 2025

	Nota	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe							Interesses que não controlam (Nota 21.3)	Total do capital próprio
		Capital subscrito	Reserva legal	Outras reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em ativos financeiros	Resultado líquido do período	Total		
Posição no início do período 2025		30 000 000,00	1 487 626,62	4 135 025,78	17 845 502,41	3 059 999,62	10 412 752,51	66 940 906,94	403 691,99	67 344 598,93
Alterações no período:										
Outras alterações reconhecidas no capital próprio:										
Aplicação de Resultados										
Transferência para Reservas e Resultados transitados	21.2	-	520 492,91	2 894,36	5 447 141,63	-	(5 970 528,90)	-	-	-
Distribuição de dividendos	21.2	-	-	-	4 442 223,66	-	(4 442 223,66)	-	-	-
Ajustamentos em ativos financeiros		-	-	-	-	(260 480,87)	0,05	(260 480,82)	-	(260 480,82)
		<u>30 000 000,00</u>	<u>2 008 119,53</u>	<u>4 137 920,14</u>	<u>27 734 867,70</u>	<u>2 799 518,75</u>	<u>-</u>	<u>66 680 426,12</u>	<u>403 691,99</u>	<u>67 084 118,11</u>
Resultado líquido do período							8 133 085,26	8 133 085,26	202 686,94	8 335 772,20
Resultado integral							<u>8 133 085,26</u>	<u>8 133 085,26</u>	<u>202 686,94</u>	<u>8 335 772,20</u>
Operações com detentores de capital no período										
Outras operações										
Distribuição Dividendos	21.2	-	-	-	(4 442 223,66)	-	-	(4 442 223,66)	(207 476,71)	(4 649 700,37)
Posição no fim do período 2025		<u>30 000 000,00</u>	<u>2 008 119,53</u>	<u>4 137 920,14</u>	<u>23 292 644,04</u>	<u>2 799 518,75</u>	<u>8 133 085,26</u>	<u>70 371 287,72</u>	<u>398 902,22</u>	<u>70 770 189,94</u>

O anexo faz parte integrante destas demonstrações financeiras consolidadas.

O Contabilista Certificado:	Assinatura
Vítor José Caetano de Sousa	
A Administração:	
José Luís Soares Simões - Presidente	
Leonel Fernando Soares Simões - Vogal	
Jorge Manuel Soares Simões - Vogal	
Fernanda Maria Oliveira Simões - Vogal	
Daniela Alexandra Lopes Simões - Vogal	
Rui Miguel Marcos Simões - Vogal	
Miguel Roquette Rocha Martins - Vogal	

ANEXO

(Montantes expressos em Euros)

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

O Grupo Luís Simões (“Grupo”) é constituído pela LS - Luís Simões, SGPS, S.A., e pelas suas subsidiárias (Nota 6.1).

A LS - Luís Simões, SGPS, S.A. (“Empresa”), sociedade anónima, com sede em Moninhos, Loures, foi constituída em 5 de agosto de 1996 e tem como objeto social a gestão de participações sociais de outras sociedades, como forma indireta de exercício de atividades económicas.

A Empresa tem a sua sede social na Rua Fernando Namora em Moninhos, concelho de Loures.

O Grupo opera nas seguintes áreas de negócio:

1- A atividade do transporte rodoviário de mercadorias que representa cerca de 36% do volume de negócios do Grupo lidera o mercado do transporte nacional e o mercado dos fluxos rodoviários na Península Ibérica.

2- A atividade logística que representa cerca de 58% do volume de negócios do Grupo, lidera na Logística e Distribuição de produtos de grande consumo, em Portugal, prestando serviços integrados de transporte, armazenagem, preparação de encomendas, controle de inventários e distribuição, para além de outros serviços de valor acrescentado. Em Espanha, esta atividade é também especializada em Logística e Distribuição de produtos de grande consumo.

3- As outras atividades que representam cerca de 6% da faturação global do Grupo, cumprem dois objetivos fundamentais: apoiar as atividades principais do Grupo e desenvolver negócios autónomos nos seus mercados específicos.

A Empresa-mãe denomina-se LS - Luís Simões, SGPS, S.A..

A Empresa é detida pelas entidades descritas no quadro seguinte:

Acionistas	Nº Ações detidas	% Direito de Voto	% Participação
Leonel Simões & Filhas, SGPS, S.A.	1 999 700	33,33%	33,33%
Varanda do Vale, SGPS, S.A.	1 999 700	33,33%	33,33%
Mira Serra, SGPS, S.A.	1 999 700	33,33%	33,33%
José Luís Simões	300	0,01%	0,01%
Leonel Fernando Simões	300	0,01%	0,01%
Jorge Manuel Simões	300	0,01%	0,01%
	6 000 000	100,00%	100,00%

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração, na reunião de 31 de março de 2026. É opinião do Conselho de Administração que estas demonstrações financeiras consolidadas refletem de forma verdadeira e apropriada as operações do Grupo, bem como a sua posição financeira consolidada, desempenho financeiro e fluxos de caixa consolidados.

Estas demonstrações financeiras consolidadas serão submetidas a aprovação na Assembleia Geral de acionistas.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. BASE DE PREPARAÇÃO

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) em vigor, na presente data.

A preparação das demonstrações financeiras consolidadas em conformidade com o Sistema de Normalização Contabilística requer o uso de estimativas, pressupostos e julgamentos críticos no processo da determinação das políticas contabilísticas a adotar pelo Grupo, com impacto significativo no valor contabilístico dos ativos e passivos, assim como nos rendimentos e gastos do período de reporte.

Apesar de estas estimativas serem baseadas na melhor experiência do Conselho de Administração e nas suas melhores expetativas em relação aos eventos e ações correntes e futuras, os resultados atuais e futuros podem diferir destas estimativas. As áreas que envolvem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou áreas em que pressupostos e estimativas sejam significativos para as demonstrações financeiras consolidadas são apresentadas na Nota 3.22.

A Administração procedeu à avaliação da capacidade do Grupo operar em continuidade, tendo por base toda a informação relevante, factos e circunstâncias, de natureza financeira, comercial ou outra, incluindo acontecimentos subsequentes à data de referência das demonstrações financeiras, disponível sobre o futuro. Em resultado da avaliação efetuada, a Administração concluiu que o Grupo dispõe de recursos adequados para manter as atividades, não havendo intenção de cessar as atividades no curto prazo, pelo que considerou adequado o pressuposto da continuidade das operações na preparação das demonstrações financeiras consolidadas.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas anexas são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação contrária.

3.1. BASES DE CONSOLIDAÇÃO

O universo empresarial do Grupo é composto pelas subsidiárias descritas na Nota 6.

Em obediência ao disposto no art.º 6 do Decreto-lei nº 158/2009 de 15 de julho, republicado pelo Decreto-Lei 98/2015 de 2 de junho, que aprovou o SNC, a Empresa apresenta contas consolidadas do Grupo constituído por ela própria e por todas as subsidiárias nas quais:

- Independentemente da titularidade do capital, se verifique que, em alternativa:
 - Pode exercer, ou exerce efetivamente, influência dominante ou controlo; e
 - Exerce a gestão como se as duas constituíssem uma única entidade.
- Sendo titular de capital:
 - Tem a maioria dos direitos de voto, exceto se se demonstrar que esses direitos não conferem o controlo;
 - Tem o direito de designar ou de destituir a maioria dos titulares do órgão de gestão de uma entidade com poderes para gerir as políticas financeiras e operacionais dessa entidade;
 - Exerce uma influência dominante sobre uma entidade, por força de um contrato celebrado com esta ou de uma outra cláusula do contrato social desta;
 - Detém pelo menos 20 % dos direitos de voto e a maioria dos titulares do órgão de gestão de uma entidade com poderes para gerir as políticas financeiras e operacionais dessa entidade, que tenham estado em funções durante o exercício a que se reportam as demonstrações financeiras consolidadas, bem como, no exercício precedente e até ao momento em que estas sejam elaboradas, tenham sido exclusivamente designados como consequência do exercício dos seus direitos de voto; e
 - Dispõe, por si só ou por força de um acordo com outros titulares do capital desta entidade, da maioria dos direitos de voto dos titulares do capital da mesma.

A existência e o efeito dos direitos de voto potenciais que sejam correntemente exercíveis ou convertíveis são considerados quando se avalia se existe ou não controlo.

As subsidiárias são consolidadas, pelo método integral, a partir da data em que o controlo é transferido para o Grupo, sendo excluídas da consolidação a partir da data em que o controlo cessa.

É utilizado o método de compra para contabilizar a aquisição das subsidiárias. O custo de uma aquisição é mensurado pelo justo valor dos bens entregues, dos instrumentos de capital emitidos e dos passivos incorridos, ou assumidos na data de aquisição, adicionados dos custos diretamente atribuíveis à aquisição.

O excesso do custo de aquisição relativamente ao justo valor da parcela do Grupo dos Ativos e Passivos identificáveis adquiridos é reconhecido como Goodwill.

Se o custo de aquisição for inferior ao justo valor dos ativos líquidos da subsidiária adquirida a diferença é reconhecida diretamente na demonstração dos resultados consolidados no exercício em que é apurada.

No processo de consolidação, as transações, saldos e ganhos não realizados em transações intragrupo e dividendos distribuídos entre empresas do grupo são eliminados. As perdas não realizadas são também eliminadas, exceto se a transação revelar evidência da existência de imparidade nos ativos transferidos e ainda não alienados.

As políticas contabilísticas utilizadas pelas Subsidiárias na preparação das suas demonstrações financeiras individuais foram alteradas, sempre que necessário, de forma a garantir consistência com as políticas adotadas pelo Grupo.

Às diferenças temporárias que surgiram da eliminação dos resultados provenientes de transações intragrupo foi aplicado o disposto na NCRF 25 — Impostos sobre o Rendimento.

O Capital Próprio e o Resultado Líquido das Subsidiárias que são detidos por terceiros alheios ao Grupo, são apresentados nas rubricas de Interesses que não controlam no Balanço consolidado (de forma autónoma dentro do Capital Próprio) e na Demonstração Consolidada dos Resultados, respetivamente.

3.2. CONVERSÃO CAMBIAL

As demonstrações financeiras do Grupo e respetivas notas deste anexo são apresentadas em Euros, moeda funcional do Grupo, salvo indicação explícita em contrário.

3.3. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os ativos fixos tangíveis encontram-se valorizados ao custo ou ao custo considerado (para os ativos adquiridos antes da data de transição para as NCRF's), deduzido das depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do ativo, as despesas diretamente imputáveis à sua aquisição e os encargos suportados com a preparação do ativo para que se encontre na sua condição de utilização.

Os custos com substituições e grandes reparações são capitalizados sempre que aumentem a vida útil do imobilizado a que respeitem e são amortizadas no período remanescente da vida útil desse imobilizado ou no seu próprio período de vida útil, se inferior.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros são registadas como gastos no período em que são incorridas.

Os custos a suportar com o desmantelamento ou remoção de ativos instalados em propriedade de terceiros serão considerados como parte do custo inicial dos respetivos ativos quando se traduzam em montantes significativos.

As taxas de depreciação em percentagem resultantes da determinação das vidas úteis estimadas para os ativos fixos tangíveis são conforme segue:

Bem	2025	2024
	(%)	(%)
Edifícios e outras construções	2,00 - 33,33	2,00 - 33,33
Equipamento básico	5,00 - 33,33	5,00 - 33,33
Equipamento de transporte	10,00 - 33,00	10,00 - 33,00
Equipamento administrativo	8,33 - 33,33	8,33 - 33,33
Outros ativos fixos tangíveis	10,00 - 33,00	10,00 - 33,00

As depreciações são calculadas numa base duodecimal, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

O gasto com depreciações é reconhecido na demonstração de resultados na rubrica “Gastos/Reversões de Depreciação e Amortização”.

Sempre que existam indícios de perda de valor dos ativos fixos tangíveis, são efetuados testes de imparidade, de forma a estimar o valor recuperável do ativo, e quando necessário registar uma perda por imparidade. O valor recuperável é determinado como o mais elevado de entre o preço de venda líquido e o valor de uso do ativo, sendo este último calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, decorrentes do uso continuado e da alienação do ativo no fim da sua vida útil.

As vidas úteis dos ativos são revistas em cada período de relato financeiro, para que as depreciações praticadas estejam em conformidade com os padrões de consumo esperados dos ativos. Alterações às vidas úteis são tratadas como uma alteração de estimativa contabilística e são aplicadas prospetivamente, afetando os resultados do período.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível é determinado como a diferença entre o montante recebido na transação e a quantia escriturada do ativo sendo o ganho (ou a perda) reconhecido em resultados no período em que ocorre a alienação.

Os ativos fixos tangíveis em curso dizem respeito a bens que ainda se encontram em fase de construção ou desenvolvimento e estão mensurados ao custo de aquisição sendo somente depreciados quando se encontram disponíveis para uso.

3.4. LOCAÇÕES

As locações financeiras são capitalizadas no início da locação pelo menor entre o justo valor do ativo locado e o valor presente dos pagamentos mínimos da locação, cada um determinado à data de início do contrato. A dívida resultante de um contrato de locação financeira é registada líquida de encargos financeiros, na rubrica de “Financiamentos obtidos”. Os encargos financeiros incluídos na renda e a depreciação dos ativos locados, são reconhecidos na demonstração dos resultados, no período a que dizem respeito, na rubrica de juros e gastos similares suportados.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos através de locações financeiras são depreciados pelo menor entre o período de vida útil do ativo e o período da locação (quando o Grupo não tem opção de compra no final do contrato) ou pelo período de vida útil estimado quando o Grupo tem a intenção de adquirir os ativos no final do contrato.

Nas locações consideradas operacionais, as rendas a pagar são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados numa base linear, durante o período da locação.

3.5. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

As propriedades de investimento são imóveis (terrenos, edifícios ou partes de edifícios) detidos com o objetivo de valorização do capital, obtenção de rendas, ou ambas. As propriedades de investimento foram valorizadas ao custo ou ao custo considerado (correspondendo ao justo valor na data de transição para o SNC, deduzido de depreciações acumuladas e perdas por imparidade).

A determinação das vidas úteis das propriedades de investimento, bem como o método de depreciação a aplicar é essencial para determinar o montante das depreciações a reconhecer na demonstração dos resultados de cada exercício.

Estes dois parâmetros são definidos de acordo com o melhor julgamento da Administração para os ativos em questão, considerando sempre que possível, as práticas adotadas por empresas do setor.

O cálculo do justo valor das propriedades de investimento é efetuado de acordo com a natureza de cada ativo. Na determinação do justo valor foi considerado o maior entre o valor de venda e o valor do uso do ativo, correspondente à melhor estimativa do Conselho de Administração para os referidos ativos.

O justo valor dos outros terrenos e exercícios são determinados com base em avaliações efetuadas por avaliadores externos tendo em conta as condições da sua utilização ou o melhor uso.

3.6. ATIVOS INTANGÍVEIS

Reconhecimento inicial

O custo dos ativos intangíveis adquiridos separadamente reflete, em geral, os benefícios económicos futuros esperados e compreende:

- O preço de compra, incluindo custos com direitos intelectuais e os impostos sobre as compras não reembolsáveis, após dedução dos descontos comerciais e abatimentos; e
- Qualquer custo diretamente atribuível à preparação do ativo, para o seu uso pretendido.

O Grupo valoriza os seus ativos intangíveis, após o reconhecimento inicial, pelo Modelo do Custo, conforme definido pela NCRF 6 - Ativos Intangíveis, que define que um ativo intangível deve ser escriturado pelo seu custo deduzido da amortização acumulada e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

O Grupo determina a vida útil e o método de amortização dos ativos intangíveis com base na estimativa de consumo dos benefícios económicos futuros associados ao ativo.

Os ativos intangíveis são amortizados numa base sistemática a partir da data em que se encontram disponíveis para uso, durante a vida útil estimada.

O gasto com amortizações é reconhecido na demonstração de resultados na rubrica “Gastos/Reversões de Depreciação e Amortização”.

As vidas úteis e método de amortização dos vários ativos intangíveis são revistos anualmente.

O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração consolidada dos resultados prospectivamente.

As taxas de amortização em percentagem resultantes da determinação das vidas úteis estimadas para os ativos intangíveis conforme segue:

Bem	2025	2024
	(%)	(%)
Programas de computador	16,66 - 33,33	16,66 - 33,33
Outros ativos intangíveis	10,00 - 20,00	10,00 - 20,00

3.7. IMPARIDADE DE ATIVOS

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos do Grupo com vista a determinar se existe algum indicador de que possam estar em imparidade.

Sempre que a quantia escriturada do ativo ou da unidade geradora de caixa for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração consolidada dos resultados, salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registado no capital próprio. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo de revalorização.

O valor recuperável é o maior de entre o justo valor do ativo deduzido dos custos de venda e o seu valor de uso. Para a determinação da existência de imparidade, os ativos são alocados ao nível mais baixo para o qual existem fluxos de caixa separados identificáveis (unidades geradoras de caixa).

Os ativos não financeiros, que não o goodwill, para os quais tenham sido reconhecidas perdas por imparidade são avaliados, a cada data de relato, sobre a possível reversão das perdas por imparidade.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando há evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados. A reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de depreciações) caso a perda não tivesse sido registada.

Quando há lugar ao registo ou reversão de imparidade, a amortização e depreciação dos ativos são recalculadas prospectivamente de acordo com o valor recuperável.

3.8. PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS - OUTROS MÉTODOS

O Grupo utiliza o modelo do custo para o reconhecimento inicial das participações financeiras em entidades em que não seja obrigatório a utilização do método da equivalência patrimonial e nas quais não existam condições para a utilização do justo valor, designadamente participações financeiras em empresas não cotadas.

De acordo com o modelo do custo as participações financeiras são reconhecidas inicialmente pelo seu custo de aquisição, que inclui custos de transação, sendo subsequentemente o seu valor diminuído por perdas por imparidade, sempre que ocorram.

3.9. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

O imposto sobre o rendimento corresponde à soma do imposto corrente com os impostos diferidos. O imposto corrente e os impostos diferidos são registados em resultados, salvo quando se relacionam com itens registados diretamente no capital próprio. Nestes casos o imposto corrente e os impostos diferidos são igualmente registados no capital próprio.

Imposto corrente: o imposto corrente a pagar é baseado no lucro tributável do exercício das várias entidades incluídas no perímetro de consolidação. O lucro tributável difere do resultado contabilístico, uma vez que exclui diversos custos e proveitos que apenas serão dedutíveis ou tributáveis noutros exercícios. O lucro tributável exclui ainda custos e proveitos que nunca serão dedutíveis ou tributáveis.

Impostos diferidos: os impostos diferidos referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos ativos e passivos para efeitos de relato contabilístico e os respetivos montantes para efeitos de tributação.

Os ativos e os passivos por impostos diferidos são mensurados utilizando as taxas de tributação que se espera estarem em vigor à data da reversão das correspondentes diferenças temporárias, com base nas taxas de tributação (e legislação fiscal) que esteja formal ou substancialmente emitida na data de relato.

Os impostos diferidos ativos são reconhecidos na medida em que seja provável que existam lucros tributáveis futuros disponíveis para a utilização da diferença temporária. Os impostos diferidos passivos são reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias tributáveis.

Os impostos diferidos ativos são revistos anualmente e reduzidos sempre que deixe de ser provável que possam ser utilizados.

3.10. INVENTÁRIOS

Os inventários são registados ao custo de aquisição, sendo adotado como método de custeio das saídas dos inventários o custo médio ponderado.

Sempre que o valor realizável líquido é inferior ao custo de aquisição ou de produção, procede-se à redução de valor dos inventários, mediante o reconhecimento de uma perda por imparidade, a qual é revertida quando deixam de existir os motivos que a originaram.

Para este efeito, o valor realizável líquido é o preço de venda estimado no decurso ordinário da atividade empresarial deduzido dos custos estimados de acabamento e dos custos necessários para efetuar a venda. As estimativas tomam em consideração as variações relacionadas com acontecimentos ocorridos após o final do período na medida em que tais acontecimentos confirmem condições existentes no fim do período.

3.11. ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS

O Conselho de Administração determina a classificação dos ativos e passivos financeiros, na data do reconhecimento inicial de acordo com a NCRF 27 - Instrumentos financeiros.

Os ativos e passivos financeiros podem ser classificados/mensurados como:

- (a) Ao custo amortizado menos qualquer perda por imparidade; ou
- (b) Ao justo valor com as alterações de justo valor a ser reconhecidas na demonstração dos resultados.

O Grupo classifica e mensura ao custo amortizado os ativos e passivos financeiros:

- i) que em termos de prazo sejam à vista ou tenham maturidade definida;
- ii) cujo retorno seja de montante fixo, de taxa de juro fixa ou de taxa variável correspondente a um indexante de mercado; e
- iii) que não possuam nenhuma cláusula contratual da qual possa resultar a perda do valor nominal e do juro acumulado (no caso dos ativos) ou alteração à responsabilidade pelo reembolso do valor nominal e do juro acumulado a pagar (no caso dos passivos).

Para os ativos e passivos registados ao custo amortizado, os juros a reconhecer em cada período são determinados de acordo com o método da taxa de juro efetiva, que corresponde à taxa que desconta exatamente os recebimentos e pagamentos de caixa futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro.

São registados ao custo amortizado:

- i) os ativos financeiros que constituem empréstimos concedidos, contas a receber (clientes, outros devedores, etc.) e instrumentos de capital próprio bem como quaisquer contratos derivados associados, que não sejam negociados em mercado ativo ou cujo justo valor não possa ser determinado de forma fiável e
- ii) os passivos financeiros que constituem financiamentos obtidos, contas a pagar (fornecedores, outros credores, etc.) e instrumentos de capital próprio bem como quaisquer contratos derivados associados, que não sejam negociados em mercado ativo ou cujo justo valor não possa ser determinado de forma fiável.

O Grupo classifica e mensura ao justo valor os ativos financeiros que não cumpram com as condições para ser mensurados ao custo amortizado, conforme descrito acima. São registados ao justo valor os ativos financeiros que constituem instrumentos de capital próprio cotados em mercado ativo, contratos derivados e ativos financeiros detidos para negociação. As variações de justo valor são registadas nos resultados de exercício, exceto no que se refere aos instrumentos financeiros derivados que qualifiquem como relação de cobertura de fluxos de caixa.

O Grupo avalia a cada data de relato financeiro a existência de indicadores de perda de valor para os ativos financeiros que não sejam mensurados ao justo valor através de resultados. Se existir uma evidência objetiva de imparidade, o Grupo reconhece uma perda por imparidade na demonstração de resultados.

Os ativos financeiros são desreconhecidos quando os direitos ao recebimento dos fluxos monetários originados por esses investimentos expiram ou são transferidos, assim como todos os riscos e benefícios associados à sua posse. Uma entidade deve desreconhecer um passivo financeiro (ou parte de um passivo financeiro) apenas quando este se extinguir, isto é, quando a obrigação estabelecida no contrato seja liquidada, cancelada ou expire.

3.12. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Os montantes incluídos na rubrica de caixa e depósitos bancários correspondem aos valores de depósitos bancários vencíveis a menos de três meses, e que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor.

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa a rubrica “Caixa e equivalentes de caixa” compreende além de “Caixa e depósitos bancários” também os eventuais descobertos bancários incluídos na rubrica “Financiamentos obtidos” do Balanço.

3.13. FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Os financiamentos obtidos são inicialmente reconhecidos ao justo valor, líquido de custos de transação e montagem incorridos. Os financiamentos são subsequentemente apresentados ao custo amortizado sendo a diferença entre o valor nominal e o justo valor inicial reconhecida na demonstração dos resultados consolidados ao longo do período do empréstimo, utilizando o método da taxa de juro efetiva.

Os financiamentos obtidos são classificados no passivo corrente, exceto se o Grupo possuir um direito incondicional de diferir o pagamento do passivo por mais de 12 meses após a data do balanço, sendo neste caso classificados no passivo não corrente.

Os gastos com juros relativos a financiamentos obtidos são registados na rubrica de gastos e perdas de financiamento em resultados do exercício, excepto os juros relativos a financiamentos referentes a investimentos em ativos fixos tangíveis em curso que são capitalizados durante o período de construção.

3.14. SUBSÍDIOS DO GOVERNO

Os subsídios do Governo apenas são reconhecidos quando uma certeza razoável de que o Grupo irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que os mesmos irão ser recebidos.

Os subsídios do Governo associados à aquisição ou produção de ativos não correntes (Subsídios ao Investimento) são inicialmente reconhecidos no capital próprio, deduzido do correspondente passivo por imposto diferido, sendo subsequentemente imputados numa base sistemática (proporcionalmente às amortizações dos ativos subjacentes) como rendimentos do exercício durante as vidas úteis dos ativos com os quais se relacionam.

Outros subsídios do Governo (Subsídios à Exploração) são, de uma forma geral, reconhecidos como rendimentos de uma forma sistemática durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que é suposto compensarem. Subsídios do Governo que têm por finalidade compensar perdas já incorridas ou que não têm custos futuros associados são reconhecidos como rendimentos do período em que se tornam recebíveis.

Os apoios do Governo sob a forma de atribuição de financiamentos reembolsáveis a taxa bonificada, devem ser descontados na data do reconhecimento inicial, constituindo o valor do desconto o valor do subsídio a amortizar pelo período do financiamento.

3.15. PROVISÕES

São reconhecidas provisões apenas quando o Grupo tem uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante dum acontecimento passado, é mais provável de que não que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

O montante reconhecido das provisões consiste no valor presente da melhor estimativa na data de relato, dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados à obrigação conhecidos e avaliados pela Gestão à data de relato.

3.16. ESPECIALIZAÇÃO DOS EXERCÍCIOS

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes réditos e gastos são reconhecidos como ativos ou passivos, se se qualificarem como tal, nas rubricas de Balanço “Outros créditos a receber”, “Outras dívidas a pagar” e “Diferimentos”.

3.17. RÉDITO

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito a reconhecer é deduzido do montante estimado de devoluções, descontos e outros abatimentos. O rédito reconhecido não inclui IVA e outros impostos liquidados relacionados com a venda.

O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando todas as seguintes condições são satisfeitas:

- Todos os riscos e vantagens significativos da propriedade dos bens foram transferidos para o comprador;
- O Grupo não mantém qualquer controlo sobre os bens vendidos;
- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para o Grupo;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transação à data de relato, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para o Grupo;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transação à data de relato pode ser mensurada com fiabilidade.

3.18. ENCARGOS FINANCEIROS COM EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são geralmente reconhecidos como gastos à medida que são incorridos na rubrica “Juros e gastos similares suportados” da Demonstração de resultado, ou são capitalizados na rubrica de “Ativos fixos tangíveis” do Balanço quando respeitam a financiamentos afetos a investimentos em ativos fixos tangíveis.

3.19. ATIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES

Um ativo contingente é um possível ativo proveniente de acontecimentos passados e cuja existência só será confirmada pela ocorrência ou não de um ou mais acontecimentos futuros incertos não totalmente sob o controlo da entidade.

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras para não resultarem no reconhecimento de rendimentos que podem nunca ser realizados. Contudo, são divulgados quando for provável a existência de um influxo futuro.

Um passivo contingente é:

- Uma obrigação possível que provém de acontecimentos passados e cuja existência só será confirmada pela ocorrência ou não de um ou mais acontecimentos futuros incertos não totalmente sob o controlo da entidade;

ou

- Uma obrigação presente que decorra de acontecimentos passados mas que não é reconhecida porque:
 - Não é provável que uma saída de recursos seja exigida para liquidar a obrigação; e
 - A quantia da obrigação não pode ser mensurada com suficiente fiabilidade.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras para não resultarem no reconhecimento de gastos que podem nunca se tornar efetivos. Contudo, são divulgados sempre que existe uma probabilidade de exfluxos futuros que não seja remota.

3.20. CAPITAL PRÓPRIO

As ações ordinárias são classificadas no capital próprio. Os custos diretamente atribuíveis à emissão de novas ações ou opções são apresentados no capital próprio como uma dedução, líquida de impostos, ao montante emitido.

As ações próprias adquiridas através de contrato são reconhecidas no capital próprio, em rubrica própria. De acordo com o Código das Sociedades Comerciais, a Empresa tem de garantir a cada momento a existência de reservas no capital próprio para cobertura do valor das ações próprias, limitando o valor das reservas disponíveis para distribuição.

As ações próprias são registadas ao custo de aquisição, se a compra for efetuada à vista, ou ao justo valor estimado se a compra for diferida.

A distribuição de dividendos a acionistas é reconhecida como um passivo, por contrapartida de uma redução do capital próprio, na data em que a deliberação é aprovada pelos mesmos.

3.21. MATÉRIAS AMBIENTAIS

São reconhecidas provisões para matérias ambientais sempre que o Grupo tenha uma obrigação legal ou construtiva, como resultado de acontecimentos passados, relativamente à qual seja provável que uma saída de recursos se torne necessária para a liquidar e possa ser efetuada uma estimativa fiável do montante dessa obrigação.

O Grupo incorre em dispêndios de caráter ambiental os quais, dependendo das suas características, estão a ser capitalizados ou reconhecidos como um custo nos resultados operacionais do período.

Assim, os dispêndios com equipamentos e técnicas operativas que assegurem o cumprimento da legislação e dos regulamentos aplicáveis, bem como a redução dos impactos ambientais para níveis que não excedam os correspondentes a uma aplicação viável das melhores tecnologias disponíveis desde as referentes à minimização do consumo energético, das emissões atmosféricas, da produção de resíduos e do ruído, são capitalizados quando se destinem a servir de modo duradouro a atividade do Grupo e se relacionem com benefícios económicos futuros, permitindo prolongar a vida útil, aumentar a capacidade ou melhorar a segurança ou eficiência de outros ativos detidos pelo Grupo.

3.22. PRINCIPAIS ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS APRESENTADOS

As estimativas e julgamentos com impacto nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo Luís Simões são continuamente avaliados, representando à data de cada relato a melhor estimativa da Administração, tendo em conta o desempenho histórico, a experiência acumulada e as expectativas sobre eventos futuros que, nas circunstâncias em causa, se acreditam serem razoáveis.

A natureza intrínseca das estimativas pode levar a que o reflexo real das situações que haviam sido alvo de estimativa possam, para efeitos de relato financeiro, vir a diferir dos montantes estimados. As estimativas e os julgamentos que apresentam um risco significativo de originar um ajustamento material no valor contabilístico de ativos e passivos no decurso do exercício seguinte são as que seguem:

3.22.1. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS, INTANGÍVEIS E PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

A determinação das vidas úteis dos ativos, bem como o método de depreciação/amortização a aplicar é essencial para determinar o montante das depreciações/amortizações a reconhecer na demonstração dos resultados consolidados de cada exercício.

Estes dois parâmetros são definidos de acordo com o melhor julgamento da Administração para os ativos em questão, considerando sempre que possível, as práticas adotadas por empresas do setor.

3.22.2. PERDAS POR IMPARIDADE DE CLIENTES E DEVEDORES

A determinação de uma eventual perda por imparidade pode ser despoletada pela ocorrência de diversos eventos, muitos dos quais fora da esfera de influência do Grupo, tais como: a disponibilidade futura de financiamento, o custo de capital ou quaisquer outras alterações, quer internas, quer externas à Empresa.

A identificação dos indicadores de imparidade, a estimativa de fluxos de caixa futuros e a determinação do justo valor de ativos implicam um elevado grau de julgamento por parte do Conselho de Administração no que respeita à identificação e avaliação dos diferentes indicadores de imparidade, fluxos de caixa esperados, taxas de desconto aplicáveis, vidas úteis e valores residuais.

Em particular, da análise efetuada periodicamente aos saldos a receber poderá surgir a necessidade de registar perdas por imparidade, sendo estas determinadas com base na informação disponível e em estimativas efetuadas pelo Grupo relativamente aos fluxos de caixa que se espera receber.

3.22.3. PROVISÕES

O Grupo analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultem de eventos passados e que devam ser objeto de reconhecimento ou divulgação.

A subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos dos valores registados, nomeadamente, no que se refere aos processos em curso e às contingências.

3.22.4. RECUPERAÇÃO DE IMPOSTOS DIFERIDOS

São reconhecidos ativos por impostos diferidos apenas quando existe forte segurança de que existirão lucros tributáveis futuros disponíveis para a utilização das diferenças

temporárias ou quando existam passivos por impostos diferidos cuja reversão seja expectável no mesmo período em que os ativos por impostos diferidos sejam revertidos. A avaliação dos ativos por impostos diferidos é efetuada pela Administração no final de cada exercício, tendo em atenção a expectativa de desempenho no futuro.

3.23. ACONTECIMENTOS SUBSEQUENTES

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço ("*adjusting events*") são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço ("*non adjusting events*") são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

3.24. GESTÃO DE RISCOS FINANCEIROS

A Empresa encontra-se exposta, essencialmente, aos seguintes riscos financeiros:

(a) Risco de taxa de juro

A Empresa encontra-se exposta ao risco de taxa de juro, essencialmente relacionado com os juros suportados com financiamentos obtidos junto do acionista e de instituições financeiras, os quais se encontram expostos a alterações nas taxas de juro de mercado.

(b) Risco de liquidez

O risco de liquidez pode ocorrer se as fontes de financiamento, como sejam os fluxos de caixa operacionais e os fluxos de caixa obtidos de operações de financiamento, não satisfizerem as necessidades de financiamento como seja o reembolso da dívida.

(c) Risco de crédito

A Empresa encontra-se exposta ao risco de crédito, essencialmente relacionado com contas a receber resultantes das operações. Este risco é monitorizado regularmente com o objetivo de:

- limitar o crédito concedido aos clientes considerando os seus perfis e antiguidade de contas a receber;
- acompanhar a evolução do nível de crédito concedido;
- analisar a recuperabilidade das contas a receber regularmente.

As perdas por imparidade de contas a receber são calculadas considerando:

- uma análise da antiguidade das contas a receber;
- perfil de risco do cliente;
- a condição financeira do cliente.

4. CAIXA E SEUS EQUIVALENTES

A 31 de dezembro de 2025 e 2024, a rubrica de Caixa e seus Equivalentes detalha-se da seguinte forma:

	2025	2024
Caixa	1 720,49	1 670,00
Depósitos à Ordem	3 062 938,08	3 331 775,74
Depósitos a prazo	3 500 000,00	6 200 000,00
Total de caixa e depósitos bancários	6 564 658,57	9 533 445,74
Descobertos Bancários (Nota 18.2)	(6 486 572,68)	(6 244 694,79)
Total de caixa e seus equivalentes a caixa	78 085,89	3 288 750,95

A totalidade do saldo de Depósitos à ordem representa caixa e equivalentes a caixa uma vez que não existem depósitos com restrições de movimentação.

Nos exercícios de 2025 e 2024, não foram identificadas transações significativas que não tenham gerado fluxo de caixa.

5. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2025, o Grupo não identificou erros materiais, alterou políticas contabilísticas ou efetuou alterações significativas de estimativas face às consideradas na preparação da informação financeira consolidada em 31 de dezembro de 2024.

6. PARTES RELACIONADAS

Para efeitos de apresentação destas demonstrações financeiras são considerados como partes relacionadas todas as subsidiárias da LS - Luís Simões, SGPS, S.A. e elementos chave na gestão das mesmas.

6.1. ENTIDADES DO GRUPO

As Empresas do Grupo incluídas na consolidação à data de 31 de dezembro de 2025 e 2024 são as seguintes:

Subsidiárias	Sede	Atividade	% Participação 2025	% Participação 2024	Controlo efetivo 2025	Controlo efetivo 2024	RETGS (*)
LS - Luís Simões, SGPS, S.A. (Holding)	Moninhos - Loures	Gestão de participações sociais	Empresa-mãe	Empresa-mãe	n.a.	n.a.	Sim
Luís Simões Logística Integrada, S.A. (Portugal)	Moninhos - Loures	Logística e transportes	100%	100%	100%	100%	Sim
Luís Simões Logística Integrada, S.A. (Espanha)	Madrid - Espanha	Logística e transportes	100%	100%	100%	100%	Não
LS Frota, Lda.	Carregado - Alenquer	Transportes	100%	100%	100%	100%	Sim
Reta - Serviços Técnicos e Rent-a-Cargo, S.A.	Moninhos - Loures	Aluguer, venda e manutenção de viaturas	100%	100%	100%	100%	Sim
Diagonal - Corretores de Seguros, S.A.	Moninhos - Loures	Mediação de seguros	100%	100%	100%	100%	Sim
LS - Gestão Empresarial e Imobiliária, S.A.	Moninhos - Loures	Serviços de suporte ao Grupo	100%	100%	100%	100%	Sim
Patrimundus - Investimentos Imobiliários, S.A.	Carregado - Alenquer	Imobiliária	100%	100%	100%	100%	Sim
Solmoninhos - Consultoria, Gestão e Execução Imobiliária, S.A.	Moninhos - Loures	Imobiliária	100%	100%	100%	100%	Sim
Espaçotrans - Gestão Entrepostos Aduaneiros, Lda.	Quebradas de Cima - Póvoa Santa Iria	Gestão de entrepostos aduaneiros	70,00%	70,00%	70%	70%	Não

(*) RETGS - Regime Especial de Tributação de Grupos de Sociedades

Não existem subsidiárias excluídas do processo de consolidação pelo método da consolidação integral.

6.2. REMUNERAÇÃO DO PESSOAL CHAVE DA GESTÃO

No decurso dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, foram atribuídas as seguintes remunerações ao pessoal chave da gestão:

Remuneração	2025	2024
Benefícios de curto prazo dos empregados	1 695 413,89	1 092 646,19
	1 695 413,89	1 092 646,19

O Conselho de Administração do Grupo foi considerado, de acordo com a NCRF 5, como sendo o único elemento “chave” da gestão.

6.3. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

a) Natureza do relacionamento com as partes relacionadas

	Natureza do relacionamento (prestado)	Natureza do relacionamento (recebido)
Outras partes relacionadas:		
Leonel Simões & Filhas, SGPS, S.A.	Suprimentos	Dividendos
Varanda do Vale, SGPS, S.A.	Suprimentos	Dividendos
Mira Serra, SGPS, S.A.	Suprimentos	Dividendos
Outros acionistas	Suprimentos	Dividendos

b) Quantias de transações e saldos pendentes com partes relacionadas

	Ano 2025			Ano 2024		
	Suprimentos obtidos (Nota 18.2)	Juros suportados (Nota 21.10)	Outras dívidas a pagar (Nota 18.2)	Suprimentos obtidos (Nota 18.2)	Juros suportados (Nota 21.10)	Outras dívidas a pagar (Nota 18.2)
Acionistas:						
Leonel Simões & Filhas, SGPS, S.A.	2 500 800,00	99 273,72	99 273,72	1 700 800,00	82 719,73	82 719,73
Varanda do Vale, SGPS, S.A.	3 157 800,00	109 184,14	109 184,14	2 007 800,00	94 138,69	94 138,69
Mira Serra, SGPS, S.A.	2 803 800,00	92 980,62	92 980,62	2 003 800,00	74 046,89	74 046,89
Acionistas individuais	14 006 327,04	743 874,60	44 606,18	13 606 327,04	869 420,79	-
Total	22 468 727,04	1 045 313,08	346 044,66	19 318 727,04	1 120 326,10	250 905,31

7. ATIVOS INTANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

	Programas computador	Outros ativos intangíveis	Ativos intangíveis em curso	Total
Valores em 01.01.2024				
Quantias brutas escrituradas	10 647 006,53	690 476,12	813 148,84	12 150 631,49
Amortizações e perdas por imparidade acumuladas	(9 430 291,09)	(690 476,12)	-	(10 120 767,21)
Quantias líquidas escrituradas	1 216 715,44	-	813 148,84	2 029 864,28
Adições	10 810,75	-	1 878 401,07	1 889 211,82
Alienações, sinistros e abates				
Quantias brutas escrituradas	(3 854 322,59)	(690 476,12)	-	(4 544 798,71)
Amortizações e perdas por imparidade acumuladas	3 854 315,04	690 476,12	-	4 544 791,16
Amortizações do exercício (Nota 21.9)	(653 911,97)	-	-	(653 911,97)
Valores em 31.12.2024				
Quantias brutas escrituradas	6 803 494,69	-	2 691 549,91	9 495 044,60
Amortizações e perdas por imparidade acumuladas	(6 229 888,02)	-	-	(6 229 888,02)
Quantias líquidas escrituradas	573 606,67	-	2 691 549,91	3 265 156,58
Adições	37 577,38	54 883,43	2 463 769,95	2 556 230,76
Transferências	1 367 620,65	-	(1 367 621,65)	(1,00)
Amortizações do exercício (Nota 21.9)	(283 274,63)	(1 829,46)	-	(285 104,09)
Valores em 31.12.2025				
Quantias brutas escrituradas	8 208 692,72	54 883,43	3 787 698,21	12 051 274,36
Amortizações e perdas por imparidade acumuladas	(6 513 162,65)	(1 829,46)	-	(6 514 992,11)
Quantias líquidas escrituradas	1 695 530,07	53 053,97	3 787 698,21	5 536 282,25

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2023, o Grupo iniciou um projeto de implementação de dois novos softwares para suporte Gestão de armazéns e distribuição. Este projeto foi denominado de projeto GOLD (Gestão Otimizada de Logística e Distribuição) e visa dotar o Grupo de ferramentas de gestão modernizadas tendo em vista a simplificação de processos, melhoria de eficiência e criar de valor na cadeia de abastecimento. As principais adições ocorridas de 2025 e 2024 respeitam essencialmente a desenvolvimentos para o referido projeto.

A rubrica “Outros ativos intangíveis” inclui ainda uma carteira de seguros, a qual foi adquirida no exercício de 2013. Este ativo intangível encontrava-se a ser amortizado pelo período de 10 anos, correspondendo à vida económica estimada pelo Conselho de Administração, tendo ficado totalmente amortizada no exercício findo a 31 de dezembro de 2023. No decorrer do exercício findo a 31 de dezembro de 2024 este ativo foi desreconhecido, uma vez que já se encontrava totalmente amortizado.

No decorrer do exercício de 2025 foi adquirida uma nova carteira de seguros, ativo intangível que se encontra a ser amortizado pelo período de 10 anos, que corresponde à vida económica estimada pelo Conselho de Administração.

Os programas de computador não são propriedade do Grupo, o qual se limita a ter os respetivos direitos de uso nos termos do contrato celebrado com o fornecedor.

Não existem ativos intangíveis dados como garantias de passivos.

Não existem compromissos futuros para aquisição de ativos intangíveis.

No exercício de 2025, o Grupo adquiriu uma participação financeira de 100% do capital da sociedade BRING INSURANCE, Lda, tendo a mesma sido qualificada como concentração de atividades empresariais nos termos da NCRF 14 - Concentrações de Atividades Empresariais.

O custo de aquisição da participação, incluindo gastos diretamente atribuíveis à transação, ascendeu a 637 474,00 Euros, tendo sido identificado um goodwill 596 022,73 Euros, correspondente ao excedente do custo da combinação de negócios face à participação da Empresa no justo valor líquido dos ativos, passivos e passivos contingentes identificáveis da adquirida na data de aquisição.

O goodwill é reconhecido como ativo intangível e encontra-se registado na rubrica “Goodwill” do ativo não corrente, sendo mensurado subsequentemente ao custo deduzido de amortizações acumuladas e de eventuais perdas por imparidade acumuladas, em conformidade com a NCRF 6 - Ativos Intangíveis, NCRF 12 - Imparidade de Ativos e NCRF 14.

A vida útil do goodwill foi estimada em 10 anos, período durante o qual se espera que sejam obtidos benefícios económicos futuros da combinação de negócios, sendo amortizado de forma sistemática (método das quotas constantes) através de resultados, na rubrica “Gastos de depreciação e de amortização - Ativos intangíveis”.

No decorrer do exercício de 2025, o gasto reconhecido referente à amortização do goodwill ascende a 39 734.85 Euros, sendo o valor líquido do Goodwill registado a 31 de dezembro de 2025 de 556 287,88 Euros.

Em cada data de relato, a Empresa procede à avaliação da existência de indícios de imparidade do goodwill, quer ao nível individual, quer ao nível da unidade geradora de caixa à qual se encontra afeto, reconhecendo perdas ou reversões de imparidade em resultados de acordo com a NCRF 12.

8. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	Totais
Valores em 01.01.2024								
Quantias brutas escrituradas	12 239 216,51	51 389 507,36	107 224 770,79	268 219,29	13 308 261,16	3 818 678,68	3 381 803,49	191 630 457,28
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas	-	(37 810 827,10)	(45 921 637,07)	(160 484,02)	(11 894 131,16)	(3 188 965,90)	-	(98 976 045,24)
Quantias líquidas escrituradas	12 239 216,51	13 578 680,26	61 303 133,72	107 735,27	1 414 130,00	629 712,79	3 381 803,49	92 654 412,04
Adições	-	95 538,89	8 693 798,14	2 590,00	504 115,71	253 365,07	990 254,26	10 539 662,07
Transferências	-	3 697,80	693 540,92	-	60 940,95	71 779,96	(829 959,63)	-
Outras alterações	-	-	-	-	-	-	-	-
Quantias brutas escrituradas	-	-	1 415 761,30	-	-	-	(2 000,00)	1 413 761,30
Alienações, sinistros e abates	-	-	-	-	-	-	-	-
Quantias brutas escrituradas	-	(829 523,65)	(7 912 103,65)	-	(6 960 704,40)	(1 291 830,48)	-	(16 994 162,18)
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas	-	829 523,65	6 511 559,58	-	6 958 751,95	1 266 788,43	-	15 566 623,61
Depreciações do exercício (Nota 21.9)	-	(1 838 252,12)	(8 953 186,90)	(19 360,18)	(558 870,57)	(172 428,16)	-	(11 542 097,93)
Outras regularizações	-	-	-	-	-	-	(125 742,27)	(125 742,27)
Valores em 31.12.2024								
Quantias brutas escrituradas	12 239 216,51	50 659 220,40	110 115 767,50	270 809,29	6 912 613,42	2 851 993,23	3 414 355,85	186 463 976,20
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas	-	(38 819 555,57)	(48 363 264,39)	(179 844,20)	(5 494 249,78)	(2 094 605,63)	-	(94 951 519,56)
Quantias líquidas escrituradas	12 239 216,51	11 839 664,83	61 752 503,11	90 965,09	1 418 363,64	757 387,61	3 414 355,85	91 512 456,64
Adições	-	132 679,85	9 507 816,79	-	572 198,70	241 345,98	3 220 228,56	13 674 269,88
Transferências	-	-	862 892,66	-	10 790,75	781 431,16	(1 655 114,57)	-
Outras alterações	-	-	-	-	-	-	-	-
Quantias brutas escrituradas	-	-	(73 500,00)	-	-	-	-	(73 500,00)
Alienações, sinistros e abates	-	-	-	-	-	-	-	-
Quantias brutas escrituradas	-	(4 675,00)	(8 335 471,58)	-	(45 671,56)	(13 500,00)	-	(8 399 318,14)
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas	-	4 272,80	4 405 311,95	-	6 850,73	13 219,17	-	4 429 654,65
Depreciações do exercício (Nota 21.9)	-	(1 816 765,33)	(9 108 060,05)	(19 468,20)	(575 185,28)	(251 943,30)	-	(11 771 422,16)
Outras regularizações	-	-	1,03	-	(0,39)	(0,01)	(106 677,27)	(106 676,64)
Valores em 31.12.2025								
Quantias brutas escrituradas	12 239 216,51	50 787 225,25	112 077 506,40	270 809,29	7 449 930,92	3 861 270,36	4 872 792,57	191 558 751,30
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas	-	(40 632 048,10)	(53 066 012,49)	(199 312,40)	(6 062 584,33)	(2 333 329,76)	-	(102 293 287,07)
Quantias líquidas escrituradas	12 239 216,51	10 155 177,15	59 011 493,91	71 496,89	1 387 346,59	1 527 940,61	4 872 792,57	89 265 464,23

As principais adições ocorridas em 2025 e 2024 respeitam à aquisição de viaturas, estanterias, equipamentos informáticos e diversos equipamentos para os centros logísticos em Guadalajara e Centralidad.

As principais transferências em 2025 e em 2024 correspondem a viaturas, a equipamentos para os diversos centros logísticos e à instalação de painéis fotovoltaicos.

As alienações ocorridas em 2025 e 2024 respeitam, essencialmente, à alienação de viaturas.

Em 31 de dezembro de 2025, os imóveis do Carregado e de Gaia 2 mantêm-se dados como garantia a terceiros. Não existem outros ativos fixos tangíveis dados como garantias de passivos, nem hipotecas sobre terrenos e os edifícios que sejam propriedade do Grupo nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024.

A quantia de dispêndios reconhecida no ativo fixo tangível em curso compõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

	31-12-2025	31-12-2024
Terminal Azambuja	1 513 385,64	1 458 054,01
Obras em instalações	296 681,55	64 936,49
Painéis Fotovoltaicos	-	744 521,20
Atualização Automatismo Carregado II	2 015 342,34	-
Estanteria	569 723,01	-
Outros	381 790,03	410 431,97
Viaturas em Preparação	95 870,00	736 412,18
	<u>4 872 792,57</u>	<u>3 414 355,85</u>

O ativo fixo tangível referente ao terminal da Azambuja diz respeito a dois terrenos, os quais irão ser utilizados pelo Grupo num futuro próximo, no âmbito da sua atividade.

No decurso do exercício de 2025 foi realizada uma avaliação ao imóvel, da qual resultou um valor indicativo superior ao respetivo valor contabilístico. A referida avaliação baseou-se em pressupostos associados a um projeto de Plano de Pormenor que se encontra publicado em edital no Diário da República, nos termos legalmente previstos.

O Plano de Pormenor em causa visa estabelecer o enquadramento urbanístico do imóvel, permitindo a sua afetação a um potencial desenvolvimento habitacional.

Verificou-se que, no decorrer do exercício findo em 31 de dezembro de 2024, alguns subprojetos que estavam em curso e cujo valor ascendia a 125 742,27 Euros não iriam ser concretizados pelo que os mesmos foram reconhecidos como gastos do exercício.

9. LOCAÇÕES

Locações operacionais

Os futuros pagamentos mínimos não canceláveis das locações operacionais, em 31 de dezembro 2025 e 2024, são detalhados conforme se segue:

Na ótica do Locador:

2025

	Rendimento do exercício	Pagamentos futuros mínimos		
		Até 1 ano	1 ano e 5 anos	A mais de 5 anos
Locações de viaturas	8 090 619,87	2 622 627,49	347 656,74	-
	8 090 619,87	2 622 627,49	347 656,74	-

2024

	Rendimento do exercício	Pagamentos futuros mínimos		
		Até 1 ano	1 ano e 5 anos	A mais de 5 anos
Locações de viaturas	6 595 138,24	4 502 552,16	879 411,08	-
	6 595 138,24	4 502 552,16	879 411,08	-

Na ótica do Locatário:

	31-12-2025			
	Gasto do exercício	Pagamentos futuros mínimos		
		Até 1 ano	1 ano a 5 anos	A mais de 5 anos
Locações de imóveis	16 697 897,34	14 858 874,69	53 078 978,61	21 134 156,41
Locações de viaturas ligeiras	1 749 696,19	1 085 487,57	1 931 912,80	-
Locações de viaturas pesadas	4 138 911,83	4 246 945,95	14 650 439,55	-
Locações de empilhadores	3 533 312,75	2 795 478,35	6 446 323,56	185 024,55
	26 119 818,11	22 986 786,56	76 107 654,51	21 319 180,96

	31-12-2024			
	Gasto do exercício	Pagamentos futuros mínimos		
		Até 1 ano	1 ano a 5 anos	A mais de 5 anos
Locações de imóveis	16 203 585,05	16 195 967,91	44 960 847,35	25 029 039,73
Locações de viaturas ligeiras	1 627 511,73	953 700,01	2 266 580,98	-
Locações de viaturas pesadas	2 711 927,95	2 303 290,45	4 258 988,02	161 849,97
Locações de empilhadores	3 327 658,28	1 462 356,31	1 108 684,00	48 111,00
	23 870 683,01	20 915 314,68	52 595 100,35	25 239 000,70

Locações financeiras

Os futuros pagamentos mínimos não canceláveis das locações financeiras, em 31 de dezembro 2025 e 2024, são detalhados conforme se segue:

31-12-2025			
	Pagamentos mínimos da locação		
	Até 1 ano	1 ano a 5 anos	A mais de 5 anos
Locações de viaturas pesadas	1 084 922,00	1 873 209,52	-
	1 084 922,00	1 873 209,52	-
31-12-2024			
	Pagamentos mínimos da locação		
	Até 1 ano	1 ano a 5 anos	A mais de 5 anos
Locações de viaturas pesadas	1 240 939,68	3 238 352,32	-
	1 240 939,68	3 238 352,32	-

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, o Grupo era parte em contratos relativos ao aluguer operacional de semirreboques no qual se encontra prevista a obrigatoriedade da aquisição dos referidos equipamentos pelo Grupo no final dos contratos.

10. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

As propriedades de investimento são compostas por terrenos e edifícios não afetos à atividade do Grupo e apresentam a seguinte evolução:

	31-12-2025	31-12-2024
A 1 de janeiro		
Valor bruto	1 238 340,30	1 238 340,30
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas	(228 016,94)	(219 956,76)
Depreciações acumuladas	(174 614,01)	(164 537,45)
Perdas por imparidade acumuladas	(53 402,93)	(55 419,31)
Valor líquido	1 010 323,35	1 018 383,53
Depreciações do exercício (Nota 21.9)	(10 076,56)	(10 076,56)
Reversões de perdas por imparidade	1 582,78	2 016,38
A 31 de dezembro		
Valor bruto	1 238 340,30	1 238 340,30
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas	(236 510,72)	(228 016,94)
Depreciações acumuladas	(184 690,57)	(174 614,01)
Perdas por imparidade acumuladas	(51 820,15)	(53 402,93)
Valor líquido	1 001 829,57	1 010 323,35

As propriedades de investimento têm como finalidade a cedência de exploração a entidades externas.

O justo valor dos ativos à data do balanço é superior aos valores apresentados nas demonstrações financeiras do Grupo na data a que se referem as demonstrações financeiras.

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, o movimento nas perdas por imparidade acumuladas detalha-se como segue:

	2025	2024
Saldo inicial	53 402,93	55 419,31
Aumentos	-	-
Reversões	(1 582,78)	(2 016,38)
Saldo final	51 820,15	53 402,93

Em 31 de dezembro de 2025 não existiam propriedades de investimento apresentadas como garantias a terceiros.

Em 31 de dezembro de 2025 não existiam obrigações contratuais significativas de compra, construção ou desenvolvimento de propriedades de investimento.

O Grupo reconheceu na demonstração de resultados por naturezas consolidadas, na rubrica “Outros rendimentos”, o montante de 28 510,20 Euros (24 792,39 Euros Euros em 2024) relativo a rendas de Propriedades de Investimento (Nota 21.7).

11. INVENTÁRIOS

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, os inventários do Grupo eram detalhados conforme se segue:

	2025	2024
Mercadorias		
Montante bruto	1 522 218,93	1 853 351,98
Perdas por imparidade	(220 252,85)	(206 727,13)
	<u>1 301 966,08</u>	<u>1 646 624,85</u>
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo		
Montante bruto	390 094,06	365 446,31
Perdas por imparidade	(26 646,49)	(26 646,49)
	<u>363 447,57</u>	<u>338 799,82</u>
	<u>1 665 413,65</u>	<u>1 985 424,67</u>

Os inventários indicados no quadro acima correspondem a terrenos, peças adquiridas para reparações e manutenção de viaturas, semirreboques para venda e combustível para utilização nas viaturas próprias e cedência a subcontratados.

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, as quantias de inventários reconhecidas como gasto foram as seguintes:

	Mercadorias	Matérias Primas, subsidiárias e de consumo	Total
Inventários em 1 de janeiro de 2024	1 773 746,85	402 672,15	2 176 419,00
Compras	4 932 138,88	3 810 888,71	8 743 027,59
Regularizações de inventários	-	(386 562,49)	(386 562,49)
Inventários em 31 de dezembro de 2024	2 060 079,11	365 446,31	2 425 525,42
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	4 645 806,62	3 461 552,06	8 107 358,68
Inventários em 1 de janeiro de 2025	2 060 079,11	365 446,31	2 425 525,42
Compras	5 073 277,91	4 131 234,00	9 204 511,91
Regularizações de inventários	-	(447 622,05)	(447 622,05)
Inventários em 31 de dezembro de 2025	2 073 604,83	390 094,06	2 463 698,89
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	5 059 752,19	3 658 964,20	8 718 716,39

Os montantes acima apresentados, relativos ao Custo das mercadorias vendidas, incluem 1 453 922,29 Euros (1 577 349,37 Euros em 2024) referentes ao custo com combustíveis vendidos a subcontratados.

A rubrica de “Regularizações de inventários” inclui, respetivamente em 31 de dezembro de 2025 e 2024, os montantes de 412 870,27 Euros e 359 652,17 Euros referente ao reembolso de gasóleo profissional.

Durante os exercícios findos de 31 de dezembro de 2025 e 2024, as quantias reconhecidas como perdas de imparidades foram as seguintes:

	2025			2024		
		MP, subsid. consumo	Total		MP, subsid. consumo	Total
Saldo inicial	206 727,13	26 646,49	233 373,62	199 524,49	26 646,49	226 170,98
Reforço	44 187,44	-	44 187,44	49 586,54	-	49 586,54
Reversão	(30 661,72)	-	(30 661,72)	(42 383,90)	-	(42 383,90)
Saldo final	220 252,85	26 646,49	246 899,34	206 727,13	26 646,49	233 373,62

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, foram revertidas perdas por imparidade de 30 661,72 Euros e 42 383,90 Euros e registadas perdas líquidas de 44 187,44 Euros e 49 586,54 Euros, respetivamente, no âmbito de uma análise crítica à obsolescência e rotatividade das mercadorias, bem como decorrente das avaliações imobiliárias aos terrenos classificados como inventários concluídas em fevereiro de 2024.

12. RÉDITO

O rédito reconhecido pelo Grupo, em 2025 e 2024, é detalhado conforme se segue:

	2025	2024
Venda de mercadorias		
Mercadorias	6 687 793,68	5 815 929,57
Descontos e abatimentos	(398,63)	(6 823,39)
	6 687 395,05	5 809 106,18
Prestação de serviços		
Serviços	309 134 914,53	292 952 226,44
Descontos e abatimentos	(3 922,98)	(19 120,35)
	309 130 991,55	292 933 106,09
	315 818 386,60	298 742 212,27

A repartição do rédito apurado por negócio e por mercados geográficos é a seguinte:

	2025	2024
Logística	183 538 791,02	170 321 286,92
Transportes	111 271 410,90	109 800 763,14
Combustíveis	1 128 932,13	1 188 100,11
Outros	19 879 252,55	17 432 062,10
	<u>315 818 386,60</u>	<u>298 742 212,27</u>
	2025	2024
Mercado interno (Portugal)	136 480 234,95	122 376 542,89
Mercado externo	179 338 151,65	176 365 669,38
	<u>315 818 386,60</u>	<u>298 742 212,27</u>

13. PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES
13.1. PROVISÕES

Os valores registados na rubrica de provisões referem-se à melhor estimativa do Conselho de Administração para fazer face às perdas estimadas como prováveis relativamente aos processos judiciais em curso.

O movimento ocorrido na rubrica de provisões, durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, encontra-se refletido no quadro seguinte:

	Provisões para processos judiciais em curso
A 1 de janeiro de 2024	175 458,84
Utilizações no ano	(79 406,94)
Reversões do ano	(52 399,58)
Reforços do ano	365 563,02
A 31 de dezembro de 2024	409 215,34
A 1 de janeiro de 2025	409 215,34
Utilizações no ano	(86 228,60)
Reversões do ano	(126 705,20)
Reforços do ano	305 211,66
A 31 de dezembro de 2025	501 493,20

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, o Grupo registou gastos no montante de 178 506,46 Euros e de 313 163,44 Euros, respetivamente.

13.2. PASSIVOS CONTINGENTES

Existem dois processos em tribunal contra o Grupo em que são peticionadas indemnizações, para os quais não foi possível estimar o valor do eventual encargo a incorrer. A contingência máxima destes processos ascende a 1 245 412,00, que corresponde ao valor máximo das indemnizações peticionadas.

O Conselho de Administração, com base na opinião dos seus consultores legais, entende que o risco de perda é reduzido, não tendo registado qualquer provisão para este efeito.

13.3. ATIVOS CONTINGENTES

As subsidiárias Luís Simões Logística Integrada, S.A. (Portugal) e Luís Simões Logística Integrada, S.A. (Espanha) procederam à reclamação do “Impuesto sobre las Ventas Minoristas de Determinados Hidrocarburos” (IVMDH), tanto às Comunidades Autónomas como à Agência Estatal de Administração Tributária (AEAT), referente aos exercícios fiscais de 2002 a 2012.

O IVMDH incumpe a normativa comunitária harmonizadora dos Impostos Especiais e em concreto o artigo 3, número 2 da Diretiva 92/12/CEE do Conselho, de 25 de fevereiro de 1992, relativa ao regime geral, mandato, circulação e controlo dos produtos objeto de Impostos Especiais. Com data de 27 de fevereiro de 2014, o tribunal de justiça da União Europeia declarou que o IVMDH é contrário à Diretiva sobre os Impostos Especiais, o que permite que as empresas possam reclamar o valor às respetivas administrações públicas.

Durante os exercícios de 2025 e de 2024 não foi recebida qualquer importância. Não se encontram registados contabilisticamente à data de fecho, os valores reclamados cujo montante ascende a 513 615,29 Euros acrescido dos respetivos juros de mora, os quais serão registados na medida da confirmação por parte da Administração Fiscal espanhola que os montantes serão devolvidos.

O montante indicado no parágrafo anterior, tem procedimentos que já estão concluídos com resoluções administrativas deferidas e indeferidas, continuando com o procedimento por via da responsabilidade patrimonial “*Responsabilidad Patrimonial del Estado* (español)”.

As subsidiárias Luís Simões Logística Integrada, S.A. (Portugal) e Luís Simões Logística Integrada, S.A. (Espanha) têm em curso um processo de reclamação judicial contra o designado “Cartel dos Camiões” correspondente a cerca de 115 viaturas, não sendo possível estimar o montante de indemnizações a receber.

14. SUBSÍDIOS E APOIOS DO GOVERNO

A natureza e extensão dos subsídios do governo reconhecidos nas demonstrações financeiras consolidadas encontram-se descritos no quadro seguinte:

	2025	2024
Subsídios do estado		
Estágios	96,00	-
Incentivos ao emprego	11 083,45	21 083,20
Incentivo Tacógrafos Digitais Fundo Ambiental	2 000,00	-
Incentivo FUNDAE	43 515,44	58 564,82
Ayuda Estatal DANA ⁽¹⁾	15 000,00	150 000,00
	71 694,89	229 648,02

⁽¹⁾ Ajuda Estatal do Governo de Espanha para fazer face aos prejuízos provocados pelas inundações (DANA) ocorridas em 30 de outubro de 2024 na região de Valência (Espanha).

O Grupo, em 2025 e 2024, não beneficiou diretamente de quaisquer outras formas de apoio do Governo.

15. ALTERAÇÕES EM TAXAS DE CâMBIO

No decurso dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, não foram reconhecidos rendimentos e gastos relativos a diferenças de câmbio favoráveis e desfavoráveis.

16. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Não se registaram outros eventos subsequentes a 31 de dezembro de 2025 que pela sua relevância e materialidade requeiram ajustamento ou divulgação, conforme descrito na Nota 3.21..

17. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

O Grupo, em Portugal, encontra-se sujeito a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas “IRC”, à taxa de 20% sobre a matéria coletável. A tributação é acrescida de Derrama até ao limite máximo de 1,5% sobre o lucro tributável, resultando uma taxa de imposto agregada de, no máximo, 21,5%. Em Espanha, o Grupo encontra-se sujeito a Imposto de sociedades, à taxa de 25%.

Adicionalmente, no decorrer do exercício findo em 31 de dezembro de 2025, os lucros tributáveis que excedam os 1 500 000 Euros são sujeitos a derrama estadual, nos termos do artigo 87º-A do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas, às seguintes taxas:

- 3% para lucros tributáveis entre 1 500 000 a 7 500 000 Euros;
- 5% para lucros tributáveis entre 7 500 000 a 35 000 000 Euros;
- 9% para lucros tributáveis superiores a 35 000 000.

Nos termos do artigo 88º do CIRC, a Empresa está sujeita a tributação autónoma sobre um conjunto de encargos às taxas previstas no artigo mencionado.

Algumas empresas do Grupo, subsidiárias em Portugal encontram-se englobadas no Regime Especial de Tributação de Grupos de Sociedades (“RETGS”), nos termos do artigo 69º e seguintes do CIRC, liderado pela acionista LS - Luís Simões, SGPS, S.A., pelo que os impostos apurados individualmente estão refletidos no saldo da acionista incluído na rubrica de Acionistas/Sócios. A subsidiária estrangeira é tributada de acordo com as regras fiscais vigentes no respetivo país de origem.

As empresas incluídas no “RETGS” são apresentadas no quadro seguinte:

Empresa	Data de início
LS - Luís Simões, SGPS, S.A.	01/01/2007
Luís Simões Logística Integrada, S.A. - Portugal	01/01/2007
Reta - Serviços Técnicos e Rent-a-Cargo, S.A.	01/01/2007
Diagonal - Corretores de Seguros, S.A.	01/01/2007
LS - Gestão Empresarial e Imobiliária, S.A.	01/01/2011
LS Frota, Lda.	01/01/2016
Patrimundus - Investimentos Imobiliários, S.A.	01/01/2017
Solmoninhos - Consultoria, Gestão e Execução Imobiliária, S.A.	01/01/2019

A LS - Luís Simões, SGPS, S.A., como sociedade dominante, é responsável pelo cálculo do lucro tributável do grupo, através da soma algébrica dos lucros tributáveis e dos prejuízos fiscais apurados nas declarações de rendimentos de cada uma das sociedades dominadas pertencentes ao “RETGS”.

O encargo do ano com imposto a pagar é contabilizado em cada uma das empresas que fazem parte do Grupo em função do respetivo lucro tributável. O eventual ganho ou perda decorrente do “RETGS” é reconhecido em cada uma das empresas pertencentes ao Grupo Fiscal.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenha havido prejuízos fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são prolongados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Empresa relativas aos exercícios de 2022 a 2025 poderão vir ainda a estar sujeitas a revisão e correção. O Conselho de Administração entende que eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terá um efeito limitativo nas demonstrações financeiras em análise.

A dedução dos “PFR” não tem qualquer limite temporal.

A dedução dos prejuízos fiscais reportáveis (“PFR”), em Portugal está limitada a 65% do lucro tributável (70% até 2022), sendo esta regra aplicável às deduções efetuadas nos períodos de tributação iniciados em ou após 1 de janeiro de 2014, exceto no caso dos prejuízos fiscais apurados nos períodos de tributação de 2020 e 2021, caso em que o limite é elevado em 10% do lucro tributável. Em Espanha está limitada a 25% do lucro tributável, a partir do mínimo estabelecido de um milhão de euros.

17.1. DIVULGAÇÃO SEPARADA DOS SEGUINTE PRINCIPAIS COMPONENTES DE GASTO (RENDIMENTO) DE IMPOSTOS:

O Gasto (rendimento) por impostos é o indicado no quadro seguinte:

	2025	2024
Imposto corrente		
IRC do ano	2 388 488,18	2 736 980,23
Imposto diferido		
Originados e objeto de reversão por diferenças temporárias	(152 318,86)	(514 701,34)
	<u>2 236 169,32</u>	<u>2 222 278,89</u>

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a quantia de gasto (rendimento) por impostos diferidos relacionada com a origem e reversão de diferenças temporárias encontra-se evidenciada nos quadros seguintes:

Ativos por impostos diferidos

	Base			
	31-12-2024	Aumentos	Diminuições	31-12-2025
Imparidade de ativos:				
Perdas por imparidade em inventários (Nota 11)	310 710,10	220 252,85	(206 727,17)	324 235,78
Perdas por imparidade em dívidas a receber (Nota 18.1)	110 920,53	708 581,23	(369 071,25)	450 430,51
Perdas por imparidade em Propriedades de investimento (Nota 10)	53 402,93	-	(1 582,78)	51 820,15
Outros ajustamentos:				
Benefícios Fiscais-RCCS/ICE	1 273 705,68	-	(378 577,88)	895 127,80
Outras diferenças temporárias	258 366,44	-	(8 820,00)	249 546,44
Prejuízos fiscais	12 004 515,32	1 327 978,48	(1 327 978,48)	12 004 515,32
	14 011 621,00	2 256 812,56	(2 292 757,56)	13 975 676,00
Ajustamentos de consolidação	333 867,72	-	-	333 867,72
Total da base	14 345 488,71	2 256 812,56	(2 292 757,56)	14 309 543,71
Benefícios fiscais	13 803,27	-	-	13 803,27
Ativos por impostos diferidos	3 524 358,92	466 897,52	(490 724,66)	3 500 531,78

Ativos por impostos diferidos

	Base			31-12-2024
	31-12-2023	Aumentos	Diminuições	
Imparidade de ativos:				
Perdas por imparidade em inventários	303 507,46	206 727,13	(199 524,49)	310 710,10
Perdas por imparidade em dívidas a receber (Nota 18.1)	45 704,30	214 903,14	(149 686,91)	110 920,53
Limitação dedução de depreciações e amortizações 2013 e 2014	112 398,84	-	(112 398,84)	-
Perdas por imparidade em Propriedades de investimento (Nota 10)	55 419,31	-	(2 016,38)	53 402,93
Outros ajustamentos:				
Benefícios Fiscais-RCCS/ICE	1 134 505,67	436 619,05	(297 419,04)	1 273 705,68
Outras diferenças temporárias	31 000,00	258 366,44	(31 000,00)	258 366,44
Prejuízos fiscais	10 789 423,25	3 552 450,61	(2 337 358,54)	12 004 515,32
	12 471 958,83	4 669 066,37	(3 129 404,20)	14 011 621,00
Ajustamentos de consolidação	333 867,72	-	-	333 867,72
Total da base	12 805 826,54	4 669 066,37	(3 129 404,20)	14 345 488,71
Benefícios fiscais	-	52 943,43	(39 140,16)	13 803,27
Ativos por impostos diferidos	3 154 818,49	1 135 605,94	(766 065,51)	3 524 358,92

Passivos por impostos diferidos

	Base		
	31-12-2024	Aumentos	Diminuições
Diferenças entre a base contabilística e base fiscal de ativos fixos tangíveis:			
Revalorização de ativos - custo considerado	2 319 084,50	-	(586 577,89)
	2 319 084,50	-	(586 577,89)
Diferenças entre a base contabilística e base fiscal de capitais próprios:			
Subsídios atribuídos pela Administração Pública (Nota 21.2)	3 722 113,63	-	(337 859,10)
	3 722 113,63	-	(337 859,10)
Passivos por impostos diferidos	1 407 436,01	-	(260 610,82)

Passivos por impostos diferidos

	Base		
	31-12-2023	Aumentos	Diminuições
Diferenças entre a base contabilística e base fiscal de ativos fixos tangíveis:			
Revalorização de ativos - custo considerado (Nota 14.4)	3 046 475,32	-	(727 390,82)
	3 046 475,32	-	(727 390,82)
Diferenças entre a base contabilística e base fiscal de capitais próprios:			
Subsídios atribuídos pela Administração Pública (Nota 21.2)	4 062 644,21	-	(340 530,58)
	4 062 644,21	-	(340 530,58)
Passivos por impostos diferidos	1 690 673,03	-	(283 237,02)

Os prejuízos fiscais relativamente aos quais foram reconhecidos Ativos por impostos diferidos detalham-se de acordo com o quadro seguinte:

	Valor	AID	Data limite
Luís Simões Logística Integrada, S.A. (Espanha)			
Prejuízos fiscais 2017	366 940,07	91 735,02	Ilimitado
Prejuízos fiscais 2018	5 422 483,18	1 355 620,80	Ilimitado
Prejuízos fiscais 2019	3 303 912,66	825 978,17	Ilimitado
Prejuízos fiscais 2020	672 115,81	168 028,95	Ilimitado
Prejuízos fiscais 2021	1 916 132,52	479 033,10	Ilimitado
Prejuízos fiscais 2023	322 931,08	80 732,77	Ilimitado
Total	12 004 515,32	3 001 128,81	

A recuperabilidade dos prejuízos fiscais reportáveis não tem limite temporal. Estes prejuízos fiscais não podem ser utilizados pelo Grupo Fiscal, no “RETGS”, uma vez que esta empresa não está incluída no mesmo, tendo o Grupo preparado projeções que suportam a sua expectativa e recuperação daqueles montantes num prazo inferior a 10 anos.

Em Portugal, entre os exercícios de 2025 e 2024 a taxa de IRC foi alterada de 21% para 20%. Nos exercícios de 2026, 2027, 2028 e seguintes, as taxas de IRC passarão para 19%, 18% e 17%, respetivamente.

17.2. RELACIONAMENTO ENTRE GASTO (RENDIMENTO) DE IMPOSTOS E LUCRO CONTABILÍSTICO:

A reconciliação numérica entre a taxa média efetiva de imposto e a taxa de imposto aplicável é a indicada no quadro seguinte:

	Base de imposto		Taxa de imposto	
	2025	2024	2025	2024
Resultado antes de impostos	10 571 941,52	12 842 508,11		
Rendimentos não tributáveis				
Reversão de perdas por imparidade tributadas em anos anteriores	577 381,19	351 227,78		
Mais valias contabilísticas	1 542 961,44	1 253 358,11		
Benefícios fiscais (a)	1 010 720,98	1 236 030,25		
Outros rendimentos não tributáveis	146 627,66	258 828,54		
	3 277 691,27	3 099 444,67		
Gastos não dedutíveis para efeitos fiscais				
Depreciações e amortizações não aceites	571 355,27	528 066,89		
Mais valias fiscais	695 609,23	639 293,23		
Registo de perdas por imparidade (Nota 17.1)	928 834,08	421 630,27		
Outros gastos não dedutíveis para efeitos fiscais	301 232,04	618 572,05		
	2 497 030,62	2 207 562,45		
Prejuízos fiscais do exercício não compensados no Grupo	(134 951,21)	-		
Utilização de prejuízos fiscais	-	1 000 000,00		
Lucro tributável	9 926 232,07	10 950 625,88		
Taxa de imposto sobre o rendimento	20,00%	21,00%		
Taxa da Derrama Municipal	1,50%	1,50%		
IRC calculado	1 985 246,41	2 299 631,44	18,78%	17,91%
Derrama municipal	159 995,12	152 979,17		
Derrama estadual	157 573,71	174 696,34		
Tributações autónomas	85 672,94	91 057,49		
Benefícios fiscais utilizados (b)	-	(44 760,10)		
Efeito da existência de taxas de imposto diferentes das em vigor em Portugal	-	63 375,88		
Imposto do exercício	2 388 488,18	2 736 980,23	22,59%	21,31%
Impostos diferidos (Nota 17.1)	(152 318,86)	(514 701,34)		
	(152 318,86)	(514 701,34)	(1,44%)	(4,01%)
Imposto sobre o rendimento do período	2 236 169,32	2 222 278,89	21,15%	17,30%

- (a) Os Benefícios fiscais respeitam essencialmente a: i) Majoração de donativos; ii) Majoração de quotizações; iii) Majoração do Gasóleo profissional; iv) Majoração Incentivos Valorização Salarial; e v) Remuneração Convencional do Capital Social/Incentivo Capitalização Empresas.

Nos exercícios em análise o Grupo encontra-se a utilizar o incentivo fiscal da Remuneração Convencional do Capital Social, substituído a partir do exercício de 2023 pelo Incentivo à Capitalização das Empresas, previsto no artigo 41º-A do Estatuto dos Benefícios Fiscais. Este benefício consistia na dedução ao lucro tributável de uma parte das entradas de capital efetuadas pelos sócios às sociedades, e, a partir do exercício de 2023, no aumento líquido dos capitais próprios.

No presente exercício o Grupo utilizou um benefício fiscal de 700 632,50 Euros (354 277,46 Euros em 2024) referente à Remuneração Convencional do Capital Social e Incentivo À Capitalização das Empresas. O montante total do benefício fiscal referente à Remuneração Convencional do Capital Social que se prevê utilizar nos próximos exercícios ascende a 203 070,00 Euros.

- (b) No presente exercício não foram utilizados Benefícios Fiscais. Os benefícios fiscais utilizados no exercício findo em 31 de dezembro de 2024 respeitam essencialmente a Inovação Tecnológica (IT).

17.3. EXPLICAÇÃO DE ALTERAÇÕES NA TAXA DE IMPOSTO APLICÁVEL COMPARADA COM O PERÍODO CONTABILÍSTICO ANTERIOR;

Entre os exercícios de 2025 e 2024 a taxa de IRC foi alterada de 21% para 20%. Nos exercícios de 2026, 2027, 2028 e seguintes, as taxas de IRC passarão para 19%, 18% e 17%, respetivamente.

18. INSTRUMENTOS FINANCEIROS
18.1. ATIVOS FINANCEIROS

Os ativos financeiros mensurados ao custo amortizado são os indicados no quadro seguinte:

	31-12-2025	31-12-2024
Não Corrente		
Outros investimentos financeiros		
Participações de capital em empresas não cotadas	3 795,86	3 795,86
Fundo Compensação Trabalho (FCT)	-	236 268,24
Up's em Fundos	973 632,50	975 000,00
	<u>977 428,36</u>	<u>1 215 064,10</u>
Créditos a receber		
Cauções	2 698 740,87	2 662 275,49
	<u>2 698 740,87</u>	<u>2 662 275,49</u>
Corrente		
Cientes c/c	69 663 989,13	62 829 445,82
Outros créditos a receber		
Devedores por acréscimo de rendimentos	4 012 240,46	4 408 184,02
Adiantamentos a fornecedores	42 466,52	17 912,43
Pessoal	30 338,58	57 404,81
Outros devedores - atividade mediação de seguros	225 224,94	77 353,35
Outros devedores - alienação de ativos fixos tangíveis	841 179,61	489 836,22
Outros devedores - impostos por conta cliente (a)	1 166 994,88	1 512 149,38
Outros devedores	1 552 654,34	1 241 907,91
	<u>7 871 099,33</u>	<u>7 804 748,12</u>
Outros ativos financeiros		
Depósitos a prazo	-	400 000,00
	<u>-</u>	<u>400 000,00</u>
Outros ativos financeiros		
Fundo Compensação Trabalho (FCT)	236 053,24	-
	<u>236 053,24</u>	<u>-</u>
Caixa	1 720,49	1 670,00
Outros depósitos bancários	6 562 938,08	9 531 775,74
	<u>6 564 658,57</u>	<u>9 533 445,74</u>
	<u>88 011 969,50</u>	<u>84 444 979,27</u>

(a) Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, o saldo respeita a Impostos Especiais de Consumo a receber de clientes e a pagar ao Estado, conforme indicado na Nota 21.4.

Os Ativos Financeiros mensurados ao custo amortizado para os quais foi reconhecida imparidade encontram-se descritos no quadro seguinte:

	31-12-2025	31-12-2024
Outros investimentos financeiros		
Quantia bruta	975 000,00	975 000,00
Imparidade acumulada	(1 366,50)	-
Quantia escriturada líquida	973 633,50	975 000,00
Clientes		
Quantia bruta	72 929 961,89	65 635 506,40
Imparidade acumulada	(3 265 972,76)	(2 806 060,58)
Quantia escriturada líquida	69 663 989,13	62 829 445,82
Outros devedores - atividade mediação de seguros		
Quantia bruta	227 703,86	81 587,15
Imparidade acumulada	(2 478,92)	(4 233,80)
Quantia escriturada líquida	225 224,94	77 353,35
	69 889 214,07	62 906 799,17

A quantia de perdas por imparidade reconhecidas em cada uma das classes de ativos financeiros é a indicada nos quadros seguintes:

Ano de 2025	Saldo inicial	Reforço	Utilização	Reversão	Saldo final
Ativos financeiros mensurados ao custo amortizado menos imparidade					
Clientes c/c	2 806 060,10	462 917,81	(238,73)	(2 766,90)	3 265 972,28
Outros devedores	4 233,80	-	(1 754,88)	-	2 478,92
Outros ativos financeiros	-	1 366,50	-	-	1 366,50
	<u>2 810 293,90</u>	<u>464 284,31</u>	<u>(1 993,61)</u>	<u>(2 766,90)</u>	<u>3 269 817,70</u>
Ano de 2024	Saldo inicial	Reforço	Utilização	Reversão	Saldo final
Ativos financeiros mensurados ao custo amortizado menos imparidade					
Clientes c/c	2 662 001,76	278 776,66	(98 063,45)	(29 156,56)	2 813 558,41
Outros devedores	-	-	-	(3 264,51)	(3 264,51)
	<u>2 662 001,76</u>	<u>278 776,66</u>	<u>(98 063,45)</u>	<u>(32 421,07)</u>	<u>2 810 293,90</u>

O efeito em resultados das perdas por imparidade líquidas no exercício de 2025 e 2024 foi de 461 517,41 Euros e 246 355,59 Euros, respetivamente.

18.2. PASSIVOS FINANCEIROS

Os passivos financeiros mensurados ao custo amortizado são os indicados no quadro seguinte:

Passivos:

	31-12-2025	31-12-2024
Não Correntes		
Financiamentos		
Empréstimos bancários	16 665 891,10	18 942 304,68
Participantes de capital (Nota 6.3)	22 468 727,04	19 318 727,04
	<u>39 134 618,14</u>	<u>38 261 031,72</u>
Outras dívidas a pagar		
Fornecedores de investimento	3 711 494,03	4 654 113,62
Outros acréscimos de gastos (a)	5 542 116,32	6 128 031,73
	<u>9 253 610,35</u>	<u>10 782 145,35</u>
Correntes		
Fornecedores	30 362 129,97	30 046 297,74
Financiamentos obtidos		
Empréstimos bancários	5 534 703,28	5 838 871,26
Descobertos bancários (Nota 4)	6 486 572,68	6 244 694,79
	<u>12 021 275,96</u>	<u>12 083 566,05</u>
Outras dívidas a pagar		
Fornecedores de investimentos	2 216 192,64	1 977 317,75
Credores por acréscimos de gastos		
Acréscimo para férias e sub. férias	5 958 185,13	5 489 971,40
Prémios e ajudas de custo	1 489 702,37	1 376 842,40
Acréscimos de subcontratação	5 432 870,38	5 412 879,60
Outros acréscimos de gastos - partes relacionadas (Nota 6.3)	346 044,66	250 905,31
Outros acréscimos de gastos	5 303 074,70	5 516 832,90
Pessoal	55 624,85	44 680,29
Outros credores - atividade mediação de seguros	212 843,77	164 126,26
Outros credores	494 561,52	465 135,29
	<u>21 509 100,02</u>	<u>20 698 691,20</u>
	<u>112 280 734,44</u>	<u>111 871 732,06</u>

(a) Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a componente não corrente da rubrica de outros acréscimos de gastos refere-se à linearização do reconhecimento dos gastos de contratos de locações operacionais de longo prazo.

A maturidade da componente não corrente dos financiamentos obtidos é a seguinte:

a) Empréstimos bancários:

	2025	2024
Empréstimos bancários		
Entre 1 ano a 5 anos	13 909 991,56	13 854 447,59
A mais de 5 anos	2 755 899,54	5 087 857,09
	16 665 891,10	18 942 304,68

No primeiro trimestre de 2020, o Grupo obteve um empréstimo do Novo Banco no valor de 20.000.000,00 Euros com maturidade até 21 de fevereiro de 2033, o qual está sujeito ao cumprimento de determinados rácios financeiros, os quais estão a ser cumpridos em 31 de dezembro de 2025. A classificação dos financiamentos é efetuada de acordo com grau de cumprimento desses rácios.

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a identificação dos Financiamentos obtidos e respetivas maturidades é a seguinte:

Subscritor	Data de emissão	Maturidade	Valor nominal 2025		Valor de balanço 2025	
			Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Novo Banco	21/02/2020	21/02/2033	11 005 696,24	1 433 668,52	11 231 338,62	1 802 690,29
BPI	06/09/2022	30/09/2032	3 000 000,00	500 000,00	2 903 848,40	608 984,89
CGD	10/03/2023	10/03/2028	1 200 000,00	800 000,00	1 158 113,08	864 648,60
Caixa Bank	28/09/2023	30/09/2026	-	1 666 666,67	-	1 679 643,87
Ibercaja	22/01/2025	28/02/2029	1 319 799,56	631 300,44	1 372 591,00	578 735,63
Total			16 525 495,80	5 031 635,63	16 665 891,10	5 534 703,28

Subscritor	Data de emissão	Maturidade	Valor nominal 2024		Valor de balanço 2024	
			Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Novo Banco	21/02/2020	21/02/2033	13 015 679,62	1 433 668,52	12 439 364,76	2 126 009,19
BPI	06/09/2022	30/09/2032	4 500 000,00	500 000,00	3 384 678,63	629 890,35
CGD	10/03/2023	10/03/2028	2 000 000,00	800 000,00	1 928 068,84	900 781,13
Caixa Bank	28/09/2023	30/09/2028	2 083 333,32	1 250 000,00	1 190 192,45	2 182 190,59
Total			21 599 012,94	3 983 668,52	18 942 304,68	5 838 871,26

b) Participantes de capital:

	2026	2027	2028	2029	2030	2032	2033	2034	2035	2045	2047	Total
Participantes de capital	605 000,00	4 961 137,67	1 350 000,00	1 750 000,00	2 750 000,00	300 000,00	100 000,00	525 000,00	400 000,00	9 000 000,00	727 589,37	22 468 727,04

No final do exercício de 2025, o valor das linhas de crédito contratadas era de 60 500 000,00 Euros (57 500 000,00 Euros em 2024), estando disponíveis no valor de 54 013 619,00 Euros (51 205 669,84 Euros em 2024).

As linhas de crédito com movimento até 1 ano são renováveis de forma automática de acordo com o definido contratualmente com as entidades de crédito.

Os juros pagos pelo Grupo nos exercícios de 2025 e 2024, referentes a empréstimos e linhas de crédito contratadas e aprovadas com instituições de crédito, encontram-se principalmente referenciados à Euribor, acrescida de diferencial de mercado.

18.3. GANHOS LÍQUIDOS E PERDAS LÍQUIDAS RECONHECIDAS

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, os rendimentos, gastos, ganhos e perdas relacionados com instrumentos financeiros são detalhados conforme se segue:

	2025		2024	
	Rendimentos	Gastos	Rendimentos	Gastos
Ativos financeiros ao custo amortizado:				
Juros (Nota 21.11)	91 022,91	-	150 701,04	-
Perdas por imparidade (Nota 18.1)	-	464 284,31	-	278 776,66
Reversões de Perdas por Imparidade (Nota 18.1)	2 766,90	-	32 421,07	-
	93 789,81	464 284,31	183 122,11	278 776,66
Passivos financeiros ao custo amortizado:				
Juros suportados (Nota 21.10)	-	2 677 971,30	-	3 535 593,93
Desconto pronto pagamento obtidos (Nota 21.7)	1 077 511,62	-	1 031 564,18	-
	1 077 511,62	2 677 971,30	1 031 564,18	3 535 593,93
	1 171 301,43	3 142 255,61	1 214 686,29	3 814 370,59

18.4. INSTRUMENTOS DE CAPITAL PRÓPRIO

A quantia escriturada do capital social emitido pelo Grupo, em 31 de dezembro de 2025 e em 2024, é detalhada conforme se segue:

	31-12-2025	31-12-2024
Capital		
Valor nominal	30 000 000,00	30 000 000,00
	30 000 000,00	30 000 000,00

O número de ações representativas do capital social são as indicadas no quadro seguinte:

	Valor	Quantidade
Ações emitidas		
Ações ordinárias a 5 Euros cada	30 000 000,00	6 000 000
	30 000 000,00	6 000 000

19. GASTOS COM O PESSOAL

O detalhe dos Gastos com o Pessoal é o indicado no quadro seguinte:

	2025	2024
Remunerações do pessoal	72 085 221,02	64 765 426,25
Indemnizações	496 384,73	613 821,04
Encargos sobre remunerações	19 606 435,44	17 540 369,53
Seguros de acidentes trabalho e doenças profissionais	613 301,23	566 602,81
Gastos de ação social	100 564,88	69 623,10
Outros	1 263 548,40	1 486 820,27
	94 165 455,70	85 042 663,00

O número médio de colaboradores ao serviço do Grupo no ano de 2025 foi de 2 672 (em 2024 foi de 2 473).

20. INFORMAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

Das informações legalmente exigidas noutros diplomas, designadamente nos artigos 66.º, 324.º, 397.º, 447.º e 448.º do Código das Sociedades Comerciais (CSC), das disposições legais decorrentes do Decreto-Lei n.º 328/95, de 9 de dezembro e das disposições referidas no Decreto-Lei n.º 411/91, de 17 de outubro, importa referir que:

- I. Em obediência ao disposto no n.º 2 do artigo 324.º do CSC informa-se que o Grupo não possui quaisquer ações próprias e nem efetuou até ao momento qualquer negócio que envolvesse títulos desta natureza;
- II. Em obediência ao disposto no n.º 4 do artigo 397.º do CSC informa-se que, no decorrer de 2025, não foram efetuados quaisquer negócios entre o Grupo e membros dos seus órgãos sociais;
- III. Em obediência ao disposto no n.º 1 do artigo 21º do Decreto-Lei n.º 411/91, de 17 de outubro, informa-se que o Grupo não é devedora em mora a qualquer caixa de previdência, resultando os saldos contabilizados em 31 de dezembro de 2025, da retenção na fonte dos descontos e contribuições referentes ao mês de dezembro, cujo pagamento se efetuou em janeiro de 2026, nos prazos legais.
- IV. Os membros do Conselho de Administração a seguir indicados, detêm as seguintes ações da Empresa:

José Luís Soares Simões:	300
Jorge Manuel Soares Simões:	300
Leonel Fernando Soares Simões:	300

Conforme exigido legalmente, o Conselho de Administração declara que o Grupo não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, e que a situação do Grupo perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

21. OUTRAS INFORMAÇÕES
21.1. DIFERIMENTOS

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, as rubricas do ativo corrente e do passivo corrente “Diferimentos” apresentavam a seguinte composição:

	2025	2024
Diferimentos ativos		
Gastos diferidos - seguros	98 970,96	107 838,60
Gastos diferidos - fornecimentos e serviços externos	2 004 726,06	1 823 312,70
	<u>2 137 554,75</u>	<u>1 931 151,30</u>
Diferimentos passivos		
Outros Rendimentos diferidos	733 134,68	475 247,03
	<u>733 134,68</u>	<u>475 247,03</u>

21.2. RESERVAS, RESULTADOS E OUTRAS VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIOAplicação dos resultados

Os movimentos ocorridos nas reservas e outras rubricas de capital próprio em 31 de dezembro de 2025 e 2024 resultantes de aplicação de resultados foram:

Exercício de 2025

Por deliberação da Assembleia Geral de 16 de abril de 2025, o resultado líquido consolidado do período findo em 31 de dezembro de 2024, no montante de 10 412 752,51 Euros teve a seguinte aplicação:

- Outras reservas:	2 894,36
- Reserva Legal:	520 492,91
- Distribuição de Dividendos:	4 442 223,66
- Resultados Transitados:	5 447 141,63

Exercício de 2024

Por deliberação da Assembleia Geral de 15 de abril de 2024, o resultado líquido consolidado do período findo em 31 de dezembro de 2023, no montante de 5 605 633,49 Euros teve a seguinte aplicação:

- Outras reservas:	2 894,31
- Reserva Legal:	280 136,96
- Distribuição de Dividendos:	2 080 347,30
- Resultados Transitados:	3 242 254,92

A diferença entre o montante dos dividendos aprovados face ao montante de dividendos líquidos pagos conforme indicado na Demonstração dos Fluxos de Caixa refere-se às Retenções na Fonte de IRS.

Reserva legal

A reserva legal não está disponível para distribuição, apenas podendo ser utilizada para aumentar o capital ou compensar prejuízos. De acordo com a lei, a reserva legal é reforçada anualmente em pelo menos 5% do resultado líquido, até que seja atingido o mínimo de 20% do capital social. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a reserva legal ascendia a 2 008 119,53 Euros e a 1 487 626,62 Euros, respetivamente.

Ajustamentos/ Outras variações no capital próprio

Nos exercícios de 2025 e 2024, o saldo de ajustamentos em ativos financeiros registou a seguinte evolução:

Projeto	Saldo em 31.12.2024	Reforço de subsídios	Reconhecimento em resultados (Nota 21.7)	Realização de impostos diferidos	Outras Variações	Saldo em 31.12.2025
Guadalajara	3 059 999,62	-	(337 859,10)	84 464,77		2 806 605,29
Diagonal - Bring Insurance	-				(7 086,54)	(7 086,54)
	3 059 999,62	-	(337 859,10)	84 464,77	(7 086,54)	2 799 518,75

Projeto	Saldo em 31.12.2023	Reforço de subsídios	Reconhecimento em resultados (Nota 21.7)	Realização de impostos diferidos	Saldo em 31.12.2024
Guadalajara	3 315 397,56	-	(340 530,62)	85 132,68	3 059 999,62

No decorrer do exercício de 2023 foi recebido o subsídio ao investimento relativo ao projeto Guadalajara concedido pela Junta de Castilla la Mancha à empresa do Grupo Luís Simões Logística Integrada, S.A. (Sociedad Unipersonal) - Espanha, no montante de 5 076 970,45 Euros

Outras reservas

A rubrica de “Outras Reservas” corresponde a reservas livres.

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a rubrica de “Outras Reservas” ascendia a 4 137 920,14 Euros e 4 135 025,78 Euros, respetivamente.

21.3. INTERESSES QUE NÃO CONTROLAM

Nos exercícios de 2025 e 2024, o saldo de interesses que não controlam registou a seguinte evolução:

	2024	2024
Saldo em 1 de janeiro	403 691,99	370 884,28
Lucro do período	202 686,94	207 476,71
Dividendos atribuídos	(207 476,71)	(174 669,00)
Saldo em 31 de dezembro	398 902,22	403 691,99

A rubrica de interesses que não controlam, em 31 de dezembro de 2025 e 2024, é detalhada de acordo com o seguinte:

	2025	2024
Espaçotrans - Gestão Entrepostos Aduaneiros, Lda.	398 902,22	403 691,99
	398 902,22	403 691,99

21.4. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, as rubricas de “Estado e outros entes públicos” apresentavam a seguinte composição:

	31-12-2025		31-12-2024	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Imposto obre o Rendimento das Pessoas Coletivas				
Pagamentos por conta	68 044,67	(1 987 173,00)	2 149,05	(1 086 201,00)
Estimativa de imposto	131 772,12	2 388 488,18	131 772,12	2 385 641,08
Retenção na Fonte	-	(30 519,49)	-	(31 318,16)
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares	-	840 398,78	13 148,00	744 510,74
Imposto sobre o Valor Acrescentado				
IVA a recuperar - Portugal	163 809,63	-	102 177,12	-
IVA a recuperar - Espanha	264 671,84	-	450 337,07	-
IVA reembolsos pedidos - Espanha	308 133,77	-	121 430,19	-
IVA a pagar - Portugal	-	1 724 069,03	-	1 011 336,43
Contribuições para a Segurança Social	-	1 981 916,14	-	1 762 380,02
Imposto Especial sobre o Consumo	-	2 372 536,73	-	2 287 692,94
Reembolso gasóleo profissional Portugal	79 521,71	-	58 083,26	-
Reembolso gasóleo profissional Espanha	32 275,22	-	37 167,63	-
Outros impostos	-	1 468,75	-	7 843,75
	1 048 228,96	7 291 185,12	916 264,44	7 081 885,80

21.5. TRABALHOS PARA A PRÓPRIA ENTIDADE

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

	2025	2024
Trabalhos para a própria entidade		
Ativos fixos tangíveis	13 420,48	40 978,78
Ativos intangíveis	1 563 153,62	753 621,43
	<u>1 576 574,10</u>	<u>794 600,21</u>

Os valores registados nesta rubrica respeitam a reparações de viaturas adquiridas pelo Grupo em estado de uso efetuadas nas oficinas próprias, aquando da sua aquisição e preparação para utilização, a desenvolvimentos com interfaces informáticos e a desenvolvimentos para o projeto GOLD. De acordo com o referido na nota 7, no exercício findo em 31 de dezembro de 2023, a Empresa iniciou um projeto de implementação de dois novos softwares para suporte Gestão de armazéns e distribuição. Este projeto foi denominado de projeto GOLD (Gestão Otimizada de Logística e Distribuição) e visa dotar a Empresa de ferramentas de gestão modernizadas tendo em vista a simplificação de processos, melhoria de eficiência e criar de valor na cadeia de abastecimento.

21.6. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de “Fornecimentos e serviços externos”, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e em 2024, é detalhada conforme se segue:

	2025	2024
Subcontratos	125 975 980,63	121 397 340,49
Rendas e Alugueres	27 822 952,16	25 033 504,92
Conservação e Reparação	8 048 704,08	7 594 123,20
Combustíveis	7 771 110,06	7 871 448,52
Trabalhos especializados	5 144 842,55	4 592 233,38
Consumíveis de armazém	4 586 647,61	3 718 245,60
Limpeza, higiene e conforto	2 606 564,01	2 546 504,79
Seguros	1 931 778,45	1 616 509,48
Eletricidade	1 537 750,52	1 499 484,09
Vigilância e Segurança	1 371 978,76	1 334 351,63
Portagens	1 368 740,83	996 999,62
Comissões	1 031 661,81	871 235,88
Deslocações e Estadas	550 728,00	391 218,79
Comunicação	488 715,15	457 381,54
Publicidade e Propaganda	137 017,86	117 613,43
Outros	1 735 644,05	2 623 711,81
	<u>192 110 816,53</u>	<u>182 661 907,17</u>

Os dispêndios reconhecidos como gastos de carácter ambiental estão incluídos na rubrica de “Limpeza, higiene e conforto” e ascenderam a 498 647,70 Euros em 2025 (599 116,64 Euros em 2024).

21.7. OUTROS RENDIMENTOS

A rubrica de “Outros rendimentos”, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, é detalhada conforme se segue:

	2025	2024
Rendimentos suplementares:		
Resíduos valorizados	91 869,51	92 736,01
Conservação e reparação de viaturas	539 157,56	499 434,29
Venda de combustível	147 123,57	172 313,29
Cedência de pessoal	102 014,20	51 892,65
Serviços de segurança e vigilância	24 881,62	22 210,60
Cedência de equipamentos	31 081,42	186 350,41
Cedência de exploração	63 927,92	56 937,44
Seguros	15 090,27	11 234,16
Serviços técnicos de gestão	1 046,00	-
Serviço de Documentação	1 235,00	190,00
Carregamentos Elétricos	17 936,77	-
Excedente de energia eléctrica	263,63	-
Outros rendimentos suplementares	214 366,60	466 230,79
Ganhos em ativos fixos tangíveis	1 660 265,04	1 397 323,83
Descontos de pronto pagamento obtidos (Nota 18.3)	1 077 511,62	1 031 564,18
Subsídios para investimento (Nota 21.2)	337 859,10	340 530,58
Taxa de início de contrato de pneus	175 156,20	185 973,58
Sobras	134 724,49	135 553,87
Indemnizações de sinistros	532 164,73	155 894,80
Ganhos em outros instrumentos financeiros	232,59	615,81
Rendas propriedades de investimento (Nota 10)	28 510,20	24 792,39
Outros juros obtidos	-	2 402,65
Diferenças câmbio favoráveis	743,96	25,27
Outros	274 824,43	2 610 897,70
	5 471 986,43	7 445 104,30

A rubrica “Outros” inclui em 2024 uma indemnização extrajudicial no montante de 2 490 022,48 Euros referente ao Cartel dos Camiões.

21.8. OUTROS GASTOS

A rubrica de “Outros gastos”, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, é detalhada conforme se segue:

	2025	2024
Sinistros	726 755,91	1 025 687,25
Impostos e Taxas	656 403,52	853 168,32
Donativos	280 766,74	203 234,06
Multas	87 807,56	124 632,85
Perdas em inventários	915,38	81 270,73
Perdas em ativos fixos tangíveis	63 963,85	41 049,39
Quotizações	36 293,92	26 993,39
Insuficiência estimativa de imposto	1 420,57	6 094,62
Descontos de pronto pagamento concedidos	-	2 040,30
Correções relativas a exercícios anteriores	2 149,05	-
Outros	169 861,42	37 272,29
	2 026 337,92	2 401 443,20

21.9. DEPRECIACÕES/AMORTIZAÇÕES

A decomposição da rubrica de “Gastos/reversões de depreciação e de amortização”, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, é conforme se segue:

	2025	2024
Ativos Intangíveis (Nota 7)	285 104,09	653 911,97
Goodwill	39 734,85	-
Ativos fixos tangíveis (Nota 8)	11 771 543,26	11 542 097,93
Propriedades de investimento (Nota 10)	8 493,78	8 060,18
	<u>12 104 875,98</u>	<u>12 204 070,08</u>

(a) O montante inclui o efeito da reversão efetuada durante o exercício de 2023 decorrente da avaliação às propriedades de investimento que o Grupo efetuou, tendo atualizado em conformidade as perdas por imparidade acumuladas registadas.

21.10. JUROS E GASTOS SIMILARES SUPORTADOS

A rubrica de “Juros e Gastos Similares Suportados”, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, é detalhada conforme se segue:

	2025	2024
Juros suportados		
De financiamentos obtidos	1 126 037,78	1 394 316,08
De financiamentos obtidos - Outras Entidades Relacionadas (Nota 6.3)	1 045 313,08	1 120 326,10
De descobertos bancários	26 980,09	248 870,77
De confirming	479 179,72	771 038,11
Outros	460,63	1 042,87
	<u>2 677 971,30</u>	<u>3 535 593,93</u>

21.11. JUROS E PROVEITOS SIMILARES OBTIDOS

A rubrica de “Juros e Proveitos Similares Obtidos”, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, é detalhada conforme se segue:

	2025	2024
Juros obtidos		
De depósitos	91 022,91	150 701,04
	<u>91 022,91</u>	<u>150 701,04</u>

21.12. GARANTIAS PRESTADAS E OBRIGAÇÕES FUTURAS

A responsabilidade por garantias prestadas das empresas incluídas na consolidação é de 4 422 940,59 Euros (4 079 594,56 Euros em 2024) e refere-se, essencialmente, a garantias bancárias.

Adicionalmente, o Grupo apresenta livranças a terceiros como garantias de pagamento de dívidas que, a 31 de dezembro de 2025, ascendem a 28 619 827,36 Euros (30 826 207,45 Euros a 31 de dezembro de 2024).

Alguns financiamentos obtidos encontram-se sujeitos ao cumprimento de determinados “covenants”, sendo classificados em corrente ou não corrente, em função do seu cumprimento. Em 31 de dezembro de 2025, todos os “covenants” se encontravam a ser cumpridos.

Em 31 de dezembro de 2025, o Grupo era parte num contrato relativo ao aluguer operacional de semirreboques no qual se encontra previsto o direito de preferência / opção de aquisição dos referidos equipamentos pelo Grupo no final da duração do contrato que ocorre em 2026 (1 090 000 Euros) e 2030 (143 000 Euros) cujo valor global de aquisição ascende a aproximadamente 1 233 000 Euros. O exercício da referida opção será uma decisão a tomar pelo Conselho de Administração nas referidas datas.

21.13. RESULTADO POR AÇÃO

O resultado por ação, dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, foi determinado conforme se segue:

	2025	2024
Resultados:		
Resultado líquido do período atribuído aos acionistas da empresa-mãe	8 133 085,26	10 412 752,51
Número de ações		
Número médio ponderado de ações (Nota 18.4)	6 000 000,00	6 000 000,00
Resultado por ação básico	1,36	1,74

O Contabilista Certificado:	Assinatura
Vítor José Caetano de Sousa	
A Administração:	
José Luís Soares Simões - Presidente	
Leonel Fernando Soares Simões - Vogal	
Jorge Manuel Soares Simões - Vogal	
Fernanda Maria Oliveira Simões - Vogal	
Daniela Alexandra Lopes Simões - Vogal	
Rui Miguel Marcos Simões - Vogal	
Miguel Roquette Rocha Martins - Vogal	

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras consolidadas anexas da LS – Luís Simões, SGPS, S.A. (“a Entidade”) e suas subsidiárias (“o Grupo”), que compreendem o balanço consolidado em 31 de dezembro de 2025 (que evidencia um total de 192.723.563 Euros e um total de capital próprio consolidado de 70.770.190 Euros, incluindo um resultado líquido consolidado atribuível aos acionistas da Entidade de 8.133.085 Euros), a demonstração consolidada dos resultados por naturezas, a demonstração consolidada das alterações no capital próprio e a demonstração consolidada dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras consolidadas que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira consolidada da LS – Luís Simões, SGPS, S.A. em 31 de dezembro de 2025 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa consolidados relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas” abaixo. Somos independentes das entidades que compõem o Grupo nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras consolidadas

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira consolidada, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa consolidados do Grupo de acordo com as Normas Contabilísticas e Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;



“Deloitte”, “nós” e “nossos” refere-se a uma ou mais firmas-membro e entidades relacionadas da Deloitte Touche Tohmatsu Limited (“DTTL”). A DTTL (também referida como “Deloitte Global”) e cada uma das firmas-membro e entidades relacionadas são entidades legais separadas e independentes entre si e, consequentemente, para todos e quaisquer efeitos, não obrigam ou vinculam as demais. A DTTL e cada firma-membro da DTTL e respetivas entidades relacionadas são exclusivamente responsáveis pelos seus próprios atos e omissões não podendo ser responsabilizadas pelos atos e omissões das outras. A DTTL não presta serviços a clientes. Para mais informação, aceda a www.deloitte.com/pt/about.

A Deloitte é líder global na prestação de serviços de Audit & Assurance, Tax & Legal, Consulting | Technology & Transformation e Advisory | Strategy, Risk & Transactions a quase 90% da Fortune Global 500® entre milhares de empresas privadas. Os nossos profissionais apresentam resultados duradouros e mensuráveis, o que reforça a confiança pública nos mercados de capital, permitindo o sucesso dos nossos clientes e direccionando a uma economia mais forte, a uma sociedade mais equitativa e a um mundo mais sustentável. Com 180 anos de história, a Deloitte está presente em mais de 150 países e territórios. Saiba como as 460.000 pessoas da Deloitte criam um impacto relevante no mundo em www.deloitte.com.

Tipo: Sociedade Anónima | NIPC e Matricula na CRC: 501776311 | Capital social: € 981.020,00
Sede: Av. Eng. Duarte Pacheco, 7, 1070-100 Lisboa
Escritório no Porto: Bom Sucesso Trade Center, Praça do Bom Sucesso, 61 – 13º, 4150-146 Porto

- elaboração do relatório de gestão consolidado nos termos legais e regulamentares;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras consolidadas isentas de distorção material devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do Grupo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras consolidadas.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras consolidadas, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno do Grupo;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Grupo para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Grupo descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras consolidadas, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras consolidadas representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;

- planeámos e executamos a nossa auditoria para obtermos prova de auditoria suficiente e apropriada relativa à informação financeira das entidades ou unidades dentro do Grupo como bem para formar uma opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas. Somos responsáveis pela orientação, supervisão e revisão do desempenho do trabalho efetuado para efeitos da auditoria do Grupo e somos os responsáveis finais pela nossa opinião de auditoria;
- comunicamos com o órgão de gestão, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão consolidado com as demonstrações financeiras consolidadas.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão consolidado

Dando cumprimento ao artigo 451.º, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão consolidado foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras consolidadas auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre o Grupo, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 9 de abril de 2026



Deloitte & Associados, SROC S.A.

Representada por Teresa Alexandra Martins Tavares, ROC

Registo na OROC n.º 1264

Registo na CMVM n.º 20160875



LS *Luis Simões*

**Crescemos com
responsabilidade**

Relatório de Sustentabilidade
e Contas 2025